

Autor
Erasmão Gurgel



Cartas do Erasmão
2019

Psicografado por
Paula Alves

Autor
ERASMO GURGEL
Espírito

Cartas do Erasmo

2019

Psicografado por
PAULA ALVES
2019

Título

Cartas do Erasma 2019

Autor

Erasma Gurgel (Espírito)

Psicografado por

Paula Alves

Diagramação e Capa

Magno Ribeiro

Impressão

Clube de Autores

COMPRE EM VEZ DE COPIAR. Cada Real que você utiliza para compra de um livro espírita viabiliza Obras sociais e de divulgação da doutrina, às quais são destinados os direitos autorais.

Revisão e Capa trabalhos cedidos gratuitamente.

Nesta obra respeitou-se o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), ratificado em 2008.

**“SER ÚTIL PARA SI E PARA OS OUTROS NOS TRAZ FELICIDADE,
TODO O RESTO É PERDA DE TEMPO E RUÍNA PESSOAL” Aurora**

Cartas do Erasmo 2019

**Autor
ERASMO GURGEL
Espírito**

**Psicografado por
PAULA ALVES
2019**



CARTA DO AUTOR PARA A MÉDIUM

Durante todo trabalho nós nunca sabemos quantas pessoas se beneficiarão, inicialmente nosso intuito é colaborar para o bem do paciente. Desde o início soubemos que se pudessem se manifestar, eles estariam se sentindo completos. São inúmeras formas de expressão. Cada um com seu jeito peculiar de informar o que sentem. Alguns com questões mal resolvidas, outros com inseguranças. Podem demonstrar que não se lembram de algum fato importante ou desejando se desculpar pelo ato falho. O importante é que, quando exprimem o que sentem, mostram que somos todos iguais.

Todas as mensagens podem acrescentar de alguma forma. Os bons ensinam, os que não são tão bons ensinam também.

É diferente porque não pensamos em beneficiar os encanados, ao invés disso, o desejo era beneficiar os desencarnados. Que eles pudessem expressar mais uma vez o quanto estão vivos. Eu não contava que os encarnados iriam se interessar tanto. Eu não contava com tantos apoios e não contava que iriam ficar desejosos de se comunicarem com seus afetos. A médium não pode entregar as correspondências, não é este o objetivo. O objetivo como de todo trabalho que executamos é provar que o mundo invisível existe e bem perto de todos. Transformar as concepções e aproximar os planos. A realidade da imortalidade da alma que nos faz ter consciência de quem somos e tomar as rédeas da responsabilidade dos atos.

Num mundo tão material, onde as pessoas pensam que devem ter para ser, nós apresentamos um mundo paralelo onde aqueles que são podem ter muito mais do que imaginavam, podem ter alegria, oportunidades de servir e de aproximarem-se do Criador. As pessoas que acreditavam no fim se questionam

se vale mesmo a pena sufocar todos os sentimentos pela busca desenfreada por bens, se vale a pena perder amigos e familiares para obter lucros materiais.

Eu não desejo frustrar, nem amedrontar, chocar ou escandalizar. Eu só informo e possibilito que as pessoas reais com seus erros e acertos criem forma e despertem as vossas consciências para o que é realmente importante.

As cartas são pequenas lembranças de vidas inteiras. Cada uma delas faz sentir que todos nós somos únicos com histórias parecidas e que tudo o que nos resta é ampliar nosso valor humano, seguir o Mestre é tudo o que nos resta.

Se alguém aguarda a mensagem de um familiar não se desespere porque o Universo é a morada de todos os Espíritos. Eles podem estar por toda a parte ou bem perto de ti. Tudo o que precisam está no vosso coração. Não precisam ser perseguidos com lágrimas ou pedidos de socorro porque só quem pode nos auxiliar é Deus e o Mestre, mas para os vossos entes mais queridos vocês podem dedicar o tempo precioso em prece. A prece eleva e anima aqueles que já partiram, faz com que se sintam renovados na fé pouco a pouco, eles sabem no fundo do ser quem as enviou. Creiam que Deus é maravilhoso e não desampara ninguém. Não desampara quem partiu e nem quem ficou. Daqui nós seguimos com o trabalho que auxilia o necessitado de voz e socorro, o necessitado do alinhamento mental, necessitado de reajuste. Todos nós somos irmãos e se, por um caso, sua carta não chegar faça a caridade de enviar uma prece a qualquer um deles porque todos necessitam de atenção.

Só Jesus para nos conduzir pelo caminho pleno. Com os mais sinceros agradecimentos a todos que respeitam o trabalho em questão.

Erasmoo Gurgel

ÍNDICE

CARTAS DE JANEIRO	9
Capítulo-2	33
CARTAS DE FEVEREIRO	33
Capítulo-3	57
CARTAS DE MARÇO	57
Capítulo-4	90
CARTAS DE ABRIL	90
Capítulo-5	118
CARTAS DE MAIO	118
Capítulo-6	148
CARTAS DE JUNHO	148
Capítulo-7	174
CARTAS DE JULHO	174
Capítulo-8	209
CARTAS DE AGOSTO	209
Capítulo-9	237
CARTAS DE SETEMBRO	237
Capítulo-10	272
CARTAS DE OUTUBRO	272
Capítulo-11	302
CARTAS DE NOVEMBRO	302
Capítulo-12	328
CARTAS DE DEZEMBRO	328

CARTAS DE JANEIRO

“ACREDITO QUE FOI MINHA MISSÃO”

Há tanto o que dizer. Agradecimentos inúmeros a todos aqueles que rezaram por mim. Eu desejei ficar. Eu quis permanecer entre os meus. Como eu os amo. Quando percebi que a viga caiu sobre mim, revi meus últimos momentos na carne e pensei o quanto era feliz desempenhando meu trabalho. Tudo o que desejei durante toda minha infância era me tornar um bombeiro e depois de tanto esforço, eu consegui. Eu vibrei de tanto contentamento por ter conseguido. Trabalhei por dez anos com muita alegria e tudo o que parece sofrimento para alguns, para mim era um compromisso, uma obrigação.

Eu fazia com êxtase e sempre fui agradecido por isso. Acredito que foi minha missão, meu plano de vida e eu o desempenhei com imensa felicidade. Não tenho do que me queixar porque, além de tudo, foram colocados em meu caminho seres maravilhosos que me fizeram sorrir. Meus pais, meus irmãos, minha esposa e filhos. Eu os amo. Pessoas radiantes que me trouxeram a paz. Sei que eles estão entristecidos pelo ocorrido, mas eu não.

Sou grato, imensamente grato por tudo. Vida perfeita que tive. É claro que todos querem mais tempo, eu também queria, mas sei perceber que o tempo foi justo para vivenciarmos o que era importante e seguir em frente. Não se prendam por mim, vivam! Sigam a trajetória. Se surpreendam. Como é bom o plano de Deus para nós. Eu sei que todos têm compromissos, eu tive. Sou feliz e sou grato por todos.

Luis Augusto

“ESPOSA CHORA QUANDO SE VÊ TRAÍDA”

Eu me envolvi com um homem casado e aí foi todo o meu calvário. Não procurei, não era promíscua e nem pretendia que ele a agredisse. Nunca desejei causar o mal, mas foi o que fiz. Relembrando tudo o que aconteceu, eu desejaria nunca tê-lo conhecido. Eu me apaixonei por uma imagem de homem perfeito. Um homem elegante e educado que estava trabalhando numa conferência. Eu me aproximei dele porque também estava trabalhando naquele dia e ele foi tão gentil. Trocamos olhares e quando dei por mim já estava envolvida. Ninguém pergunta se o cara é casado, ainda mais quando ele não usa aliança.

Eu confiei e fui saindo. Imaginei que ele tivesse um trabalho muito rigoroso e, por isso, não tinha muito tempo livre. Que nada! Ele tinha família, uma menininha de quatro anos. Demorou pra eu perceber e foi da pior forma. Eu o vi passeando com toda a família, risonho, descontraído. Uma esposa linda, tudo perfeito demais pra mim. Ele me viu e fingiu que não me conhecia.

Esposa chora quando se vê traída, mas não percebe que amante não tem vez. Difícil perder pra esposa. Esposa tem tudo, tem contrato, tem lembranças, tem filhos e tem amor. Por mais que haja traição, elas têm muito mais. Eu não quis mais vê-lo. Ele me procurou, mas eu não quis participar disso porque mulher é tudo igual. Mulher quer ser amada, quer ter respeito e cordialidade, mulher quer ter família estável, eu queria e se isso não podia ser com ele, então, seria com outro, solteiro, disponível.

Enterrei este amor dentro de mim e aguardei até que outro aparecesse. Ninguém morre de amor – eu pensava. No meu caso foi mesmo porque depois de dois anos encontrei um homem que se tornou meu esposo. Vivemos quarenta anos um

casamento maravilhoso, sólido e com um afeto indescritível. Eu ainda lembro muito bem dos sentimentos que me ligaram ao homem casado e compreendo o porquê precisei passar por isso. Depois que as lembranças voltaram, eu vi uma existência onde fui traída por meu marido e castiguei a amante. Eu vivi atormentada por muito tempo e precisei passar por esta escolha nesta existência. Estou satisfeita por ter renunciado o desejo do corpo por minhas bases morais. Fiz o correto. Acredito que se todos nós pensássemos em fazer sempre o que deve ser feito ninguém seria magoado. Todos seriam mais felizes porque eu não posso fazer para o outro o que eu não quero que seja feito pra mim. Agradecida pelo espaço.

Solange

“ERA A ESPERANÇA QUE NOS MOVIA, ESPERANÇA, FOME E GARGANTA SECA”

Minhas botas já estavam tão surradas e eu andava aflito buscando um pouco de água. Existem bens extremamente preciosos na Terra. Bens que as pessoas usufruem e que nem se dão conta do quanto são importantes. A gente só percebe quando falta. Era uma seca desgraçada, não tinha nada não. Água pra ninguém. A ideia que em outra parte era melhor parecia uma miragem, tinha medo e insegurança, mas era melhor morrer tentando do que ficar parado naquela seca da peste.

Era a esperança que nos movia, esperança, fome e garganta seca. Peguei as crianças e a Maria foi reclamando o caminho todo. Ela não queria ir. Em parte, ela estava certa porque a gente tinha nossa terra, nossa casa e tinha uns parentes

por ali, mas em outro lugar só tinha o querer. Ela falava de ilusão e de ganância.

Mas, era ganância eu não querer morrer de sede e de fome? Era ganância eu querer viver com dignidade? Isso tudo eu perguntava pra Maria e ela me falava que a gente era tudo um bando de ignorante, desajeitado. Falava que Deus colocou a gente pra viver ali e tinha que aguentar, que era a vontade Dele. Eu respeito o que Deus quer pra todo mundo, mas achava que a gente tinha que tentar porque o mundo de Deus é grande demais pra eu ficar conformado com aquilo, com nada. Pegamos uns panos e partimos. Eu andei demais com aquelas botas surradas e a Maria reclamando. A gente foi pedindo carona e chegou em São Paulo sem ter nada nas mãos, só uns e outros pra ficar arrastando. Virar pedinte não aceitei não, sempre fui honesto e trabalhador. A gente escolhe o que vai fazer da vida e Deus dá condição da gente se erguer.

É isso o que eu penso. Fui arrumando uns bicos, fazia de tudo, eu e a Maria. Limpava, fazia muro, Maria arrumou emprego na fábrica e eu também, as coisas foram melhorando, as crianças cuidavam umas das outras e foram crescendo. Quando eu percebi já tinha uma casinha, cansado de trabalhar, mas foi o que deu. Eu olho pra trás e sei que deu tudo certo. Quanto Deus me testou e colocou o rumo melhor na minha vida, eu sei. Por tudo o que eu fiz podia ser bem pior. Eu não fui coitado. Passei de senhor de escravo que negava água pra negro e virei negro que quase morreu de sede. Enfrentei minha vida sem reclamar, peguei o que tinha pra fazer agradecido, sem preguiça fui me virando e quando vi tava todo mundo criado e eu na rede. Minha casa tinha até rede. Deus me deu um caminho lindo pra caminhar. E aquelas botas me levaram pra minha salvação. Ô Pai maravilhoso.

Ze Firmino

ACREDITAR QUE É À TOA? QUE É POR ACASO?

É coisa de gente que tem um olhar limitado. Simplesmente não consegue ver o futuro da vida. Quando a vida se interrompe porque o corpo não aguenta mais continuar, se inicia outra bem mais concreta. A vida de verdade se inicia depois disso e tem gente que nem acredita porque está tão limitado com as ilusões que dá até pena. Sério, eu sinto muito mesmo porque leva um tempão perdendo tempo com coisa inútil.

Isso também aconteceu comigo e eu ainda to tentando me ajustar às coisas que acontecem aqui. Eu estava tão preocupada em adquirir, em ser, que nunca imaginei que tinha tudo isso deste lado. Era tão moça quando sofri o acidente e desencarnei cheia de vícios morais. Era bela e vaidosa. Tinha um excelente trabalho, carro da moda e apartamento no centro da cidade, tudo isso não bastava, eu ainda queria mais. Deixei de lado as propostas de ter família porque queria me firmar na carreira e viajar para o exterior porque detestava esta terra. Nunca sairia daqui que ainda é meu lugar mental.

Desencarnei e me vi tão revoltada que vaguei adoentada, infernizei uns e outros por causa da minha revolta e nem percebi que minha mãe estava sempre ao meu lado, coitadinha. Faz pouco tempo que cheguei e sou grata por terem me acolhido, por ter minha mãe junto de mim. Ainda sinto coisas negativas. Sinto vergonha e receio. Vergonha porque sinto que desperdicei minha vida com coisas inúteis, não fiz o que deveria e nem mesmo consegui perceber o homem que deveria fazer par comigo. Tudo o que estava nos meus planos, tudo o que poderia me beneficiar recusei. Como não percebi que aquele homem era o meu prometido?

Eu tinha tanto a fazer e não fiz nada, toda cega, iludida. Estou receosa de saber que terei de voltar. Agora com outros planos, daqui a algum tempo, depois dos meus estudos necessários. Tudo tão difícil, aquele homem que recusei teve que receber uma modificação dos planos porque eu desviei o propósito e ele nada tem a ver com isso, portanto, ele merece continuar. Ele ainda está encarnado e tentando fazer dar certo com outra pessoa, rezo por ele. De qualquer forma, precisaremos nos unir e eu ficarei aguardando até a próxima vida dele. Que trabalhão! Que vergonha! Vai levar um tempo pra eu me sentir melhor.

Suzete

“EU TINHA TUDO PRA DAR CERTO E FIZ COMO TODOS”

Foi tudo estranho porque eu nunca pensei que fosse possível. Morri e, de repente, estava bem viva. Talvez, mais do que antes. Ainda doía, meu corpo, minha cabeça e minha vontade de retornar para casa era angustiante. Tudo mais intenso, audição, visão e o olfato me faziam desejar todas as refeições que um dia recusei para manter o corpo perfeito. Que fome!

Eu desejava retornar para minha casa, mas não me lembrava do caminho, nem mesmo me lembrava de informações simples como endereço ou telefone, estava tão confusa. Só as sensações físicas estavam a me acompanhar e isso me fazia ter a certeza de que estava viva. Bem viva.

Eu vaguei sei lá por quanto tempo. O suficiente pra me dar conta de que algo estava errado. Aos poucos, fui perdendo o

torpor e o raciocínio foi voltando. Aí eu vi de tudo. Gente como gente, gente como bicho, gente como anjo. Era lindo e aterrorizador. Eu não aguentava mais aquilo tudo e me joguei na calçada, toda suja, com fome e ainda com dor do trauma que levei. Vi uma moça sorrindo. Ela se aproximou de mim e perguntou se eu desejava ajuda. Sei lá como foi que ela chegou, sabendo o meu nome e tudo mais.

Claro que eu queria ajuda e ela me estendeu a mão. Faz dois anos que estou aqui doutor e eu já melhorei bastante. É duro ver os erros cometidos, perceber que a gente só perdeu tempo é muito triste. Eu tinha tudo pra dar certo e fiz como todos. Eu desperdicei minha vida com bobagens. Parece um lenga-lenga falar assim, mas é verdade. Tive todas as chances de voltar jubilosa e fracasei. Meus pais eram servidores públicos e me possibilitaram estudar, eu tive oportunidades de realizar trabalhos produtivos frente aos necessitados, mas não quis porque dava muito trabalho e nenhuma recompensa. Depois tive um homem bom no caminho desejando casar comigo, mas ele era simples demais. Eu olhei pra ele e vi uma forte emoção crescendo em meu coração, mas ele não me daria a vida que eu almejava e eu não queria me unir com alguém pra passar privações.

Naquela época, eu não sabia que eu mesma havia pedido por isso, enquanto estava no plano espiritual, eu pedi a prova e recusei. Ele foi embora e nunca mais senti o coração palpitar novamente. Fiquei só com minha vidinha. Desencarnei vítima de um atropelamento e não deixei nada para me iluminar. Eu sinto muito. Chegar aqui e ver tudo isso é muito frustrante.

Fátima

“NÃO SOU COITADO” “FUI CÉTICO”

Eu compreendo que muitos não percam seu tempo com leituras. Eles acham que perdem. Acham que não tem nada a acrescentar. Claro que não. Do que interessa a opinião de seres comuns que erram tanto quanto eles? Eu acho que poderia ter me ajudado. Também fui assim e não condeno, ainda mais porque aceito se ninguém me reconhecer. Os meus não estavam ligados a isso. Não desejo pra ninguém o que vivi. Não sou coitado. Fui cético. Não achei que precisava me preocupar com tudo isso no início de uma vida tão promissora. Eu era advogado e ganhava bem. Tinha propostas de emprego e estabilidade. O que mais poderia almejar? Uma bela namorada, carro e casa do jeito que sonhei. Tudo só pra mim com conforto e comodidade. Vivia com regalias. Viagens pelo mundo todo, jantares excelentes e nenhum ponto para me preocupar porque eu fui muito competente. Eu não tive tempo pra pensar no porvir, no depois e achava que era bobagem porque quando chegasse o meu dia não tinha o que protelar. Mas, não acabou. Um cliente enfurecido me armou uma emboscada e me deu um tiro certeiro. Chegou bem perto de mim e riu satisfeito. Perguntou do que servia tudo o que eu tinha se não compravam a minha saúde, minha vida? Falou de tantas viagens e divertimentos que seriam adiados. Que eu nunca teria que me preocupar com casamentos ou filhos porque não sobreviveria para passar por isso. Eu não consegui nem gritar, foi rápido, logo eu já estava fora do corpo. Não sei como. Vi tudo.

Meu funeral com luxo. Só meus pais choravam sentidos. Eu nem os visitava, estavam tão sofridos. Minha namorada ficou algum tempo e foi embora pra uma comemoração com as amigas pra se esquecer da tristeza. Vi meu enterro e o sorriso de escárnio de alguns colegas de trabalho. O fato é que eu não tinha

riquezas para carregar. Eu não fiz amigos leais, não tive um amor verdadeiro, apenas os pais que tiveram um filho ingrato choraram por mim. Percebi que tudo o que é bom na Terra pode iludir. Acho mesmo que o bom deve ser o sofrimento, a privação, a doença que impedem a gente de pensar, apenas em frivolidades. Ainda tenho que amadurecer a ideia de que não fiz diferença na vida de ninguém.

Alessandro

“EU PEÇO PERDÃO LÉO. A MAMÃE TE AMA SIM”

Foi uma gravidez tão difícil. Desde o início eu me senti mal. Todos os sintomas de gravidez que me impediam de comer, de dormir e eu fui emagrecendo, ficando doente com pequenas viroses. Conforme a barriga ia crescendo, as dificuldades aumentaram e nós começamos a brigar. Meu esposo sempre foi bom e carinhoso, mas ele não podia nem me olhar e nós brigávamos, nem eu entendia. Me senti sozinha e desprezada. Com cinco meses tive um sangramento intenso e o médico avisou que eu precisava de repouso. Saí do emprego e foi ficando mais difícil em casa com as despesas. Meu marido gritava e eu chorava. A questão toda foi se arrastando de mal a pior até que chegou o grande dia do parto e eu não estava aguentando fazer força. Me sentia tão fraca e cansada. Senti um forte puxão e um suspiro de alívio. Aí ouvi um alvoroço na sala e choro da enfermeira. Eu vi o bebê, mas não tinha nenhum sentimento, estranho. Todo mundo correndo e ligando uns aparelhos. Eu demorei pra perceber que eles desistiram de mim.

Me cobriram e eu fiquei ali esperando um tempão. Tanto tempo que perdi as contas. Não tinha força nem pra gritar e

adormeci no corpo gelado. Quando a Antonia (minha amiga espiritual) apareceu para me tirar dali eu não entendi. Ela me trouxe pra cá e eu ainda acho que podia ter sido melhor do que foi. Eu não aceitei aquele filho. No fundo eu rejeitei, meu corpo rejeitou. Sentir a aproximação daquele que me fez mal no passado me fez rejeitá-lo, mas isso não pode ser. Rejeitar um filho?

Agora eu entendo tudo. Todos os motivos que levaram Deus a nos aproximar e também que meu tempo estava se esgotando mesmo, mas eu escolhi ficar mal quando rejeitei a criança doutor. Eu entendi. Meu marido também rejeitou, mas quando foi informado de que eu não havia resistido ao parto, ele olhou o bebê e escolheu ser um bom pai. Tudo é escolha doutor. Tudo. A gente recebe a oportunidade de Deus, a gente escolhe a prova e quando vai passar por ela, se acha superior. A gente acha que merecia coisa melhor, mas por quê?

Não tem o melhor aqui. É todo mundo igual mesmo, uns melhor só um pouquinho. Aquele que foi santo morreu na cruz. Eu vi meu filho. Tive esta graça. O menino é lindo e está com cinco anos. Leonardo, lindo o meu filho. Eu sei que poderia ter amado o menino. Pessoa que me fez mal no passado e agora está disposta a fazer diferente e está demonstrando com o pai que as pessoas podem se reformar e despertar o amor das outras pessoas. Eu peço perdão Léo. A mamãe te ama sim.

Luzia

“NÃO É PARA QUALQUER UM NÃO. É SÓ PARA QUEM JÁ ABRIU OS OLHOS”

Dava pena de ver a criançada com fome. Eu queria fazer mais. O trabalho era duro. Não tinha material, escola rural é tudo precário. Reforma agrária uma ova. Dava revolta de ver a necessidade daquela gente. Eu estudei para levar conhecimento, leitura, informação. Sempre achei que todo mundo tinha direito de ter esclarecimento, mas não imaginei que existem tantos analfabetos. Tinha dono de terra que achava luxo aprender a ler. Eles diziam que as pessoas que sabem, desejam. As pessoas que se esclarecem, ficam ambiciosas demais. Pobre mantido no cabresto não tem leitura.

Isso me indignava. As crianças queriam aprender, mas sem caderno, borracha, lápis? Tem gente que não tem ideia da necessidade de verbalização. Livro é tudo. Leitura, conhecimento salvam do desespero porque mostram para criança um caminho de esperança e criatividade. Elas podem ir para qualquer parte, conhecer o mundo todo dentro de casa. E isso eleva a pessoa e tira as algemas. Algemas sociais.

Eu me empenhei, comprei do bolso material para todo mundo. Comprei e vi o sorriso de contentamento. Eles se esmeraram e eu fiquei a vida toda lecionando na zona rural. Na minha família, na cidade grande, tinha muita gente que me chamava de trouxa. Boba, idealista. Se eu tivesse este orgulho todo poderia até ter me ofendido. Preferi deixar pra lá e valorizar quem me interessava, gente que não tinha meu sangue, mas precisava de mim, dos meus conhecimentos e dos meus esforços. Foi uma vida toda vivendo na simplicidade para um belo dia receber um convite.

Convite da formatura do Artur. O menino que foi meu aluno, cresceu e resolveu ser professor. Estudou em outra cidade

e não esqueceu de mim. Tem presente maior? Tudo o que eu fiz na vida valeu naquele dia. Estava já enrugada e vi minha vitória no canudo daquele menino. Agradei a Deus porque eu sei que o que vale é o que a gente faz pelos outros. Ter fé, vergonha na cara e passar aperto para suprir necessidade dos outros é benção. Não é para qualquer um não. É só para quem já abriu os olhos. Valeu doutor, estou realizada.

Januária

“ONDE VOCÊS VIVEM EXISTE ILUSÃO E TORPOR”

Eu queria que pudessem me sentir. Queria que tivessem a certeza de que tudo está bem. Queria que não houvesse desespero e que tivessem fé. Eu queria tantas coisas pra eles. Tantas... Acho que não utilizei bem o tempo a favor de mim. A favor dos meus entes queridos. Sei lá. Acho que ficou faltando tanto. De fato, tudo é culpa minha. Este desconsole que sentiram com minha partida. Te confesso que quando estava entre eles, eu sempre fazia tudo. Eu cuidava de tudo e era considerada como uma ótima mãe e esposa, mas acho que não fui porque eles se tornaram extremamente dependentes de mim. Por um momento, considerei que fazia isso por orgulho. Para poder afirmar o quanto era importante e imprescindível no lar, mas foi egoísmo.

Eu nunca ensinei o quanto era bom para eles caminharem com as próprias pernas. Enfim, me sinto responsável pelo sofrimento de todos. Isso me consome. Eu tive muita dificuldade em permanecer aqui. Passei tanto tempo no meu antigo lar e eu causei sensações terríveis naqueles que amo. Quando finalmente, aceitei o socorro e vim pra cá, sabia que

levaria tempo para se harmonizarem sem minha presença, mas soube que ainda não estão bem.

Acham que acabou?

Que eu fui aniquilada?

Eu existo e posso ficar bem melhor se souber o quanto estão se reerguendo sem mim. Eu preciso continuar e eles também. Aqui tem muita vida e tudo é real. Onde vocês vivem existe ilusão e torpor. Aqui é maravilhoso. Só não é melhor por causa da saudade e da preocupação. Eu entrego nas mãos de Deus porque preciso melhorar e já se passou tempo bastante para aceitar que preciso cuidar de mim. Que Deus possa ampará-los.

Gertrudes

“TODA A ESPIRITUALIDADE APLAUDE SEUS ATOS DE BONDADE”

Eu sinto e por mais que não deseje me influenciar, eu sofro. Eu consigo perceber os pensamentos dele e são terríveis. Como uma mãe pode viver assim?

Meu filho amado com pensamentos suicidas. O que faz de um menino tão bem educado, tão capacitado, ter estes pensamentos de morte?

Será que não existe o desejo de viver e assimilar um mundo todo de benefícios?

Eu aprendi tanta coisa aqui e, é por isso, que eu sofro. Se meu menino tivesse ideia do quanto pode sofrer se concretizar estes planos, ele nunca teria estes pensamentos. Sei que pode estar sendo influenciado por amigos cruéis ou por desafetos do passado que pretendem destruí-lo, mas ele precisa resistir e procurar uma ocupação que o motive. Eu peço a Deus que

encontre uma boa pessoa que mostre a ele o mundo maravilhoso e cheio de possibilidades que ele pode encontrar por aí.

Não sei como isso foi acontecer e eu queria ajudar, mas ainda não estou capacitada. Eu deixei o Augusto quando ele tinha doze anos. Faleci vítima de uma doença reumática. Queria ter ficado mais tempo, mas foi minha prova e, por tê-la vivenciado com aceitação, agradecida por tudo o que Deus havia me dado de bom, eu consegui entrar neste local onde me tratam tão bem. A única coisa que me faz estacar frente a tudo o que eu poderia realizar é esta situação do Augusto. Desilusão, raiva, vício, não sei, pode ser o que for, mas ele precisa de ajuda porque um Espírito em sofrimento padece mil vezes mais do que qualquer sofrimento na carne. Ajudem! Ajudem a todos. Qualquer um que apresente comportamento distante, introspectivo demais, indiferente, melancólico, aí pode estar um forte candidato ao suicídio. Você pode nunca ter a ideia de que conseguiu salvar alguém porque deu atenção, carinho ou incentivo de vida, mas toda a espiritualidade aplaude seus atos de bondade. O quanto é bom fazer o bem meus irmãos.

Eu peço a Deus que coloque no caminho do meu filho uma alma abnegada que possa escutar, falar do Mestre, da imortalidade, que ele possa ser instruído e amparado para deixar de lado estes pensamentos de destruição do próprio vaso. Atenciosamente.

Maria Helena

“TEM QUE HONRAR ESTA CHANCE”

Eu sou tão agradecida. Por tudo o que fizeram por mim. Tive uma belíssima estadia. Obtive, desde cedo, os

conhecimentos adequados para uma jornada enriquecedora. Se me perguntarem se eu mudaria alguma coisa, eu diria que sim porque nós sempre achamos que poderíamos ter feito um pouco melhor, mas no geral foi dez. Conheci pessoas incríveis, muitos dos amores de antigas jornadas retornaram para me auxiliarem. Filhos maravilhosos e um amor que se tornou meu esposo novamente tamanha cumplicidade. Os desafetos foram aparecendo com o passar dos anos e, com paciência e trabalho no bem, conseguimos nos entender. Eu digo que, pelo menos, não cometemos os mesmo erros do passado, não houve hostilidade e nem rancor. Se não finalizamos como afins, mas foi em paz. Trabalhando no bem, seguindo Jesus, doando amor, ensinamentos. Eu tive uma vida simples, várias bênçãos recebi. Eu só agradeço.

Quando a gente desencarna de repente as pessoas ficam com tantos questionamentos, mas quem tem fé em Deus e em todos os seus planos, sabe que tudo está certo e foi o melhor que poderia ter acontecido. Eu não queria ficar em cima duma cama ou ter dado trabalho para as pessoas. Não por orgulho, Deus sabe, mas porque sei da jornada de cada um, eu nunca quis atrapalhar ninguém. Acho que a gente recebe uma chance quando retorna, tem que honrar esta chance, fazer o melhor que puder e quando Deus chama pra voltar, tem que voltar sem reclamação ou remorso. Por isso, tem que se esforçar para fazer bem feito dentro da sua possibilidade, para não se arrepender do que não fez. No geral, foi uma bela jornada e eu desejo que todos tenham a certeza de que o que eu quero é que prossigam. Prossigam em paz. Eu continuo com o mesmo amor. Fiquem com Deus.

Lucia

”A LAMENTAÇÃO FAZ PARTE DE MIM HÁ MUITO TEMPO”

Fui tão durão. Coração de pedra, diziam eles. Do que serviu tudo isso. No fim todos têm a mesma trajetória. Criados simples, ignorantes. Precisam assimilar tantas virtudes, se encher de bons sentimentos para evoluir. Para chegar a anjo, falta muito viu? Eu? Nem sei se isso é pra mim. To aqui parado na reclamação faz tempo, coitado de mim. O doutor acha que tudo é construtivo, mas até me cansa ouvir tudo o que eu tenho pra dizer. Acho que é chato ouvir o reclamão. Acho que é ruim o melindre porque parece que a gente ta na areia movediça.

A gente não consegue progredir quando reclama e só vê a coisa errada, o mal e o desgosto. Foi assim em vida e eu to aqui achando que não sirvo para nada. Ainda falta aprender tanta coisa, que eu nem sei se tem jeito pra mim doutor. A lamentação faz parte de mim há muito tempo. Estão estudando as minhas possibilidades e eu estou treinando o plano mental, fazendo exercício de positividade porque o negativismo está me consumindo. Deste jeito, eu não escapo de uma psiquiatria na reencarnação. Eu fui chamado de coração de pedra a vida toda e não absorvi com todo o amor que eu recebi. Eu não nutri este sentimento por ninguém e eu sei que eles me amaram.

Sabe que tem muita gente que é assim?

Pessoas que só pensam em si e não conseguem doar sentimento. Os outros amam a gente e doam, mas não penetra o nosso ser. É como se a gente tivesse sempre com um escudo, uma couraça que não deixa nada de bom penetrar em nós. Eu vivi com uma armadura e acabei afastando as pessoas que me amavam porque eles não suportaram mais viver comigo. Minha esposa estava certa, ela merecia encontrar o amor e ela encontrou. Minha filha se recusou a me abandonar, a pobre

sempre estava por perto e cuidou de mim até o final e eu sou grato por isso. A Amanda foi um anjo cuidando de mim e nem assim eu aprendi. Eu já sei que vou receber uma boa família que vai me amar muito. Tudo é perfeito na Lei e Deus não desampara ninguém. Ele nos ama tanto que sabe o que cada um precisa para amparar e colocar no caminho certo. Rezem por mim.

Chicão

“A GRAVIDEZ ME TRANSFORMOU NUM PAI DE FAMÍLIA”

Naquela ocasião eu precisava de um filho homem. Não por preconceito, mas por honra. O primogênito devia dar um neto, um menino e eu ansiava por isso. Quando soube da gravidez da Mila fiquei feliz. Eu nunca fui homem de demonstrar meus sentimentos, mas claro que fiquei feliz. Minha esposa foi mulher leal e devotada pela família. Apesar de não demonstrar afetos, eu nutria por ela o mais terno sentimento e sempre lhe fui fiel. Eu tinha orgulho dela.

A gravidez me transformou num pai de família.

Fiz planos e projetos para meu herdeiro, meu filho deveria ter um futuro brilhante e eu imaginei tudo, uma vida inteira com direito a profissão, carreira e até casamento arranjado com família amiga, mas deu tudo errado. Meu Kaique nunca existiu.

Quando Mila pariu e eu ouvi o choro da criança, corri para ver a genitália do meu garotão e me surpreendi ao me deparar com um órgão feminino. Eu fervei de raiva. Bati a porta do quarto e nem mesmo falei com Mila. Sei que minha esposa

compreendeu o que se passou comigo e ela não gostou nada da minha reação. Eu bebi e dormi fora de casa. Eu não conseguia entender. Achei que ela era culpada, Deus era culpado. Eu não tinha feito nada de errado e Ele queria me castigar. Por quê?

Aquela menina não era pra estar ali, eu queria um moleque.

Foi difícil enfrentar a vida e as pessoas me gozando. Todos sabiam do meu desejo por um filho homem. Ela foi crescendo e a menina chamada Júlia foi ficando parecidinha comigo. Séria, desconfiada, não sorria muito, brincava sozinha. Parecia que ela sabia de tudo. Ela sabia que eu não a quis. Eu sentia uma dor pungente porque não queria ser daquele jeito, mas nada modificava em mim a frustração.

Depois de quatro anos tudo ficou pior porque eu consegui o menino que tanto almejei e Kaique veio me deixando contente demais. Júlia sempre percebeu a minha predileção pelo garoto e todos comentavam deixando a menina irritada e sentida.

Eu me arrependo por ter agido assim com minha filha. O tempo passou e as circunstâncias da vida me fizeram enxergar que não é o sexo que determina se a pessoa será boa ou não, se será bom filho ou pessoa respeitável. Meu filho me deu muito trabalho, nunca quis estudar, roubou carros, se envolveu com drogas, virou um marginal e nunca me honrou, nem seguiu minha educação. Já a Júlia, foi filha de ouro.

Ela sempre foi meu espelho. Fez tudo o que eu achei que fosse correto, disciplinada, leal, mulher de bem. Ela se casou, teve família e me deu netos lindos. Mulher de inúmeros talentos. Minha filha trabalhou duro e ainda ajudou muita gente fornecendo trabalho e tudo o que precisavam para se reerguer com dignidade. Júlia com todos os sentimentos reprimidos por

um pai mesquinho e cheio de preconceitos, soube demonstrar para mim que o que importa é o caráter.

Depois de cinquenta anos, olhando para ela sem saber como dizer o que se passava em mim, fiquei doente e precisei de cuidados. Minha filha cuidou de mim com o maior carinho. Nunca atirou em mim tudo o que sentiu com a rejeição, ao invés disso, ela me forneceu tudo o que eu precisava, alimentos, higiene, atenção e amor de sobra para nós dois. Ela me amou tanto que eu passei a idolatrá-la. Minha filha querida que foi capaz de me amar com todos os meus defeitos morais. Eu peço perdão Júlia. Se eu pudesse voltar atrás filha, eu voltaria. Eu sei que fui responsável por suas lágrimas, mas eu sou dotado de muitas imperfeições. Você me ensinou tanto e agradeço por isso. O amor que trago no peito é mérito seu filha. Que Deus te abençoe.

Adamastor

“VIVER DE MÚSICA?”

“VAI TRABALHAR VAGABUNDO...”

Eu ouvi tanto isso doutor. Só queria que minha música fosse ouvida, compartilhada. Eu nunca achei que a música viesse de mim. Eu sentia que ela vinha do espaço, sei lá. Parecia que ela caía sobre mim e, de repente, eu estava com ela prontinha. Não havia tempo para criar, ela aparecia pronta. E era tão melodiosa, era tão perfeita. Eu queria que todos a ouvissem e saia por aí pra irradiar a harmonia das notas musicais. Eu não tinha dinheiro, era só violão e eu. Deus me abençoou com uma bela voz e eu tinha o dom de cantar e tocar sem ter feito aula. Eu era bom, mas não tinha dinheiro e como se vive da arte sem ter condições de comer? Eu tocava na noite e era ruim porque as

peças não te veem, elas não te escutam. É como se estivessem atordoadas e ninguém contempla o que ocorre de fato. Eu era invisível.

Tocava na rua e recebia umas moedas. Quem passava olhava com dó, achavam que eu era mendigo. Eu não queria os trocados, queria que eles admirassem a música.

O fato é que com o passar do tempo, ouvi tantas vezes meus familiares criticando o que eu fazia, meus pais pediam por um emprego decente, um com décimo terceiro, garantias para que pudessem ficar tranquilos.

Eu arrumei um emprego com registro e garantias e não tive mais tempo para me concentrar na música, fui deixando o violão. Quando dei por mim, eu tinha uma vida como a de todos que parecem estar apagados, vivem por viver. Eu tinha quarenta anos e não tinha família, bebia, jogava e trabalhava num emprego de garantias para que meus pais pudessem ficar tranquilos. Eles ainda reclamavam porque eu não estava casado e com filhos, eu não tinha a minha casa e nem carro da moda.

Eu acho doutor que as pessoas imaginam que você vai ser isso ou aquilo e se frustram com seus anseios. Eu nunca seria para eles o que eles queriam que eu fosse. Eu sufoquei o músico que existia em mim para que meus pais fossem felizes e nenhum de nós foi realmente feliz. Eu me arrependo porque fui um hipócrita. Fracassei porque eu podia ter feito o bem com minha música. Eu fracassei porque não fiz nada por mim. Sei que as notas eram enviadas deste mundo. Eram canções belas e eu podia ter levado paz e alegria, mas recusei e fracassei na prova.

Tudo na vida tem certas contrariedades, as pessoas têm obstáculos, mas não é pra desistir. Desiste quem tem preguiça, quem não tem certeza do que quer. Só desiste aquele que não está preparado, por isso, eu vou me preparar mais para recomeçar.

Leo rich

ORAR POR MIM? COMO PODIA SER ISSO?

Tanto mal não pode se apagar. Eu sei o que eu fiz, eu compreendo. Aqui para mim já é um luxo. Só de estar aqui e receber este tipo de ajuda, já é motivo para falar que alguma coisa mudou em mim. Vocês não permitiriam minha entrada se eu não estivesse bem intencionado, mas foi tanta coisa que minha cabeça ferve. Eu sei que o mal não leva a lugar nenhum, o mal retarda, atrapalha. Só que não dava pra ser diferente. É como se você só soubesse pensar deste jeito. Eu vivi numa família boa, todos eram bons. Bons mesmo. Meus pais tinham corações enormes e permitiam que estranhos dormissem em casa, davam coisas, comida, agasalho. Trabalhavam na igreja e ensinavam os filhos a orar, então, não foi por falta de amor, nem foi por falta do Evangelho que eu me desviei. Acho que já fui desviado. Sei não, mas é da evolução mesmo, Espírito imperfeito.

Éramos três. Dois meninos e uma moça. Meus irmãos eram uns amores, todos gostavam deles e estavam em contato com os vizinhos em obras assistenciais da igreja. Eu nem queria saber de nada. Sempre metido com questões individualistas, pequenas intrigas e festas de todos os tipos.

Me apaixonei pela namorada do meu irmão e desejei tê-la, achava um absurdo um puritano conseguir tudo o que quisesse e decidi me apropriar dela, mas meu irmão não era tão tolo. Brigamos e meus pais se envolveram, pela primeira vez disseram tudo o que pensavam de mim. Falaram da minha distinção. Do quanto não me parecia com eles, por quê?

Tudo fizeram para demonstrar boa conduta e retidão moral e eu não assimilei nada? Peguei minhas coisas e fui embora, nunca mais olhei para trás. Eu sempre me perguntei por que eu era tão diferente deles. Não era adotado e ainda assim,

não tinha nada a ver com eles. Eu fiz tanta coisa errada, matei, roubei e depois que desencarnei me liguei com um grupo afim. Só fazendo maldade até que conheci uma família que me lembrou da minha família carnal. Eu estava com o coração embrutecido, mas me deixei tocar pelos sentimentos daquele casal e seus dois filhos. Fazendo pelos outros sem poder... No início, achei que fossem uns otários, mas depois eu vi o quanto eles eram devotados e me envergonhei de estar perseguindo.

Eu desejava fazer mal e dificultar a vida que já era bem difícil e eles ainda oravam pelos perseguidores, ou seja, eu. Orar por mim? Como podia ser isso? Eu me entreguei para aquela luz e senti um bem estar que me fez adormecer. Aí cheguei aqui doutor. Já faz um mês que estamos trabalhando e eu ainda não sei quem sou. Eu não me reconheço mais e estou confuso.

Timóteo

“MINHA VIDA FOI DIFÍCIL E FOI BOA DEMAIS PARA MIM”

Elas pareciam íntegras, mas não se moviam. Foi tão rápido. De um dia para o outro eu não era o mesmo e elas estavam imóveis. Eu nunca havia pensado no quanto eram importantes para mim e para todas as pessoas. Nunca tinha me dado conta do quão importante é nossa saúde.

Tive uma doença na medula e fiquei paraplégico. Eu tinha uma vida boa, uma carreira bem sucedida e não aceitei quando os médicos disseram que não havia mais nada a fazer para que eu voltasse a andar. Nenhum tratamento iria trazer minha mobilidade de volta. Eu passei por vários estágios psicológicos e me adaptei para continuar vivendo. Nada fácil de

aceitar e nem sair na rua de cadeira de rodas, mas eu estava cansado do quarto escuro. Eu deixei a vida passar e esperei para formar família. Eu achei que tinha tempo, que eu podia me estruturar financeiramente. Construir um belo patrimônio, ter casa e tudo o que era importante do ponto de vista material para depois procurar uma esposa e pensar em filhos. Deixei o mais importante de lado. Naquela ocasião eu estava sozinho com uma bela casa vazia e um carro que não conseguia dirigir. Tentei voltar para o trabalho e me dei conta do quanto era trágica minha situação de cadeirante numa empresa que nunca se preocupou com acessibilidade.

Os mínimos recursos são favoráveis para quem precisava se locomover com uma cadeira. Tive muito apoio, não me melindrei. Arregacei as mangas e trabalhei intensamente, modifiquei algumas situações, arranjei facilidades e fiquei feliz por isso. Contratei outros como eu que eram esforçados no trabalho que desempenhavam e um dia, encontrei uma mulher maravilhosa. Chorei porque eu havia encontrado uma mulher que não merecia ter um marido cadeirante. Eu nem poderia pedir, mas ela me escolheu e nós ficamos juntos. Tudo é possível no mundo de Deus. Minha vida foi difícil e foi boa demais para mim. Tive tudo com dificuldade, mas tive e consegui enxergar muito depois da minha doença. Vi melhor todas as pessoas, valorizei questões simples, o corpo, o semelhante, a família, o casamento. Tudo foi muito mais importante depois da minha limitação. Eu pensei e avaliei meus propósitos, eu devia aproveitar intensamente e fiz isso.

Vim pra cá velho, cheio de otimismo. Eu sou grato pela Olívia minha esposa que me recebeu apesar das minhas limitações. Eu sou grato pelos amigos leais e por tudo o que tive de oportunidade. Quando cheguei aqui e soube que eu mesmo havia pedido pela prova, sorri. Tudo a ver comigo pensar numa

prova como aquela. Ainda tem este inconveniente, as pernas chegaram aqui sem movimentos e eu ainda preciso melhorar esta situação para recomeçar, mas sei que conseguiremos doutor.

Alfredo

CARTAS DE FEVEREIRO**“QUE JUSTIÇA É ESTA?”**

Quando me sugeriram para voltar e recebê-lo como filho, eu recuei. Fiquei assustada e temerosa. Ele havia me feito sofrer tanto que eu acreditava que não poderia ficar perto dele. Como poderia carregá-lo nos braços? Mesmo com o esquecimento do passado, seria impossível aceitar que ele seria meu filho. Eu fui estuprada e foi um ato tão violento que nunca mais me recuperei psicologicamente. Nunca mais permiti que um homem se aproximasse de mim. Quando no plano espiritual, me informaram que receber aquele homem como filho, seria o melhor a fazer eu fiquei espantada.

Que justiça é esta? Eu deveria perdoar e amar meu inimigo, mas como? Não tinha o que fazer. Eles já haviam decidido e tudo estava interligado. Tantas pessoas interligadas em famílias próximas, tantos afetos que iriam nos auxiliar que eu não poderia discordar. Fui enviada e durante anos eu evitei ser mãe. Me casei com o amor da minha vida. Osvaldo sempre foi um marido maravilhoso e desejava um filho, mas eu não sabia o que fazer para evitar a conversa onde ele me pedia para ser mãe. Eu, de fato, nem sabia o motivo da recusa, mas ficava amedrontada com a hipótese de trazer alguém ao mundo. Eu não era dada a religiões e ficou mais difícil me convencer.

Meu casamento já estava prestes a terminar quando eu tive uma notícia inesperada... Estava grávida. Nem entendi como porque sempre tomei contraceptivos e não havia condições para estar grávida, mas eu estava. Durante toda a gravidez fiquei mal, muito incomodada, irritada. Era como se o mundo estivesse me fazendo sofrer, viver uma coisa que eu

não queria. Eu não o desejava em mim. Era terrível aquela aproximação. Mas, tudo passa e os nove meses também passaram. Quando ele nasceu eu não quis nem olhar. Rejeitei meu filho o tempo todo. Não amamenteei e olhava para ele no berço me irritando até com o sono dele. Disseram que eu estava com depressão.

A verdade é que eu não tinha felicidade com ele dentro da minha casa. Quem pode entender doutor? Eu sentia que era ele, entende? Mas, o menino cresceu e instintivamente ele fazia de tudo para ser amado. Fazia tanto que o amor começou a brotar em mim, inconsciente eu fui sentindo. Amor não tem como descrever, uma sensação estranha, vontade de abraçar e beijar. Preocupação com o bem estar o tempo todo. Eu passei a nutrir um afeto por ele e quando me dei conta eu o amava de forma incondicional. Daria minha vida por ele e ele, eu sei que faria o mesmo por mim. Impressionante lei que nos une. Eu sou imensamente agradecida de saber que Deus teve um plano para nós e que o Adonias reparou todo o mal que me fez me amando como sua mãe.

Selena

“COISAS DE ADULTO COM MENTE DE CRIANÇA”

Nunca desejei que ficássemos separados. Não sei o que nos afastou. Fomos criados juntos e tivemos as mesmas coisas, o mesmo carinho dos pais e, se passamos por dificuldades, tivemos os mesmos esforços primários. Fomos bem educados e não compreendi o porquê nos distanciamos.

Eu ainda o amo, mas fica difícil pensar em vê-lo. Sei que ele planejou muitas coisas para me comprometer, sei que me

invejava e eu sentia ciúmes dele com nossa família. Coisas de adulto com mente de criança. A gente se separou de forma tão brusca por causa de meia dúzia de palavras gritadas. Ofensas que me fizeram sujar as mãos quando o agredi. Eu não queria, mas perdi a cabeça. O tempo se passou e tudo piorou quando nossos pais morreram. Briga de herança é coisa feia.

Ninguém quer perder, mas na verdade já perdeu o que era realmente importante. O que nós conseguimos nunca preencheria as lacunas do coração. Ele nunca se lembrou dos bons momentos que vivenciamos e de todas as vezes que eu sorri, que eu o defendi, que eu fui irmã dele. Não olhou para trás, simplesmente foi embora para sempre.

O que faz uma família ruir assim? Não devia ser assim. Eu ainda sinto falta porque você pode formar outra família, mas existem pessoas que são insubstituíveis. O nosso orgulho faz a gente afirmar o contrário. Eu consegui vir para cá depois de muito tempo perambulando, louca por aí gritando que precisava de ajuda, mas decidida a acabar com a vida dele. Nem me dei conta de que ele estava me perseguindo, gritando como eu. Estávamos ligados pelo rancor o tempo todo. Eu penso que quero vê-lo bem. Desejo que ele fique lúcido e que possamos recomeçar. Nada importa agora para mim, apenas me certificar que podemos viver em paz.

Lucélia

“EU SOFRI POR AMOR”

Eu não queria que ela casasse. Sempre soube que ela era tudo para mim. Acho injusta esta lei. Onde já se viu ter que ficar separado? Eu fiquei e ela teve que voltar e ter uma nova vida. Tinha que casar, mas como? E eu? Não é assim que funciona não. Não tá certo. Eu procurei por toda parte. Demorou muito porque mandaram ela pra longe. Outro país, outra gente. Tudo pra encontrar com ele.

Ela nunca gostou dele e tinha que reparar. Reparar o quê? Não dá pra entender isso não. Aí, achei. Achei, mas ela tava mudada. Outra cara, outro jeito porque tinha uma família diferente da nossa. Quando achei, ela já tava diferente, tava dando confiança para o mardito. Ai que raiva me deu. Tentei fazer uma arapuca para ele, mas o cara era esperto e parecia me ouvir. Coisa de doido, ele me ouvia e rezava o tempo todo. Foi esquisito porque a Otacília não me queria por perto e pensava bem dele. Agora eu que era o errado e tava tentando separar o casal. Inverteu sabe? Eu quase enlouqueci porque passei de defensor, de Romeu, de herói à obsessor.

Que triste. Minha mulher, minha amada me desprezando. Eu chorei muito e sofri quando eles se casaram. Eu sofri por amor. Ver o casal junto me feria. Eu tive que passar por muita coisa pra sair de perto deles porque chegou num momento que eu nem conseguia me aproximar. Eles formaram um elo tão forte que fiquei de fora. Eu não queria mais sofrer. Eu só queria que você me ajudasse para eu não lembrar. Eu não quero mais me lembrar de nada disso.

Levi

“SABER E CONHECIMENTO SÃO PRA TODOS”

Eram as tartarugas marinhas que me encantavam. Quanta beleza existe no oceano. A vida é muito bela e tem gente que não sabe admirar. Quando encarnada eu sabia ver e sentir tudo nos detalhes que meu corpo possibilitava, o vento, a chuva, o som da natureza, grilos e mar, mas depois que desencarnei, quanta magia!

Tudo é lindo demais por aqui. Têm outras cores, outros aromas. É como um vislumbre. Eu sou imensamente agradecida por ter chegado aqui. Fui tão bem acolhida, me sinto como uma estudante, uma pesquisadora. Tudo me fascina e eu não canso de observar.

Vocês todos são belos demais e meu aspecto também está mudado, tão jovial, tão vivo. Chego a pensar que lá era só ilusão. Na carne tudo ofusca, mas não é de verdade. É um aglomerado de matéria que nem se preenche de verdade. É estranho. Os sentimentos são limitados, as ideias prolixas, tudo irreal. Eu desencarnei jovem, foi um golpe brusco, um caminhão. O corpo ficou irreconhecível e quando acordei estava aqui, tão bem. Disseram que eu vivi o que escolhi. Passei pelas provas necessárias e as encarei com simplicidade, com gratidão. Tive dificuldades sim, faltou até o que comer, mas eu encontrei gente tão boa. Vizinhos que levavam o que a gente precisava na hora certa. Era mamãe e eu, nós trabalhamos duro e nunca mudou a vida, sempre difícil. Faxina e grana pouca.

Eu adorava as tartarugas, mas quem dera poder estudar. Coisa de rico. Aqui não tem disso. Saber e conhecimento são pra todos, para quem quiser. É muito bom. Só agradecer porque antes do acidente minha mãe conheceu um cara legal. Um homem bom pra ficar com ela. Foi ele quem ajudou a resolver tudo. Tão difícil pra mamãe. Eu sei que ela sofreu muito e eu

queria tanto que ela soubesse de mim. Que eu estou tão feliz aqui. Ainda mais depois que eu soube que a gente vai se ver de novo.

Aqui o tempo passa tão rápido, é um piscar de olhos e ela já vai ter passado por tudo o que precisa, deixando aquele corpo cansado e vem pra junto de mim. Eu to torcendo pra dar tudo certo pra ela também. Não desistir, fazer tudo com bondade, com gratidão, saber apreciar o que Deus faz na nossa vida e logo, logo a gente vai estar se abraçando de novo.

Bianca

“NENHUMA DATA CORROMPE AS PESSOAS VALOROSAS”

Cheguei feliz para dar a notícia. Eu faria tudo por aquela negra. Oh! Mulher bonita. Eu me apaixonei por ela menino ainda e nunca imaginei que não era correspondido. Me esforcei tanto. Trabalhei duro e, embora meus recursos financeiros fossem tão sutis, eu acreditava que podíamos ser felizes com todo o meu amor.

Conseguí comprar um barraco perto da mãe dela e corri pra avenida para dar a notícia à Cibele. Eu andei pela concentração e tive a certeza de que meu amor poderia superar qualquer coisa. Qualquer dificuldade financeira, qualquer crise seria superada pela força dos meus sentimentos, mas não imaginei que aquilo pudesse acontecer.

Cheguei com a chuva e quando me deparei com a cena, eu gritei escandalizado. Ela o beijava com tanto fulgor... Era indecente, era ofensivo. Foi cruel ver como ela o agarrava. Ela era minha noiva e eu tinha o maior respeito por ela que seria a

mãe dos meus filhos. Como podia ser uma versão tão promíscua da minha noiva?

Eu a odiei. Eu quis vê-la morta doutor. Eu desejei nem existir a ter que assumir tudo aquilo. Assumir que fui enganado nos meus mais sinceros sentimentos. Eu a amei como a alguém que se idolatra e ela me enganou.

Não é só pelo orgulho que explode no peito. É pelo arrependimento de se doar inteiramente, enquanto a outra pessoa zomba dos seus nobres sentimentos. Ser enganado, se sentir fragilizado pela falta de lealdade dói.

Eu nem soube o que fazer. Quis chegar perto dos dois e bater, acabar com eles, mas minhas pernas fraquejaram e eu fiquei como uma criança acuada. Fui embora e devolvi a chave do barraco, me preparei para ir embora. Minha mãe tentou justificar e falar do Carnaval. Ninguém é de ninguém, comemoração do Satanás, filho! – disse ela. Mas, ninguém obrigou a Cibele a me trair. Nenhuma data corrompe as pessoas valorosas.

Quem ama, não brinca com os sentimentos do outro e nem coloca os impulsos, os desejos em primeiro lugar. Me despedi da mamãe e fui embora. Eu nunca consegui esquecer o que aconteceu e sei que isso fez parte da minha vida porque nunca me casei e nem consegui formar família. Eu não confio nas pessoas doutor. Talvez seja muito orgulhoso mesmo, achando que as pessoas sempre cometem erros e que eu sou o certinho, sei lá. Como é possível reverter esta situação?

Suzano

“A EMOÇÃO DE OUVIR O TAMBORIM É INENARRÁVEL”

Foram mais de vinte anos com as vestes pesadas girando na avenida. Roupas que levaram meses para serem feitas. Tanto trabalho para confeccionar e me tornar uma baiana. A emoção de ouvir o tamborim é inenarrável. O coração pulsa mais forte. Os pés entram em cadência e eu girava feliz. A família toda achava estranho, já velha na passarela, mas eu não ligava, girava feliz.

No ano derradeiro, fui avisada pelo médico que meu estado de saúde era grave. O coração estava tão fraquinho, ele achava que eu não suportaria mais um carnaval, mas o carnaval era toda a minha alegria. Minha vida sempre foi dura demais. Mãe solteira, pobre, morava num barraco tão apertado, tudo tão difícil, só sobrava alegria no carnaval.

Ilusão?

Eu nunca me importei com palavras. Eu queria sentir, mais do que fome, sofrimento e cansaço, eu queria me alegrar. O carnaval era o único momento em que eu me sentia parte integrante de alguma coisa. Como se as pessoas tivessem o mesmo ideal que eu. Eu não era mais sozinha lutando, eu tinha um grupo inteiro lutando comigo na apoteose.

O médico falou que eu não poderia desfilar e meus filhos me proibiram. Eu fugi. Peguei minha enorme fantasia de baiana e fugi de casa e dos meus filhos. Eu desfilei e fui feliz mais uma vez, eu senti mais uma vez. Dois dias depois eu desencarnei. Antes disso, eu falei para os meus filhos que o maior presente foi ter desfilado mais uma vez.

Quando cheguei aqui fui tão bem recebida. Estava alegre e animada, não sofri, vim direito para cá. Me informaram que todos os Espíritos devem fazer o processo de evolução,

enquanto estão encarnados. Todos devem aprender tudo, pouco a pouco. Aprender em artes e ciência, mas também devem aprender em sentimentos adquirindo as virtudes. Eles me explicaram que o que eu sentia com o carnaval me fez avançar nos sentimentos. Se não fosse isso, possivelmente eu teria retornado mais endurecida pelas dificuldades que enfrentei.

Eu sou muito grata por ter nascido no Brasil, numa comunidade onde as pessoas vivem o carnaval.

Sônia

“ESTRANHO PORQUE QUANDO NÓS DESEJAMOS COM TODO O CORAÇÃO, A VENDA CAI”

Eh! Pingaiada! Como foi divertido tio. Muita farra e brincadeira. Minha vida foi só diversão. Eu achei que pudesse burlar as regras para sempre e, de repente, me deparei com esta nova realidade, cheia de responsabilidades e seres de todos os tipos.

Durante minha última encarnação, acreditei que com todos os amigos que eu tinha e também com a família facilitando tudo, eu poderia me privar dos sacrifícios e viver a alegria, mas não era bem assim.

Foram momentos muito prazerosos, onde o dinheiro pode comprar tudo. Ostentação, drogas, garotas, bailes, tudo de bom. Parecia que era só isso e eu não tinha que ter muito esforço mesmo, fui vivendo.

Desencarnei num baile de carnaval porque flertei com uma linda jovem que estava acompanhada. Levei uma facada e morri em breves instantes. Eu fiquei preso naquele baile por décadas. Já não aguentava mais as mesmas músicas, os mesmo

drinks, os mesmos entorpecentes e desejei a lucidez. Eu estava tão confuso e desejei ser consciente.

Estranho porque quando nós desejamos com todo o coração, a venda cai.

De repente, eu vi tudo. Revi minha vida e minha morte. Eu percebi que tudo o que fiz, foi não ter feito nada e viver na brincadeira o tempo todo. Eu percebi o quanto perdi e chorei. Eu quis ter feito diferente. Eu me lembrei dos meus propósitos, dos meus planos e do que deveria ter feito para ter retornado jubiloso. Percebi também o quanto antecipei o meu retorno e as pessoas que estavam contando comigo e nunca tiveram o meu apoio.

Eu devo viver com isso, enquanto um novo plano se firma para mim. É difícil ter certeza de tudo isso e poder prosseguir independente do remorso. Eu agradeço o espaço e também pela sensação prazerosa de alívio.

Alvaro

“MAS A DIGNIDADE DE MÃE É SUPERIOR A TUDO E EU ME VIREI”

Ele era músico. Eu o conheci numa roda de samba e me apaixonei pela música que ele tocou. Meus olhos brilharam quando vi o dono da voz. Marcos era incrível. Foi difícil me aproximar porque todas queriam estar com ele, mas depois de dois meses, ele me viu. Nós saímos e eu tive que me acostumar com tudo. Com as festas, com as músicas, as bebidas e as fãs. Mas, eu o amava e era fascinada por ele. Sabia que a música era sua paixão e eu nunca seria capaz de me opor ao seu talento.

Nós nos casamos e fomos felizes por um tempo. Até que eu engravidei e não pude mais acompanhá-lo. Ele não achava certo que eu o acompanhasse e pudesse comprometer meu bebê nos bailes. O carnaval chegou e nosso filho estava prestes a nascer. Nascerá no carnaval! – dizia ele contente.

Eu deveria ficar em casa, enquanto Marcos sairia para tocar e cantar. Fiquei indignada, não aceitei que ele saísse porque eu já estava sentindo as dores do parto. Eu não queria me opor à música e ao trabalho no carnaval, mas e eu? E nosso bebê?

Naquele momento eu soube que seria sempre um segundo lugar para nós. Eu e meu filho sempre no segundo lugar, sempre poderíamos ser rebaixados porque a escola receberia a nota máxima em sua vida.

Eu peguei as malas, tudo o que pude carregar e fui embora. Pedi asilo na casa dos meus pais que me acolheram muito mais pelo tamanho da minha barriga do que por qualquer outra coisa. Naquela mesma noite nasceu o Dimas. Meu filho me encheu de esperança e um amor tão grande que eu seria capaz de suportar tudo por ele, mas a dignidade de mãe é superior a tudo e eu me virei.

Marcos veio atrás de mim, levou quatro dias para nos procurar. Na quarta de cinzas ele se lembrou da família e eu já tinha decidido muita coisa. Eu falei com ele, exigi o registro, exigi o auxílio para o menino e exigi que ele nunca mais me tratasse como sua esposa porque eu merecia mais do que um amor de inverno. Eu queria ser amada durante o ano todo. Queria ter exclusividade e queria que fossemos importantes para alguém como a música era para ele. Eu abri mão do Marcos e fui feliz sem ele. Estranho como é bom sentir-se livre.

Ele sempre teve contato com o filho e nunca mudou. Teve outras mulheres que também não conseguiram dividi-lo

com o carnaval. Eu me transformei numa grande mãe e fui observada por um homem maravilhoso que se tornou meu esposo tempos depois. Sou muito agradecida ao Marcos pelo compromisso que tivemos. Algumas pessoas só se esbarram para concretizar os planos, de outro modo nunca seríamos pais do Dimas.

Meu filho foi tudo para mim. Ser de luz que me auxiliou ensinando uma série de coisas especiais para meu aprendizado. Graças a Deus.

Estefânia

“VENDER O ALMOÇO PRA COMPRAR A JANTA. NÃO DEU”

Eu até tentei, mas não era pra mim. Vida miserável! Só trabalho o dia todo e nada de alegria, nada de felicidade. Vender o almoço pra comprar a janta. Não deu.

Eu passei muita miséria na infância. Trabalho duro na roça, comida pouca, sempre a mesma coisa, surra todo dia porque eu era preguiçosa?

Será?

Por acaso aquilo era vida pra criança?

Eu tive culpa por que eles tiveram um bando de filhos?

Fala sério, eu era criança e queria brincar. Eu não servia para lavoura, eu queria um brinquedo, só isso. Mas, tudo bem, cresci e a vida continuou difícil. Também, semianalfabeta pode querer o quê? Meus pais sempre me negaram tudo o que era bom porque eu era mulher, porque eu era esposa, mãe, cristã.

Não, aquilo não era vida de gente. Eu não vou te falar que eu não os amava. Amor eu tinha, mas não tinha ânimo para

viver no sofrimento por mais tempo. Aquele casamento que foi arranjado com outro pobre como eu. Por umas terrinhas que não rendiam nada e só me fizeram trabalhar ainda mais. Emprenhei e de enxada na mão. Queria não doutor. Queria não.

Entreguei tudo para Deus. Três filhos e um marido medroso, covarde. Fui embora. Não arrependi ainda. Larguei tudo para trás e fui viver onde ninguém me conhecia. Depois de anos, arrumei outro homem e casei de novo. O danado era da igreja e quis colocar cabresto. Eu tentei de novo. Saia comprida, véu, tudo o que tinha de ter eu fiz. Orei, tentei seguir, mas de novo não deu. Eu queria dançar, viver a vontade.

Não sei te explicar, mas acho que este sentimento de cristão, de servo que se curva não brotou dentro de mim. Eu gosto de ser livre. Eu vejo esta moça aí e nem sei o que passa na cabeça dela. Viver pra satisfazer os outros, viver para solucionar os problemas alheios. Que felicidade é essa?

Não era pra mim. Também vou te falar, fazer de falsidade acho que não é solução porque Deus vê tudo e sabe do interior da gente, nisso eu creio. Preferi seguir na sinceridade. Seguir minha vida livre.

Eu separei dele, arranjei um emprego e fui viver sozinha. Dancei muito, tive minhas amizades e meus namoros, fui feliz do meu jeito, mas tinha sempre um peso na minha consciência que eu só descobri quando cheguei aqui.

Essa história de plano é duro. O tal do plano tem que ser seguido, por isso, que Ele disse que a felicidade não é deste mundo. Porque, às vezes, você não faz na felicidade, faz na obrigação. Faz porque tem que fazer e pronto. É assim, nem sempre pelo amor, nem sempre de comum acordo, mas porque tem que ser feito. Eu recusei tudo. Todas as minhas obrigações foram recusadas para viver uma liberdade que não me pertencia.

Eu falhei de novo. Da próxima, sabe o que escolhi? Incapacidades físicas. Só assim doutor. Senão, erro de novo.

Bernardete

“DESDE QUANDO ORAÇÃO DERROTA ALGUÉM?”

É uma coisa doentia esta de ligação. Eu fui apaixonado pela mulher que na outra era minha filha. Depois, eu ainda quis perseguir. Sei lá, muda tudo na cabeça da gente quando a gente tem o histórico. Eu esquecia e ficava correndo atrás dela. Cheguei a perseguir, enquanto a pobre estava crescendo. Num corpo infantil, frágil ainda, e eu querendo cobrar satisfação.

A mente da gente é um troço estranho. Como obsessivo eu vivi um dilema terrível porque tinha acesso a algumas imagens e as lembranças eram reveladas como se eu fosse a vítima e queria cobrar. Não me orgulho de nada e reconheço que errei, mas demorou muito pra chegar nesta fase.

A menina de quatro anos chorava sem parar só de sentir minha presença. Eu não fazia nada, nem conseguia chegar perto dela porque tinha sempre aquela senhora para defender. A senhora era a protetora. Nem deixava chegar perto, isso me irritava bastante. Mas, a coitada da menina chorava e a mãe ficava desesperada pensando que a menina estava doente. Que nada, era eu. Eu achei estranho ver aqueles dois fazendo de tudo para tratar a menina bem, pra ela ficar tranquila e contente. Justo eles que, um dia, fizeram mal para nós dois. Eles atrapalharam tanto e impediram nosso enlace. Eu não podia suportar a união deles, dos três. Eu até tentei atacar, mas a senhora não deixava. Tinha muito Espírito naquela casa e vinham dizer que a culpa do choro era minha. Cada um ali tinha seu acompanhante e ainda

tinha a mulher que cuidava da casa deles, também era um Espírito e eu era o único ruim?

Eu ainda não entendo. Tem muita coisa voltando aos poucos. Só sei que, de repente, eles começaram a orar. Toda semana tinha oração. Pra quê? – eu pensei. De início achei que estavam orando para acalmar a menina, mas depois eu percebi que era pra mim. Estavam orando pra mim. Pra me afastar dela. Ah! Fiquei nervoso. Oração?

Desde quando oração derrota alguém? Mas, quando chegou o grupo de branco me explicaram que ninguém queria me derrotar, queriam me ajudar a perceber que só a bondade faz bem pra gente.

Queriam que eu tivesse lucidez. Eu aceitei vir para cá. Aceitei me modificar e abandonar a vida de sofrimento. Decidi olhar pra mim porque eu estava mal mesmo e a menina já foi alguém que eu amei muito. Hoje eu estou me esforçando para recomeçar, ainda falta muito para ser bom, mas mal já não quero ser.

Izidoro

“EU NASCI PARA SER MÃE E QUERIA TER UNS QUATRO FILHOS”

Eu lembro o parto e da vontade que eu tive de ver a carinha dele. Lembro da correria no hospital. Eu me senti mal, falta de ar, suava frio. O bebê parecia estar agitado e apressaram meu parto. Em casa estava tudo arrumado. Eu cuidei de tudo com tanto carinho. Preparei cada peça, bordei, lavei, arrumei o quartinho com tudo o que pude. Meu esposo era um coruja, um fofo. Me enchia de carinhos, dizia que estava linda. Eu me senti

linda mesmo, aquele barrigão. Eu nasci para ser mãe e queria ter uns quatro filhos, mas alguma coisa deu errado. Não sei por que. Eu tive uma gravidez tranquila, super saudável e na hora do parto aquela correria, aquela aflição.

Estou aqui no hospital há quatro dias e não consigo entender por que ainda não vi meu bebê doutor. Não recebi nenhuma visita dos meus familiares. Meu esposo deve estar aflito para me ver e ninguém me explica o motivo de estar fazendo um tratamento psicológico. Eu não compreendo. O senhor já me pediu para ter calma e vive falando que eu tenho que relembrar, mas relembrar o quê? Eu quero minha casa e minha família e toda vez que me agito me pedem para voltar pro quarto e eu durmo por horas, na verdade, mais parecem dias inteiros. Não sei o que está acontecendo.

Às vezes, eu tenho a sensação de que perdi tudo. Perdi todas as possibilidades de ser mãe. Eu me sinto tão frustrada porque sinto que não vou poder desempenhar minha tarefa de mãe. Eu tenho umas lembranças estranhas de uma pessoa que não era eu e que maltratava os filhos. Uma mulher ignorante que privava os filhos do básico. Por que alguém faria isso doutor? Eu nunca faria isso com meu filho, nunca.

Isaura

**“SÓ EXISTE O CADA UM POR SI.”
“COMO CONFIAR?”**

O colar de pérolas não era para ser dela, era para ser meu. Tudo aquilo era para ser meu. A vida toda fiquei perto dele. Fui amiga, confidente, aguntei toda ira, leviandade, toda bebedeira e não fui cortejada. Infeliz de mim. Eu não vou tolerar

ouvir que estava obcecada. Não era isso. Eu me senti ofendida. Amor? Não acredito que saiba o que é amor, mas como toda criatura. Ninguém sabe o que é amar. As pessoas fingem. São sarcásticas e cruéis. Só existe o cada um por si. Como confiar?

A verdade é que quando você precisa de alguém, as pessoas te dão as costas. Eu já tentei usar de sinceridade, eu já tentei ser amiga, ser leal, o que eu ganhei? Amargurada?

Não é bem assim. Isso são apenas palavras, não me definem. Eu sei que todas as vezes que tive necessidade de um ombro amigo, fiquei chorando sozinha e mesmo para comemorar, só com o bolso cheio de dinheiro, senão você é nada, entendeu?

Pode ser feio de ouvir, mas é a minha verdade e é isso o que me interessa agora. Nunca na vida recebi afeto sincero e nem sinto falta de quem quer que seja. Aquele colar de pérolas deveria ter sido meu e ele se casou com ela. Viveram muito bem e depois que eu padeci, vim para esta vida, eu não poderia ficar longe deles? Por que foi que fiquei colada naqueles dois? Eu nunca quis. Simplesmente fiquei dentro da casa deles por dez anos. Vendo aquela mulher horrorosa com o colarzinho no pescoço, enquanto o marido fazia tudo o que não devia por aí. Eu queria sair, me livrar deles e não conseguia abrir a porta. Eu estava presa na felicidade fajuta dos dois.

A irmã dela parecia me ver. Ficava olhando para minha direção e chorava. Ela tinha pena de mim, tem sentimento pior que pena? Ela que era uma coitada, ficar passando mal por causa de uns esfarrapados como eu. Orou tanto que atraiu um bando para o lar. Chegaram dispostos a me ajudar, mas eu não confio em ninguém, não tem jeito. Agora dancei né? Fazer tratamento para retornar. Não estou entendendo como isso pode ajudar porque eu vou renascer como filho do cafajeste. Filho dele com outra mulher e esta esposa que não percebe nada.

O plano é que ela me acolha em sua casa. Pode? E eu tenho que confiar que vai dar certo tudo isso? Eu não quero ir, prefiro ficar por aqui mesmo.

Arlete

“JULGUEI TODOS COMO UM SÓ”

Família coisa nenhuma. Eu sempre estive presente. Nunca me omiti ou deixei que faltasse qualquer coisa para eles. Naquela ocasião eu precisava do apoio. Eu precisei deles. Meu filho só tinha quatro anos. Nós estávamos todos juntos. Eram churrascos e festas de todos os tipos. Casamentos, batizados, festas de aniversário ou reuniões para matar a saudade. Sempre nos divertindo com primos, sobrinhos, tios e avós, mas eles se afastaram de nós.

Quando o Murilo começou a se sentir mal, no ato, procuramos o pediatra. Minha esposa ficou desesperada com a mudança do garoto. Sempre fomos pais tranquilos, mas a palidez e o cansaço eram visíveis. De cara precisamos de doação de sangue e nesta, vários não puderam ajudar. Tinha desculpa para tudo, mas a verdade é que foram poucos que ajudaram.

Depois disso, ele piorou mais e eles visitaram no hospital se comportando como se o menino fosse morrer naquele mesmo dia. O fato é que, depois de algumas semanas, ele não morreu, porém piorou extremamente, não sobrou ninguém, apenas eu e minha esposa. Todos se afastaram. Diziam até que sofriam muito por ver o estado em que estávamos, coitadinhos né? Será que sofriam mais do que nós ou o garoto que estava todo cheio de cateteres?

Eu me frustrei com minha família e percebi que, em dia de festa, estavam reunidos, mas na dor não podíamos contar com eles.

Murilo saiu do hospital e precisou de quimioterapia. Naquela época, o diagnóstico era fatal, só tínhamos que esperar o tempo de Deus e tratar com o que tinham disponível, que mais destruía o corpo do que o próprio câncer.

Em casa até recebemos algumas visitas que choravam na frente do menino deixando-o assustado. Fiquei com vontade de proibir, mas não foi preciso, eles nunca mais voltaram. O pior é que ficamos sabendo das diversas ocasiões que se reuniram sem nós. As festas continuaram, as comemorações sempre existiram sem nós. Enquanto estávamos no hospital ou sofrendo no lar, eles tinham motivos para curtir e se alegrar. Eu sei que dentro de mim tem rancor, um fel escuro que fere meu coração e sei também que foi isso que me aniquilou pouco a pouco, depois que meu filho morreu. Eu não quis vê-los. Julguei todos como um só. Não senti vontade de visitá-los e só os recebi no velório porque não tive forças para lutar contra eles.

A dor de perder um filho é pior que tudo. Eu virei um bagaço. Tive pena da Laura, minha esposa, mas não pude consolá-la. Eu não consegui. Eu vi minha vida destruída quando perdi meu filho. Estou aqui me tratando para perdoar e perceber que as pessoas só dão o que tem. Eu não concordo e sei que está difícil para me tratar. Meu filho resgatou.

Foi um garoto tão corajoso. Foi bem recebido no plano espiritual e já veio me ver. Ele tentou me clarear a mente, tentou me ajudar. Ele é excelente. Um Espírito de luz que me faz enxergar o que há de melhor nas pessoas. Peço a Deus coragem e discernimento para prosseguir.

João Paulo

“MAS EU ESCOLHI NÃO FAZER NADA”

Eu sei que muitos dirão que não dá para entender porque eu tinha tudo. Todas as possibilidades, todos os recursos, família e intelectualidade. Eu tinha e me sentia vazio. Era como se nada pudesse me fazer sentir bem. Eu não quis mais continuar. De repente, parei com tudo e só observava a janela. De onde eu via, conseguia perceber a correria das pessoas, sempre atrasadas. Seus carros impecáveis e, ainda assim, tinham que trocar.

Vi o vizinho que tinha duas namoradas, elas eram tão apaixonadas e nunca se encontravam, ele ria.

Vi a mulher do cachorro quente, trabalhando até em dia de chuva, tão esforçada, mas ali ninguém queria cachorro quente.

Via a babá passeando com o garoto, ele chutava a canela dela todo dia. Era tão abusado e a pobre só estava trabalhando. A professora que comia a maçã nunca olharia pra mim. Eu via a chuva e tomava um pouco de sol, tudo na mesma janela. Até pensei que meus pais iriam notar, mas não. Ela estava tão preocupada em fazer as malas. Tinha que viajar para Paris. Eu fui ficando, nem notei meu emagrecimento, não notei a tosse. A pneumonia se instalou e eu não quis procurar o médico. Quando vi já estava fora do corpo. Tanta dor e a tosse, a mesma janela.

Aos poucos, as pessoas foram aparecendo. Veio ela e a empregada para decidir o que seria feito do meu quarto. A casa era tão grande e ela precisava do quarto? Eu não queria sair, fiquei ali e a empregada sentiu. Falou que era mal assombrado.

Eu ri. Vida difícil a minha, virei fantasma. Sei lá quanto tempo passou olhando a janela. O quarto nem tinha mais os meus móveis, nada e eu olhando a janela. Ninguém muda doutor. As pessoas vivem a mesma vida de sempre. Eu não tenho ânimo. Foi um suicídio involuntário. Eu não queria viver,

mas também não iria me matar, aconteceu que fui irresponsável. Não me cuidei como deveria e o meu corpo não aguentou. Eu já soube que tinha algumas coisas importantes para resolver, inclusive com aquelas pessoas, mas fui um covarde, um acomodado. Nós devemos interagir com o mundo o tempo todo porque assim, podemos trocar experiências e aprender, evoluir. Eu fiquei preso, eu mesmo me enclausurei e não fiz mal a ninguém, mas também não fiz o bem e prejudiquei a mim mesmo, uma vez que destruí meu corpo por falta de cuidados e ainda desperdicei chances de reconciliação.

Eu deveria me aproximar da professora e constituir família com ela. A mulher do cachorro- quente deveria ser admitida para trabalhar na nossa casa, assim como a babá cuidando de minhas filhas, ela teria coragem de falar para a mãe do garoto o quanto ele a maltratava e precisava de educação mais rígida. O vizinho iria ouvir de mim um sermão sobre leviandade dos homens, como devemos respeitar as mulheres. Tudo isso poderia ter acontecido se eu não tivesse preguiça, se eu me esforçasse. E tudo isso iria mudar drasticamente a vida de todos eles e a minha também, mas eu escolhi não fazer nada.

Zabriel

“O PAI ACEITOU NA HORA”

Eu nunca gostei de estudar. Abandonei a escola e me entreguei a um trabalho que não dava nem para pagar o aluguel, isso tudo por comodismo. Eu tinha tanta coisa pra fazer. Com meus estudos eu ia ajudar tanta gente. Poderia ter dado certo. Eu escolhi a prova que tinha a ver comigo. Meu caráter sempre indicou que eu precisava avançar em intelecto e eu deveria

estudar. Tudo foi favorável. O tio rico que apareceu de repente e ofereceu para pagar escola de grã-fino. O pai aceitou na hora. No início até gostei, imagina pagar de Patricinha? Curti.

Fui para escola, mas não pensei que estudava tanto. Chamaram meu tio dizendo que eu não estava acompanhando a turma. Meu tio era tão bonzinho. Explicou que de onde eu vinha era tudo muito difícil, elas tinham que ter paciência comigo. Falou que ia pagar professora particular para me ajudar a avançar nos estudos. Ele pagou mesmo e eu acabava com a moça. Dava até pena porque ela fazia de tudo para conservar as aulas que rendiam um bom dinheiro e eu ainda atrapalhava a menina. Hoje eu sei de tudo isso e me arrependo, coitada.

Já estava cansada de tanto estudo e passei a ser a revoltada da escola. A diretora não aguentava mais e chamou o tio de novo. Desta vez, ele falou com a mãe que me conhecia muito bem e disse que eu não ia só estudar se continuasse assim, eu ia trabalhar e voltaria para escola antiga.

Não liguei, falei uns desaforos para a diretora e depois de quebrar tudo fui expulsa. O tio ficou tão decepcionado que foi embora e não quis mais me ver, não pagou mais curso nenhum e a mãe constrangida me colocou para trabalhar no mercado. Ainda assim, eu não rendi, arrumei namorado e larguei a escola sem a mãe saber. Depois falaram para ela. Minha mãe disse que se era esta a vida que eu queria deveria sair da casa dela.

O que? Me expulsar? Não precisava me expulsar não. Eu fui embora e estava morando num quatinho. O dinheiro do trabalho nem pagava o aluguel direito. Depois disso, foi questão de dias para ter uma perseguição e eu levar um tiro que me trouxe para cá.

Agora eu entendi tudo. Sei que fui uma boba. Recusei a boa oportunidade que tive. Poderia ter sido diferente e, quem sabe, eu poderia até ter voltado jubilosa por ter cumprido minha

tarefa, passado na prova, mas não. Não deu certo, agora vou ter que refazer. Bem feito.

Luciana

**“ELA FEZ A COISA ERRADA E EU ERREI PORQUE
NÃO FALEI PARA ELA, EU ACOBERTEI”**

A Janete roubou, eu vi. Nós sempre fomos amigas, mas roubo. Não aceito não. Aproveitou que a menina tinha ido ao banheiro e mexeu na bolsa dela. Moça bonita, toda arrumada, nem parecia que precisava trabalhar. A gente, nossa quanta diferença. Pobres, metidas a besta, mas nem onde cair morta. Trabalhando numa loja no shopping e a moça chegou com a maior educação perguntando se tinha alguma oportunidade para ela. A dona da loja conversou um pouco e logo já estava contratada.

Até parece que não deu curiosidade de saber quem ela era, muito fina para trabalhar na loja. Ela foi ao banheiro e a Janete mexeu na bolsa, nossa quanta grana. Cartão de crédito, maquiagem cara. Não entendemos nada. A Janete pegou a carteira da menina e só iria devolver no outro dia. Arreventou de consumir no cartão da moça. Comprou tanto. Eu fiquei com aquilo na cabeça. Não era certo, mas eu ia entregar minha amiga? Não podia né?

E ainda comprou uma blusinha para mim, eu falei que tinha que devolver o cartão. No outro dia, a dona da loja estava esperando a gente, na hora cobrou o desaparecimento da carteira da menina. Falou que só podia ser uma de nós duas, que a menina estava indignada com a falta de comprometimento da

gente porque a gente podia roubar qualquer um. A Janete toda dissimulada ficou com cara de revolta e disse que era um absurdo falar que foi ela. Disse que ela era séria e nunca havia roubado ninguém. Falou que se quisessem podiam até revistar a nossa bolsa, eu estranhei. Na bolsa da Janete não tinha nada mesmo, eu fiquei pensando “onde será que ela colocou a carteira?” Me surpreendi muito quando a carteira foi encontrada na minha bolsa. Eu fui presa e demorou até minha mãe conseguir me tirar de lá. Pobre, sem pai. Eu nunca aceitei esta traição. Eu gostava dela e considerava a Janete minha melhor amiga. É muito triste a expectativa que a gente coloca nas pessoas e quando leva estes golpes parece até uma facada na nossa alma. Eu gostava dela e sentia que a gente tinha uma parceria por nossa condição difícil. Nada disso, ela fez a coisa errada e eu errei porque não falei para ela, eu acobertei. Errei também e ainda tive que pagar pelo erro.

Melissa

“PASSA MUITAS COISAS NA CABEÇA DO INERTE”

Foi tanta saudade. Acho que o pior de tudo é você saber que não pode mais abraçar e nem conversar a qualquer momento. Quando me dei conta de tudo o que se sucedeu em minha vida, eu me arrependi. Me arrependi de todas as vezes que eu pude estar com eles e me recusei por preguiça de ir até a casa deles. Às vezes, a gente justifica que não foi visitar porque é longe ou está sem dinheiro, mas não é isso não. Passa muitas coisas na cabeça do inerte.

Eu pensava que eles poderiam me visitar, eles deviam fazer isso porque eram meus filhos e netos. Eu como mais velha deveria aguardar por eles, afinal eu já tinha meus problemas de saúde e não tinha cabimento pegar ônibus só pra matar a saudade, enquanto eles, de carro não iam me ver.

A questão é que a vida passa num piscar de olhos e, de repente, tudo se acabou, a existência se findou e eu agora com esta saudade que me sufoca. Se pudesse prever que não iria acabar, teria feito muito diferente. Eu teria deixado o orgulho e a inércia de lado, iria ver meus familiares sempre que tivesse vontade, apesar da cara feia das minhas noras e da bebedeira do meu genro. Mesmo sabendo que eles queriam a privacidade deles, eu me faria presente porque é muito bom um abraço. Agora eu sei.

Foi tudo tão errado. São tantas questões mesquinhas que nos torna um ser humano mesquinho de sentimento. Eu me arrependo muito. Sentimento deve ser doado aos montes e não tentar controlar o que se sente por medo de sofrer depois. Isso é um absurdo! A pessoa que não arrisca se aproximar de uma

criança com medo do filho levar embora e não trazer de novo, é um covarde. Se a gente tiver que sofrer de tanto amor, que bom. Sinal que tem um coração grande dentro do peito, azar de quem não sabe amar. Agora eu sei.

Demorou tanto doutor para notar que fiz tudo errado. E quando desencarnei e estive dentro do lar deles eu percebi. Passei uns anos no lar dos meus filhos porque eu sempre tive vontade de estar na casa deles e me controlava para não parecer uma velha ridícula e solitária. Eu evitei tanto e quando morreu meu corpo, o Espírito foi direto para junto daqueles que eu amo. Fiquei lá e pude perceber o quanto sofreram. Meus amados filhos que me amaram do jeitinho que eu sou. Com meus deslizes, defeitos e limitações. Eles me amam e nunca puderam expressar mais porque eu não permiti. Como eu me arrependo!

Aí fiquei do lado deles sentindo todo o amor e a saudade, fazendo com que sentissem minhas influências, coitados sofreram mais comigo ali, mas eu não sabia como ir embora e eu entendi tudo.

O correto é amar e só. Sentir o máximo do amor. Doar o máximo de amor e se a gente se ferir, tudo bem. Pode acontecer de não ser suficiente para contagiar o outro. Pode acontecer de não ser recíproco, mas tudo bem porque a gente evolui muito quando ama e sem querer a gente desperta o amor nas outras pessoas. É tudo o que fica, o amor. E eu sou agradecida ao Fabrício, Gustavo e Lídia por todo amor que eles me fizeram sentir. Jesus abençoando sempre.

Marinalva

“FILHA ENTENDA QUE SE VOCÊ FICAR SÓ CHORANDO VAI ERRAR COMO EU”

Vou dizer o quê? Que fiz tudo errado? E ainda assim eles sentem minha falta e se preocupam comigo. É demais pra mim. Tem gente que acha que vai ficar dormindo para sempre, mas não vai não. Eu falo que pode até demorar, mas quando a gente volta pra cá, uma hora ou outra, começa a se lembrar e faz conta de tudo o que prometeu. Coisas que deveria fazer, compromissos que assumiu com um monte de gente e quando volta, percebe que nem fez nada do que devia, nossa! É um horror! Só perder tempo. Perder tempo empenhado em acumular, em curtir a vida. Perder tempo na ilusão de um tempo que não volta mais. Buscando alegrias de criança porque a gente se encanta com o prazer do cigarro, a gente se encanta com a beleza das mulheres e a gente se encanta com os carrões, mas do que me serviu tudo isso? Trocar de vida pra quê?

Eles ainda sentiram minha falta. Tem uma filha que chora direto quando pensa em mim. Eu nem fui um bom pai. Eu podia se quisesse. Acho que se estivesse com a cabeça no lugar poderia ter sido. Se eu me concentrasse no papel de pai, poderia ter sido muito bom nisso. Mas, eu me iludi e foquei errado entendeu? Acho que é isso que eu posso dizer.

Quando a gente tá na carne, deve se concentrar no que é importante, por isso, que falam que tem que seguir Jesus porque ele deu todas as coordenadas da lucidez. Quando a gente acorda para vida real, não se ilude e não perde tempo, não perde a vida com besteiras e faz tudo o que tem que fazer. Eu sinto pena da minha filha e não queria que ela chorasse por minha causa porque eu sou um cara que falhou, mas eu vou ter outra chance. A gente não tem que ter pena de quem morreu porque é uma boa oportunidade de parar de errar, ver o que estava fazendo de

errado e recomeçar com novos princípios. É como se você não tivesse mais jeito, fez tanta besteira que só recomeçando mesmo, entendeu?

Pra mim serviu, mas ela tem que entender que a vida dela pode ser muito melhor que a minha, se ela parar de sofrer por nada. Sofrer por mim não resolve nada. Ela tem que abrir os olhos e fazer por ela porque todo mundo tem um caminho que é individual. Apesar, da gente gostar muito da outra pessoa, é ela quem deve escolher por onde vai seguir. Não dá para segurar na mão e conduzir, igual criança? Não dá. A gente escolhe e pode se dar bem ou se dar mal e aí recomeça. Tudo bem. Filha entenda que se você ficar só chorando vai errar como eu. Vai esmorecer e perder a chance de acertar.

A gente tem que prosseguir sempre, independente dos erros alheios. Você tem o seu caminho e se desligou disso. Tem responsabilidades como esposa e mãe. Você pode conseguir resolver tudo aí. Resolver tudo o que tratou aqui. Eu torço por você. Acorde Isabel! Mexa-se filha! Eu estou prosseguindo e não sou coitado não. Deus te abençoe.

Ismael

“NÃO FALTOU NADA NO CORAÇÃO DESTE VELHO PAI”

Era tanta dificuldade que, quando conseguia dinheiro para mistura, ria de felicidade. O objetivo era tão simples: não morrer de fome. Eu trabalhei tanto que tinha hora que achava que ia cair desfalecido de tanto cansaço. Sabe quando seus braços não aguentam mais a marreta? Era eu. Eu trabalhava noite e dia para sustentar minha família, parecia que não tinha futuro para nós. Eu tinha muitos filhos é verdade. Amava minha

esposa e quando via, ela estava grávida de novo. Sei lá, tem gente que critica. Pobre e com este monte de filho...

Falam de tudo. Até entendo que é mais fácil falar do que ajudar. Só tem quem reclama. Aí acha de lote. Eu nunca fui pedinte não. Saia de madrugada e ia trabalhar. Labuta difícil e voltava com uma comida para todos. Meus filhos estavam sempre felizes. É fácil agradar criança. Brincava um pouco, todo sujo, ninguém olha estranho para o pai que chega em casa sujo e fedido. Criança ama de qualquer jeito. Pegava no colo, era um na perna, outro no braço e até na corcunda. Um monte de criança no sujeito suado. Não ligavam não. Minha mulher corria para o fogão sem reclamar. Fazia o que tinha com o maior capricho, comida cheirosa e gostosa, logo estava todo mundo com o buchinho cheio e carinha feliz dormindo agarrado na mãe. Tudo junto, não tinha cama. Vida boa com amor. Uma vontade de ficar junto, nunca recusamos filho não. Deus ia mandando, a gente amando e educando. Sem estudo, leitura pouca e lendo o Evangelho. Vida difícil, vida boa. Lembrei de tanta coisa. Tudo misturado.

Lembrei de vida que fui rico avarento, padre preconceituoso, egoísta e mulher que praticou aborto. Aí vim pobre, matuto, tive uma mulher joia rara que me ajudou a ter muitos filhos bons e a educar no Evangelho, com dignidade, sem reclamar, fazendo o que tinha que fazer. Lembrei que meus filhos foram os melhores. Um pastor decente, pregador dos bons, boas mães, ótimos pais, valorosos. Bons empreiteiros, tive filha faxineira, riqueza de serva de Deus. Filhos que cuidaram da gente com honra e amor. Eu lembro do dia do açougue que eu queria comprar a mistura e não pude. Muita privação, mas no sentimento foi uma montoeira. Não faltou nada no coração deste velho pai.

Osmar

“DEUS TEM UM PLANO PARA CADA UM DE NÓS”

Rejeitei? Depois de tanto apanhar? Eu nunca quis aquele marido. Eu fui empurrada para casar com ele. Aí lembrei de uma vida onde eu era um homem e perseguia o meu marido que era uma mulher lindíssima até que consegui casar com ela. Perseguição que avançou em duas jornadas. Quando a pessoa não perdoa avança as vidas, muitas existências de sofrimento. Tá vendo como é bom perdoar, enquanto está encarnado?

Casei com ele sem querer, meus pais brigaram porque ele tinha terras e eu era pobre de tudo. Pra quê? Preferia passar fome porque foi tortura sem fim. Morria de ciúmes, me batia, falava que eu não sabia fazer nada, me batia, ainda por cima me traía e ainda falava para todo mundo que eu não valia nada. Quis separar e pra quê fui falar isso, surra. Eu já pensava que ia sofrer para sempre. Recebi a visita de uma beata que me falou que eu tinha que ter fé. Fé para curar a ira do meu marido. Ela achou que o terço ia curar a maldade daquele homem?

Não sei, mas teve um dia que eu estava tão cansada que peguei o tal do terço. Deu alívio para o meu coração. Acostumei. Comecei a rezar para tudo. Para ele não beber, para não ir procurar mulher, para não me bater. Achei estranho porque eu estava mais na minha e ele melhorou um pouco. Acho que eu melhorei primeiro. Não vou te falar que surgiu amor dentro da gente, era vingança de outras vidas mesmo, mas aconteceu que a gente se respeitou mais. Acho que a idade foi avançando e ele cansou de me bater, cansou da vida de sempre e parou de teimar, eu também.

Estávamos acostumados a brigar e, de repente, parou. Eu também provocava e batia bastante. Era um duelo. Não sei dizer o que aconteceu com a gente, mas um belo dia, eu olhei para ele diferente. Perdi pai, mãe e irmãos, achei bom não estar sozinha.

Não tinha carinho e nem afeto, mas tinha um alguém ali na casa para resmungar um pouco. Quando ele estava na hora final, eu achei que sofreria porque não tinha costume de ficar sozinha e me aproximei dele, dei a mão. Ele olhou para mim e repirou fundo. Não precisava falar nada, era um pedido de perdão pela vida miserável que a gente viveu junto.

Eu entendi e falei que ele estava perdoado, podia partir em paz que eu já nem lembrava do que ele tinha me feito, zerou. Eu falei com voz firme e ele fechou os olhos, calminho de tudo. Eu não chorei não. Estava aliviada que cumpri meu papel. Se era da vontade do Senhor que eu reencontrasse aquele homem, foi feito.

Eu não creio que as mulheres tenham que se sujeitar a maus tratos, pelo contrário. Não desejo para ninguém. Acho que é o fim da picada homem que se aproveita da força, terrível, dói pra valer, mas Deus tem um plano para cada um de nós. A gente nunca pode perder a fé que dias melhores virão. Aquele terço me fortaleceu. Eu tive ânimo para superar a vida difícil e acho que fez brotar em mim uma mulher diferente. Ele percebeu e também mudou. A oração é tudo na vida da gente.

Joaquina

“JESUS ESTAVA COMIGO PAI”

Veja que era outra época, num local distante onde o frio era de congelar. Era difícil para eu andar, parecia que minhas pernas estavam paralisando, muito frio. Tínhamos a nossa casa tão modesta e eu era o pai, precisava alimentar todos eles, mas meus meninos já estavam mocinhos e eram tão educados, tão

responsáveis. Sara estava grávida e ficamos preocupados com o dia em que nasceria o bebê.

Tudo era pouco, menos o nosso amor. Eu saí para trabalhar naquela manhã. O trabalho da fábrica era o que mantinha nossa alimentação em dia. Quando Timóteo viu a mãe passando mal não pensou duas vezes. Ele era o mais velho e deveria chamar alguém porque o momento havia chegado, o bebê nasceria. Estava tão frio e a mãe ficou com medo do menino sair. Ele tinha quinze anos e era homenzinho. Eu senti uma coisa estranha naquela manhã. Me arrependi por ter saído de casa. Falei com meu chefe e retornei para o lar. Sara estava ofegante e as outras crianças choravam preocupadas. Minha esposa falou que Timóteo tinha saído na geada e não retornava. Ela estava aflita e entrou em trabalho de parto. Eu não sabia se saía atrás do menino, mas não deu. Tive que ajudá-la no parto. Meu caçulinha nasceu e eu senti um aperto no coração. Chorei sentido, Sara também. Foi como se tivéssemos a certeza do destino do nosso Timóteo.

Demorou quatro dias para chegarem com a notícia do falecimento do Timóteo. Eu entristeci sobremaneira, foi como se Deus risse de mim. Eu desejei não estar vivo para ouvir uma notícia daquelas. Sei lá, dizem que as mães amam mais do que os pais, eu não sei dizer. Só sei que o amor que eu senti por cada um dos meus filhos me fez um homem muito melhor. Eu senti tanto a perda dele, eu senti tanto. Doeu fundo dentro do meu peito a perda do meu filho. Não só porque eu me senti responsável pelo que aconteceu, mas senti que eu o amava e permitiria que um pedaço fosse retirado de mim se deixasse o meu filho vivo e bem. Vivi tanto tempo tentando sorrir satisfeito depois daquilo. Eu nunca consegui. Tinha outros filhos, mas um não substitui o outro.

Todos são raros, únicos e essenciais na vida de um pai amoroso. Quando chegou no minuto final, eu ainda pensava nele. Sempre estiveram todos juntos no meu pensamento. A gente não esquece, simplesmente aprende a viver com as lembranças que restaram, vive de saudade.

Quando eu estava prestes a partir, eu pensei tanto nele, eu sentia que estava acabando o meu tempo e quis tanto revê-lo. Meu Timóteo apareceu um tanto mudado, mas eu sabia que aquele olhar era dele. Foi um bálsamo poder abraçá-lo, beijá-lo e ouvir a sua voz: “Pai!”

Eu nem percebi que já estava aqui. Ele me ajudou e falou que nem mesmo sentiu dor ou angústia: “Jesus estava comigo pai.”

Jesus estava com ele? Eu nem sei se poderia um dia me aproximar de Jesus, se eu seria digno, mas meu filho disse que Jesus estava com ele e isso para mim foi uma glória porque ele nunca esteve sozinho, esteve amparado pelo Mestre e eu agradeço a Deus por tudo. Pelo menino eternizado, pela partida maravilhosa que tive e pelo Mestre Jesus existir.

Roserval

“NO FUNDO, A GENTE CHEGA SEMPRE NA FAMÍLIA CERTA”

A gente fica distribuindo papéis, folhetos, panfletos. Eu fazia isso o dia inteiro e via tanta gente, mas acho que ninguém me via. Era gente bonita e feia, cheirosa e alegre, irritada e animada. Gente de todo tipo, a pé e no carrão. Tinha dia que eu ficava com vontade de jogar todo papel no chão porque não valia nada mesmo. Propaganda que ninguém nem lê. Era pra

ganhar uns trocados e não dava pra nada. Chegava em casa passando fome e dava pra comprar pão, feijão? Quase nada. E era tanta fome. Só que eu também acho que tava tudo errado na minha casa porque era um monte de gente jogada, reclamando e ninguém fazia nada, só eu. Eu saía pra entregar panfleto porque era o que dava pra fazer, mas o pessoal lá em casa acordava meio dia e não tava nem aí com aluguel ou conta de luz. Qualquer coisa era gato, qualquer coisa dava um jeitinho. Eu tava cansado do jeitinho. Eu queria ter paz. Dormir em paz, comer em paz, trabalhar em paz, sem ter que correr da chuva. Sabia que trabalhar molhado é muito ruim?

Eu me lembro de tudo e achei terrível o despejo, mas era tanta gente lá em casa. Eu pensei que, se todo mundo fizesse um esforço, a gente ficava até rico. E era o quê, tudo aquilo? Preguiça? Porque eu até ouvia reclamando de um montão de coisas, mas nunca via ninguém se esforçando pra trabalhar. Os vizinhos ficavam com pena das crianças chorando descalças, ofereciam trabalho pras meninas, faxina, cuidar da roupa. Tinha vizinha que levava comida e as preguiçosas riam, faziam chacota.

Eu ficava com pena, mas cansei, arrumei minhas coisas e fui embora. Dois anos depois eu estava bem empregado numa fazenda. Era trabalho pesado, mas eu gostava de trabalhar. O patrão percebeu e me ajudou, eu estudei e virei empregado de confiança. Casei, tive filhos e até voltei para ver minha família, mas perdi contato, eles mudaram de lá. Eu entendi muitas coisas. A lembrança é difícil, no fundo eu achei que tinha abandonado. Passei anos sem saber deles e me achei culpado por isso.

No fundo, a gente chega sempre na família certa. Família que tem ligação com a gente. Família que tem afinidade, mas a gente escolhe se quer continuar igual ou se vai se esforçar e

melhorar. Quando a gente escolhe, pode ser que mude sozinho e muda o rumo, se separa dos outros. Eu precisava mudar, melhorar e mudei, me separei dos outros. Eu gosto de todos, ainda sinto saudades, mas precisava sair daquele círculo vicioso de inércia e preguiça. Quando a gente quer, a gente consegue.

Flávio

“EU SEGUI O LADO ERRADO E PRECISO MUDAR A TRAJETÓRIA DA MINHA EXISTÊNCIA?”

O criminoso sempre paga o preço e a cela pode ser eterna não é doutor? Eu não queria me lembrar, mas acho que este é meu calvário. A lembrança me força a me penitenciar. Não pense que só eu sou nojento porque tem muito homem vestido de bonzinho e pensa em crueldade. Eu fiz o mal e isso me assusta porque aqui eu vivo com meus monstros. Apesar, de já ter sido socorrido, como vocês dizem, um foco de luz já surgiu em mim.

A luz não fez desaparecer o que cometi. Isso só me fez acordar para não querer que a criatura do mal retornasse. Eu não vou entrar em detalhes doutor porque nós dois já sabemos o que homens maus fazem com crianças. Nós dois já sabemos como eles podem iludir as meninas e meninos que se afastam dos seus pais. Eu vendia algodão doce no parquinho e as crianças adoram algodão doce. Sempre foi tão fácil, mas eu não quero me lembrar. Eu queria que fosse possível deixar tudo para trás e me livrar desse homem sujo que fui.

Quando a maldade se revela dentro do ser humano, o desgosto, a ira, a revolta tomam conta dele. Eu não sei como pude. Nada poderia me ferir mais do que estas lembranças, mas

sei que mereço a punição e, por isso, me entrego ao retorno. Eu mereço sentir o que eles sentiram. Eu poderia culpar os pais.

Por um momento, durante esta reabilitação, eu desejei culpá-los por tornar tudo tão fácil. Onde eles estavam? Depois colocavam cartazes, choravam, mas onde eles estavam quando as crianças se aproximavam de mim? Como deixavam seus filhos livres? No fundo eu queria achar outro culpado que não fosse eu. E não adianta porque eu fiz muita maldade e preciso sofrer a reparação.

Eu pensei em muitas coisas. Pensei em ajudar em orfanatos, mas não sei se já estou curado. Pensei em ter família que é uma missão grandiosa, mas não sei se já estou curado. Por isso, me entreguei ao retorno e ficarei próximo a um irmão que como eu tem tendências. Eu estou orando porque será uma prova e tanto. Eu sei o que é carregar o mal dentro de si e este irmão precisa provar que não errará mais. Se ele se controlar, não passarei por nenhum tormento e retornarei tranquilamente, mas se ele ainda não estiver curado de todo o mal que carregou em outros tempos, eu serei mais uma vítima para sentir na pele o que fiz outras crianças sofrerem.

Eu preciso ser forte doutor porque, para mim, o reajuste apenas está começando. Eu segui o lado errado e preciso mudar a trajetória da minha existência. Que todos possam orar por mim, apesar de tudo.

Tobias

“EU SOFRO PORQUE ESTOU PERDENDO A FÉ EM NÓS”

Eu queria fechar os olhos, eu não queria ouvir mais. Acabei ficando tão compadecido de todas as histórias que não quero mais ajudar. É tudo muito louco.

Por que tantas injúrias?

Por que tantos desastres?

Violência e caos?

Será que as pessoas são tão gananciosas e egoístas sempre? Eu pensei que conseguiria, mas eu não consigo doutor. Eu vivi encarnado para cuidar das pessoas. Com um sonho revolucionário de paz para todos, de felicidade e saúde que chegasse a todos os locais, independente da classe social, independente do credo ou do escrúpulo.

Eu fiz o meu papel como médico e nunca me casei, não tive filhos porque meu mundo era tratar dos meus doentes com imenso amor. Doando tudo o que tinha, se preciso fosse, afinal eu não precisava de nada mesmo.

Eu desencarnei quase sem sofrimento e quando cheguei aqui pude escolher a tarefa que desempenharia e eu só podia seguir com o que fiz, enquanto encarnado. Eu decidi servir nas zonas umbralinas, mas eu não consegui. Após dez anos, eu enlouqueci doutor. Eu vi tanta coisa que misturou dentro de mim os sentimentos e confundiu minha razão. Acho que não estava preparado para tanto empenho das legiões, acho que não tinha tanto amor dentro de mim, acho que eu não sou tão fervoroso em meus propósitos.

Eu sucumbi doutor e não sei o que fazer. Eu acho que as pessoas sofrem o que merecem sofrer. Eu vi tanta injustiça e vi tantos que desejam se vingar e me pergunto se ainda temos jeito. Me pergunto se existirão outros como Jesus por que eu não vejo

outros como ele. Eu sofro porque estou perdendo a fé em nós. E eu gostava de mim quando acreditava que as pessoas tinham bondade e fé. Eu amava ajudar o próximo e enxergar neles um ponto positivo, mas agora eu só vejo o mal e me pergunto se o mal não está nascendo em mim.

Será possível se deixar levar pelo mal doutor? Será possível cometer o mal mesmo sem querer? Eu não quero mais voltar porque eu acho que eles devem sofrer. Todos eles que fingem e maltratam uns e outros. Eu não sei como posso dar certo depois de perder minhas ilusões.

Ominah

“NÓS ESTAMOS SEMPRE NOS ATRAINDO”

Quando é que eu poderia imaginar. Confesso que me sentia tão esperto. Por algum tempo, foi como se eu tivesse controle sobre minhas ações.

Eu achava graça, ria satisfeito.

Falava: “Que otário!”.

Pequenas enganações, eu achava que era só isso e me sentia sortudo porque parecia próspero. O fato é que todas as vezes que eu enganei, eu fiquei no débito. Pouco a pouco, começaram a acontecer em todos os lugares. Se eu fosse comprar pão, erravam no troco. Se eu estava andando pela rua, via alguém perder a carteira. Se eu fosse ao mercado, alguém esquecia a sacola com as compras. Alguém entregava na minha casa algo que eu não comprei. O fato é que eu sempre era beneficiado e me sentia feliz. Nunca pensei que, para ser beneficiado, alguém estaria se prejudicando. Eu sempre pude mostrar que era alguém decente. Poderia ter entregado o troco

que estava errado, poderia ter entregado a sacola ou a carteira, mas me apossei de tudo o que não me pertencia e sorri satisfeito me achando esperto.

Eu tive chances de mostrar para mim mesmo que era um homem de bem, mostrar que havia me regenerado. As provas me foram apresentadas e eu falhei novamente, tamanha ganância. É certo que, desta vez, menos que antes. Eu que, em outras existências, feri para roubar, eu que prejudiquei com ímpetos de crueldade, desta vez, me transformei num ser impassível. Continuei corrupto, continuei ladrão.

Achei que fosse parar por aí. É bom não enxergar a espiritualidade porque eu atraí para junto de mim uma legião de Espíritos que me perseguiram para me incentivar nos delitos e outros para me açoitarem pelo mal que eu cometia indiretamente às vítimas. O fato é que somos alavanca uns para os outros, não existe o coitado. Nós estamos sempre nos atraindo. Só perdia a carteira quem estava devendo alguma coisa para outro alguém. Enfim, quando desencarnei sofri um tanto com os credores. Tanta gente que me cobrava. Eu devia um pouco de tudo. Me arrastaram, correram atrás de mim e eu não fazia ideia de como poderia quitar dívida com eles. Cheguei aqui naquele estado lastimável que o senhor viu. Nem sei o que pensar. Acho que eu ainda acredito que é bom ter as coisas com certa facilidade. Já fui tão rico, filho de rico que recebe fortuna na manha. Já fui tão insolente e agora tenho que aprender a ser humilde, mas como?

Rodolfo

“POR QUE AS PESSOAS BEBEM?”

Eu adorava cuidar da minha casa. Limpar tudo e colocar na mesa aquela toalha branca. Tão branca. A janela aberta e o vento levava a cortina sobre a mesa, o sol iluminava a toalha branca. Mas, naquele dia foi um horror quando ele chegou em casa. Estava tudo limpinho, a casa toda tão cheirosa e meu marido chegou bêbado. Por que as pessoas bebem?

Eu nunca bebi, achava o gosto terrível e nunca senti necessidade de beber. Achava mesmo é que Deus não fez bebida alcoólica. Para deixar todo mundo perder o juízo? Estava lá em casa feliz com meu serviço, a criançada dormia em paz. Eu estava bordando. Precisava entregar a encomenda da dona Maricota e estava fazendo um bordado à mão. Ele chegou querendo me abraçar. Não pede licença não, acha que a gente é propriedade. Chega agarrando e acha que mulher é posse. A gente tem que gostar de marido bêbado e suado? Não faz um carinho, não conversa. Passou um tempo, eu me perguntei quem era ele que eu não conhecia mais. Nem falava comigo, comia rápido parecendo um bicho e saía da mesa correndo, não tirava nem o prato. Esquisito, nenhuma gentileza. Olha para mulher que parece a empregada da casa e só.

Aí chega em casa daquele jeito e quer agarrar, aí não. Eu já tinha tolerado muito. Tolerei para conservar o casamento, para não acordar as crianças, para fazer da minha casa o berço da paz, mas a gente cansa sabe?

Chega uma hora que você cansa de ser mal tratada, Deus me livre. Tolerar um homem sujo que eu nem conheço mais tocar em mim. Cansei. Veio me agarrar e eu empurrei. Pensei comigo: “É melhor ir dormir, senão, lá vem ele!” Que nada o cara tava doido. Veio para cima de mim na mesa. Eu não pensei duas vezes, peguei o vaso de flores lindo que eu decorei a mesa

e taquei na cabeça dele. Desaforento! Não me arrependo não. Chega! O pior é que depois disso eu que me dei mal porque o desgramado ficou ruim. Mas, não era tão forte e não aguentou com um vaso?

Ave, mas eu aguentei a vida toda com os maus tratos e nem dei sinal de doença. É mole, isso sim. Ficou lá todo caído, acordou os meninos que ficaram chorando porque para filho pai é tudo santo. Tive que cuidar, foi uma frescura danada. Nem sei como foi que eu aguentei. Depois disso, ele melhorou e nunca mais tentou me tocar. Acho que ele ficou com medo (risos). Eu não vou te falar que foi certo o que eu fiz. Eu sei que não foi. Acho que a gente vai ter que voltar junto de novo porque não brotou o amor ainda não, mas eu tenho certeza de que as pessoas deveriam prestar mais atenção umas nas outras. Prestar a atenção nos sentimentos porque homem e mulher podiam se ajudar mais na casa e não viver nessa revolta, onde um maltrata o outro que acha que é mais fraco, inferior.

Jurema

“POR QUE SÃO TODOS CEGOS PARA AJUDAR?”

Eu corria e achava uma maravilhosa sensação aquela de utilizar meu corpo e sentir a leveza dos movimentos. A corrida veio para me ajudar no controle mental e eu comecei a participar de maratonas, mas depois de um acidente precisei de amputação. Foi uma dor terrível quando acordei e percebi que não tinha todo o corpo. Na minha mente eu tinha virado um inútil, um incapaz e não havia ninguém que pudesse me confortar porque eu passei a sentir pena de mim mesmo. Eu me isolei e tinha vergonha de sair na rua de cadeira de rodas.

Ficava em casa e não queria ver ninguém porque as pessoas me olhavam com pena e isso me irritava porque no fundo elas me mostravam aquilo que eu mesmo sentia por mim.

Até que um dia, eu fiquei sem comida em casa e precisei sair na rua. Foi tudo pior porque não tem acesso para deficiente. Que lixo eu me senti. Um nada. A cadeira não conseguia me levar onde eu precisava e eu demorei tanto para chegar ao meu destino que eu quase pirei. A mente com a mesma velocidade e o corpo inerte. Foi como se eu tivesse entrado no mercado umas cinquenta vezes naquele dia. Quando retornei para casa a cadeira virou e eu derrubei todas as minhas compras. Demorou até que as pessoas percebessem que eu, de fato, precisava de ajuda para me reerguer e voltar para cadeira. Por que são todos cegos para ajudar?

Eu não acreditei que estava passando por aquilo. Cheguei em casa e me permiti chegar no fundo do poço, aí sequei minhas lágrimas e liguei para o médico que me operou. Conversamos e eu pedi para que ele me ajudasse a ficar de pé novamente. Andei com muletas, me senti um bípede novamente, mas ainda assim, não estava bom e quis a prótese. Era tão cara para mim, mas aquilo havia se tornado meu objetivo. Um sonho que eu deveria alcançar. Após três anos trabalhando e economizando cada centavo, eu consegui a prótese e tudo começou a ser uma novidade para mim. Como é bom poder prosseguir doutor. As experiências que pareciam me destruir abriram um novo leque para minhas possibilidades. Eu me descobri um ser humano indestrutível, confiante, perseverante. Exatamente quando o mundo ruiu, eu senti dentro de mim uma energia que me impulsionou para o auge da minha existência.

Sei que foi a força de Deus. Sei que foi Ele. Hoje estou aqui novamente em reabilitação. Desta vez, para que meu corpo espiritual possa refazer a parte que foi amputada. Em breve

renascerei e não precisarei de deficiências, por isso, vou me esmerar para corrigir esta imperfeição. Sei que conseguirei com sua ajuda. Sou muito agradecido.

Thomas

“EU FUI PESSIMISTA E NÃO SABIA QUE ISSO ERA DOENÇA”

A gente se acostuma a reclamar. Fala que o céu está escuro, que está quente demais. Reclama da política e da falta de dinheiro. Nos últimos anos, eu só sabia reclamar. Dizem que é doença de velho, mas eu não era tão velho assim. Eu me acostumei a ver a parte negativa de tudo. Acho que virou um vício para mim.

Eu fui pessimista e não sabia que isso era doença. No início, você só vê o lado ruim, depois você passa a ser perseguido pelo mal. Muito ruim porque os monstros passam a te perseguir. Vicia, só assiste a filmes de terror e noticiário que sangra. Você só atrai desastres para sua vida. Eu saía de casa e era fatal! Só presenciava delinquência, assalto, violência. Perto de mim nunca tinha um ser bondoso. Aí, eu fiquei com medo de tudo.

Tinha medo de ser sequestrado, roubado, tinha medo de acidente de carro e de avião, então? Nunca entrei num avião. Não comia coisa redonda porque podia morrer engasgado. Não comia nada na rua porque podia estar estragado. Não saía a noite com medo dos marginais, enfim, não fazia nada. Nem me envolvi com ninguém porque tinha medo de golpe.

Eu só enxergava o mal. Por mais que as situações se revelassem para mim promissoras ou eu encontrasse alguém

melhorzinho, ainda assim, eu via algo negativo. Foi indo, comecei com pesadelos. Eu achava que eram pesadelos, mas depois eu via os monstros mesmo acordado. Eles me perseguiram e eu morria de medo. Fantasmas que estavam em toda parte, seres rastejantes que ficavam na minha casa. Eu achei que estava enlouquecendo, mas não, era tudo real. Criação mental que se materializou com efeito daqueles que me perseguiram. Eu dei força, eu os capacitei. Tanto temi que não tive uma morte terrível. Eu deixei meu lar num campo vibratório tão propício ao trabalho do mal que morri de susto, de tanto medo. Os legistas afirmaram que foi um ataque cardíaco. Que nada!

Você sabe que eu morri de medo. E quando passei para o lado das sombras, foi pior ainda. Todos os meus fantasmas estavam lá. Porque eu só acreditava nisso. Fui socorrido de tanto que implorei. Não fui ruim com ninguém. Não fiz o bem e não dei crédito para as pessoas. Eu dei forças para o mal.

Está difícil demais controlar os pensamentos porque eu me acostumei com aquela forma de pensar. Estou me esforçando para não ter que passar pelos abortos espontâneos. Estou me esforçando. Aqui é bom e as paisagens lindas facilitam uma nova forma de pensamento. Eu vou conseguir.

Eustáquio Vilela

“VIREI A FOFOQUEIRA”

Eu sei que é vício, já adquiri esta consciência. Nem sei como comecei. A lembrança mais antiga que tenho é de escutar atrás das portas, pequenina de tudo, nem entendia o que se passava nos quartos ou salas onde os adultos confabulavam, mas adorava ouvir as conversas. Fui crescendo com este costume e

achava tudo tão engraçado. Ficava chocada com os segredos das minhas irmãs mais velhas. Ria de algumas verdades que descobria pelos cantinhos, sorradeira, nunca me pegaram.

A coisa foi complicando porque a curiosidade foi tomando conta do meu ser. Eu sentia necessidade de saber de tudo. Eu queria estar por dentro do que se passava na vida dos outros. E quando eu não sabia dos detalhes, eu ficava muito nervosa e me atrevia a ir à casa dos outros para descobrir o que estava acontecendo. Na meia idade ganhei alguns apelidos: bisbilhoteira, mexeriqueira. Eu detestava ouvir, acho que odiava porque sabia que era verdade pura. O fato é que algumas notícias me indignavam e quando descobri alguns pobres dos meus cunhados eu desejei não ter conhecimento do que se passava e nasceu outra pessoa dentro de mim, virei a fofqueira. Isso porque eu não podia permitir que minhas irmãs fossem traídas tão ingenuamente. Fiz de tudo para que descobrissem a traição dos dois malandros que saíam para se divertir juntos. Quando elas souberam da traição, simplesmente me agrediram e disseram que eu era má e egoísta. Elas disseram que preferiam continuar na vida de mentira e felicidade do que ter de tomar decisões. Elas não queriam a separação e eu estava forçando que elas se decidissem a viver sem eles. Eu nem acreditei.

Elas gritaram que eu devia aprender a tomar conta da minha vida. Eu chorei naquele dia porque percebi que as vidas das pessoas eram mais interessantes do que a minha vidinha sem graça. Eu me tornei uma pessoa intrometida e futriqueira. Eu perdi minha existência e me acostumei a cuidar da vida dos outros. Nem assim consegui parar. Me conformei que era assim mesmo e chegava a me coçar de necessidade de passar a notícia para frente. Eu não consigo viver sem isso doutor.

Eu tenho muita necessidade de saber o que acontece na vida dos outros. Estou doente. Sei que perdi o controle dos meus

pensamentos. Eu queria ter tido uma vida interessante, mas eu não fiz nada, nem fui alguém importante que se pudesse lembrar. Um nome comum de alguém que não fez nada.

Juliana

“MAS EU NÃO SABIA QUE NÃO É PARA TODOS”

Fui muito cabeça dura. Estava num lugar querendo ir para outro, sempre insatisfeito. Sabe quando a pessoa não para em emprego e diz que não se conforma com a situação difícil, mas não se mexe? Fui eu.

Tentei estudar, mas abandonei os cursos que inicialmente me davam tanto entusiasmo. A verdade é que eu fui um covarde. Eu tinha planos. Todo mundo tem planos. Muito se engana aquele que pensa que não tem nada para fazer na vida. Pode ser até uma vida muito simples, mas quando a pessoa leva com seriedade, aprende tanto, ensina tanto. Eu poderia ter concluído meus planos. Eu tinha capacidade. Enquanto estava encarnado eu achava que não tinha capacidade, que não tinha habilidades, nem talentos, mas quando cheguei aqui e visualizei minhas chances perdidas...

Ah! Quanta tristeza.

Sabe aquela sensação de frustração? Quando você percebe que tinha tudo nas mãos e não fez nada? Como se sua sorte te encontrasse e você desperdiçasse tudo por tolices. Eu poderia ter conseguido. Não me esforce. Na real, eu pensava que poderia me escorar. Eu achava que o bom da vida é quando você vive a vida das facilidades e dos prazeres.

Eu queria um emprego que eu trabalhasse pouco e ganhasse muito. Queria ser reconhecido e bem tratado, então,

quando alguém me exigia demais ou me humilhava, eu abandonava me sentindo injustiçado. Eu queria viajar e me divertir, aproveitar o mundo belo que Deus coloca ao alcance de todos, mas eu não sabia que não é para todos.

Eu não tive como me lembrar que existem provas que nos limitam moral e fisicamente. Eu não pude raciocinar que existem humilhações que nos elevam e trabalhos muito dignos que nos cansam e sobrecarregam. Eu não pude pensar em beneficiar meu próximo e nem encontrei a esposa que me aguardava para ter filhos que ansiavam pela oportunidade de nos reencontrar porque eu pretendia viver a felicidade do encantamento e das descobertas. Eu queria ser feliz, eu não queria sofrer os problemas da vida. Eu me recusei a ter dissabores, sem compreender o quanto eles poderiam me elevar. Era tudo tão simples e eu compliquei tanto. Agora estou aqui soterrado com meus arrependimentos.

Lauro

“O QUE VAI IMPORTAR SÃO OS EXEMPLOS”

O dinheiro engana a gente. E agora?

Eu nem sei por onde começar. As lembranças estão todas aqui. Eu me lembrei de detalhes de outras vidas. Vidas de homem e vidas de mulher que trazem a certeza de tudo o que deveria ter feito. Pessoas que me prejudicaram tanto e que agora desejavam se aproximar de mim. A revolta fez com que eu deixasse todos para fora da minha vida. Eu tive sorte e ganhei tanto dinheiro. O dinheiro serviu para dar asas à revolta e ingratidão. Meus pais se esforçaram para que o ódio do pretérito pudesse ser transformado num sentimento positivo.

Um sentimento qualquer que nos unisse e, quem sabe um dia, pudesse fazer brotar o amor. Aquele dinheiro que poderia ter facilitado a existência dos meus pais só nos separou mais. Eu fui embora e recusei todo tipo de aproximação. Saboreei todos os prazeres, nem me lembrei deles.

Soube por intermédio de amigos em comum que estavam sofrendo doenças e dificuldades financeiras, mas não quis ajudar. O tempo passou, eu tive filhos e nunca mais vi meus pais e irmãos. Nós envelhecemos e com normalidade adquirimos algumas doenças. Eu me surpreendi quando ouvi meus filhos dizendo que cada um carregava o fardo que merecia. Eles nunca me ajudaram. Eu senti como se não fosse amado por eles e eu os amei. A rejeição de filho dói. Eu não sabia.

Nunca imaginei que minha ausência teria ferido meus pais. Eu senti tanto que meus problemas de saúde se agravaram. Após meu desencarnei, ainda tive algumas explicações. Eles desejavam meu dinheiro porque justificaram que alguma coisa de bom eu deveria deixar para eles. Afirmaram para todos que eu fui um homem embrutecido e cruel. Disseram que eu nunca me preocupei com a família porque nem mesmo os meus pais eu auxiliei sabendo que eles não tinham onde cair mortos, ou seja, não importa o que você diz para os seus filhos.

Também não importa muito os carinhos que você oferta. O que vai importar são os exemplos. A forma como você tratou seus filhos, o carteiro, o padeiro, os avós, a mãe deles, isso sim vai importar para eles.

A visão que seus filhos têm de você estará relacionada com a maneira que você se expressou com o mundo. Eles terão, de alguma forma, discernimento ou intuição para saber se você foi um homem decente ou não e isso implica em ter admiração ou repulsa por você. Eu precisei passar por isso para me projetar

para um local apropriado ao sofrimento porque eu não honrei meus pais. Sofri muito, por tanto tempo e gostei de saber que eles estavam sendo bem tratados pelos netos porque reencarnaram como filhos dos meus filhos e se dão bem.

Quanto a mim?

Estou aqui me tratando desejoso de ser mais humano e menos ambicioso.

Tadeu

“QUANDO A JUSTIÇA DOS HOMENS NÃO ACONTECE NUMA VIDA FICA PARA OUTRA”

Ô vida desgraçada essa de ter inveja. Pobre, pobre que não tem dinheiro para nada. Trabalhava na padaria pra não morrer de fome. Não era vagabundo não, mas pobre. Morando de aluguel, dois cômodos, lutando pra não cortar a água, vencendo a fatura do cartão porque precisa de roupa. O dinheiro era pouco e tem gente que ainda pergunta por que não consegue manter a casa.

Trabalhava tanto. Quando vi aquele moleque de carrão. Não bastava ser rico dono da porcaria da padaria?

O pai deu, pode? Garoto novo não queria saber de nada não. Pai rico só deu a padaria pra saber se ele dava conta de cuidar de uma coisa maior. É tanto dinheiro que nem sabe onde vai gastar. Quando vi o carro do garoto deu até raiva.

Por que tanto?

O carro custava milhões... Pra quê?

Correndo risco de morrer por causa de um carro? Foi aí que eu tive a ideia de roubar o menino. Ele não sabia quanto entrava na padaria. Ele deixava tudo na minha mão mesmo e

nem sabia quanto tirava. Pra quem ganha pouco qualquer dinheiro na folga já ajuda. Eu tô achando que a coisa é fácil e fui levando na alegria. Tava todo mundo feliz. O menino no carrão e eu lucrando. O pai dele achando que ele que tomava conta de tudo e era eu. Quando é que eu ia imaginar que ia dar polícia e tudo?

Outro teve a ideia que eu tive e tentou roubar o carro, o menino morreu por causa do carro e o pai ficou louco. Colocou polícia pra investigar a morte do filho e descobriram que eu roubava. Mexeram em tudo, vasculharam a minha vida e valia tanto entregar um matador pro pai do menino que eu me dei mal. Quando querem transformam o inocente no bandido fácil, fácil. Mas, até que ponto eu era inocente?

E, se eu tivesse sido um trabalhador honesto?

E, se eu tivesse orientado o menino do serviço bem feito que ele deveria desempenhar?

Eu poderia ter ensinado o serviço para o moleque e ele se tornaria um homem trabalhador. O carrão estaria em outro lugar e ele trabalhando na hora do homicídio. Será que eu poderia ter evitado? Eu não sei. Só sei que fui preso e fiquei muito tempo me questionando sobre tudo o que aconteceu. Eu tive tempo para pensar. Inveja não leva ao bem só faz piorar as coisas.

Ele precisava de ajuda e eu poderia ter vivido a vida que Deus colocou no meu caminho sem ficar de olho nas coisas dos outros. Vim pra cá sabendo que não foi a primeira vez, pelo contrário. De outras vezes, o homicídio foi praticado por mim. No desejo de obter os bens alheios eu me entreguei a crimes. A prisão deveria acontecer pelos crimes praticados no passado. Quando a justiça dos homens não acontece numa vida fica para outra.

Eliseu

“PRECISAVA COMPREENDER A NOBREZA DE CARÁTER E A DOAÇÃO DESINTERESSADA”

Compreendo que os sentidos eram muito limitados. Limitação intelectual de bebê, mas os sentimentos já estavam sendo imensamente estimulados por eles. Eu sou tão agradecido. Dentro do ventre eu me senti amado. Ela cantava e eu estava ligado ao corpo que ela nutria com o seu próprio sangue e com todo o seu amor. Ela cantarolava e eu sentia imenso prazer de ouvir aquela canção. Quando ele chegava e tocava a barriga dela, eu sentia um bem estar inenarrável. Nem sei como isso foi possível, mas eu podia sentir de longe aquele contato e eu gostei. Não raciocinava bem, mas sentia tão bem.

Quando nasci senti medo, não conjecturava, mas sentia medo e quando obtive aquele abraço, quando senti o cheiro dela foi maravilhoso. Eu me encolhi no seu abraço e gostei de me sentir aconchegado naquele colo. A verdade é que eu não pensava muito, mas sentia demais. Tudo foi bom, mesmo quando souberam da minha doença, ainda assim, foi tudo bom para mim. Eu ganhei tanto. Ganhei afeto no máximo do meu ser, eu fui tão amado.

Um bebê que nem mesmo podia chorar. Eu tive todos os colos dos meus familiares, de todos. Não tive luxo, é verdade. Foi escassez material, privações deveras, tudo perfeito para quem deveria passar pela prova de uma doença de difícil resolução. Talvez, se eu tivesse sido um afortunado financeiramente, tivessem me curado e não era o propósito de minha reencarnação.

Foi tão bom passar pela prova, bem amparado no afeto. Eu digo que nada me faltou, pelo contrário, na roça, muitos irmãos. Eu fui só mais um e fui tratado como todos. Recebendo tanto amor daqueles genitores. Recebi tantos carinhos dos meus

irmãozinhos. Foi uma experiência do sentir que muito me enobreceu. Nem sei explicar o quanto.

Compreenda que em outras existências, eu fui tão culto, tão estudado, um médico, outrora um diplomata, vivi em países de primeiro mundo e sentia a necessidade de ser sentimental.

Precisava compreender a nobreza de caráter e a doação desinteressada. Saber o que era este estranho amor que tantos dizem e poucos sentem. Foi a melhor das experiências e eu quero mais doutor. Eu quero muito mais. Eu senti daquela mulher humilde tudo o que eu precisava e me elevei. Escolhi a pouco e recebi a permissão. Agora restam alguns ajustes para se iniciar uma nova fase. Eu desejo ser mulher. Quero sentir este amor sublime.

Preciso me preparar para adequar o pensamento no feminino. Preciso ambientalizar com o corpo em questão para que possa, na carne, aceitar a transferência adequada, mas eu preciso disso. Preciso sentir o amor materno dentro de mim. Sei que será maravilhoso. De outras vezes, não me doeí como deveria. Agora tenho a consciência necessária para honrar este papel tão nobre. Sou agradecido aos genitores que hoje são velhinhos e que possibilitaram, ao pequeno bebê que tiveram, tão boas experiências na última encarnação. Graças a Deus.

Deoclécio

“PARA ELES, O MAL EXISTE E O BEM É UMA DÚVIDA”

É um trabalho digno, nobre e que exige renúncia e abnegação. Eu não pensava que fosse tão sério o compromisso de um Protetor. Estava ansioso para desempenhar este papel e

me preparei arduamente para assumi-lo. O fato meu amigo é que, às vezes, chego a pensar que muitos dos nossos tutelados não creem confiantemente em nós.

Eles acreditam desconfiando e abrem brechas, fendas. Se eles acreditassem com toda a fé que existe dentro deles, nosso trabalho seria facilitado. Sabemos que nada pode vencer o bem porque o bem é de Deus. Deus é o Criador bondoso, amantíssimo e, apenas deseja o bem para Seus filhos. O mal é um erro momentâneo de todas as criaturas. Permitido por Deus para que possamos resistir a ele e, assim, possamos ter mérito nas nossas escolhas.

A questão é que, quando as pessoas acreditam e fortalecem o mal, nossas ações ficam limitadas porque eles nos repelem. Minha tutelada, por exemplo, é uma moça maravilhosa. Uma excelente mãe, dona de casa e esposa leal. Ela se esforça para produzir o bem e ser digna de ser chamada de filha de Deus, mas ela teme o mal. Ela vê o mal em tudo e se entrega a este sentimento.

A fé em ruínas amigo. Eu tenho tido dificuldades para alertá-la. Ela me ouve sim. Se tivesse a certeza que sou eu, poderia alcançar todas as coisas, mas ela ouve e deixa pra lá. Tenho insistido para deixar os maus pensamentos de lado. Tenho incentivado a persistir no casamento. Queria que ela tivesse a certeza do quanto o marido a ama, mas ela vê onde não tem e sofre. Eu a amo amigo. Não desejo que ela sofra, mas é tudo difícil quando, para eles, o mal existe e o bem é uma dúvida. Seria bem mais fácil meu caro se, ao invés, de falarem dos obsessores, eles falassem mais nos Protetores, nos Puros, nos Espíritos de Luz. Eu não desisto amigo. Sei que para mim é a prova que necessito. Da mesma forma que ela deve ter fé em mim, eu careço adquirir fé nela também. Desejo que ela tenha a certeza de que nunca sairei do seu lado, talvez um pouco

afastado pela repulsa que ela emana quando teme, quando forma o mal pelo pensamento invigilante, mas todos têm o seu tempo. Eu tenho fé e agradeço pelo trabalho que recebi.

Percival (Espírito Protetor)

“EXISTEM MUITOS TIPOS DE AMOR, MAS DEVEMOS RESISTIR AOS IMPULSOS LEVIANOS”

Eu sempre soube a verdade. Não me pergunte como, mas eu sempre chamei de intuição. A certeza, você sabe se a pessoa é boa ou ruim, se ela mente ou fala a verdade. Uma sensação que te prova que ela vai te fazer sofrer ou não. Eu sempre soube de olhar para as pessoas. Eu sempre estive certa. Tive isso a vida toda e, com o passar do tempo, eu chegava perto das pessoas e sabia que tinha que me manter perto delas ou me afastar. Estranho quando a gente segue os sentimentos, a gente nunca se engana. Foi assim que eu o conheci.

Trabalhamos juntos na escola, eu lecionava e ele era o segurança. Eu simpatizei com ele de cara e tentei me aproximar, mas vi a aliança. Ele era casado. Eu não quis prosseguir e entendi que, muitas vezes, a gente tem que sufocar os sentimentos para não causar sofrimento para outras pessoas. Sem querer nos tornamos amigos e fui convidada para conhecer sua família. Eu gostei de sua esposa e fiquei muito próxima dos dois, das crianças. Senti estranhamente que estava apaixonada por ele, mas ninguém podia notar porque não era correto.

Nos tornamos tão amigos que Margareth me apresentou seu irmão. Foi um brilho diferente que me aproximou do Jonas. Era um amor diferente. Eu não conseguia entender porque eu sempre soube falar de sentimentos, mas depois daquela família

fiquei confusa. Eu me casei com Jonas e sempre estive com eles sem compreender todo aquele sentir. Sempre fui fiel e nossa amizade só cresceu. Foi bom poder contar com eles em todos os momentos da minha vida e afirmar que nossa família era unida e feliz.

Só pude compreender tudo quando cheguei aqui e posso dizer que existem muitos tipos de amor, mas devemos resistir aos impulsos levianos. Todos nós devemos ter firme propósito de adquirir hábitos moralizadores. Aquele casal com quem tive tanta afinidade foram meus pais na reencarnação anterior. O marido, o segurança da escola, havia sido minha mãe por quem eu tive adoração. Eu obtive a facilitação de reencontrá-los e receber novamente todo o amor e carinho vindo deles. Acreditando que fossem pessoas ocasionais em minha vida, eles são meus afetos. Fazem parte da família espiritual que Deus abençoa unindo por diversas vezes tamanha vontade que temos de estarmos próximos.

Deus permite que estejamos sempre nos esbarrando como amigos ou entes queridos nos laços consanguíneos. Que bom que eu pude me unir ao Jonas e me mantive como esposa leal podendo desfrutar de mais um laço de afinidade que só me possibilitou ser feliz.

Ticiane

“ESCOLHER DOENÇA?”

Eu diria que nunca vi alguém sofrer tanto quanto eu. Acho que foi injusto tudo o que recebi nesta vida. Muito me espanta vocês ficarem me falando que eu escolhi. Escolher doença? Eu escolheria ser feliz, bela, fazer carreira, trabalhar ou

ter filhos para aproveitar mais minha vivência, mas escolher doença?

Eu nunca me casei, nunca formei família. Tive que aguentar meus irmãos me jogando de um lado para o outro depois que meus pais morreram. Eu sempre tive desejos, sempre tive vontades. Eu fui uma mulher que sonhou e apenas isso. A doença aparecia em mim, nem sei como. Começou com o Lupus e foi se agravando pouco a pouco. Era tanta doença reumática que eu não conseguia nem sorrir e o padre ainda falava de gratidão. E, por um acaso, ele sabia o quanto eu sofria com aquelas dores?

Me criticavam de só reclamar da vida, mas veja bem, eu ainda sofro e vocês insistindo com esta acusação de que fui eu que escolhi. Não acho certo porque eu já estou aqui, já fui socorrida e ainda estou sofrendo. Você pode ver o quanto eu penei depois de morta né?

Agora me fale onde está o lado bom disso tudo? Me informe porque eu ainda não percebi. Eu não consigo ter acesso a outras informações e aquela moça que fala que sempre esteve ao meu lado, já me disse que isso é porque eu sou revoltada. Cadê a compaixão?

Veja minhas pernas. Sempre inchadas, eu ainda tenho dificuldades para andar e ela me disse que tudo sempre esteve ligado ao meu padrão mental. Isso é muito descaso. Me falou que, se eu tivesse sido grata a todas as provações, as dores teriam sido amenizadas. Me falou que existem pessoas que sofrem muito mais e não são egoístas com o mundo porque elas sofrem, mas são generosas e bondosas. Sofrem com sorriso no rosto. Eu acho isso um desaforo, mas não posso falar porque, senão posso voltar para a zona umbralina. Isso é ameaça?

Voltar depois de tudo o que eu passei? Aí ela quis me explicar que quanto mais eu reclamar de tudo, mais reduzirei

meu padrão vibratório e isso me expulsará daqui. Legal! Eu não sei o que fazer porque no fundo eu me sinto injustiçada. Acho que todos que me falam que eu não devia sofrer assim, deveriam viver só uma vida de doença bem dolorida para aprender a não apontar o dedo para ferida alheia. Não é para falar nada é só para ouvir. Cadê a caridade que vocês falam?

Eu só quero reclamar um pouco da minha sina. E não fui eu que escolhi nada. Agora lembrar mesmo eu não me lembro. Estou achando que é melhor não lembrar porque deve ter coisa pior escondida por aí, do jeito que eu sofro.

Salustiana

CARTAS DE ABRIL

“NENHUM DE NÓS ESTÁ TOTALMENTE CIENTE DAS COISAS”

Acho que a minha vida poderia ter dado um livro ou mesmo um filme. Aconteceu tanta coisa. Eu me iludi, me envolvi e me enganei. Nos encontros e desencontros da vida, eu achei que estava tão certo e quando me desprendi, percebi que sempre estive errado.

Tanto estudo, pra quê?

Uma vida toda correndo atrás de um ideal, de uma identidade. Eu acreditava que deveria me sustentar nas bases intelectuais. Eu sempre achei que tivesse que argumentar e deixei tanta coisa de lado. Eu fui aquele que sempre teve palavras prontas. Sempre soube argumentar e estava tão bem resolvido quanto às filosofias da vida. Eu tinha partido político, berço social, convicção sexual e base religiosa, mas nada disso, me respondeu todos os questionamentos quando o corpo morreu. Quando eu acordei, após ter perecido, minhas questões eram inúmeras. Isso me trouxe uma certeza incontestável: nenhum de nós está totalmente ciente das coisas. Tudo pode acontecer para nos ensinar o que devemos aprender. Nenhum de nós sabe tudo e não somos superiores a nada, nem a ninguém. Todos nós somos iguais mesmo porque a Lei serve para todos sem exclusão ou privilégios.

Foi um grande golpe perceber que estive errado em tantos aspectos de minhas teorias. Eu sempre argumentei com tanta seriedade e parecia saber tanto, mas eu me envergonho porque eu não sei nada. Queria compreender com mais facilidade. Acho que estava impregnado de dogmas e cheio de

preconceitos que minha mente se nega a enxergar a realidade deste lado. Eu levei um tempo para perceber que todo aquele cenário não era surreal. Demorei para notar que não eram criações da minha mente. Demorei para entender que as pessoas que me chamavam queriam me ajudar, eu os temi.

Eu achei que estava enlouquecendo e sofri muitas décadas por causa disso. A verdade é que o humilde entra no Reino porque ele aceita. Humilde entra porque ele enxerga e se curva submisso porque ele compreende que tudo o que existe já estava lá antes dele. O humilde sabe que ele desconhece tanto e que tudo pode acontecer, ele entra. Eu entrei pela graça divina. Estou sendo bem tratado, mas sei que aqueles que já conseguem pensar na realidade entrarão mais fácil.

Estes conseguirão o socorro imediato porque antes da sua partida já estão refletindo sobre a conduta de toda uma vida. Estes, já estão se preparando para reformular seus pensamentos e deixar tudo limpo dentro e fora deles. Estão tentando o perdão e o amor, já é um começo. Na próxima, preciso de menos estudo e mais ação. Quem sabe assim eu aprendo mais rápido.

João Gilberto

“VOCÊ FICA ENQUANTO TEM COISAS IMPORTANTES PARA FAZER”

Não existem palavras para definir minha gratidão por esta vida. As provas nem mesmo senti, tamanha grandeza dos presentes que obtive. Logo de cara pais maravilhosos que me ensinaram a ser disciplinada e conseguiram nos primeiros anos de vida eliminar minha dependência pelo álcool. Pais amantíssimos que souberam me ensinar o quanto é importante

ter bons hábitos de vida e ter uma conduta moral reta. Acho que tudo partiu daí.

Quando o Paulo chegou em minha vida eu estava tão feliz por causa da formatura. Nós começamos a nos encontrar e vi que ele era mais um presente de Deus. Homem inigualável. Me tratava com amor, ternura, conversávamos por horas e no maior respeito. Nunca cogitou qualquer aproximação que pudesse me ferir física ou moralmente. Eu me casei com ele e ainda consigo me lembrar da sensação de bem estar quando ele me abraçava. Depois disso, tive o prazer de receber três seres calorosamente afinizados comigo. Meus filhos queridos a quem dediquei os mais ternos sentimentos. Recebi também mais um filho, Felipe.

Este era um desafeto do passado que me fez desafiar os instintos e pude me beneficiar com virtudes que eu não sabia possuir. Como foi bom amá-lo! Eu aprendi o que é amar um inimigo quando Felipe precisou realmente de mim. Toda a paciência por um dependente químico. Toda a preocupação por um filho dependente, ladrão, violento.

Eu o amei com o ímpeto das minhas forças e ele se sentiu amado por mim. E foi um amor tão sublime que o curou. Eu sei que eu o curei do vício como meus pais me curaram. Não foi fácil senhor, não foi. Foi uma prova e tanto para mim, mas a vontade de estar com este novo amor foi maior que qualquer tormento. Eu preferia tê-lo comigo de qualquer jeito que fosse, mas Deus foi tão bom e clemente, me permitiu ver meu filho curado em nome de Jesus.

E foi uma alegria tão grande que eu afirmo que não tem presente maior do que a família. Você passa por uma prova que envolve seres tão amados, é uma benção. Ele superou, eu superei e nós fortalecemos um laço que nem existia. Quando eu parti estavam todos bem. Foi como se um livro com final feliz

estivesse se encerrando. Eu soube que estava terminando, que não tinha mais nada importante para fazer. Acho que é assim que funciona. Você fica enquanto tem coisas importantes para fazer. Enquanto você mostra serviço, você fica. Quando você conclui seu serviço ou, então, quando você cruza os braços e não faz nada, você tem que voltar para se mexer.

Eu fiz o meu serviço com grande prazer e quando estava tudo bem, tudo calmo, eu voltei. Foi bom chegar aqui com esta sensação de dever cumprido. Eu sinto saudades deles, mas não aquele tormento porque eu fiz o que deveria fazer. Eu não deixei nada inacabado e, por isso, estou em paz. Minha mensagem para quem está lá é que eles devem se esforçar para cumprir o plano. Devem se esforçar para fazer o serviço valer a pena. Eles não devem perder tempo porque o tempo voa e quando percebe não dá mais tempo de fazer nada. O que é importante deve ser priorizado e normalmente envolve pessoas que precisam da gente.

Estela

“TODO ACÚMULO É RIDÍCULO E O DESPERDÍCIO AFRONTA A SOCIEDADE”

Foi difícil ver. Eu passei tanto tempo jogando comida no lixo que nunca pensei que poderia passar fome. A gente nunca acha que pode acontecer com a gente. Eu tinha tanto dinheiro que não daria para gastar tudo numa vida só, então, eu não me preocupava muito com nada. Sempre trabalhei e minha fonte de renda sempre foi honesta, uma herança honesta que só fez multiplicar com meus esforços, mas quando a gente se acostuma com a boa vida, não percebe quem não tem nada. Eu até doe

roupas, sapatos, dinheiro para asilos e orfanatos, eu dei móveis e tudo quase sem uso. Eu doei, mas nunca compreendi a privação das pessoas.

Não queria parar para pensar na pobreza, até me irritava. Sempre acreditei que era uma questão de preguiça e acomodação, falta de estudo e de dignidade. Os pobres me irritavam, mas eu não fui ruim, entende?

Eu nunca prejudiquei ninguém, só vivi minha vida, por isso, nos primeiros anos fiquei revoltado. Eu não conseguia perceber porque eu tinha morrido tão jovem durante um assalto a banco. Eu não pude acreditar que eu fiquei vagando na inconsciência por tanto tempo. Eu nunca perdi tempo com questões religiosas e me vi numa alienação sem futuro até que encontrei uma moça que sofria tanto quanto eu, mas já estava mais esclarecida e foi me elucidando sobre alguns pontos de vista. Eu gostei dela, apesar do seu cheiro fétido. Um dia, não sei como, ela desapareceu, hoje sei que foi socorrida. Eu chorei quando me vi sozinho e passei a perambular pela cidade. Eu já estava mais atento e pude ver um misto dos dois mundos. É tão estranho porque encarnados e desencarnados estão tão próximos.

Eles comem juntos e se debatem nos mesmos erros. Estão tão próximos em suas acusações e na dor. Como numa dupla realidade. Vivenciando o mesmo lugar no espaço sem muita percepção. Eu vi o que é fome, frio e dor. Eu detestava o meu cheiro e as roupas rasgadas. Eu vi tanta comida sendo jogada no lixo e tantos miseráveis com fome, por que tanto desperdício? Eu sempre fiz isso, mas passou a me indignar. Todo acúmulo é ridículo e o desperdício afronta a sociedade. Eu chorei vendo um mundo que eu tentei não fazer parte. Eu tinha que ver a realidade e fazer parte dela de um jeito ou de outro. Acho que quem se nega a fazer parte da sociedade, colhe o que

eu colhi. Passei a ajudar todos. Com os alimentos, água, curativos, nem sei como. Eles apareciam quando eu tinha muita vontade e comecei a vê-los, os iluminados, mas eu nem pensei em mim. Acho que a minha vocação é ser socorrista e, por isso, estou me preparando mentalmente para a atuação de socorrista, eu adoro. Precisei sofrer para me sentir feliz em ser útil.

Giorgio

“EU VIVI MUITO E NUNCA FUI DESCOBERTO”

Eu sei que é doença, mas existem muitos como eu. Esta aparência era tudo o que eu queria que desaparecesse neste momento. Eu não gosto nenhum pouco. Sei que a impressão é de que não me importo, mas não é verdade. Eu sempre soube que não estava certo, mas era incontrolável. Tudo começa na mente ou começa com a sensação? Será que eu fui sempre assim? Ultimamente ando me perguntando se vale a pena insistir porque, se eu reencarnar, eu posso prejudicar novamente as crianças que chegarem perto de mim. Muitos diziam que era possessão.

Chegaram a afirmar que era uma força demoníaca que se apropriava do meu corpo naqueles momentos, mas não. Se os Espíritos me influenciavam, eu sempre fui conivente. Não se pode culpar os outros a vida toda. Sempre chega o momento do reajuste mental. O momento em que você vai se deparar com você mesmo a lhe cobrar por tudo o que fez de errado. Quando eu estava velho e sem forças para prejudicar os menores, quando eu estava enfraquecido pela doença, eu pensei em tudo o que fiz. Muitos podem dizer que a justiça falhou comigo porque nunca fui pego.

Eu vivi muito e nunca fui descoberto. Cheguei a viver como bom membro de um bairro de classe média. Eu era um senhor que todos gostavam, mas não fui sempre velho e as pessoas não deviam deixar seus filhos perto de quem eles não conhecem. Eu ainda queria praticar o mal, mas meu corpo não conseguia fazer maldade. Naquela fase, sozinho e doente, eu comecei a pensar, certamente influenciado por meu guardião que era obrigado a cuidar de mim. Triste trabalho o dele. Foi obrigado a me ver fraquejar tantas vezes, nunca o escutei. Fiz tanto mal e o pobre coitado a observar inerte. Mas, quando me questionei sobre tudo o que fiz, sei que era ele influenciando. A voz da consciência a cobrar todos os males. As lembranças passaram a me afligir, me maltratar. Ninguém estará isento da corrigenda e do golpe da lei. Eu vi diante de mim todos os momentos em que fui terrível. Fica tranquilo que a consciência vai cobrar e cobra tudo tão bem que você deseja morrer para parar de reviver o erro. Não tinha mais nada a fazer e, de repente, ele parou. O velho coração me atirou para um mundo que ninguém desejaria conhecer. Foi lá que eu aprendi que o corpo é sagrado. O corpo de um inocente, então... Nem de brincadeira se deve mexer com criança.

Você pode pensar que o que acontece na cadeia é o pior, há-há, nem de longe meu companheiro. Eu sofri uma desgraça atrás da outra pra chegar aqui com esta cabeça de que não sirvo para nada e saber que se houvesse um fim, eu tinha que receber este fim. Se tem alguém que devia ser exterminado, era eu. Ainda assim, cheguei aqui com esta aparência que mostra para todos o pedófilo que fui em vida e as pessoas deste local ainda têm compaixão. Eu me sinto humilhado, derrotado e arrependido, mas não sei se estou curado. Eu ainda não sei.

Zildo

“DEVEMOS TER CORAGEM PARA ENFRENTAR A INJÚRIA, SEM SE SENTIR VÍTIMA”

Eu achei que não fosse capaz de perdoar aquela traição. Por um momento acreditei que fosse melhor virar a página para que pudesse prosseguir. A dor que eu senti foi grande demais para ficar vasculhando em alguma parte os motivos que a fizeram me abandonar com uma criança pequena. Eu precisava continuar em nome do meu filho. Eu simplesmente segui e não pude perceber que a falta de perdão, pouco a pouco, me feria. Eu não podia nem mesmo ouvir o nome dela e aquela ausência, com toda a indignação que senti por ter sido enganado, eu não raciocinei que tinha um ferimento dentro de mim.

Eu não me curei porque fechei um buraco, apenas para não vê-lo e continuei com minha vida como se nada tivesse acontecido. Infelizmente, o ferimento estava lá e isso me impediu de ter relacionamentos saudáveis com outras mulheres. Em todas elas, o olhar de Laura, em todas a dissimulação e a covardia de abandonar um bebê com um pai apaixonado. Eu sofria calado e segui como um homem forte, um bom pai.

Leonardo cresceu e se transformou num homem honesto e responsável, eu não pude perceber o quanto aquele ferimento cresceu. Me tornei um pouco rude, até grosseiro, mas não com meu filho que teve o melhor de mim. Eu achei que o pequeno Leonardo não merecia crescer sem mãe e decidi fazer tudo por ele.

Nunca podia imaginar que Laura ainda tinha impregnado em seu ser uma revolta longínqua por tê-la abandonada grávida em outra existência. Ela precisava revidar e eu sofri tanto. Hoje compreendo que só dá quem tem. O fato é que tudo aquilo fez um buraco enorme dentro de mim e uma úlcera se produziu lentamente fazendo virar um câncer que me corroeu por anos.

Foi o que me fez voltar para cá, mas não antes de me arremessar para as regiões sombrias.

Ao meu lado a imagem de um tumor, de uma massa negra que me perseguia para atormentar lembrando do que poderia ter sido minha vida com ela. Foram momentos de contemplação de uma vida de sonhos e uma realidade de dor.

Demorou para chegar aqui e hoje eu vivo me questionando o que deveria ter feito para não padecer? Meu instrutor disse o quanto o perdão é importante para que possamos prosseguir com saúde física e mental porque eu morri disso e cheguei neste plano em delírio, em loucura.

Confesso que ainda não entendo porque eu achei que a tivesse perdoado. No fundo, eu nunca desejei mal, eu não poderia fazer mal a ela porque ainda a amo. Mas, o perdão não é só isso. Eu achei que fosse, mas não é. Eu deixei para trás, não quis pensar no assunto e tudo me ferindo. Quando o mal se aproxima de nós e nos faz sofrer devemos ter coragem para enfrentar a injúria, sem se sentir vítima. Aceitar que todos nós somos falíveis e, por isso, ninguém merece a punição, mas eu desejava que ela sofresse tanto quanto eu. Eu nunca a perdoei, eu só não quis enxergar. O processo é tão doloroso e longo que nem mesmo sei quando poderei me livrar desta dor.

Nelson

“PROVAS QUE MUDAM TUDO QUANDO PASSAMOS E TAMBÉM QUANDO REPROVAMOS”

Eu tive tudo o que quis. Eu viajei e vi coisas tão lindas, lugares tão maravilhosos e foi bom perceber que, apesar de todas estas facilidades, existem coisas que o dinheiro não pode

nos dar. Questões tão importantes da alma que estão relacionadas aos sentimentos e com a maneira como utilizamos estes sentimentos. Eu admirei o mundo e me perguntava por que estava ali com uma vida tão tranquila, enquanto outros sofriam e passavam privações.

Eu queria ajudar, mas me perguntava até que ponto isso poderia ser enriquecedor para mim. Eram tantos questionamentos, até que ponto estamos propensos a fazer o bem?

Se minhas ações não são suficientes para mudar o rumo das coisas, por que devo ajudar?

Até que ponto o que eu fizer pode ajudar ou vai atrapalhar mais ainda?

Eu pensei, pensei tanto e um dia, caminhando por Londres, vi uma menina com um aspecto emagrecido, suja, tremendo de frio. Eu pensei que poderia ajudar. Poderia matar a fome, o frio, mas pensei que deveria ter alguém com ela e eu não queria problemas. Eu pensei que, se eu estendesse a mão, poderia ter muitos problemas futuros.

Talvez, fosse melhor seguir a vida e deixar que o destino dela transcorresse como deveria ser. Continuei caminhando e ouvi dentro de mim uma voz que gritava me afirmando que eu devia ajudar, então, eu parei de temer e agi. Falei com a menina que estava só. Eu a levei para casa e cuidei dela. É verdade que nunca mais tive sossego porque eram muitos os afazeres.

Eu fui à justiça e procurei os meios legais para tê-la comigo. Eu consegui e adotei a menina depois de muito insistir. Nada foi fácil, mas dentro de mim se abria uma porta de inúmeras possibilidades quando eu olhava para ela. Eu sorria diferente e sentia que o mundo de uma forma inexplicável tinha sentido. Ficamos juntas em todos os momentos importantes da minha vida. Eu casei, tive filhos, mas Isadora sempre esteve

comigo como uma filha querida. Depois de muito tempo eu compreendi que todos nós temos provas importantes. Provas que mudam tudo quando passamos e também quando reprovamos.

Eu precisava passar pelo teste e foi bom quando passei, mudei tudo para mim e para ela também. Foi bom poder reparar o mal que fiz no pretérito e fazer surgir o amor de uma forma tão linda. Agradecida por tudo.

Zuilhermina

“O QUANTO AS PALAVRAS PODEM FERIR?”

Foram tantos erros e tantos desenganos, mas não pude ser tratada como ele me tratou. A traição nunca existiu, talvez no meu pensamento, mas só ali. Eu não fui culpada de nada porque foi ele quem o levou para nossa casa. Quão ingênuo ele foi. Eu sempre gostei do meu marido. Casamos muito jovens para agradar nossos pais que eram amigos. Nem deu tempo de perceber que eu estava me casando. Quando me dei conta já estava na casa dos meus sogros e era a noite de núpcias.

Eu descobri tudo de um jeito que não foi muito bom, mas fui tolerante e compreensiva com Antônio que também era jovem e submisso as pais. Nada fácil viver com meus sogros e aceitar as reprovações ainda tão moça, mas eu vivi.

Antônio era trabalhador e, do jeito dele, me respeitava e era amoroso. Logo vieram os filhos e eu os amei. Cuidei bem das crianças e era obrigada a aturar minha sogra que estava cada dia mais irritante, mas eu fingia que não entendia as armações dela contra mim. Antônio estava sempre se divertindo com os amigos porque diziam que os homens deviam se distrair, trabalhavam demais.

Vida de homem era de um jeito e vida de mulher bem diferente. Ele saía e chegava tarde. Numa destas saídas, ele bebeu tanto que precisou ser levado para casa pelos amigos, chegou carregado. Quando eu observei Nestor meu coração parecia que ia sair pela boca. Foi uma sensação nova para mim. Eu nunca tinha sentido aquilo e me vi inquieta e desconcertada. Ele percebeu e também me admirou. Eu só pensava nele e sabia que não era certo. Ele começou a frequentar nossa casa e eu fazia de tudo para não estar presente. A minha sogra notou o meu descontentamento e fez intrigas ao meu sogro que passou a convidá-lo mais e mais.

Eu nunca cedi, nunca me aproximei dele. Seria incapaz de prejudicar meu marido, de traí-lo. No fundo, nem sei como aquela estranha sensação tomou conta de mim. Como aqueles pensamentos me rondavam quando eu menos esperava. Bastou um simples cumprimento com a cabeça para o veneno ser plantado em Antônio e ele brigou comigo tão feio, me bateu. Ficou cismado, começou a beber mais ainda e, apenas por saber que eu estava na casa de nossa prima quando Nestor chegou, ele achou que tínhamos um caso. Eu fui escorraçada de casa. Antônio se deixou levar pela maledicência.

Ele duvidou até que era o pai dos meus filhos. Foi uma vida difícil. Eu fui embora e recomecei em outra cidade. Tantos percalços no caminho. Criar filho como mãe solteira. Todo mundo olhando torto, falando mal. Eu fui digna. Nunca mais quis saber de homem, só dos meus meninos que viraram homens de bem. Ainda acho que as pessoas não deviam falar da vida dos outros.

O quanto às palavras podem ferir?

Elizandra

“A VIDA É TÃO JUSTA QUE TODOS PASSAM PELO QUE TÊM DE PASSAR PARA ABRANDAR O CORAÇÃO, PARA LAPIDAREM A ALMA FRIA”

Eu sempre louvei. Fui serva do Senhor e adorava os louvores. Incansável, levantava bem cedo e arrumava o salão esperando os fiéis. Uma euforia invadia o meu ser e eu cantava e dançava. Linda a obra do Senhor quando temos motivos para louvar. Eu tinha motivos para louvar. Família linda, todos com saúde, marido bem empregado, filhos bons, vida econômica estável, tudo me favorecia e eu não entendia o quanto as pessoas sofriam porque eu não conhecia o sofrimento. Muitos acreditavam que eu atraía as situações favoráveis por causa do meu bom humor, mas foi apenas uma fase. Eu sei que, muitas vezes, falhei na caridade cristã porque fui maledicente.

Eu contrariava os sentimentos alheios quando dizia que estavam sofrendo porque queriam. Eu tinha justificativas para tudo. Falava que não tinham emprego porque não se esforçavam, não tinham marido porque eram promíscuas, não tinham carro e casa boa porque esbanjavam. Enfim, eu era cruel com as pessoas ao meu redor, hoje eu sei. A vida é tão justa que todos passam pelo que têm de passar para abrandar o coração, para lapidarem a alma fria.

Eu louvava em agradecimento a minha vida perfeita, eu me sentia perfeita porque tinha tudo o que queria, como filha boa que só podia ser presenteada, mas de repente, tudo mudou. Meu marido teve um ataque cardíaco e morreu, ou melhor, desencarnou. Ele estava trabalhando e eu nem pude acreditar quando me avisaram do ocorrido. Eu nem chorei, fiquei parada sem entender como aquilo era possível. Eu não merecia perder o marido, o pai dos meus filhos. O que eu ia fazer? Na hora eu só pensei em mim. A morte dele implicava na mudança da minha

vida. Eu ficava em casa e cuidava das crianças, mas sem ele o que seria de nós? Não pensei na parte afetiva, não pensei na saudade. Eu pensei na gasolina, nos meus vestidos e nas contas, pensei na escola particular e nas viagens. Eu pensei que Deus deveria estar enganado porque eu não merecia mudar minha vida porque meu marido não cuidava da saúde. Foi mesmo isso o que eu pensei, sério. Levou um tempo para eu me erguer e providenciar o enterro. Depois de alguns meses, eu voltei à igreja e não conseguia louvar, o dinheiro ia acabar e eu precisava mudar tudo. Trabalhar, reduzir meus gastos. Eu não quis louvar porque eu não tinha nada para agradecer e me revoltei. Arrumei um emprego e não fui mais à igreja.

Meus filhos, que sempre foram melhores do que eu, me chamaram para conversar e eu me surpreendi com a maturidade deles me questionando sobre o que eu queria para nossa vida. Falando que nós precisávamos de união naquele momento difícil. Eles tentavam me fazer enxergar que eu sempre tive motivos para louvar, agora mais do que nunca porque tínhamos uns aos outros, tudo o que o pai havia ensinado, uma casa e coragem para seguir em frente. As outras coisas não eram tão importantes, mas a fé em Deus era total, só isso faria a gente superar a fase ruim sem o pai. Eu não sabia que meus filhos eram tão espertos e eu me senti acolhida por eles. Voltei para igreja como uma filha ingrata, como uma ovelha que tenta voltar para o rebanho. Envergonhada de tantos erros morais. Eu sabia o que estava na minha alma. Podia enganar as pessoas, mas não Deus. Eu não podia negar para mim mesma a leviana que eu sempre fui, materialista, hipócrita. É difícil se olhar no espelho como é realmente, mas sempre chega a hora de tirar a máscara. Eu agradei a Deus pela família que Ele me deu e me permiti recomeçar.

Tânia

“AS PESSOAS DEVIAM VER A VIDA COMO UMA COISA SUBLIME, PURA E FRÁGIL”

Naquele dia tudo parecia perfeito. Nós brincávamos felizes. Eu, Jeremias e nossos primos, felizes porque criança só quer saber de brincar. A rua lá de casa era calma, tranquila. Todos os vizinhos se conheciam e nós estávamos sempre brincando na rua, mas naquele dia foi diferente.

O Jeremias saiu correndo atrás da bola e a gente escutou uma pancada. Minha mãe deu um grito e saiu correndo. Eu olhei primeiro para minha mãe e temi que algo de muito sério tivesse acontecido porque ela corria apavorada. Quando eu olhei para o início da rua, tinha um carro parado e o Jeremias caído no chão. Eu fiquei desesperado, todo mundo ficou. Minha mãe falava com o Jeremias e pediu para chamar uma ambulância, ninguém fazia nada, ficou todo mundo quieto e o homem aproveitou que os vizinhos estavam saindo de casa para fugir.

Eu pensei: “como ele pode ser tão covarde?” porque meu irmão era pequeno e precisava de socorro. A gente não tinha carro e ele podia levar o Jeremias para o hospital, mas não levou. Todo mundo que dirige devia ter a consciência da sua responsabilidade porque o carro pode ser uma arma perigosa nas mãos de um insano.

Ele estava estranho, acho até que tinha bebido, mas quem sabe? Ele nunca mais apareceu.

Será que ele ficou com aquilo tudo na cabeça?

Será que quem faz um desatino desses fica pensando?

Em pouco tempo, eu pensei tanta coisa. Acho que a consciência cobra e a pessoa nunca mais dorme em paz. Fazer uma coisa ruim que pode tirar a vida de alguém e fugir sem saber como a vítima ficou... Nem dá para entender. E deve ter tanto covarde assim por aí. Só sei que o Jeremias pagou o pato.

Meu irmão que adorava jogar bola ficou caído no chão. Eu achei que ele estava muito mal, mas que nada. A mamãe percebeu logo. O coitado do menino estava caído e começou a gelar, nem sinal de socorro. Demorou tanto para chegar alguém. A mamãe chorava tanto e gritava com todo mundo, culpava todo mundo, falando como louca que ninguém tinha que brincar na rua. Falando que ela nunca mais ia ter paz na vida dela porque deixou o filho morrer brincando. Nada mais foi igual, nunca. Meu irmão morreu mesmo. Minha vida foi muito ruim depois disso porque minha mãe nem podia me olhar. Eu até achei que meu irmão era o preferido e ela acharia melhor que eu estivesse no lugar dele. Eu só entendi depois que me tornei pai. Ela não conseguia olhar para mim porque eu a lembrava do Jeremias. Fazia lembrar aquele dia e ela se culpava pelo que aconteceu. Eu achando que ela me culpava, mas não. Dor, remorso, saudade, tudo junto é ruim demais.

A lição que a gente tira é que as pessoas deviam ver a vida como uma coisa sublime, pura e frágil. Não deviam se preocupar apenas com a sua integridade, mas com a integridade de todo ser vivo. Respeitar toda a criação.

Teodoro

“NÃO FOI MALDADE DE DEUS, FOI PROVA DO MEU FILHO”

Eu não sabia até pouco tempo, o porquê. Sempre me pergunto como uma mãe pode sofrer tanto. Por que Deus permite que uma mãe sofra desta forma? Eu tive o melhor momento da minha vida como mãe e também o pior de todos. Passei a vida desejando ter um filho e quando tive fui separada

dele de forma tão leviana. Me perguntava onde havia errado e por que estava sendo castigada quando meu filho foi tirado de mim. Ele era tão pequeno e meu lindo Isaías era a luz dos meus dias. Eu faria tudo por ele. Fui tão tola. Ele brincava no parquinho perto de nossa casa e engasgou com um doce. Eu não soube o que fazer, foi tão rápido que ele parou de respirar e eu fiquei desesperada.

Por que tinha que ser daquele jeito? Na minha mão como uma inútil?

Eu que dei a vida e não pude impedir a morte?

Como eu poderia explicar para todos os familiares que meu filho morreu num parquinho e eu não fiz nada? Eu não podia olhar para meu marido depois disso. Mas, eu olhei. Eu cuidei de tudo, fui apontada porque as pessoas só sabem julgar e olhar com indiferença, ninguém sabia a minha dor. Enterrei o corpinho dele e fui embora para longe de todos. Eu vivi me esgueirando. Vivi passando o tempo, esperando por uma explicação e tomada pela revolta atravessei a vida. Perambulei em completa desordem mental sem saber o que aconteceu comigo até que pude enxergar uma luz que me tomou nos braços e trouxe para cá. Ele era pura luz, meu querido Isaías. Tão bela a grandeza do Senhor que permitiu que o abraçasse novamente. A verdade é que agora estava adulto, modificado com sua capacidade intelectual, mas ainda assim, poderia reconhecê-lo em toda parte. Meu filho me explicou tantas coisas.

Disse que só eu poderia estar junto dele num momento tão importante do resgate que ele deveria passar. Não foi maldade de Deus, foi prova do meu filho. Eu sempre estive ligada a ele e aceitei seguir nesta prova difícil, mas diante do sofrimento me entreguei para a dor e a revolta tomou conta do meu ser, mas ele nunca se afastou de mim. Quando pode me

auxiliar, após o período necessário ao refazimento, lá estava ele me aliviando e enviando emanções de esperança. Eu confesso que sempre foi difícil, a dor de mãe que perde é terrível. Apesar de tudo, um novo plano se revela para nós e acredito que poderemos recomeçar mais uma vez unidos. Eu sou imensamente grata por isso.

Lúcia Helena

“TODOS DEVEM AGRADECER A OPORTUNIDADE QUE RECEBERAM DE CUIDAR DE UM FILHO DE DEUS”

Foram tantos anos de imaturidade, até que encontrei Lurdes e me apaixonei por ela. Naquele momento, eu sabia que construiria uma bela família. Foi como se tivesse esperado por ela minha vida toda e não me contive, logo a pedi em casamento. Fiquei tão contente quando ela aceitou e providenciamos tudo, uma bela cerimônia e uma casa para que pudéssemos pensar nos nossos herdeiros. Éramos jovens, financeiramente estáveis e desejamos nossos filhos, mas eles demoraram para aparecer. Demorou tanto que Lurdes começou a se preocupar, ela fazia novenas, terços e inventava de tudo um pouco para engravidar, mas nada de filhos. Eu ouvi falar que na minha família um tio não pode ter filhos e comecei a pensar que eu poderia ser estéril. Fiquei constrangido de falar sobre isso com Lurdes, acreditei que Deus não iria fazer isso comigo, conosco e que uma hora ela iria pegar barriga, mas nada. Eu pensei que fosse possível viver assim, mas Lurdes não aguentou. Ela chorava demais e passamos a brigar, nosso relacionamento não aguentava uma casa vazia e uma rotina apenas de adultos,

nós queríamos uma família e éramos só nós dois. Tudo foi desmoronando e ela finalizou.

Eu cheguei em casa e só encontrei a aliança e um bilhete. Lurdes partiu. Ela tinha esperança do problema não ser com ela e de poder ter uma grande família. Eu tentei outras vezes, com outras mulheres, mas nunca consegui, nunca fui pai. Percebi que tinha necessidade de me envolver no mundo infantil e resolvi procurá-las. Eu as encontrei num hospital infantil onde a necessidade do sorriso e atenção eram recíprocos e eu investi tudo nisso. Me tornei um palhaço que procurava nas crianças o carinho que eu sempre busquei. A partir daí, posso dizer que fui muito feliz, não com meus filhos, mas com os filhos de Deus que encontrei no caminho.

Cheguei aqui tão bem tratado e recebi o esclarecimento necessário. Eu sempre soube que precisava dar afeto para crianças porque eu as prejudiquei. Fiz tantos abortos. Em outra existência, como médico eu nunca quis ser pai, iniciei meu calvário tirando os filhos que fiz nas namoradas e depois comecei a facilitar para alguns amigos, até que me detive a aplicar a profissão apenas com este fim. Eu impedi o reencarne de inúmeros seres. Eu atralhei os planos de Deus. Eu fui tão prepotente e acreditei que estava nas minhas mãos decidir e, ainda por cima, fazer tudo por dinheiro. Eu me afundei tanto, me comprometi tanto com a Justiça. Paguei boa parte do meu débito, enquanto estive desencarnado, mas precisava sentir na pele a necessidade de tê-los. Hoje sou grato, eu realmente não merecia ser pai. Pai e mãe é honra, mérito. Todos devem agradecer a oportunidade que receberam de cuidar de um Filho de Deus.

Odair

**“SÓ AQUELE QUE SERVE SEU SEMELHANTE PARA
COMPREENDER O QUÃO IMPORTANTES SÃO
NOSSAS TAREFAS NO BEM”**

Eu contemplei o mar por mais uma vez e me permiti pensar em tudo. Numa vida tão extensa cheia de momentos bons e outros nem tanto, mas no geral valeu. Eu olhei o mar e me perguntei como Ele poderia criar tudo com tanta beleza. Como Ele podia fazer com tanta perfeição. Quando a borboleta parou na flor, eu vi suas asas minuciosamente decoradas, eu soube que Ele é um Ser extraordinário. Ainda não poderia compreendê-Lo tamanha pequenez de minha alma, mas eu o admirava.

Trabalhei por tantos anos como tarefeiro, eu desejei servir. Só aquele que serve seu semelhante para compreender o quão importantes são nossas tarefas no bem. A caridade moral é majestosa. Eu fiz muita coisa errada, eu sucumbi tantas vezes, me afastei, deixei que a vaidade tomasse conta de mim, passei por situações onde a briga de ego me fizeram desviar, mas os abnegados trabalhadores do plano invisível estavam sempre a me auxiliar, eu voltava para o caminho mais fortalecido e confiante. Como médium tive a bendita oportunidade de me certificar que tudo é real. Imagino que aqueles que não veem, não sentem nada, não escutam, estes céticos devem sofrer neste mundo louco.

Mundo onde as pessoas devem ter para ser, onde devem conquistar sempre mais, devem competir, este mundo louco de revolta, ira e adversários, só leva ao dissabor.

Mas, eu fui médium e, passado o primeiro período de adequação mediúnica, eu pude apreciar verdades que sentia dentro de mim como absolutas. Eu me permiti conduzir pela espiritualidade e minha vida ganhou um colorido diferente. Só ganha, aquele que tem confiança no Senhor. Quem se permite

seguir com passos firmes porque sabe que tudo pode Naquele que lhe fortalece. Eu creio que foi isso que me transformou em homem de bem. A fé no Mestre. Fé na sua existência. Eu não pensava nele como um homem que morreu na cruz. Eu tinha a certeza de que ele existe bem perto de mim.

Jesus vivo e real a me fortalecer e foi neste momento, que minha vida mudou como se os campos mentais tivessem sido desbloqueados para minha evolução. Claro, aquela que era possível para meu corpo grosseiro, bem material, mas foi mais fácil acessar os campos mentais. A fé ampliou tudo e eu pude ouvir melhor, pude ver melhor e as conquistas foram inúmeras meu irmão. Não aquisições para o corpo, mas para a alma. Aquisições que me tornaram um ser necessário nos meios onde eu existia. Eu que desejava aproveitar cada instante com todos aqueles que o Senhor achava necessário. Tratei de me reconciliar com todos, tratei de viver cada vão momento para fazer dar certo os planos de Deus na minha vida e perpetuar esta chance de êxito mental.

Eu que desejei acelerar este processo para evoluir mais e mais já que estava centrado em mim, vivi mais do que esperava porque purifiquei minhas células com os sentimentos virtuosos. Vivi noventa e oito anos com saúde mental e física. Quando observei aquele mar e aquela borboleta foi como se ganhasse asas e pudesse voar. Abandonar o casulo. Abandonar aquele corpo pesado e me tornar um ser leve e livre.

A consciência sabia exatamente para onde deveria ir, eu retornaria para cá meu irmão para desfrutar de plena capacidade psicológica para que pudéssemos trabalhar novamente e me sinto pronto para assumir minhas obrigações. Sou imensamente grato.

Veloso

“SER MÃE E SOFRER TANTO POR UM FILHO, PRA NEM MESMO VER A CARA DELES DEPOIS QUE VIRAM DONOS DAS PERNAS!”

Eu sempre tentei passar pra eles que a gente tem que ser honesto com a gente e também com todos que estão a nossa volta. Eu sempre quis que meus filhos fossem pessoas honradas. Que fossem pobres, mas que tivessem escrúpulos. É certo que procurei facilitar a vida deles quando, inúmeras vezes, eu fiquei até mais tarde finalizando o trabalho da lavoura sozinha, mas eles eram tão pequenos.

Quando o pai deles nos abandonou, eu sofri muito mais porque achei que eles careceriam de uma figura paterna. Eu sabia que isso ia fazer toda a diferença. Eu levei uma vida terrível ao lado daquele homem por causa deles e no que serviu? Ele foi embora e eu fiquei sozinha com um bando de filhos. Meus filhos cresceram e, apesar de toda minha dedicação, tinha quem tivesse vergonha de mim. Porque eu era analfabeta, porque eu era pobre ou porque eles acreditavam que eu não havia conquistado o coração do pai. Pobre pai né?

Abandona a esposa e um monte de filhos e a errada ainda é a mãe. Por que será que a mãe tem sempre culpa?

Eu queria saber. Quando o filho não dá certo, quando o marido vai embora, em caso de traição ou se a família não prospera. É sempre a mãe a culpada. Vejam: eu amava aquele homem e achei que, se eu me esforçasse, a gente poderia ter sido bons, a gente poderia ter criado aquela gente com fé e dignidade, mas ninguém aguenta pobreza.

Taí a prova. Aguentar a vontade de comer do bom e do melhor... Aguentar a vontade de ter uma mordomia, de levantar tarde, de não sair na chuva ou de ter um carro. Eu queria tudo isso, mas não tive, então, não achei correto ficar reclamando.

Eu vivi cada dia, o dia que Deus me deu e pronto. Eu senti falta deles quando foram embora. Procurar a vida na cidade mãe – diziam. Saíram um a um. E eu fiquei com aquele pouquinho de horta. Eu fui levando. O pior pra mim não era a necessidade não. Eu já estava acostumada com aquela vida que era a minha vida. O pior foi a saudade e saber que eles poderiam ter me amado de verdade, mas me trataram ali de qualquer jeito, passando tudo na minha frente. Hoje eu me pergunto se serve tanto assim, a gente ser mãe e sofrer tanto por um filho, pra nem mesmo ver a cara deles depois que viram donos das pernas.

Clécia

“EU TENHO CERTEZA DE QUE, INDEPENDENTE DOS DESEJOS, MAIS VALE O COMPROMISSO ASSUMIDO”

Não tinha nenhum motivo para aquele homem me tratar daquele jeito. Nenhum! Meu pai sempre me dizia que o serviço que você não realizar, vai sobrar para outra pessoa. Eu sempre procurei ser uma boa esposa e mãe. Eu o amei tanto e me dediquei à nossa família. Eu vivi acreditando que era amada sem saber que vivi num mundo de sonhos e ingratidão. Claro que, olhando para trás, pude perceber que tudo teve motivos para ser, sim sempre tem. Eu fui trabalhadora e ajudei a conquistar os bens que tivemos, me preocupei em cuidar de todos os nossos filhos, sem que o amor que nos uniu esfriasse, mas com a idade os questionamentos aparecem e o interesse pela mesma mulher minguava. Eu nem percebi até a festa da Sara. Minha filha estava completando quinze anos e eu estava tão feliz. Minha amiga chegou num vestido vermelho belíssimo e eu achei um pouco inoportuno, mas entendi pouco tempo depois, que aquela roupa

tinha a finalidade de atrair a atenção do meu marido. Eu peguei em flagrante uns carinhos delicados e, além do constrangimento, brotou em mim uma fúria que desejei matá-los. Eu não sei explicar, não é posse, é mais do que isso. Como se você tivesse sido usada, enganada e humilhada na sua própria casa. Enquanto eu me dedicava em cuidar da nossa família, da nossa casa, das nossas coisas, ele cuidava dos seus prazeres, da sua virilidade. Tudo o que era nosso ruiu. E eu me senti mal demais para ficar ali. Olhei minha filha que estava tão linda e saí às pressas para não acabar com a festa dela.

Eu desejei ir embora, mas quando se tem filhos, o pensamento é ficar com eles, cuidar deles. Depois disso, nós nos separamos porque, por mais que eu quisesse perdoar, não poderia esquecer o que ocorreu quando ele estava comigo. Os carinhos que vi não podiam ser apagados, eu preferi ficar sem ele.

Eu nunca o esqueci, hoje compreendo que eu realmente o amo. Sempre desejei que ele ficasse bem, mas não foi possível continuar. Eu só penso que tenho de deixar para trás para prosseguir. Meu esposo se esqueceu do que vivemos, ele se livrou de nossa vida por causa de um romance, mas ele poderia ter tido este romance comigo. Eu tenho certeza de que, independente dos desejos, mais vale o compromisso assumido. As relações amorosas deviam ser encaradas como elos fortíssimos de lealdade. Não são apenas palavras que se enfraquecem por instintos.

Manuela

“A VERDADE É QUE NINGUÉM PODE FALAR O QUE REALMENTE SENTE PORQUE É FEIO E VIRA INDIGNAÇÃO”

Eu não aguentava aquela vida. Ainda hoje eu ouço os gritos, as risadas. Eu trabalhei tanto tempo com crianças que acho que fiquei traumatizada. Sei lá. Não tinha paciência, mas precisava tolerar para ganhar meu salário. A vontade que eu tinha era dar uma surra em cada um que passava na minha frente correndo, fazendo gracinhas. Eu me continha, mas a vontade era tão grande que eu chegava a adoecer.

O pior não é ter a vontade de fazer mal e se controlar. Pior é você ouvir as pessoas dizendo que adoram os pestinhas. Adoram nada! Os professores ficavam irritados o tempo todo. Não sabiam o que fazer para dar jeito neles. Para que pudessem obedecer. Tentavam justificar a falta de educação dizendo que eram mal tratados pelos pais ou, então, que era falta da mãe. Tinha de tudo, adotados, pais com envolvimento com drogas. Tudo tinha um motivo para que fossem coitados. Não era nada disso.

A verdade é que ninguém pode falar o que realmente sente porque é feio e vira indignação. A consciência coletiva barra, sabe como é? Quando você fala mal da própria mãe. Quando você assume algumas coisas que ninguém assumiria, aí todo mundo olha torto, mas é consenso geral gente. Parar de hipocrisia. Aqui pode falar né?

Vou enganar pra quê, se você pode ler mente?

Para se tratar tem que expor com sinceridade né? Então, vamos lá.

Eu nunca gostei de crianças mesmo, nunca. De qualquer jeito, minha instrutora falou que eu já melhorei porque eu convivi mais de vinte anos com elas e nunca maltratei, nunca.

Eu me contive, sei lá como. Aqueles risinhos irônicos. A verdade é que são miniaturas de gente. Tudo está dentro deles, não se engane. São tão espertos. Se estão com as faculdades adormecidas, têm instintos, têm sensibilidade. Eles sabiam que eu não gostava deles e quando percebiam uma professora meiga, iam todos para os braços dela. Que raiva.

Acho que um pouco é culpa dos pais sim. Por que não procuram conhecer os filhos? Fazem tantas coisas. Têm tempo para tudo, para comprar tudo e não sabem o filho que têm em casa. Absurdo isso. Porque se têm filhos deviam orientar, educar direito e não deixar fazer o que quiserem. Eu sigo aqui no tratamento porque eu sei que preciso. Isso me incomoda tanto que preciso me livrar deste sentimento de uma vez por todas.

Isabel

“O MAIS IMPORTANTE É SEMPRE A DEDICAÇÃO DO PESQUISADOR”

Eu incentivei sim. Foram tantos documentários, tantos especialistas se dedicaram para os estudos. Eu não poderia permitir que minha mente se aniquilasse depois de tanto tempo envolvido com as pesquisas. Eu desencarnei de repente. Meu coração simplesmente parou, mas eu precisava de mais tempo. Eu precisava concluir aqueles pensamentos e ter certeza de que sempre estive certo. Fiquei muito decepcionado quando vi que todos os meus manuscritos foram desprezados pelos meus entes queridos. Eles reclamaram minha ausência, mas eu era apaixonado por minhas pesquisas. Fui embora dali, onde para eles eu era apenas, um pai ausente. Caminhei sem direção quando fui arrastado para junto dela. Uma mente brilhante,

ainda um pouco diminuta por falta de informações precisas, mas com muito potencial. Acredito doutor que o mais importante é sempre a dedicação do pesquisador. Hoje em dia, isso é raro porque as pessoas se perdem nos meios de comunicação. Eu a encontrei, sedenta de informações que a norteassem. Ela desejava compreender a razão de sua ida, ela desejava se satisfazer nas elucidações de sua jornada, saber o que poderia acrescentar numa selva onde as pessoas estão alucinadas com o ter para ser.

Ela sentiu minha aproximação e não me repeliu, pensou que éramos coniventes e eu fui acolhido. Foi bom saber que meus pensamentos poderiam ser importantes ali. Na hora não percebi, mas depois notei que poderíamos influenciar um ao outro e eu fui mais além, soube que minha capacidade intelectual não havia se perdido com meu fim corporal, ela poderia continuar o que interrompi pela morte do corpo. Eu a incentivei e como um mestre mostrei os caminhos. Ela se achava autodidata, mas eu estava sempre apontando as falhas, fornecendo as soluções, explicando e incentivando que ficasse mais uma hora, que relesse, que fosse sucinta ou que se dedicasse um pouco mais. Eu achei que era este o caminho e o vi por perto, compreendi que estávamos passando dos limites quando ela se cansou demais. Era bom para mim. Eu poderia ter a vida de antes, mas eu não tinha a limitação do corpo e ela sim. Era a vida dela.

Minha querida discípula se entregou sem reservas porque ansiava por ampliar a fonte do seu saber, mas estava quase que estafada porque eu queria sempre mais e mais informações para nós. Eu gostava tanto dela que preferi me afastar, tão logo, consegui ouvi-los. Não sou obsessivo, sou um homem que ama a leitura e o conhecimento, posso ser útil. Me esforcei para me adequar harmoniosamente, para me reequilibrar e participar do

trabalho de vocês. Agradeço a Deus por tê-los encontrado e sei que foi permitido porque era bom para ambos. Ela ampliou muito as bases cognitivas, do saber e da leitura mental. Tudo o que pude doar fez dela um ser sem barreiras onde o tempo e o espaço não são empecilhos, mas fornecem a instrução e o domínio mental.

Eu compreendi que, deste lado, tenho muito a fazer e que, o que desenvolvemos intelectualmente, além de não se perder, ainda pode auxiliar aqueles que tem boa vontade. Imensamente grato.

Vilela

“O AMOR DE MÃE SUPERA TUDO”

Foi tudo por ele, sempre. Os meus melhores e piores momentos, minhas mais ternas emoções por este filho que Deus me enviou. Eu era tão moça, tão jovem. Casei com um homem que eu amava e desejei ser mãe desde sempre. Quando era pequena brincava com minhas bonequinhas e era apaixonada pela ideia de, um dia, poder segurar um bebê, de alimentar e educar um bebê, o meu filho.

Casei e recebi a graça de engravidar. Meu marido me tratava bem com carinho, mas de repente, percebi que ele estava diferente, mudado. Chegava em casa tarde e passou a me desprezar, mas me contive porque imaginei que fosse por causa da gestação, afinal, pode acontecer do marido repudiar a esposa, era o que me diziam. Eu estava tão feliz com minha fase de gestante que deixei para lá, não queria estragar minhas emoções por causa da desavença com meu esposo. Eu estava tão agradecida por ele ter me dado um filho, eu o amava tanto por isso. Os meses se passaram e sem que eu pudesse perceber, meu marido se distanciava de mim, cada vez mais e arquitetou um plano. Ele estava me traindo e não me queria mais. Ele quis se separar de mim e eu sofri muito, mas nem tanto porque sabia que não estaria sozinha, eu tinha meu filhinho e isso era tudo o que importava para mim, mas a nova mulher do meu esposo julgou que eu não poderia criar meu filho com dignidade e deveria abdicar da criação dele.

Eu não acreditei quando Marcelo me falou com todas as palavras isso que estou descrevendo. Eu que sempre desejei um filho, eu que sempre fui mulher honesta e trabalhadora, eu que

sempre fui boa esposa deveria perder o meu marido e ainda abdicar do meu bebê? Mas como? Seria possível uma coisa dessas? Eu estava quase para ganhar o meu nenê e era obrigada a ouvir isso. Chorei e não pude mais esperar. Eu arrumei minha mala e voltei para a casa dos meus pais, afinal, eu tinha família. E foi isso o que eu ouvi dos meus pais maravilhosos. A revolta tomou conta dos meus familiares, aquilo era um absurdo. Tomar o meu bebê...

O momento esperado chegou e eu estava angustiada com o que poderia acontecer. Eu tive medo que alguém me dissesse que eu teria que entregar meu filho para eles. Quando o Miguel nasceu foi o dia mais feliz da minha vida e toda a dor do parto normal ainda não foi suficiente para me tirar o sorriso do rosto, para reduzir o meu contentamento de tê-lo em meus braços. Foi mágico, perfeito.

Continuamos com meus pais, o Marcelo veio ver o bebê e chorou. Naquele momento acho que ele foi tomado pelo arrependimento porque nós tínhamos tudo. Ele não precisava ter buscado nada fora de casa. Ele me pediu perdão e disse que eu deveria retornar para nossa casa. Perguntou se eu poderia deixar para trás tudo o que ocorreu e aceitá-lo como esposo e pai do menino. Eu ainda o amava e estava tão feliz, tão emocionada. Eu sempre quis a minha família e merecia tê-la.

Eu voltei para o meu lar com meu troféu que era o Miguel. Fiquei casada quarenta anos com o Marcelo e fui muito bem tratada depois desse inconveniente, dessa traição. Nunca mais tive motivos para falar do meu esposo. Tivemos outros filhos que foram igualmente importantes e compreendi que o amor de mãe supera tudo. Supera qualquer adversidade, qualquer problema e nos torna pessoas muito divinas. Graças a Deus.

Michele

“PARECE QUE SÃO ANJOS MESMO”

Imagina! Tirar filho de mãe!

Eu sempre dizia isso e duvidava quando me falavam que eu podia perder a guarda das crianças. Nunca um seu alguém vai tirar filho de mãe, mas eu abusei. Sei que você vai falar que eu fiz tudo aquilo porque fui uma criança abandonada, tive problemas existenciais e nunca poderia doar afeto porque tinha os sentimentos atrofiados pela ausência de amor que devia ter recebido de minha mãe, mas não é só isso. Foi maldade mesmo e eu tenho consciência disso.

Fui mãe e tive dez filhos. No início foi descuido, namoradeira, quando vi estava grávida. Me deu até raiva. Só de pensar que tudo ia mudar por causa daquela barriga. Não teve jeito e quando percebi estava parindo. Foi um horror, eu nunca tive jeito para essas coisas. Sofrimento demais. Do início ao fim só dor e miséria. O pai da criança eu nem sabia quem era. Fiquei sozinha mesmo e foi bem ruim porque meu pai quis acabar comigo e me colocou para fora de casa, eu fui pra casa da minha tia. Só ouvia xingo e humilhação. Ninguém nunca me falou que era coisa boa ter filho, só desgraça. Eu ia pensar o quê? Beleza, o menino nasceu e eu toda arruinada por baixo nem quis saber do moleque. Cheia de raiva da criança que chorava o tempo todo e ainda tinha que cuidar daquela criatura dia e noite toda cansada. Quis dar, mas ninguém queria o menino, então tive que ficar com ele. Logo arrumei um romance e juntei os trapos. Tive mais três filhos deste homem que resolveu ir embora me deixando as crianças. O jeito foi pedir, fui para o farol e ensinei a pedir. Mas, como tem gente boba no mundo ensinei a cometer pequenos delitos, só rouquinho a toa, não prejudicou ninguém, mas aqui tudo é seriedade e eu já fui repreendida porque falaram

que eu mexi com a cabeça dos meninos, ensinei o caminho errado e tinha que ensinar só fazer o bem.

Eu não podia ser mãe porque não sabia ensinar fazer o bem. O problema é que tem gente boa por aí. Eu achei um homem que me quis com os quatro e se juntou comigo. Tive mais seis com ele e se não fosse tão torta eu tinha virado gente. Eu não tinha afeto para dar, mas meus filhos eram bons comigo, sempre foram. Impressionante como criança tem o que ensinar pra gente. Parece que são anjos mesmo. Você fala pra roubar e vem cheio de lição de moral, dá até raiva. Você ensina a seguir errado e eles tentam corrigir a gente. Eu fui envelhecendo e eles crescendo, tornando homem e mulher. Cuidando de mim. Nunca me negaram nada. Tudo com empreguinho direito, sempre seguindo o rumo certo. Nem sei de onde tiravam tanta bondade porque eu nem ensinei, eles que me ensinaram que eu sou ruim. Chegavam abraçando e beijando, querendo carinho, coitadinhos (choro) e eu não conseguia abraçar.

Por que é que eu não consigo?

Eu tentei no fim. Eu já estava velha e querendo bater. Velha e ralhando. Vendo defeito em tudo o que faziam e todos bons comigo. Eu tive muito mais do que mereci, sempre. Eu sinto vergonha, me arrependo, mas não sei doar. Eu lembro o olhar do meu mais velho que foi o que mais sofreu e eu sinto remorso. Será que, se eu tivesse me esforçado mais, tinha nascido amor em mim?

Eu ouvi falar do amor de mãe e eu ganhei amor dos meus filhos. Sou muito ruim mesmo.

Anália

“EU ACHEI DE VERDADE QUE ISSO ERA SER MÃE”

Eu batia sim, batia porque eu tinha que transformar em gente decente. Você não tem ideia de como eram meus filhos. Estavam sempre aprontando, sempre fazendo arte e eu era a mãe. Eu tinha que ensinar. Se você não ensina desde novo, não corrige nunca mais. Na minha época era bem pior, o pai batia com varinha de marmelo. Ficava até sem comer para aprender a respeitar os mais velhos, os superiores. Na minha casa eu só olhava, tinham um medo que se pelavam todos.

Era bonito de ver na igreja todos quietinhos. Via os filhos da vizinha correndo antes da missa e os meus firmes, nem se mexiam. Eu ficava orgulhosa, mas no que deu tanta imposição?

Eu achei de verdade que isso era ser mãe. Eu achei que se fizesse carinho eles iam ficar sem vergonha. Tinha vez que eu até sentia vontade de brincar com eles, fazer um cafuné, mas depois eu pensava que se fizesse isso, eles iam achar que eu era fraca e ia dar muita confiança pra eles. Sempre fui firme, dura, acho que dura demais. Eu os amava muito, fiz achando que era meu papel.

Cresceram meus filhos e eu percebi em todos eles o desespero para sair de casa. Minhas filhas arrumaram logo o casamento e eu achei bom porque não queria filha desonrada, mas o casamento não prestou, de nenhuma delas. Duas voltaram para minha casa e a outra foi viver por aí, só me deu dor de cabeça a Laura. Os meninos, então, foi pior porque arrumaram emprego em outra cidade e o que casou foi com uma mulher que mandava nele, que vontade que eu tinha de acertar aquela nora. Tão impetuosa e agressiva com meu filho coitado, sofreu com aquela mulher. Eu fui ficando tão sozinha, a casa não era mais como antes e quando apareciam para me visitar nem se

demoravam numa conversa, nem queriam provar do meu almoço, nada. Eu percebi sim, eu notei e senti. Me pergunto se fiz tudo errado porque a casa daquela vizinha sempre esteve cheia de filhos e a minha não.

Augusta

“EU FUI MÃE SIM. APESAR, DE TUDO O QUE FIZ DE ERRADO”

Infelicidade quando recebi do médico a informação de que não poderia mais ser mãe. Eu fiz de supetão. Eu nem pensei no futuro só não queria levar problemas para os meus pais. Engravidei do meu namorado, mas eu era tão jovem. Sabia que não tinha condição para casarmos e termos o bebê.

Ele me ajudou em tudo e eu tentei tirar a criança. Nem sei o que foi que deu errado e eu tive que ser socorrida, mas demorou. No hospital todo mundo percebeu o que eu tinha feito e as enfermeiras lançavam olhares de revolta para mim, doía muito e eu achei que perder tanto sangue fosse me matar, mas não, só matou o bebê. Pura imprudência! Não pense que me alegro ou me orgulho do que eu fiz, pelo contrário. O arrependimento bateu ali mesmo, quando senti que tudo havia acabado e alguém sofria assim como eu, um inocente. Um arrependimento que me dilacerou e me fez sentir horror de mim mesma para sempre, até agora.

Como pode perdurar para além da vida do corpo?

Só Deus para explicar. Enfim, o médico cuidou de mim e limpou todo o estrago que eu fiz com meu corpo, mas precisou remover o meu útero. Sim, aquele que deveria alojar outro feto

se foi. Perdi completamente a chance de ser mãe com aquela imprudência e soube que iria sofrer para sempre.

Continuei minha vida sendo apontada por muitos anos porque todos onde eu morava souberam do que fiz. Anos se passaram e eu conheci um jovem bom com quem me relacionei e me propôs casamento. Eu precisei ser honesta e dizer que não podia ser mãe e ele disse que não poderia continuar nosso romance porque desejava ter família. Eu já estava colhendo os frutos de minha irresponsabilidade.

Passaram mais sete anos, conheci o Luís Sérgio e novamente pensei que seria abandonada, mas me enganei. Ele se tornou meu esposo e me amou demais. Me auxiliou e conseguimos adotar a Marília que chegou em nosso lar com dois anos e meio, ela veio trazer a luz para minha vida. Depois veio a Viviane que chegou com cinco aninhos e foi tão boa para nós e para a irmã. Eu ainda queria mais e recebemos o Téó (Teodoro) que nos encheu com seu entusiasmo. Eu fui mãe sim. Apesar, de tudo o que fiz de errado, Deus ainda me contemplou com uma linda família. Creio que meus filhos nada se diferem dos filhos das outras mães porque não foram gerados por mim. Nós nos amamos tanto, tanto. Eu pude nutrir o mais terno amor, pude adquirir as mais belas virtudes por meio da maternidade e cheguei a pensar que Deus sabe mesmo de todos os nossos passos. Eu acho que Ele sabia das minhas escolhas que tudo iria fazer chegar nessas criaturas abençoadas que foram abandonadas por suas mães de sangue para chegarem nos meus braços. Eu sou muito feliz.

Luciana

“MINHA MÃE É UM SER TÃO ILUMINADO”

Éramos só nós duas. Meu pai morreu jovem depois que sofreu um acidente no local em que trabalhava. Minha mãe sofreu muito. Ela nem conseguia acreditar que meu pai tinha morrido. Eu tinha nove anos. Chorei quando vi que nunca mais meu pai voltaria para casa, mas minha mãe foi tão terna e delicada me explicando que o papai precisava ir com Deus. Eu achei bonito imaginar que meu pai estaria ao lado de Deus, devia ser uma honra pro meu pai e eu sorri. Desejei que fosse verdade e sempre pensava nele deste jeito.

Nós prosseguimos e minha mãe nunca reclamou. Ela arrumou serviço na casa de uma senhora bondosa. Ela permitiu que eu ficasse com minha mãe. Ela trabalhava duro e fomos bem tratadas. Logo, comecei a trabalhar e a vida foi ficando um pouco mais fácil. Ela era tudo para mim. Minha amiga, meu pai, meu alicerce, minha fortaleza. A mulher mais sábia que eu conheci.

Aos poucos, fui notando que a saúde dela estava frágil e fiquei preocupada. Nem sei explicar, mas era como se fosse meu bem mais precioso e eu nem poderia imaginar minha vida sem ela. Fui atrás de um médico, fizemos exames e tivemos a certeza de que ela tinha um problema grave no coração. Ela parou de trabalhar, mas era complicado para mim, sair e deixá-la sozinha? Eu trabalhava preocupada o dia todo. Um sofrimento danado você ficar imaginando o que pode acontecer com quem você ama.

Deus me presenteou colocando um bom homem no meu caminho. O Otávio apareceu e me encheu de felicidade. Minha mãe gostou dele e aprovou nosso relacionamento. Ela era tão especial que também se preocupava com minha solidão e falava sempre que eu devia me casar para não ficar sozinha, mas eu

não me preocupava com a solidão. Eu me preocupava com a ausência dela.

Eu me casei e minha mãe esteve presente no casamento, dois dias depois ela faleceu. Eu não consegui entender. Chorei e me desesperei. Parecia que tinham tirado um pedaço de mim. Eu sofri com o que nós ainda não tínhamos vivido, ela não iria ver meus filhos, nem abraçá-los. Eu precisava dela para conversar e receber o afeto de sempre. Eu me culpei achando que poderia ter tratado do coração antes, mas como? Eu levei anos me perguntando por que Deus havia tirado minha mãe de mim e sei que não deveria ter sido leviana com o Pai, mas eu fiz isso. Eu não sabia que a morte não existe. Eu não reconheci nossa imortalidade e achei que estava ficando sem ela para sempre. Na verdade, há pouco tempo compreendi que ela sempre esteve perto, à medida que obtive permissão para isso. Minha mãe é um ser tão iluminado. Ela não sofreu, recebeu socorro imediato e esteve aguardando a possibilidade de me auxiliar porque eu sim sofri.

Depois de tantas décadas, depois de ter construído uma linda família, ainda assim, não aceitava o desencarne dela e vaguei por um tempo após meu desencarne. Eu vaguei perdida no delírio da revolta e da incompreensão. Ela me observava, mas nada podia fazer porque eu devia voltar ao Pai e voltei. Quando voltei, ela estava aqui, esperando por mim. Sou feliz, agradecida, mas compreendo que devo me tratar porque a posse me fez sofrer. Eu preciso compreender tantas coisas. O desencarne como coisa natural e o amor com liberdade.

Claudete

“TODOS OS ADJETIVOS SERIAM POUCO PARA DESCREVER MINHA MÃE PORQUE ELA ME ENSINOU A SER BOM E CORAJOSO”

Faltava tudo. Quanto desespero! Eu cresci assim, com carência de bens materiais. Via minha mãe contar moedas para tudo. Tinha mais três irmãos mais jovens e eu via minha mãe correr de um lado para outro para dar conta do serviço, da casa e das crianças. Eu fazia o que podia para ajudar e não me queixava porque eu achava bonito ver o quanto ela se esforçava por nós. A pobreza doía no corpo emagrecido e, um dia, já na adolescência, comecei a questionar por que nós não tínhamos pai. Eu concluí que nossa vida era bem mais difícil que a dos nossos amigos que tinham pai e mãe. Eu achei que fosse culpa dela porque nosso pai não estava em casa com a gente. Ela nunca falava dele e eu pensava tanta coisa ruim. Pensei que ele fosse criminoso, que fosse casado e que tinha rejeitado a gente. Minha mãe poderia ter fugido e abandonado meu pai tornando nossa vida insuportável.

Ela não queria comentar e eu fiquei sem saber o porquê de tanta dificuldade. Eu precisei crescer para trabalhar e perceber que ela não queria denegrir a imagem de pai que podíamos ter. Foi meu pai que nos abandonou justificando que em outra cidade a oportunidade de emprego era maior. Ele jurou que voltaria para nos buscar e isso nunca aconteceu.

Eu pedi perdão para minha mãe quando ela me contou isso porque a vida toda eu fiz com que ela se lembrasse do abandono, mas não foi por maldade. Eu agradei a Deus pela mãe que nós tivemos tantas vezes e ainda agradeço. Ela foi tudo. Foi mulher de fibra, foi leal, foi delicada e honrada também. Todos os adjetivos seriam pouco para descrever minha mãe

porque ela me ensinou a ser bom e corajoso. Ela me ensinou a ser um homem.

Eu me casei, tive mulher e filhos. Todas as vezes que eu tinha dúvida de como proceder, imaginava o que ela faria, como escolheria o melhor caminho. Ela me ajudou até quando esteve afastada de mim.

Quando cheguei aqui tive a bendita notícia que iremos nos reencontrar novamente. Eu estou muito feliz porque agora seremos irmãos. Ela é uma pessoa boa demais. Sei que, de alguma forma, nos reconheceremos.

Adalberto

“EU SENTI FALTA DE ALGUÉM PARA ME COBRIR DE AFETOS”

Nosso relacionamento sempre foi complicado. Parecia que ela fazia de tudo para me perturbar e o pior é que ela me dizia a mesma coisa. Dentro de casa era só gritaria e eu já estava enlouquecendo. Eu tinha pai, irmãos, mas meu problema sempre foi com minha mãe. Eu sentia até inveja do relacionamento que ela tinha com meus irmãos e também tive inveja dos meus amigos porque via como eram tratados pelas mães.

Eu passei a vida toda tentando entender por que a gente não podia nem se olhar. Estranho porque ela era boa. Eu sabia apreciar diversas qualidades da minha mãe, mas não comigo.

Faltava paciência sabe?

Ela sempre falou que não devia ter engravidado de mim, contava uma história triste de quando estava grávida, teve complicações de saúde e precisou fazer repouso, sofreu...

E eu tinha que ouvir a história e saber que ela tinha sofrido por minha causa. Estranho!

Fui levando, sem entender as surras que só eu levava. Sem saber por que eu não podia comer o que eu queria dentro de casa porque tinha que deixar para os outros, mas na minha vez ela nem ligava quando acabavam com tudo.

Todo mundo tenta explicar e falar que eu era terrível, mas eu nunca fui, era bem o contrário. Eu tentava ser o aluno exemplo, consegui uma boa chance de emprego porque sempre fui disciplinado e estudioso. Eu nunca soube explicar. Quando ela estava para desencarnar, me chamou e pediu desculpas porque ela também sentiu, a vida toda, constrangimento em me fazer um carinho, dizer que me amava. Ela queria me tratar como os outros, mas não conseguia. Ela falou que a gente devia ser muito parecido e “o santo não batia”.

Eu só entendo agora, mas ainda não superei. Eu compreendi que fizemos mal um para o outro em outras existências. Eu me lembrei de um amor não correspondido e demorei para aceitar que aquela dama era minha mãe. Eu vi a minha amargura e minha revolta. Eu consegui enxergar em mim, o homem que tantas vezes a perseguiu, mas tudo devia ter ficado para trás com esta chance de sermos mãe e filho. Eu ainda sinto as dores daquelas surras. Eu senti falta de alguém para me cobrir de afetos. Ela estava ali para isso e ela se recusou.

Quem tem culpa disso?

Como eu posso esquecer?

Alceu

“NÓS SÓ CONSEGUIMOS ENTENDER UM POUCO NOSSAS MÃES QUANDO TAMBÉM NOS TORNAMOS MÃES”

Foi ela quem falou que eu deveria ouvir o que ela dizia, senão poderia me arrepender. Eu duvidei que minha mãe teria coragem de fazer o que fez para defender os interesses da família. Eu sei que agi errado e me envolvi com um homem casado. Minha mãe ficou irada quando soube e disse que eu não podia prejudicar a família por causa de ato insano.

A gravidez fez com que ela agisse planejando meu futuro e eu não pude acreditar que continuaria com aquilo. Ela me afastou de tudo e ficamos ausentes no interior durante toda a gravidez. Quando meu filho nasceu, ela simplesmente organizou tudo para entregá-lo para outra família. Eu ainda estava debilitada por causa do parto, mas quando percebi o que ela desejava fazer, virei uma onça. Gritei com ela que se espantou porque eu nunca a havia afrontado. Peguei meu bebê e disse que jamais o tirariam de mim. Minha mãe pensou e rapidamente sugeriu que eu fosse embora porque não irai voltar para casa conosco. Falou que ela poderia esquecer os meus desaforos, mas não queria o bastardo. Eu nem respondi, arrumei as poucas coisas que tinha, peguei o bebê e saí.

Eu precisei contar com o apoio de pessoas bondosas que Deus foi colocando no meu caminho para superar esta situação e criar meu filho com o mínimo de dignidade. Quando criei coragem me apresentei ao restante da minha família exigindo alguns recursos do quais eu sabia ter direito. Meu pai e irmãos se surpreenderam com o que contei e tivemos uma longa discussão. Meu pai não sabia do menino e pediu que eu voltasse para casa, minha mãe afirmou para todos que eu havia fugido com um namorado.

Eu voltei para facilitar a criação do meu menino, afinal nós estávamos morando de favor. Nós duas nunca nos entendemos porque eu era a vergonha da minha mãe. Eu que também era mãe e amava tanto o meu filho não conseguia entender como ela podia passar tudo na nossa frente.

Ela se preocupava com questões absurdas relacionadas à sociedade e aos recursos financeiros. Eu só queria amar. A maternidade para mim era o auge da minha existência. Era o amor mais sublime que eu tinha alcançado e comecei a sentir pena da minha mãe porque ela mostrava claramente que não sabia amar. Eu agradei a Deus por ter aproveitado meu filho enquanto estivemos juntos e depois que percebi tudo isso ficou um pouco mais fácil ficar perto dela. Nós só conseguimos entender um pouco nossas mães quando também nos tornamos mães.

Cintia

**“EU NÃO PRECISAVA TER ARRUINADO
MINHA VIDA POR CAUSA DO ORGULHO,
VERGONHA DE PEDIR”**

No início foi por necessidade. Eu precisava comprar leite para o meu filho e o dinheiro havia acabado. Eram muitas as despesas, tinha o aluguel e a Maria Clara tinha adoecido. Minha esposa sempre foi tão forte, mas naquele mês choveu tanto e a coitada lavando roupa, levando roupa pra cima e pra baixo, pegou pneumonia e eu precisei de dinheiro para o remédio.

Eu trabalhava no caixa e era um funcionário de confiança. Eu nunca havia me envolvido em nada ilícito. Nunca havia cometido roubo, furto, nenhum ato de violência. Naquele

dia, o menino estava sem leite e nem pensei duas vezes, roubei. Eu só peguei a quantia certinha para comprar o leite e justifiquei o ato porque o menino teve contentamento quando ingeriu o leite. Fui dormir na certeza que, assim que recebesse, iria devolver a quantia que peguei na caixa, então, não seria mais roubo, seria empréstimo.

Só que não foi isso o que aconteceu. Quando eu cheguei ao trabalho, me deparei com meu chefe nervoso por causa da mulher dele e achei muito revoltante ele descontar tudo nos funcionários. Era uma situação estranha de humilhação e desprezo. Nenhum chefe deveria tratar um funcionário, desta forma, porque ele sabia que nós não iríamos dizer verdades que ele merecia ouvir porque ninguém queria confusão com chefe. Ninguém queria perder o emprego. Ele gritava e humilhava uns e outros. Ninguém escapava do nervoso daquele homem.

Eu senti raiva e indignação. Pensei no furto e ri, no fundo, eu achei bem feito. Ele bem que merecia o que eu tinha feito e, depois disso, comecei a roubar por puro prazer de vingança.

Roubei bastante, de forma discreta, mas roubei tanto que consegui até comprar um carrinho. Minha esposa estranhou e eu tive que mentir para ela, falando que tinha sido promovido e ela ficou toda feliz. Minha esposa era um poço de virtude. A mulher não ficava com uma moeda que tinha sido dada no troco por engano, ela devolvia. Ela fazia todo o serviço de faxina com a maior honestidade. Não saía antes da hora e tentava fazer, além do que era combinado, para cativar a patroa. Todos gostavam dela, não faltava serviço.

Era difícil, ela chegava sempre bem cansada depois de pegar ônibus cheio e ela ficou feliz em pensar que eu havia sido promovido. A situação poderia ter sido boa para mim, se minha esposa não fosse tão correta e cheia de escrúpulos. Parecia até

que ela sabia que eu estava aprontando, eu sei que ela nunca me perdoaria. Ela se orgulhava de falar para nosso filho que éramos pobres íntegros, bons trabalhadores. Parecia que tudo o que ela dizia estava sendo indireta para mim. Eu comecei a me ofender e a me irritar no lar, com minha amada esposa. Ia dormir com a cabeça quente, só pensava em dinheiro e no que eu queria adquirir. Fiquei tão ganancioso e, aos poucos, nos tornamos diferentes. Ela parecia tão pobre, tão acomodada, sem ambição.

Eu não dormia direito e me irritava com o sono pesado da minha esposa. Ela dormia como um anjo e eu nunca mais dormi direito. Hoje eu sei que minha consciência estava me cobrando das minhas faltas. Foi indo, me separei dela, não antes de tê-la traído e de ter ferido seus nobres sentimentos. Eu joguei fora uma vida simples, mas cheia de paz e honestidade.

O fim veio com a bebida, com as farras. Fui descoberto porque fiquei deveras ganancioso e passei a roubar somas cada vez maiores. Me prenderam e foi na cadeia que paguei tudo o que devia, sofri bastante. Lá, tive tempo de pensar na Maria Clara e no meu filho. Me arrependi e tive um desejo enorme de voltar no tempo e não fraquejar. É certo que tudo começou por causa da fome do meu menino, mas sempre tem o caminho do bem. Se eu tivesse pedido dinheiro para algum familiar ou um amigo, ninguém iria me negar. Eu não precisava ter arruinado minha vida por causa do orgulho, vergonha de pedir.

Depois que desencarnei, ficou pior para mim porque eu senti as orações deles. Maria Clara e meu filho Gabriel sempre fizeram orações por mim e eu sentia amor vindo deles, chorei tanto, me arrependi por demais. Eu não consigo me esquecer do que fiz e me arrependo. Eu joguei uma vida boa no lixo por causa da ganância.

Samuel

“NÃO SE DEVE MATAR NENHUM INSETO, QUEM DIRÁ UMA PESSOA”

Era um plano perfeito. Ninguém jamais suspeitaria de mim. Sempre fui uma esposa tão boa, acima de qualquer suspeita. Tive que suportar o temperamento daquele marido por quarenta anos.

Me casei novinha com um homem muito mais velho do que eu porque meu pai não dava conta dos filhos que foi fazendo. Fui entregue como uma porca. Casei contrariada, sofri sem carinho, tudo na marra. A sorte é que o desgramado ganhou muito dinheiro. Foi aumentando os bens da família e quando percebeu estava rico. Eu fui obrigada a engravidar muitas vezes e fiquei cuidando da família, sem ter direito de falar nada, senão ainda era esmurrada. Foram quarenta anos, critique se puder.

Até que ele ficou doente e parecia que Deus estava entregando toda a conta do que ele havia me feito. Parecia que ia pagar tudo o que havia me judiado, mas percebi que era eu quem estava pagando a conta dele porque ele ficou inerte, mas ainda era mal criado. Eu fazia tudo porque ele não tolerava que ninguém o higienizasse, nem desse comida para ele. Os filhos ainda achavam que tinha que ser com o maior carinho, mas que carinho?

Eu nem sabia o que era isso vindo daquele homem. Eu cuidei por dois anos, mas parecia que ele estava mais forte e eu não aguentava mais aquela vida. Assisti um filme e achei que poderia reproduzir. Comecei a fazer a comida dele separada e dar pequenas doses de um anestésico fortíssimo que poderia levar ao colapso de alguns órgãos. Imaginei que, na situação que ele se encontrava, seria até melhor, iria mais rápido e eu precisava começar a viver. Eu fiz isso e percebi que ele estava enfraquecendo, ele estava ficando cada dia pior até que num

domingo frio, ele se foi. Eu nem sofri, achei que seria bom, eu teria paz, mas não.

Comecei a me sentir mal, parecia que eu tinha os mesmo sintomas dele e precisei procurar um médico que dizia que eu não tinha nada, mas porque a sensação de doença que me afligia?

Fiquei cada vez pior e, na mente, uma confusão estranha que me tirava da realidade e fazia cometer coisas ridículas. Meus filhos procuraram um psiquiatra que alegou que eu estava tendo um surto por causa da morte do meu esposo e me dopou. Eu fiquei assim por quinze anos, desencarnei e, depois de vagar sendo perseguida por meu esposo, cheguei aqui e fui esclarecida.

Eu ainda não concordo, eu ainda não quero vê-lo. Não sei como posso olhar nos olhos dele e confessar que eu acelerei a sua morte. Sei que ele ficou me cobrando depois de morto, foi a influência dele que me fez passar mal, como louca, mas eu tive tudo o que mereci. Eu já paguei. Se não se deve matar nenhum inseto, quem dirá uma pessoa. Mesmo que tenha sido tão leviano comigo.

Zilma

“VIDA A TOA” “NÃO SEI COMO PODERIA TER SIDO DIFERENTE”

Levaram tudo, saíram rapelando. Não sobrou nada em casa. Geladeira, fogão, cama, não sobrou nada. Os credores levaram tudo. Dívida de jogo do meu pai. Eu tinha vergonha das minhas amigas porque todo mundo sabia que o meu pai era viciado e a gente estava sempre passando necessidades.

A mãe até tentava disfarçar, mas a vizinhança toda viu levando tudo da nossa casa. Que vergonha! Eu só olhei pela janela e me encolhi toda.

Minha mãe arrumava a casa tão bonitinha. Colocava toalhinha, tudo cheiroso e os pequenos ficavam brincando, enquanto a gente preparava o jantar, mas naquele dia não tinha jantar. Levaram tudo, guarda roupa com tudo dentro, armário com tudo dentro, tudo.

Os vizinhos riram, alguns ficaram chocados, achavam que a gente estava indo embora, mas o credor fez questão de falar que meu pai era viciado e caloteiro. Todo mundo ouviu.

Minha mãe não merecia, mas ele era um verme. Nunca trabalhava para levar dinheiro para casa, ia direto para o cassino. Que tristeza da mãe. O tempo passou, eu tenho outras lembranças, mas era sempre do meu pai fazendo coisa errada, minha mãe passando nervoso por causa dele e meus irmãos crescendo na vadiagem, igual o pai. Eu quis sair de casa, mas fiquei com pena da minha mãe, aí eu fui ficando e trabalhando para colocar comida na mesa. Eu não podia suportar quando percebi que eles estavam me roubando para jogar, para beber.

O dinheiro do aluguel e das nossas despesas essenciais, eles pegaram para pagar dívida de jogo. Fiquei louca. Fui atrás deles e gritei pela rua, não tive mais medo de passar vergonha porque eu já estava acostumada. Minha mãe quando viu passou mal, desmaiou, ficou internada três dias e faleceu.

Que dor que eu senti. Ela era tudo o que eu tinha de bom. Arrumei minhas coisas e fui embora, não quis mais saber deles e foi difícil para mim porque por mais que a gente não queira lembrar, a família não sai da cabeça da gente.

Eu sei que ficou uma marca em mim. Eu não tive um pai que pudesse me orgulhar, só motivo de revolta e isso fez eu me

isolar porque não podia confiar em nenhum homem com o pai que eu tive.

Vida a toa. Não sei como poderia ter sido diferente, nem se podia ter evitado aquela discussão. Eu acho que não porque a gente é do jeito que é. Agora fica este vazio que nada consegue preencher. Eu queria que tivesse um jeito de superar estes pensamentos, estas lembranças. Me informaram que voltaremos mais uma vez, todos juntos. Os papéis se inverterão. Pais como filhos e filhos como pais. Eu serei pai para fazer melhor do que ele. Nem sei se eu consigo. Preciso de muito estudo e conscientização de que cada um, só dá o que tem.

Penélope

“CADA UM CRÊ NO QUE SUA MENTE PERMITE ACREDITAR PARA A EVOLUÇÃO DAQUELE ESTÁGIO”

Foi tanta graça alcançada. Cinquenta anos servindo a Deus. Fui mocinha para o convento e nunca me arrependi. Uma família tão pobre que dava até tristeza! Meu pai me ofereceu para igreja porque tinha feito promessa para Nossa Senhora.

Quase morri no parto e ele colocou a Virgem para me proteger. Eu nunca falei nada porque já estava prometida toda a vida. Eu só conhecia isso. Fui com treze anos e chorei para me separar de minha família, mas sabia que seria bom para mim e para eles também. Freira.

Eu logo fiz amizade com as outras irmãs que me receberam com enorme carinho. Foi tão bom, um quarto tão alvo, roupas tão lindas, tanta disciplina, logo me acostumei. Eu não senti dificuldade nenhuma não. Tinha todo o prazer de

levantar cedinho e orava contente. Os anos passaram rápidos e pude compreender que servir o Senhor implica em renúncia e amor, desmedido amor pela humanidade.

Eram tantos trabalhos oportunos aos necessitados, que só me enchia o coração de alegria a certeza de que eu poderia ser útil, ser serva. Jesus guiando os passos e a Virgem enobrecendo minha alma de mulher empenhada em amar o próximo.

Foi sempre assim, uma existência casta e cheia de trabalho árduo. Cuidando dos famintos e doentes, das crianças desamparadas, eram muitos os núcleos de atuação. Mas, eu confesso que cheguei a me preocupar com os pais, por diversas vezes, sempre entreguei nas mãos do Senhor a minha jornada e também dos meus genitores.

Eu fiquei confusa quando cheguei aqui. Não tinha na mente esta visão do paraíso onde muitos trabalham e se preparam para retornar. Eu não pensava que fosse só uma etapa. Existiam questionamentos, sempre existem, mas eu não tinha tempo para pensar, preferi agir em prol dos que precisavam de mim. Não pude duvidar quando cheguei aqui conduzida por meus pais. Eles estavam comigo nos momentos finais daquela tuberculose que acabou comigo. Eu estava tranquila, mas achei que tinha delírios quando os vi nitidamente. Pouco tempo depois, eles me trouxeram para cá. É tudo muito estranho. Alguns tentam me explicar que não tem errado, só tem o certo. Cada um crê no que sua mente permite acreditar para a evolução daquele estágio.

Mas, e agora?

Eu sempre trabalhei, sempre servi. Eu desejo voltar a fazer o bem. Em que posso ser útil?

Irmã Leocádia

**“DESEJAMOS PAZ AOS VOSSOS LARES, PAZ NOS
CORAÇÕES E AS MENTES ILUMINADAS PELO
MESTRE QUE NOS CHAMA AO TRABALHO VIVO NA
SEARA”**

Em todos os tempos, sempre houve médiuns. Importantes para o intercâmbio, eles permitiram que o mundo espiritual se comunicasse com o mundo físico, favorecendo a Humanidade no curso de toda a História.

A faculdade mediúnica deve permitir ao médium a certeza de conclusões, antes abstratas, permitir ao médium o controle da mente e assimilação de pensamentos oportunos que o faça evoluir, mas não é só isso. Com a mediunidade, os Espíritos podem se favorecer. Eles tiram suas próprias conclusões a respeito da mudança de plano, recebem o auxílio anímico e podem se manifestar no mundo dos vivos. Mais uma vez, podem se manifestar, podem pedir perdão, informar o quanto já evoluíram, dizer o quanto sofreram para que possamos analisar nossas condutas diárias e, ainda nos informam sobre o mundo espiritual.

No campo de atuação, ao qual me proponho desenvolver com grupo de trabalhadores espirituais, o intercâmbio tem facilitado as relações de desligamento do conflito, ou seja, são inúmeras situações onde o desencarnado ainda se mantém ligado ao fator de desajuste mental. Isso dificulta a evolução espiritual, não permite que ele se recupere e parta em direção a nova jornada, para um novo plano reencarnatório. Temos visto inúmeros casos, onde apenas se libertando do pensamento em questão as coisas mudam, o reajuste é conseguido. Quando estas pessoas conseguem mandar a mensagem, elas se ligam tão fortemente ao fator causal do desajuste que conseguem desbloqueá-lo. O mais interessante é que o auxílio ocorre nos

dois lados. Quem envia a carta se alivia do trauma, se liberta e encaminha a carta para que a médium possa publicar. Quem lê, mesmo que não seja o destinatário, consegue sentir a vivência do remetente e sentindo na pele, se questiona sobre sua própria existência e consegue modificar alguns pontos importantes que facilitam o retorno para o caminho original, o plano de Deus.

Estamos conscientes do trabalho árduo, mas jubilosos por ter alcançado êxitos até aqui.

Existem muitos, muitos que carecem de vibrações, preces sentidas, sinceras. Não precisa ser o ente querido porque a família, meus irmãos, é toda a humanidade. Nós nunca sabemos quem adentrará as portas da nossa casa e será colocado em nosso convívio.

Até aqui somos gratos pela forma como receberam nosso trabalho. Desejamos paz aos vossos lares, paz nos corações e as mentes iluminadas pelo Mestre que nos chama ao trabalho vivo na Seara. Sem necessidade de bajulações, sem melindres que nos atam os pés, ao invés disso, todos unidos no ideal cristão que faz amar a Deus sobre todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos.

Que Jesus esteja convosco.

Erasmio Zurgel

**“DEPOIS DE VELHOS E MUITO MAIS EXPERIENTES,
PASSAMOS A DAR VALOR PARA AS COISAS MAIS
SIMPLES DA VIDA”**

Eu fiquei desesperado quando me vi doente, em parte porque percebi que o fim estava próximo e a insegurança tomou

conta de mim. Como você ficaria? Depois que nossos filhos cresceram e constituíram família, éramos só nós dois. Tudo começa com o casal e, depois de muito tempo, após ter criado os filhos e vê-los se tornarem independentes, nós voltamos a ser, apenas um casal. Conseguimos voltar a ser um do outro. Nos olhamos como antigos namorados, redescobrimos o prazer de ficarmos juntos e unidos num mesmo ideal. Depois de velhos e muito mais experientes, passamos a dar valor para as coisas mais simples da vida. Ter o prazer de nos sentarmos para conversar, observar o mar e andar de mãos dadas. Tudo foi bom, todo o tempo que passamos juntos foi bom e eu não queria perder. Eu não queria morrer e te deixar sozinha. Eu sabia que nossos filhos te apoiariam. Eu sabia que você teria nossas lembranças, mas e se fosse o inverso? Eu sofreria demais. Eu pensei que nossos meninos iriam continuar com suas vidas corridas, cuidando de nossos netos e você na solidão, na tristeza. Eu me preocupei.

O fato é que tudo passou muito rápido. Foi tão bom! Quando a doença chegou, eu não quis te preocupar e acreditei que eu teria um fim, mas não foi nada disso. Eu também sofri quando desencarnei. Eu queria ficar em nossa casa. Eu tentei falar com você, fazer com que me ouvisse. Eu tinha tantas coisas para falar, e ainda tenho, eu precisava te dizer que estava errado, não se morre. Eu precisava te fazer entender que quando o corpo morre, a gente pensa como antes, eu fiquei confuso e atormentado, sim é verdade que fiquei, mas continuei nutrindo o mesmo amor. Talvez, maior porque sem o corpo as sensações aumentam e o sentir é muito mais, muito mais intenso. Eu queria te mostrar, mas você só chorava. Que triste! Eu estava tão perto. Fiquei ali por meses, vendo sua tristeza sem poder ajudar. Tão triste! Até que consegui enxergar minha tia Marília. Ela

conversou comigo e me auxiliou para chegar até aqui nesta colônia onde me tratam tão bem, com tanto respeito Tássia.

Eu ainda tenho dificuldades para compreender porque é uma realidade diferente da que nós achávamos existir. Eu te espero. Desejo que você viva bastante para realizar tudo o que está nos seus planos. Desejo que você seja sempre feliz, como antes. Sinta-se plena, você é um anjo na minha vida e eu existo. Cada vez melhor, cheio de vida e de lucidez, agora posso perceber tudo e estou entendendo até nossas dificuldades, a doença, tudo. Mas, eu te espero amor. Aqui não tem cachos de uva, há-há, aqui tem muitas coisas a serem realizadas, muito a fazer e eu sei que o tempo vai passar e em breve estaremos juntos, por isso, viva intensamente com nossa família. Eu te amo para sempre.

João Miranda

**“SÃO REAJUSTES QUE DEVEM ACONTECER”
“ATRAÍMOS A LEI E PAGAMOS TODOS JUNTOS”**

Quando eu poderia imaginar que aquele helicóptero daria problemas? Eu não podia supor, além do mais, seria burrice da minha parte, me atrever a ser inconsequente com um meio de transporte que estava me conduzindo.

Eu fui tolo, isso eu fui mesmo porque não questioneei quando o técnico acusou um pequeno defeito. Eu aceitei o que ele disse e segui em frente numa viagem que prejudicou a mim e outras dez pessoas. A gente não prejudica apenas quem perde a vida, é um efeito cascata. Eu e mais três tivemos uma queda fatal, mas todos nós tínhamos família e todos sofreram muito. Eu destruí famílias com meu comportamento leviano. Já me

disseram que eu preciso me perdoar, mas é quase impossível. Depois que o acidente aconteceu, eu fiquei em destroços. Fiquei com o corpo desfacelado e encontrei aqueles que estavam no voo comigo. Todos insanos, completamente desequilibrados. Não dava para compreender o que tinha acontecido porque estávamos muito arruinados fisicamente parecia um filme de terror. Nós mesmos estávamos assustando uns aos outros.

Demorou a entender. Nos unimos e, sem querer, conseguimos chegar na primeira casa. Foi ouvindo uma conversa entre a família da moça que estava conosco que entendemos que ocorreu um acidente que destruiu nossas vidas. Eu fiquei perdido, atordoado, eles também. Nos ajudamos e fomos socorridos. Levou muito tempo para entender porque tinha que passar por tudo aquilo. A verdade é que nós sempre nos envolvemos com nossos afins ou somos atraídos pelos planos. São reajustes que devem acontecer. Em outras vidas, nós estivemos ligados numa trama. Acreditávamos que, como cientistas, pudéssemos obter a cura de algumas doenças e, assim, teríamos o reconhecimento merecido.

Nós fomos terríveis ao utilizarmos cobaias vivas. Eram indigentes, moradores de rua. Pessoas que estavam jogadas e não tinham nenhum vínculo com ninguém, nenhum membro da sociedade sentiria a falta deles. Houve muito horror e muitas coisas saíram erradas, nós desfizemos o grupo, mas nunca pagamos pelos crimes. Atraímos a Lei e pagamos todos juntos. Eu ainda preciso apagar tudo isso da memória, preciso me perdoar mais uma vez. Nem sei se consigo.

Zert

“QUANDO SEM REVOLTA CONSEGUIR ELEVAR A MAIORIA, AÍ SIM É PROGRESSO”

Era com babosa que a gente fazia curativos. Ah! Fio, a gente tinha que usar a sabedoria dos ancestrais porque na nossa terra não tinha médico, nem remédio. Criança crescia forte e era bem tratada pelos pais. Era tão bem tratada pelos pais que também tratavam bem os pais e avós quando estavam crescidinhos. Tem gente que estuda tanto Fio, mas não tem o ensinamento do amor na vida deles, então, tudo o que aprende não germina. É tudo perdido Fio, tudo. Porque a pessoa só aprende as coisas pra se exibir, não é pra contribuir para o bem dos demais, dos seus irmãos.

A gente sabia coisa que passava do pai para o filho e os filhos sabiam que tinham tanto que aprender que prestavam toda a atenção. Era lindo ver a mocinha fazendo a comida enchendo de erva para manter o corpo inteiro, forte. Elas cuidavam das mães que estavam parindo os irmãos menores. Cuidavam de tudo e eu estava sempre por ali pra apara a criança. Perdi as contas de quantas vieram nas minhas mãos.

As ervas davam a saúde, do mato, da natureza, a gente extraía tudo o que precisava e do céu a gente sabia que vinha toda a nossa sensatez, todo o nosso conhecimento. Maior respeito com o Criador Fio. Sempre foi assim. Um dia vi todo mundo correndo, criança gritando, gente malvada que chegou destruindo tudo, tacando fogo nas minhas ervas, destruindo nossas casas que eles chamavam barracos. Gente criminosa que chegou afirmando que ia trazer o progresso. Gente que impregnou a mata com sangue e dor. Ah! Fio muita dor... Eu vi coisas horríveis, não dá nem pra descrever procês. A moça tá sentindo. Tudo isso aí foi o que eu senti, essa dor no peito de ver minha gente se maltratada, humilhada como se a gente fosse

bicho. Tá vendo Fio as lembranças que essa véia carrega na mente? É isso que não apago. Eu não sou má não. Não queria sentir mágoa. Quem sou eu Fio pra recriminar alguém?

Também já errei muito, mas foram muitos dos meus judiados por madeira nobre. Por dinheiro. Revolução existe quando trás o bem, quando permitir enobrecer a alma, mostrar dignidade pra um povo. Quando sem revolta conseguir elevar a maioria, aí sim é progresso. Quando existe morte, injustiça e sofrimento não é avanço, não é progresso. Eu vou viver muito, mas não vou entender essa gente.

Rivolina

“O CONHECIMENTO É O TESOURO QUE NINGUÉM NUNCA VAI TIRAR DE VOCÊ”

Os números brotavam na minha mente. Como que dançando, era tudo tão simples, tão fácil. Como uma sugestão, eu sempre sabia o resultado. Meu pai percebeu e foi tirando onda, me levando pra exibição com os amigos, comecei pequeno e eles se admiravam. Era impressionante o que um menino de seis anos podia fazer com os números. O pai foi brincando e ganhou um dinheiro na porta do bar. Acho que ele começou a ficar ganancioso porque era uma boa oportunidade de ganhar dinheiro sem fazer muito esforço.

Meu pai era metalúrgico e chegava tão cansado, reclamando. A mãe também trabalhava em casa de família e estava com a gente só no final de semana. Eu ficava com a Cássia, minha irmã. O pai percebeu que podia ganhar dinheiro com a minha habilidade numérica. Eu me deixei levar, amava meu pai e o que ele me pedia não podia resistir, era meu pai. Eu

nem sabia que não estava certo. Ele foi me apresentando por aí e eu fui parar no circo. Crescendo e ganhando dinheiro com meu QI. Meu pai ficou fascinado com meu talento e minha mãe descobriu que o circo estava me querendo, eu rendia um bom dinheiro.

Minha mãe ficou enfurecida com o pai e eles discutiram feio. Ela pegou a gente e disse que ia embora, que eu era criança e tinha que estudar. Ela xingou o pai e ele bateu nela. Nunca esqueci. A mãe tinha o sonho de estudar, queria isso pra gente. Ela levou a gente embora e o pai não deixou por menos. Quando descobriu onde estávamos, ele foi até nossa casa e me levou de lá. A cássia ficou chorando e eu nunca mais vi minha irmã, nem minha mãe. Cresci na revolta. Nunca perdoei meu pai. Quando entendi tudo o que tinha acontecido, depois de fazer muitos trabalhos em circos, depois de ver meu pai se embriagar e gastar todo o nosso dinheiro, eu concluí que era uma fonte de renda para o meu pai. Ele só me usou, me tirou da mãe e privou do seu convívio.

Eu fiquei com raiva da minha inteligência. Se eu fosse como as outras crianças, se eu tivesse um raciocínio normal, ele não tinha feito o que fez. Com quatorze anos, eu fugi do meu velho. Tentei encontrar as duas, mas em vão, nunca achei. Fiquei tão perdido que me viciiei. Não queria saber mais nada. Não queria calcular, mas a vida nos surpreende e não se pode lutar contra o conhecimento. Tudo o que se assimila é nosso bem mais precioso.

O conhecimento é o tesouro que ninguém nunca vai tirar de você. Por mais que se tente camuflar ou bloquear, não dá. É natural. Eu fui trabalhar empacotando no supermercado e percebi que a caixa, uma mulher linda, mas desnorteada, desligada, percebi que ela tinha calculado errado e ia entregar o troco errado. Eu avisei. Ela brigou comigo e o cliente confuso

pediu para chamar o gerente. Ele foi obrigado a passar a compra toda novamente e comprovaram que eu estava certo. Todos se surpreenderam e o cliente me ofereceu emprego na Bolsa. Claro que minha vida mudou e a moça linda virou minha esposa. Eu não pensei que pudesse mudar tanto. Foi bom ter tido um emprego digno com minha capacidade intelectual. Foi bom ter me casado com a Cecília e ter tido a minha família com filhos queridos. Mas, eu ainda sinto falta da minha mãe e da minha irmã. Ainda é difícil entender por que meu pai fez tudo isso por dinheiro.

Daniel

“EU PREFERIA SER COMO VOCÊ SONHOU PAI”

Quem poderia imaginar que eu estava ouvindo tudo? Numa mesa de operação, minha consciência me fazia temer. Foi um acidente tão violento. Moto, sem capacete. Eu me arrebentei toda. Estava tão nervosa que saí desembestada. Eu queria que eles, também sofressem, mas não pensei que fosse atrair, com minha imprudência, tanta dor. Eu soube que não era para ter sido do jeito que foi. Eu antecipei meu retorno em quinze anos. Imagina o que eu poderia ter feito em quinze anos... Se em um ano, a gente vive tanto né?

A verdade é que eu precisava ser operada, eles imaginaram que eu não podia ouvir, eu não podia juntar as palavras que ouvia e racionar, mas eu podia. Eu estava viva e estava aflita pelo desfecho. Na real, ninguém quer morrer, nunca. Faz parte do instinto de preservação. É da Lei! Ninguém quer e eu não queria morrer.

Eles tiveram que me operar e eu ouvia tudo, eu ouvi quando falaram da doação de sangue. Eu entrei em desespero em cada situação adversa, ali imóvel, de olhos fechados, eu pedia para viver. Eu sofri com a falta de sangue, eu sofri com a mamãe segurando minha mão, chorando. Eu sofri quando me pediram perdão, eles se sentiram culpados, mas eu fiz tudo errado. Eu sofri e queria me mexer e falar para ela que eu precisava de sangue e precisava operar logo. Eu sentia a dor do meu corpo, meu corpo desfalecendo. É estranho falar isso agora porque eles não acreditam em nada. Eu também não acreditava em nada e me espantei com tantas sensações quando eu me agarrava à vida. Quando eu me agarrava ao corpo que estava

entrando em falência. Eu, em desespero, lutando para viver e era à toa, era bobagem porque eu queria viver, mas não merecia viver porque eu provoquei a ruína do meu corpo físico e deveria sofrer com as consequências do que ocasionei.

Eles doaram e eu fiquei feliz porque me senti amada. No fim, eu percebi que as pessoas podem ser muito generosas e demonstram seus nobres sentimentos através da dor. Tem quem se faz de forte e chora escondido. Eu vi meu pai sofrendo tanto. Desculpe! Eu me arrependo. Deus não castiga ninguém pai. Deus é tão bom que dá outra oportunidade. Eu queria tanto que você acreditasse. Que soubesse que eu só não estou melhor porque você sofre. Eu amo você pai e não te afrontei falando da minha opção sexual, eu sou assim. Queria te agradar, mas não deu. Por favor, pai se conscientiza que a vida é maravilhosa e eu te amo muito. Se conscientiza pai, você precisa tomar seus remédios direito porque isso, também é suicídio. Eu sinto muito.

Eu que peço perdão para vocês, para todos. Se eu soubesse que passaria por tudo isso, nunca teria falado. Eu preferia ser como você sonhou pai. A ver você desse jeito, eu vejo, eu sinto pai. Para que eu melhore, você precisa se esforçar pai. Por favor.

Silvinha

“EU NEM ERA OBSESSOR, SÓ FUI COMPANHEIRO DE COPO MESMO”

Eu já estava jogado há tanto tempo. Nem pensei que tinha um lugar apropriado pra gente. Morri, vi meu velório e fui embora dali. Fui vagar porque não achei que tivesse outra alternativa. Senti fome, frio, sede, dor. Eu tive vontade de gritar

e gritei. Eu quis morrer de verdade para não sentir mais nada, nem angústia, nem dor. O vício gritava em mim. Uma vontade insuportável de beber até cair. Pensei na cachaça e quando dei por mim estava no bar do Mané. Quanta saudade! Estavam ali meus companheiros, tudo gente boa, bebendo. Até lembraram de mim. Achei um pouco estranho porque eles se lembravam de tudo o que eu me lembrava. Parecia até que eu estava induzindo o pensamento deles. Cheguei perto, respirei fundo e sem querer, foi como se tomasse um trago. Que bom! Eu fiquei abismado e quis mais. Naquela noite, eu bebi muito, muito e fui para casa com o Mané. Eu encostei nele porque mal conseguia me erguer.

O Mané era o dono do bar e não bebia, coitado. Começou a sentir vontade de beber e bebeu mesmo. Eu sei lá por que foi que eu fiz aquilo doutor. Eu só queria sentir o álcool de novo. Não fiz por mal. O pior é que o Mané ficou viciado. O sujeito bebeu tanto que começou a fazer bobagem no bar. O dono do bar não pode beber e ele bebia com os caras e não cobrava mais. A mulher dele ficou irada, eu vi tudo porque fui morar com o Mané. Até fiquei nervoso de ver o jeito que ela tratava o marido.

Onde já se viu mulher enfrentando o marido? Eu não sei se fiquei muito indignado naquele dia porque ele ofendeu a mulher e levou um sopapo. Foi um quebra pau danado. Agora, depois que o Mané perdeu tudo, perdeu a mulher e o bar, ficou viciado, demorou, mas eu vim pra cá. E agora, fiquei sabendo que eu sou responsável, mas como assim doutor? Eu, responsável pela queda do Mané? Não pode não. Eu sou responsável só pela minha queda. Cada um com a sua canalhagem. Eu não posso ser responsável pelo vício do Mané. Já fiquei sabendo que eu vou ter que ajudar porque, desta vez, ele está arruinado. Vão trazer o Mané de volta doutor. Pode? Ele vai voltar mais cedo por causa de tudo isso. Já ficaram sabendo

do que vai acontecer porque, se ele não mudar, não tem jeito não. E aí é que vai complicar pro meu lado porque eu vou ter que receber o Mané de filho. Pra ver se eu tiro o vício dele, mas e o meu? É muita carga doutor.

Eu não sei se consigo me livrar do meu fardo e vou ter que tirar o fardo dele? Não tô vendo justiça nisso não. Eu nem era obsessivo, só fui companheiro de copo mesmo.

Ricardo

“DEMOROU MUITO PRA ENTENDER QUE O QUE IMPORTA NÃO É O QUE SE TEM, MAS O QUE A GENTE FAZ COM O QUE TEM”

Eu não tenho como te dizer que não aprovo o que fiz porque seria mentira. Ainda hoje acredito que nós temos que aproveitar as oportunidades. Seria muito tola se deixasse passar a chance. Eu sempre fui linda. Naquela existência podia ser pobre, mas fui bela demais. Queria ser rainha. Mais do que qualquer coisa. É feio querer sair da pobreza, parar de esmolar?

A ambição agora é maldade? Eu só joguei com a sedução, mais nada. Casei e virei rainha sim. Com muito orgulho, deixei tudo para trás. Honrei o rei, honrei a realeza e desencarnei num sofrimento terrível. Por quê? Cheguei deste lado, me informaram que eu trapaceei. Me informaram que não era meu plano e eu tirei o lugar de outra pessoa. Como assim? E o livre arbítrio? Tudo bem. Não teve diálogo. Eu tive que reencarnar e sabia que teria de enfrentar a pobreza. Mesmo não sendo tão bela, era astuta. Vi o homem com quem deveria contrair matrimônio, mas eu não o desejava porque era pobre. Eu me vi envolvida com um rapaz rico e muito charmoso.

Novamente consegui me casar e fui rica, feliz, enquanto encarnada. Tive tudo o que quis e não me arrependi. Pensava no rapaz pobre, mas foram, apenas pequenas lembranças. Desencarnei e novamente sofri a terrível cobrança da consciência. Era como se o rapaz pobre me cobrasse e junto com ele, muitos Espíritos dizendo que deveríamos estar ligados. Eu não entendia. Cheguei você lembra? Tão agoniada, revoltada e sem direito de escolha, renasci. Agora eu tinha necessidades especiais, para ver se, desta vez, eu persistiria no plano. Eu atrasei em setecentos anos um plano onde muitos estavam envolvidos. Novamente reencarnados, eu me vi na pobreza. Em uma pequena cidade, conheci um rapaz de nome Jeremias. Eu me senti atraída por ele. Jeremias me tratava com a maior delicadeza e me desposou, mesmo sabendo de minha dificuldade para andar. Ele foi tão bom e paciente que conseguiu me fazer andar com bengala. Nos mudamos e, na cidade grande, arrumamos emprego numa casa de gente muito rica.

Eu me vi envolvida pelo patrão e pensei que pudesse ter um relacionamento com ele e mudar de vida. Ser rica, ter facilidades, mas me lembrei do Mestre. Me lembrei de tantos ensinamentos e, desta vez, tive vergonha dos meus pensamentos. Eu me agitava, pedi para ir embora e Jeremias disse que o trabalho era muito bom. Nós ficamos e eu me controlei, nunca me envolvi com o patrão. Orando, vigiando os pensamentos, consegui esquecer. Ainda mais quando começamos a ter nossos filhos. Minha irmã Odete morreu e eu precisei criar os três dela.

No fim estava com sete crianças. Percebemos uma necessidade de fazer alguma coisa pelas crianças do local onde vivíamos, abrimos uma creche e fomos vivendo. Foi tudo com muito trabalho, mas foi ótimo viver assim, com trabalho, sem luxo, dentro do plano de Deus. Hoje estou aqui com a cabeça no

lugar, agradecida e em paz porque deu tudo certo. Demorou muito pra entender que o que importa não é o que se tem, mas o que a gente faz com o que tem. Muito obrigada por sua ajuda.

Aguinela

“DE TEMPOS EM TEMPOS A GENTE SE ENCONTRA DIZENDO QUE VAI REPARAR E REVIDA”

Eu fiz tudo por aquela mulher. Eu a amei. Trabalhei tanto para fazer todos os gostos da danada. Casei, de papel passado e na igreja. Eu não tinha receio de entregar todo o dinheiro na mão da desalmada. Comprei casa e coloquei no nome dela porque pensei que, se eu morresse, ela estaria na casinha dela. Ela só me enrolando, nunca quis ter filho. Pra não estragar o corpo, a ruim. Eu doido para ver a cara do bacurizinho. Nem pensar que ela ia estragar a barriga.

Nunca entendi por que tinha que visitar a mãe todo dia. Passava na rua e o povo debochando, dizendo palavra doutor que eu não vou nem repetir porque não pode. Eu ainda sofro com isso. Não é questão de orgulho não. É questão de brio. Homem tem que ter dignidade doutor. Aí cheguei mais cedo em casa. Eu ouvi uns barulhos que fiquei desconfiado, mas era o meu primo doutor. O malacabado do meu primo que tava em casa com ela. Passaram uma conversa e eu caí. Fui ver no outro dia a mulher com marca, toda estranha. Falei para ela tomar cuidado comigo, eu avisei. Fiquei na espreita e segui a marginal.

Claro que ela tava me traíndo. Peguei no ato. Quis morrer. Ninguém quer ser traído. Ouvi aqui que isso não é nada. De tempos em tempos a gente se encontra dizendo que vai reparar e revida. Eu nunca que ia fazer mal pra ela. Nunca. Eles

devem estar enganados. Eu queria família doutor, só isso. Falei que matava. Eu precisava limpar meu nome. Pensei em pegar o cabra, mas quem me devia respeito era ela. Vou falar mal de quem apedreja? O senhor fala assim porque não esteve na minha pele, perdão... Eu tentei afogar a mardita, mas não consegui. Eu olhei pra ela e senti amor. O senhor acredita nisso? Era para eu ser um homem. Que vergonha. Olhei para ela e senti amor.

Me falaram aqui que isso já é o perdão em mim. Eu não quis saber de perdão, nem de amor. Eu tinha é que ter amor próprio, isso sim. Arrumei minhas coisas e fui embora. Nunca fiquei sabendo dela e nem quis mais outra nenhuma. Quando morri, de uma verminose desgraçada, saí do corpo e voltei direto pra junto dela. Como sofri. Eu não quero mais saber dessa mulher. Eu não quero. Parece que ela só me faz mal. Eu se pudesse tirava essa mulher da minha cabeça. Já estava tão satisfeito de ter vindo pra cá. Para não ver mais o que ela faz da vida.

Agora nem depois de velha a mulher tem vergonha na cara. Já fui informado que as coisas vão mudar. Vamos nos encontrar na próxima como irmãos. Irmãos para ver se temos cumplicidade. Eu não sei de nada. Eu nem entendo estas coisas direito. Voltar, virar homem e ser meu irmão. Cada coisa. Eu não tenho escolha mesmo.

Vitório

“NÃO IMPORTA O TEMPO QUE AS PESSOAS TÊM AO NOSSO LADO, MAS A IMPORTÂNCIA QUE DAMOS A ESTA OPORTUNIDADE”

Tudo o que um pai quer para a sua filha é a felicidade. Eu sonhei em ter uma família e encontrei uma bela esposa. Uma esposa honrada e afetuosa. Quando eu soube que ela estava grávida foi o meu maior contentamento. Pensei que Deus me amava muito e esperei os meses passarem para abraçar o meu bebê. Nasceu Emanuely e tive a desagradável surpresa de saber que minha esposa tinha morrido no parto. Foi como se Deus tivesse trocado uma vida por outra. Eu mesmo não poderia escolher. Não poderia dizer quem era mais importante para mim porque eu já amava aquela criança.

Tive a maior dor e a maior alegria no mesmo momento. Senti que tinha que me doar por completo àquela criança que não tinha mãe. Sabia que Deus iria nos amparar e eu estreitei os laços com ela. Éramos só nós dois e eu a amava, tentava fazer jus a mãe dela que foi uma grande mulher em minha vida. Não importa o tempo que as pessoas têm ao nosso lado, mas a importância que damos a esta oportunidade. O tempo não diz nada. Nós vivemos um grande amor e isso é o que importa. Criei minha filha com princípios e tentei ensinar a ser uma mulher digna como a mãe dela, mas parece que tudo se perdeu. Conheceu um rapaz e jogou tudo fora por ele. Desprezou tudo o que ensinei. Rapaz que não trabalha, só quer saber de coisas ilícitas. Mesmo assim, ela não ouviu, entrou naquele carro e saiu por aí. Carro com música gritante, cheiro de cigarro, com muitos homens. O que ele poderia proporcionar para ela? Como ela poderia se envolver com um sujeito destes? A menina que eu tanto amei...As coisas ainda pioraram porque ele fez a cabeça

dela e ela foi embora. Preferiu ficar com ele, saiu de nossa casa e se juntou com aquele marginal.

Eu morri foi de desgosto. Não consegui encaminhar bem minha menina. Demorei para chegar aqui. Vaguei, sofri e fui socorrido por Lindalva. Minha esposa querida que tenta me conscientizar de que as pessoas boas devem ser espelho para aquelas que ainda não são tão boas assim. É o joio e o trigo.

Eu tive a permissão de ver Emanuely e me atormentei doutor. Não sei como posso continuar sabendo da situação da menina. Ainda estava com aquele sujeito. Nem de longe se parece com minha filha. Está tão envelhecida, desajeitada. Com quatro crianças que nem tem o que comer dentro de casa. O malandro perdido nas drogas ainda quer agredir a filha que tanto amei. Isso é vida? Me explica, por que é que ela se entrega a uma vida miserável dessas?

Eu não consigo entender. Tô sem saber como ela pode sair dessa vida de humilhação.

Aguinaldo Silva

“ORAÇÃO É O QUE TODO MUNDO PRECISA”

Eu fui marido, pai e avô. Trabalhei a vida toda para deixar a minha família em paz. Serviço de gente pobre, mas honesta. Estranho como as pessoas se esquecem da gente. Eu não me esqueço de nenhum deles. Ainda consigo me lembrar de fatos importantes da nossa história. Eu sei que aqui os fatos ganham vida. É como se as lembranças todas tivessem alma. Eu lembro de tudo e sinto saudades. Eu estou sumindo da memória deles e eu não queria desaparecer.

Eu queria que eles soubessem o quanto eu me esforcei, eu queria que eles soubessem que alguns dias foram ruins. Eu não quero que eles fiquem me endeusando, não é isso não, mas um nada?

Não fazem nenhuma oração, nem um pensamento chega até mim. Houve um tempo que eu conseguia segurá-los nas palmas das mãos, tão frágeis, tão meus. Eles se alegravam quando eu chegava do trabalho e ninguém se importava com o cansaço porque queriam brincar e eu brincava com eles. Eu ouvia, eu sempre ouvi, mas quando a velhice chegou, eu fiquei sozinho. Vim para cá precisando de apoio. Ninguém quer morrer. Ninguém quer sair da casa que construí e deixar os parentes. Eu quis atenção, mas eles precisavam estudar e tinham que comprar as coisas. Eu sei que o tempo é curto, mas dá pra fazer tantas coisas, passear e ficar jogando conversa fora. Sei lá. Eu não fui importante pra eles, deve ser isso.

Fiquei velho e cheguei aqui me lastimando. Se eu tenho esta oportunidade para falar, vou dizer que eles devem orar mais. Orar por eles, orar por nós. Orar por todos que é só com oração mesmo que a gente se liga ao Alto, que a gente coloca a cabeça no lugar e consegue ter um momento de clareza mental. Oração é o que todo mundo precisa.

Sebastião

“EU RECEBI MUITO AMOR E ENTENDI QUE CADA UM TEM UM CAMINHO E DEVE SE ENTREGAR A ELE”

Vou falar o quê? Que eu morria de inveja? Não sei se foi isso. Eu lembro que éramos tão amigas. Desde pequenas. Escola, brincadeiras. Nós descobrimos o mundo juntas e quando ficamos mocinhas, meus pais morreram e eu percebi que a vida

dela era muito mais fácil do que a minha. Ela tinha sonhos que não eram para mim. Ela tinha possibilidades e eu não. Não achei justo tanta coisa, mas ia reclamar pra quem? A gente vive a vida sabendo que nem tudo é para todos e isso revolta. Era minha amiga e eu a amava, mas começou a me irritar. Quando ela conheceu o Gustavo me deu vontade de matar. Aquele sorrisinho, aquela ingenuidade, a alegria. Patético. Tanta gente sofrendo e ela querendo amar. Pensando em casamento, vestido, damas de honra, para mim indignação. Eu queria servir a causas nobres, fazer pelo mundo e não podia comprar nem um saco de batatas. Ela podia muito mais do que eu e se entregava ao amor para neutralizar todos os impulsos idealistas, quanto desperdício!

Eu não queria mais ficar perto dela, eu queria me afastar da bobagem do amor que cega e entorpece.

Me aliei a um grupo de pessoas que pretendiam fazer o bem e me deparei com vários jovens bobos que preferiam jogar as noites na bebedeira, não era isso que eu queria para mim. Minha vida não podia estar entregue a isso. Foi quando conheci o Mauro e percebi que tinha um propósito para nós. Começamos a trabalhar com moradores de rua. Nisso, muitas outras pessoas que desejavam fazer o bem se aliaram a nós e eu me senti bem, confortável como numa grande família onde todos têm as mesmas intenções. Nunca mais vi a Angélica, ela deve ter casado e sido feliz com o Gustavo. Eu sei que, quando as pessoas estão dispostas a fazer pelo coletivo, Deus fornece os meios e permite que outras tantas pessoas nos encontrem e deem mais força para que tudo se encaminhe. Eu fui muito feliz. Não casei, não tive filhos, mas ajudei tanto e fui ajudada por isso. Eu recebi muito amor e entendi que cada um tem um caminho e deve se entregar a ele.

Lucrecia

“ESPERO QUE TODOS POSSAM SER TOCADOS PELO AMOR”

O que seria de nós sem os corações apaixonados?

O que seria de nós sem os envolvimentos amorosos?

Pensei que o amor fosse besteira e pensei que nunca fosse sentir amor por ninguém. Não pensei que houvesse um sentimento capaz de nos mover. Um sentimento que fizesse mudar os pensamentos, mudar os objetivos, eu não pensei. Fui uma mulher estudada e tive bons empregos. Não pensava em casar porque tinha tudo o que desejava, meu trabalho e meus amigos. Minha vida estabilizada.

Eu cresci vendo meus pais brigando e era tudo tão agitado e angustiante que não queria isso pra mim. Até o dia em que fui para um congresso e conheci Leonardo. No início, simpatizei com ele que foi gentil comigo. Conversamos e fizemos amizade, só. Dois dias depois, eu me lembrava dele com saudades. Achei estranho e liguei. Aquela ligação mexeu comigo porque queria vê-lo. Queria conversar com ele. Estranhei. Era como se o mundo estivesse conspirando para isso. Fiquei pasma quando ele, discretamente, me falou que estava noivo e eu senti doer no peito. Dor acredita?

Eu nem conhecia aquele homem e senti que poderia perdê-lo. Era confuso para mim, eu que tinha tudo no lugar. Eu tinha tudo planejado e me deparei com uma confusa mental e pior, uma confusão nos meus sentimentos. Eu chorei. Não quis ser sozinha. Eu olhei minha casa, não tinha nada fora do lugar, não tinha barulho, era só eu.

Estava tudo errado porque a vida não pode ser só isso. Eu liguei de novo e fui sincera com ele, falei o que eu estava sentindo e eu desejei que ele sentisse a mesma coisa. Eu não

queria ser leviana, mas entenda, eu o amava. Como poderia amá-lo?

Eu o amava de verdade. Ele não largou a noiva e eu fiquei sofrendo por três anos. Depois disso, num outro congresso, encontrei o Maurício e iniciamos um relacionamento que durou a vida toda. Toda minha vida com um homem que me amou e ensinou coisas pelas quais sou grata. Percebi que Deus coloca pessoas no nosso caminho para nos desbloquear. É tão importante estarmos em contato uns com os outros porque nós afetamos as pessoas e elas nos afetam. Às vezes, afetamos no bem, outras no mal, mas de qualquer jeito é sempre para mexer com os sentidos. Eu estava inerte, eu não sentia nada e o Leonardo me desbloqueou.

Eu senti amor, perda, dor, frustração, tristeza e abandono. Eu senti a necessidade de ter alguém e ser amada. Eu percebi tanta coisa por causa dele e me deixei amar pelo Maurício. Quando ele apareceu, eu não quis perder a chance de me envolver. De viver um grande amor. E eu vivi. Foi tão bom para mim. Espero que todos possam ser tocados pelo amor. O amor que eleva e vivifica.

Soraia Lins

“TODOS NÓS PRECISAMOS NOS SENTIR PARTE INTEGRANTE DO TODO”

Foi um alívio quando percebi que éramos iguais. Todos ali com tantas limitações, todos com dificuldades. A ausência de palavras que nos separava do mundo, permitia nossa aproximação.

No início, achei tudo bem estranho. Em minha mente infantil, achei que fosse único (risos). Eu adorei vê-los. Todos tão especiais, todos tão diferentes, mas naquele momento nós fazíamos parte de um todo. Minha mãe hesitou, me teve por anos numa redoma. Ela tentou me proteger de tudo e de todos. Depois de tantos acontecimentos que evidenciaram o quanto as pessoas são preconceituosas e agressivas, ela achou melhor que fossemos apenas nós em nosso lar, mas o que ela não sabia era que mesmo em nossa casa, as pessoas me rejeitavam. Não era culpa deles, eu era feio e sem educação. Eu não soube me comportar e causava constrangimento aos irmãos mais velhos. Eu não queria, amava meus irmãos. Eu achava o Evandro lindo, lindo. Sempre quis ser como ele. Meus irmãos gostavam de mim, mas se sentiam envergonhados e, muitas vezes, não me queriam por perto, eu achava graça e isso me fazia ficar perto sempre, para o desespero deles. Até mesmo em casa, durante as refeições, eles se incomodavam e saíam de perto. Minha mãe não queria aceitar, mas foi o que aconteceu. Eu não culpo ninguém, só aos erros que cometi no pretérito.

Hoje sou agradecido porque isso tudo fez com que eu pudesse desenvolver virtudes que estavam adormecidas. Eu aprendi tanto. As pessoas podem imaginar que eu não compreendia, que eu não conjecturava, eu não sentia. Em parte estão certas porque no corpo físico eu tinha todas as limitações que a patologia neurológica me permitia ter, mas despreendendo da matéria, durante o sono, eu readquiria minhas funções de Espírito perfeito. Eu tinha conversas maravilhosas com meu instrutor que me explicava tudo o que ocorrera durante o dia, ele me incentivava e mostrava os prós e os contras da evolução adquirida com limitações físicas e mentais. Foi uma descoberta magnífica todos os anos em que estive encarnado.

Depois de anos sendo aconselhada pela amiga professora, minha mãe me levou para escola de especiais e eu encontrei meus afins. Como foi reconfortante. Todos nós precisamos nos sentir parte integrante do todo. Todos nós merecemos nos sentir desejados e queridos. Eu sou muito grato pelos professores que me ajudaram a aprender tantas coisas, com toda a paciência, com muito amor, sem ficar se prendendo na harmonia do rosto ou no jeito de expressar, eles doaram muito e eu os amei por isso. Aos meus amigos o meu mais profundo reconhecimento. Todos como eu, na obstinação de expiar um erro, de depurar ou de avançar mais rapidamente para cumprir um objetivo. Todos com juízo. Pena que poucos percebem. Com gratidão.

Vitor

“TODO MOMENTO, SOMOS BENEFICIADOS. MESMO QUANDO SOMOS TÃO INGRATOS”

Eita forró danado! Foi tanta festa, foi tanta cantoria que a vida foi só bem querer. Eu aproveitei demais o sertão. Não existe queixa, existe a lembrança boa demais de um tempo que se foi. Eu não me arrependo porque eu aprendi com tudo. Eu acho que a gente tem que olhar para a vida com respeito, deve valorizar todos os momentos que a gente teve e agradecer a Deus é tão importante, muito mais do que ficar pedindo. A verdade é que o grupo de sanfona foi perdendo espaço, mas o amor pelo baião continua no meu peito. Eu aprendi demais no Brasil, tanto que hoje eu amo esta terra que também é minha. Vivi me lamentando depois que precisei sair do meu país e vir para cá. Não foi fácil deixar o piano da Europa e ficar exilado no

Brasil. Como Espírito que arruinou a existência por escolhas erradas, eu me decepcionei com meus instrutores porque afirmaram que eu não poderia mais ficar naquele país que, para mim era o melhor do mundo, mas por que me deixei levar pela ganância? Eu sempre fui músico. Eu sempre desejei impactar as pessoas com minhas canções, mas naquela existência a vida era paupérrima.

Eu precisa deixar a música e trabalhar de outra forma, para isso, eu iria estimular outras virtudes. Era o que tinha que ser, mas o que foi que eu fiz?

Eu usei o piano para carregar armas. Eu infringi a lei, eu coloquei a vida de dezenas de pessoas em risco por causa da minha ganância. Desencarnei naquele dia, vaguei, sofri horrores e quando fui resgatado recebi a notícia que sairia de lá. Eu deveria reencarnar no Brasil. Claro que não vim com alegria, claro que me recusei. Claro que eu nem percebi quando já estava aqui. Vim contrariado, mas Deus é tão bom que me colocou numa família de violeiros. A música novamente na minha vida. Tinha a enxada na mão, calos durante toda a mocidade, mas também a sanfona. Que beleza foi conhecer a sanfona. Ave que felicidade saber que, a todo momento, somos beneficiados. Mesmo quando somos tão ingratos, ainda assim, o Pai nos beneficia. Graças a Deus.

Odorico

“AQUELE ALGUÉM QUE PODERIA ME AJUDAR NÃO APARECEU E EU FUI EMBORA”

Era muita roupa para lavar. Comecei novinha. Treze anos assumi as roupas que a mãe lavava porque a pobre tava

doente. Preferi trocar com ela, a mãe ficava em casa com os menores e eu lavava a roupa. Naquele dia, eu achei estranho meu primo lá em casa. Era um rapaz, tinha a namorada, ia casar. Ele nunca ia lá em casa e nesse dia apareceu. Eu fui pro rio com aquele monte de roupa e ele saiu escondido atrás de mim, não tive muito tempo pra perceber o que ele queria. De repente, a saia levantou e foi um grito só. Desgraça! Eu não aguento nem lembrar. Preferia ter morrido naquele dia. Era melhor morrer do que ver o jeito que ele se ajeitou e ainda me falou pra não dizer pra ninguém.

Ainda hoje eu acho que não devia contar. Eu sei que tive permissão e, ainda assim, acho que é imoral e pecaminoso. Eu não queria ter que viver isso, mas não fui a única, não sou. Chorei, lavei a roupa. Não sabia se contava. Cheguei em casa e ele tava lá falando com a mãe. Eu fiquei com medo. Ele falou que ia levar o convite de casamento e foi todo bonzinho quando o pai chegou. O problema é que depois de quatro meses eu comecei a sentir mal. Eu estava péssima e a mãe percebeu. Ela já foi gritando e dizendo que eu tinha me deitado com alguém. Falou que eu tinha emprenhado. Eu fiquei sem saber o que fazer. Precisava falar e a mãe ouviu se segurando, doida pra me bater. Quando eu terminei, ela me chamou de mentirosa. Ela não acreditou em mim e me cobrava de dizer o nome do homem que tinha me desonrado. O que eu ia dizer?

Meu pai chegou, brigou, gritou, chorou e me pôs pra fora. Eu levei muito tempo pra entender que eles também não sabiam o que fazer. Fui pra casa da minha avó, mas ninguém me queria por perto porque numa cidade pequena onde todos se conhecem, eu era uma vergonha. Eu fui embora, passei fome e decidi mudar de vida pra criar meu filho. Eu tive que crescer. A vida nuca foi fácil pra mim. Pegar um ônibus, partir e crer que se é sozinha na vida. Compreender que, numa situação de

desespero, muitas vezes a gente se agarra no invisível porque tudo o que você conhece não serve pra te salvar.

Nunca teve ninguém por mim. Aquele alguém que poderia me ajudar não apareceu e eu fui embora. Mudei de cidade com o dinheiro que a minha avó me deu. Trabalhei num restaurante porque a dona também teve uma vida difícil e se compadeceu da minha sina. Meu filho nasceu e eu tive que encarar tudo. Me fortaleci no amor daquele menino e, aos poucos, as coisas foram se ajeitando. Você me pergunta se eu já posso reencontrá-los e eu te respondo que não tem necessidade nenhuma de ter uma aproximação. Eu prefiro com o esquecimento. Sei dos planos. Sei que estaremos juntos de novo. Sei que, em outras vidas, eu erre, não é uma questão de perdoar, simplesmente não quero vê-los. Se eu tenho que me envolver, tudo bem, mas que seja na carne.

Dora

“MUITOS QUANDO OLHAM PARA O MÉDICO, PENSAM QUE FAZEMOS SEM NOS ENVOLVERMOS”

Era muita gente. Tantos feridos. Chegavam de todo jeito. Eu nem pensei que estudaria para passar por tudo aquilo. Amava a medicina, mas era um delírio aquele hospital. Não falo pelo dinheiro não, falo pela necessidade daquelas pessoas. Muitos quando olham para o médico, pensam que fazemos sem nos envolvermos. Muitos podem achar que é um ato mecânico, onde nós não olhamos nos olhos e não sentimos, mas não são todos assim. Eu sonhei me tornar médico e tudo o que eu queria era promover a saúde, era curar, reestabelecer. Eu queria que tivessem conforto. Eu me dediquei todos os dias da minha vida.

Eu também senti fome, frio, eu renunciei ao meu bem estar, às minhas necessidades ou lazeres para me doar completamente ao meu ofício.

Quando um paciente vai a óbito é como se você tivesse fracassado. Muitos diziam: “Você não é Deus.” Verdade! Mas, eu achava que Deus me colocava naquele lugar para realizar a Sua vontade e eu havia fracassado. Eu sempre achava que podia fazer melhor. Eu sempre quis que as crianças se curassem ou que as grávidas tivessem seus filhos normais.

Eu questionei tanto, eu sofri. Eu não fui apresentado a esta explicação que nos permite ter fé e prosseguir seguros de que tudo está no lugar certo. Eu achava que o erro era meu.

O tempo passa e o corpo mostra o cansaço. A juventude impulsiona e faz buscar ultrapassar as barreiras, mas a idade faz o esmorecimento chegar. Chegou num momento que eu não queria mais trabalhar. Eu não queria mais ver sofrimento. Não queria ver os familiares chorando. Não quis mais ver sangue. Eu não quis. Eu olhava para eles e deixava esperando porque eu não sabia o que fazer. Parecia que nenhum remédio ia fazer melhorar. Eu não tinha nada para fazer.

Talvez, se tivessem me ensinado a pensar além da matéria, eu ia entender que o meu trabalho era só um dos recursos. Eu tratava o físico, mas tem muito mais do que isso. Nós não somos feitos só de carne. Eu não percebi.

Só entendi quando cheguei aqui. Fui tão bem recebido. Fui claramente esclarecido e hoje tenho certeza de que posso ser útil. Farei o que for preciso para que possa auxiliar. Tenho muito amor em tratar das pessoas e sei que, com este grupo ao qual estão me inserindo, posso retomar meu prazer de curar. Aqui tem muito trabalho que deve ser bem executado. Eu agradeço ao Senhor.

Daniel

“FICO IMPRESSIONADO COMO TEM GENTE QUE SE QUEIXA DA VIDA QUE TEM”

Era um sonho e eu entendi que não poderia ser real. Sempre fui pobre, nem bola eu tinha. A gente colocava no pé tudo o que rolava e tentava fazer futebol. Para criança pobre tudo é motivo para inventar, almejar e usar a criatividade para se divertir. Meu pai não podia nem ver, ralhava com a gente e logo colocava para trabalhar no tijolo. Ô vida difícil, era melhor sonhar.

Como era bom pensar que um dia a gente ia virar craque de futebol e rodar o mundo se divertindo com a bola no pé, mas que jeito? Tão pobre! Só dava para assistir aos jogos do bar do seu Tião, mas o pai não podia nem sonhar. Meu pai sempre foi contra sonhar acordado. Meu pai dizia que pobre tinha que se esforçar muito para colocar comida na mesa e se a gente quisesse virar homem e ter família era bom aprender a ter coragem para pegar no batente.

Hoje eu sei que o pai estava totalmente certo. Afinal, o que seria da nossa gente se não fosse a olaria? Eu chorei quando quis ver o jogo e meu pai sentiu minha falta, ele foi ao bar do seu Tião e me tirou de lá na surra. Que vergonha! Eu só queria assistir, mais nada. Depois daquilo, eu perdi o gosto pelo futebol, trabalhei duro, cresci e nunca mais quis saber de bobagem de bola.

A vida sempre foi muito difícil mesmo. Uma loucura poder comprar um pedaço de charque. Muito complicado depois na fase adulta, mas eu tinha aprendido com meu pai, trabalhar com suor no rosto. Consegui uma mulher guerreira, bons filhos e tivemos nossa casinha, nossas coisas com muito esforço, nenhuma regalia. Fico impressionado como tem gente que se queixa da vida que tem. Faz festa, come bem, dorme no

quentinho e as crianças brincam felizes, brinquedo e água do mar. Ainda reclama?

Tem que agradecer todo dia porque não é fácil ver filho com a mão calejada não. Eu, quando pude comprar televisão, lembrei do pai. Veio a Copa e eu já estava velho, lembrei do pai. Eu entendi o pai, tinha que educar a gente. O compromisso de um pai é muito grande. Pai também sente medo de faltar as coisas, pai sofre de angústia da incerteza, mas tem que honrar, tem que ensinar e mostrar que vai ficar tudo bem.

Pai que é forte coloca filho nos eixos. Eu senti orgulho do meu pai. Ele foi um bom homem, cuidou bem da gente. Naquele dia eu me permiti assistir o jogo com meus filhos e senti felicidade de estar com minha família. Eu só agradeço a Deus por tudo o que vivi e por tudo o que aprendi. O trabalho só ajusta a gente. O trabalho transforma em homem de bem.

Vicente

“ELA TRANSFORMOU UMA VIDA, NUM MOMENTO MUITO ESPECIAL”

Eu via os meninos na pracinha e sempre tive vontade de correr e colocar aquela bola no gol. Sei lá, eu sempre achei que fosse possível. Do jeito que eles faziam parecia tão fácil. Eu observava e poderia passar horas na mesma posição admirando os movimentos deles. Eu ficava hipnotizado com os dribles e com a alegria que sentiam quando ganhavam o jogo. Eu sentia a euforia e o mais importante é que depois eu sonhava. Como era bom sonhar com o jogo. Eu era perfeito, eu tinha vitalidade, eu corria e marcava gol. Era maravilhoso sentir como se tudo fosse real. Só bem mais tarde, quando cheguei aqui, fui saber que era

real mesmo. Incrível como tem grupo de afins de todas as qualidades. Tem o grupo dos esportistas e daqueles que amam os esportes. Acho que isso me manteve vivo por tantos anos. Eu não teria suportado se minha realidade fosse só de sequelas. Eu adorava dormir e quando minha mãe deixava tudo pronto para o sono eu ficava feliz porque naquele momento eu viveria minha felicidade. Eu era o camisa 10.

Eu era especial e todos gostavam de ser meus amigos. Eu era normal entre eles. Então, aquele dia na pracinha, quando choveu, não teve jogo e eu fiquei decepcionado. Mamãe me entendia. Ela sempre percebeu no meu olhar a necessidade que eu tinha de estar no meio deles. Ela ficava chateada de ver como me olhavam. Eu era esquisito, ali meio morto na cadeira de rodas. Uma mente perfeita, mal sabiam eles. Passavam cochichando e rindo, coisa de moleques. Eu não ligava porque já estava acostumado, eu só conhecia aquilo da vida, mas minha mãe ficava irritada. O pai falava que ela não devia me levar lá. Os vizinhos comentavam e a mãe dizia que eu ia porque gostava. Ela não ia me privar de minha única alegria. Bom seria se eu pudesse jogar com eles. Minha mãe sempre pode me ouvir os meus pensamentos. Como as mães são sábias!

Deus é tão poderoso e supremo que coloca a mãe para cuidar dos filhos. Coloca a mãe para ouvir os pensamentos dos filhos. As pessoas deviam respeitar mais as mães e, se elas tivessem a certeza do quanto são especiais, conseguiriam muito mais do que isso. Lembra dos prodígios que se referiu Jesus? As mães certamente atingiriam estes prodígios.

Um dia, todos terão esta certeza. Eu agradeço minha mãe por tudo o que ela fez por mim. Sem ela minha expiação teria sido terrível, mas ela transformou uma vida, num momento muito especial. Com todo o meu amor.

Onofre

“DE FATO SOMOS TODOS IGUAIS E EU SOU MUITO GRATA A DEUS”

Como tudo na vida sempre existiram as situações onde as pessoas afirmaram que as mulheres estavam proibidas de realizarem alguma coisa. Eu queria jogar futebol. Eu queria participar dos torneios. Eu queria estar entre eles e ser uma jogadora. Ouvi tantas coisas ridículas. Sempre foi puro preconceito. Como tudo.

A mulher não pode trabalhar fora porque ela deve ser a escrava do lar. Ridículo! Trabalhar horas e horas de forma incansável, fazer por todos e ouvir que não faz mais do que a obrigação.

A mulher poderia fazer trabalho de homem no lar, mas não fora dele. Já viu homem que chega cansadinho em casa e não serve nem para trocar o gás, trocar a lâmpada? Pois é! Mas, na rua, ela é donzela. Não pode sair coitada, tem que ficar presa, enclausurada.

Ouvi meu pai falar tantas vezes que eu tinha que me preparar para casar, ter filhos.

Por que eu queria estudar? Como é?

Ele falava que a gente não precisava saber ler.

Acredita nisso?

Era luxo saber ler? Votar? Pra quê?

As mulheres eram consideradas inferiores mentalmente. Tudo isso aconteceu bem perto de nós, num passado não tão distante. Muitas situações embaraçosas, discriminatórias, horríveis infringiram a lei que deveria proteger as mulheres como a qualquer outro ser vivo. De fato somos todos iguais e eu sou muito grata a Deus que permite que sejamos homens e mulheres em determinadas encarnações dependendo da nossa necessidade evolutiva. Isso porque acredito que, apenas sentindo

na pele, algumas pessoas valorizam o respeito e a dignidade alheia. Eu não pude chegar perto do futebol enquanto fui mulher. Infelizmente, precisei me contentar a tudo aquilo que era permitido para nós. Eu tive que aceitar e senti no fundo do meu ser que era assim que tinha que ser. Confesso que não foi fácil. Sei que, ainda hoje, lembrando desta encarnação, eu sinto doer e me revolto. Acho que, um dia, teremos realmente a lei da igualdade imperando em todos os aspectos de nossa sociedade, assim como é em outros mundos, mas ainda existe muito diferença, muita covardia e muita impunidade. Que Deus tenha piedade de nós.

Lurdes

“PENSEM EM LEVAR A LUZ PORQUE ISSO MUDA UMA SOCIEDADE”

Eu ouvi tantas vezes: “Frangueiro!”, “Frango!”. Faziam co-có quando eu passava (risos). Mas, o interessante é que isso me motivou. Eu tinha raiva, isso me incentivou a superar minhas limitações motoras. Não foi fácil porque eu era baixo e lento, mas eu pratiquei, eu me esforcei. Todos os dias eu treinava e treinava mais, mesmo quando o cansaço chegava, eu tentava mais uma vez. Meu pai me viu chorar muitas vezes e falava: “Vamos para a horta, vamos colher, vamos plantar e esperar o tempo da natureza porque tudo tem seu tempo, assim como a plantinha precisa de um tempo, seu corpo também precisa de tempo. Um dia você será um rapaz e conseguirá atingir a rapidez e a força necessárias para ser um bom goleiro filho.”

Meu pai foi meu exemplo de homem persistente, paciente e amoroso. Nunca me deixou vacilar na fé. A fé em si

mesmo é muito importante. Existem pessoas que são descrentes em si, são aqueles que se esforçam, são bons trabalhadores, mas são frágeis. Frente a algumas adversidades, eles esmorecem e tombam. A fé em si mesmo, impulsiona e permite que a gente passe por provas rudes, porém necessárias e isso te fortalece, te faz seguir em frente melhor do que antes. Eu tinha tanta fé em mim que me esforcei e aguardei o dia que tudo aquilo valeria a pena e deu certo. Foi só um jogo. Um jogo importante para mim. Era um jogo na escola, não tinha ninguém famoso, não tinha ninguém especial. Era eu, o meu time e o time adversário. Uma oportunidade quando o goleiro se machucou e eu que era o reserva poderia mostrar o que sempre quis.

Eu consegui, naquele dia, eu segurei todas as bolas, eu fui um gigante na rede, eu fui ovacionado. Eu não me tornei um campeão, eu não fui um jogador de futebol famoso. Depois daquilo, eu comemorei e me senti tão feliz. Um adolescente que se realiza era isso o que eu era. Um contentamento por ter alcançado um mero objetivo. Eu trabalhei para aquela realização. O fato é que depois de adulto, depois de pai de família com um trabalho simples, sem nada demais, eu sempre me lembrei daquele dia. Tive a certeza de que tudo o que nós fazemos por alguém, incentivando esta pessoa, pode mudar a vida dela.

Deixando bem claro que o esforço é imprescindível. A pessoa tem que ser leal a ela mesma. A pessoa tem que ser sincera aos seus princípios, mas incentivar alguém como meu pai fez comigo. Incentivar para ter fé em si mesmo pode transformar alguém e isso é papel de todos aqueles que se sentem capacitados. Sabe quem são os capacitados? São os que acreditam pensar com a cabeça no lugar. As pessoas que se sentem privilegiadas, não as ricas materialmente falando. As privilegiadas de saúde, bem estar físico e mental, as felizes, que

estão conhecendo o Evangelho e sabem que podem doar muito mais do que pão. Pensem em levar a luz porque isso muda uma sociedade.

Moura

CARTAS DE JULHO

“SILENCIAR E ACOLHER DO FUNDO DO CORAÇÃO”

No fundo todo mundo sabe o que as pessoas desejam ouvir. Eu não me descreveria como uma pessoa falsa ou dissimulada. Eu tentei ser amiga dela. Eu tentei mesmo, mas eu tinha ambições, eu merecia alcançar o sucesso. Ela desabafava. Era tão simples para eu ficar ouvindo. Ela falava tanto que me colocava de olhos bem abertos para saber tudo o que se passava na casa dela. Falava das brigas dos pais e da maneira como eles se distanciavam. A mãe dela era super ciumenta e o pai gostava muito dela, mas estava sempre entristecido com o comportamento da esposa. Eram tantas brigas que minha amiga ficava nervosa com a mãe e me entregava tudo o que se passava no ambiente doméstico.

Fui me interessando pela vida deles. Estranho como fiquei fascinada pelo assunto. Chegou num tempo que eu perguntava como estavam, se haviam feito as pazes e ela sorria, me achava a melhor amiga do mundo. Minha atração foi crescendo e quis saber da vida financeira da família porque minha amiga estava sempre bem vestida e era bem educada, tinha joias. Desconfiei que tinham posses. Ela me confidencializou tudo. O pai era empresário e tinha muito dinheiro. Aí foi fácil. Eu já sabia de tudo e comecei a armar situações para me encontrar com ele.

É verdade que fiz tudo intencionalmente, mas sempre acreditei que deveria ir atrás dos meus desejos. Eu me insinuei e ele se apaixonou perdidamente. Isso é o que dá quando a esposa não cuida. Ao invés de viver o amor, fica plantando a infidelidade. Tanto criou que apareceu mesmo.

Eu gostava dele, mas não tanto quanto dos presentinhos que ele me dava. Aquela situação começou a me incomodar porque eu não queria ser a outra e fiz de um jeito que ela soubesse de nós. Depois disso, eles se separaram e eu virei à esposa. Verdade que não foi simples porque eu cheguei a apanhar da Gisele, a amiga que se sentiu traída por mim. Ela foi esperta e disse que eu fiz de propósito. Eu senti a dor da separação da Gisele porque demorei a entender que amizade é joia rara.

Depois de alguns anos, eu entendi que nada vale um sentimento sincero. Nada do que recebi de Alfredo, joia, casa, carro... Nada supria o que perdi de mais caro, a amizade da Gisele. Eu demorei a entender que eu agi errado. Eu não o amava. Eu só pensei na vida mansa. Eu vendi a amizade, meu corpo, meus sentimentos. Nós nunca fomos um casal. Acho que ele ficava comigo na maior tristeza porque ainda pensava na ex esposa. Estranho porque eu era muito mais nova, muito mais bonita e atraente, mas não era isso que bastava para ele.

Ficamos como infelizes num relacionamento que não foi para lugar nenhum. Ficamos juntos, a Gisele nunca mais quis falar com o pai e nem comigo. Logo, eu adoeci. Sentia dores terríveis no estômago e nem de longe poderia imaginar que estava tão mal. Minha consciência tentava me alertar que eu era ruim, errada, mas eu fui forte, durona e não a procurei para pedir perdão. Tudo errado. Hoje, compreendo que deveria ter sido leal à amizade dela. Quando alguém procura desabafar, nós devemos honrar a sua escolha de nos procurar. Silenciar e acolher do fundo do coração. Não sei se, um dia, ela irá me perdoar, mas se ela conseguir ter acesso a esta carta, desejo que saiba que estou arrependida.

Deise

“NÓS SÓ ATRAÍMOS PARA PERTO DE NÓS OS NOSSOS SEMELHANTES”

Era vício e ainda hoje é difícil falar disso. Eu ainda era bem novinha quando descobri meu corpo. Logo, fiquei entusiasmada com os rapazes. Tive muitos namorados e meu pai ficou enfurecido quando descobriu que eu cabulava aula para namorar. Nossa! Como eu apanhei. Ele não conversava não, batia mesmo. Acho que minha mãe devia ter conversado, mas não sei se ia adiantar. Eu também acho que é um problema psicológico, tomara que o tratamento me faça ficar melhor.

Apanhava do pai, mas não ligava muito. Eu era esperta, fugia dele e ia me encontrar com o namorado. Enganava até o namorado porque nunca estava só com um. Eles faziam todas as minhas vontades porque eu sabia conquistar, fazia beicinho, charminho e conseguia tudo o que queria. Um nunca desconfiava do outro. Meu pai achou que eu devia me casar porque já estava ficando falada. Eu não queria me casar porque sabia que não seria fiel. Mesmo assim, o pai arranjou noivo para me livrar da língua do povo. O pai foi tão esperto que encontrou um noivo de outra cidade que casou comigo e me levou embora dali. Eu sei que o meu pai, apenas se livrou do problema porque eu nunca mudei.

Casada e traia o marido. Meu esposo era bonzinho, coitado. Não sabia o que fazer para me alegrar, mas ele só me irritava porque eu não gostava de homem assim. Eu não o amava, sabia que tinha que respeitar, mas era mais forte do que eu. Ele ainda arrumou trabalho de noite, aí eu me esbaldava. Ia para a boate, dançava a noite inteira e beijava, namorava. Que dó do Afonso. Eu não devia ter feito nada disso doutor, hoje eu sei. Horrível uma mulher leviana, traidora. A mulherada começou a ficar raivosa porque eu dava mole para os maridos e

foram contar para o Afonso. Eu que pensei que meu marido era mole.

Ele armou uma situação e me pegou no flagrante no meio da pista de dança toda requebrando com um paquera. Ele bateu tanto no cara e me levou para casa pelos cabelos. Em casa, ele não pensou duas vezes. Quando eu acordei, estava ferida e mal conseguia andar. Quem diria que eu morreria por causa de ciúmes? Acho que não foi só ciúmes, foi honra, foi dignidade mesmo. Mulher nenhuma deveria ofender homem desse jeito, foi demais para ele.

Eu sinto muito que tenha provocado tanta dor num cara tão legal. Hoje, eu não tenho mais ódio dele por causa do que fez porque eu sei que fui a pior. Ele me amou muito, me tratou como princesa e eu fui uma leviana. Que pena! Aprendi que não se deve tratar homem assim, mas ainda é difícil pensar em sexo, na carne. Eu sei que tinha gente que me perseguia e me incitava a procurar por homem.

Já me explicaram que aquele fogo todo não era só meu. Espírito antigo que cobrava pelos erros do passado e me fazia cair em erro, mas não era só isso. Por este motivo eu tenho que me tratar né? A culpa foi minha mesmo. Nós só atraímos para perto de nós os nossos semelhantes.

Djanira

“A VIDA FOI ÓTIMA, NÃO SENTI NEM A PROVAÇÃO”

Foi uma vida perfeita. Foi tudo tão bom que eu nem sei se teve provação. Quando a gente tem alegria e gratidão por deus tudo fica mais fácil. Eu não fui rica, nem muito bonita. Eu

só sei que nasci numa família simples que trabalhava de forma digna e deu muito amor para gente. Tudo começou pelos meus pais que se amavam e faziam tudo de comum acordo. Um estava sempre ajudando o outro, sempre sorrindo, brincando em casa. Ela dançava para ele e ele cantava para ela, a coisa mais linda do mundo. Eu cresci assim. Contavam histórias para gente, brincavam e no frio dormia todo mundo junto na sala. Eu e meus quatro irmãos. Fui crescendo, a mãe ensinava tudo para gente, limpar a casa, lavar a roupa, fazer comida e até bordar, fazer crochê. A moça não era prendada se não fazia engomagem, tricô e era de pequena que se aprendia de tudo um pouco. Não tinha muito estudo, mas era o suficiente para encontrar o emprego na fábrica. A vida era boa demais. Não era como a de hoje que vocês têm que se preocupar com tudo. Com medo até de sair na rua, não tem serviço, credo.

Passeava com meus irmãos e conheci um rapaz bom, igualzinho o pai, graças a Deus. Ah! Como o meu João foi um doce na minha vida. Logo casamos. Numa casinha de dois cômodos começamos nossa vidinha e fomos nos amparando para receber os filhos que Deus mandou. Minhas crianças foram formosuras. Não tem do que reclamar moço. Tudo de bom. Tinha doencinha de criança, a gente levava na benzedeira e logo curava com chazinho e pronto, carinho de mãe, vai vivendo.

Trabalhando em casa. Lavava roupa, costurava e o João na firma. Todo mundo foi se criando e quando a velhice chegou a gente não sofreu não porque nossos meninos sabiam tratar bem da gente. Não faltou nada para nós, nem carinho nem pão. A moçada lá em casa caprichava nos cuidados e nosso corpo era forte ficamos uns velhos animados (risos).

Quando a morte chegou eu estava pronta. Imagina se eu ia discutir com Deus? Ele chamou. Tá na minha hora. O coração simplesmente parou e eu fui. Vi minha mãezinha e fiquei

contente de tudo. Eu sabia que seria do jeitinho que foi. Eu tenho saudades de todos. Tenho saudades da minha família, mas aqui eu também tenho parente e gostei de ver como eles estão bem do juízo. Estou fazendo o que quer o senhor. Estou seguindo o meu caminho. Aqui tem muita coisa para fazer, é bom. A vida foi ótima, não senti nem a provação.

Alusa

“SEI QUE MINHA FAMÍLIA SENTIA VERGONHA DE MIM”

Gangrena?

Eu nem sabia o que era isso. Não sentia dor e nem percebi os dedos pretos. Eu bebia demais. Estava sempre esmorecido, entorpecido. A cabeça cheia de cachaça. Tem gente que pergunta por que a gente bebe. Tem quem beba para esquecer, bebe de tristeza, de alegria, de frustração, de mágoa.

Para comemorar, socialmente, para acompanhar, fazer brinde. Acho que a bebedeira está sempre associada a um sentimento. Eu bebia sempre e tinha gente que nem me conhecia sem ser bêbado. Bebia tanto que saía do bar tombando e caía no chão. Eu sabia que estava na rua, mas o corpo não reagia mais. Teve um dia que eu tinha a certeza de que estava acompanhado por uns colegas do bar. Eu comecei a beber e vi quando eles chegaram, me deram tapinhas nas costas, riram, de vez em quando eles sumiam, depois voltavam. Eu bebia e eles ficavam bem perto de mim, mas estranhei porque não tinha copo para eles. Tudo bem porque eles me ouviram e riram comigo. Quando saí do bar, eles me acompanharam, mas quando eu caí, eles não conseguiram me levantar e foram embora.

Hoje eu sei que eram desencarnados que estavam me sugando, que horror!

Eu ficava ali caído e tinha gente que passava perto de mim e ria. Estranho porque ninguém se comove, ninguém pensa que a gente está machucado ou com dor, que morreu. Podia ser. Era frequente. Eu sempre ficava assim, bêbado pelos cantos. Sei que minha família sentia vergonha de mim. Eu não queria que eles se envergonhassem de mim, mas fazer o quê?

O fato é que eu não percebi quando o pé ficou preto. Eu não me cuidava mesmo. Se estava sóbrio, eu tomava um banho de gato para sair de novo, bar.

De repente, minha filha percebeu que eu estava mancando e quis me levar no médico quando viu o pé preto. Ela ficou assustada coitada da Isabele, boazinha. Chegou ao hospital, o médico assustou a menina. Falou de internação, amputação, medicação, tudo isso e eu não tinha plano de saúde, nem era, nem beira. Como que eu podia pagar?

Tinha que aguardar para me atenderem no público mesmo. Rapaz você precisava ver o modo que eles fazem, é terrível. Mas, eu só percebi o quanto era terrível porque depois que me sedaram, eu soltei um pouco do corpo e acompanhei todo o processo para tirar a perna, coisa feia. Ficou pior porque eu perdi muito sangue, o corpo estava uma tranqueira veia. Não aguentei e quando percebi estava soltinho do corpo. Tentei voltar, mas não consegui. Aí foi canseira. Sofri demais, vi todo o meu velório e o sofrimento dos parentes. Fui vagar, encontrei os companheiros de copo, tentei sugar o álcool, mas é tudo muito ruim. Que vida estranha! Cheguei aqui faz pouco tempo e estou tentando suportar a vontade que eu sinto de beber. Será que eu vou conseguir?

Antônio (Nazinho)

“QUEM PERCEBE TEM A OBRIGAÇÃO DE FAZER ALGUMA COISA”

Vaguei entre eles e não poderia perceber nenhuma distinção, se em determinado momento, não tivesse recebido o auxílio oportuno. Éramos todos iguais. Nós e eles totalmente entorpecidos. Todos nós ansiando viver uma loucura onde todos estão sempre em festa.

Eu vivi uma vida medíocre e achei que isso era tudo o que existia. Meus pais nunca ligaram para mim e para meus irmãos. Nós nos criamos, cada um por si numa selva de pedra e, em meio a arranha céus, encontramos nas drogas uma forma de tornar a situação um pouco mais divertida. Era como se nada fosse tão sério ou tão terrível. A gente saía da realidade e quando estava quase para retornar, se drogava de novo. Numa destas noitadas eu me soltei completamente do corpo, morri. Não senti muito não porque a vida após a morte se apresentou para mim exatamente igual. A diferença é que, deste lado, somos mesmo zumbis. Aspecto terrível de filme de terror, sedentos por um pouco de ânimo que encontrávamos ao lado dos encarnados viciados.

Passei muito tempo desta forma, mas tudo cansa e a mente, em algum momento, nos cobra a sanidade mental. É importante mencionar que sempre existem seres abnegados ao nosso lado, a gente é que não enxerga. Não está para isso, mas eles estão bem perto de nós como verdadeiros anjos da guarda.

Aí num dia qualquer, eu a vi, resplandecente, dona Marília me deu a mão e eu me senti tão lúcida. Ela explicou que, se eu me controlasse, poderia ser levada dali, mas precisava provar que estava no momento propício para ser levada. Eu ficava de longe para não sugar e pude observar o que de fato acontecia. A selva de pedra era um refúgio para todos nós que

não desejávamos ver a luz do sol, querendo as sombras. As drogas fazem de nós o grupo dos zumbis e os encarnados não percebem, mas são todos zumbis sem fé e esperança.

Existem muitos como eu que não tiveram de suas famílias um pingo de atenção e de afeto. Será que os pais deles nunca ouviram falar em tráfico, drogas, marginalidade, prostituição?

Onde estão estes pais, enquanto eles estão nas ruas?

Será que os pais são como eles?

Será que também estão como zumbis, drogados?

Eu fiquei pensando e atraí para junto de mim um grupo que tentava ajudar. Eles eram muito íntegros e bonitos, até estranhei. Espíritos empenhados em levar a luz, mas eles não querem porque só conhecem isso. Eu não sei como vocês vão fazer para reverter tudo isso. Eu já perdi meu corpo, mas eles ainda estão jogando. Eles ainda podem aproveitar esta vida. Eles são tão novos e sem juízo.

Será que não dá pra fazer nada por eles?

Sei que no meio de meus pensamentos ela voltou. A dona Marília me pegou chorando. Eu fiquei muito triste de ver que meus irmãos estavam no meio dos menores que se drogam, que se viciam e se prostituem. Crianças que nem sabem nada de sexo e dizem ter opção. Escolher o que se nem sabem de nada?

E dizem que isso é liberdade. Que liberdade? Eles estão encapsulados no mundo das drogas. São tantos entorpecentes que não conseguem pensar. Eu abracei dona Marília e chorei sentida. Eu só precisava pensar e desejei sair dali para não ficar louca. Eu estou aqui há alguns meses doutor. Sou muito grata. Veja minhas roupas limpas, discretas, nada de shortinho e top. Eu estou diferente e gostei da mudança. Eu me sinto tão leve e não sou mais feliz porque sei que devo me mexer. Eu preciso ajudar. Quem percebe tem a obrigação de fazer alguma coisa.

Se, no meio de cegos, você pode ver, então, tem que transmitir a visão. Eu pretendo me tratar porque como viciada necessito de desintoxicação para estar aprovada para o trabalho. Eu pretendo descer e servir na crosta. Desejo ser serva para meus irmãozinhos necessitados de cuidados. O núcleo dos jovens precisa de toda a ajuda possível. Pena que os encarnados ainda não perceberam que eles são os futuros adultos, os idosos do futuro se conseguirem ficar encarnados para isso. Eu peço a Deus forças para conseguir.

Tamara

“FORAM ANOS ME QUESTIONANDO O QUE DEVERIA FAZER”

É tanta gente que eles nem conseguem perceber quem são. Uns felizes, outros sem teto. No meio da paisagem centenária que fornece um colorido de inspiração, eu vi pessoas jogadas no chão.

Eu vi a dor e senti o pesar. Tive inclinações para ajudar, mas não pude fazer nada porque eles não me viram. Cada um estava sentado num lugar de comodidade e se recusou a se socializar. Fiquei indignada com a situação.

Como isso pode ser um cidadão?

As pessoas se esqueceram do que nos difere dos animais e passaram a viver seus instintos. Todos desejam e para conseguir o objeto de sua atenção vale tudo, até cortar a mão. Eu sinto muito por meu jeito de expressão, mas não ficou nada, nem um pedaço de pão. As crianças clamavam um abraço ou um

aperto de mão e aquelas que poderiam lhes beneficiar, negaram atenção justificando o desejo pela ascensão.

As mulheres estavam mudadas não tinham mais o instinto maternal, mas o de posse e vaidade. Os homens apresentavam uma fraqueza que era tão singular, não era fraqueza antes era carência afetiva pela falta da mãe no lar.

Por que o materialismo prende e asfixia?

Por que as inversões de valores?

Eu vi e desejei sumir dali. Eu não quis ver os irmãos brigando por causa da casa que era tudo o que ele tinha. Eu não quis ver como jogaram as roupas fora. Eu não quis participar e saí para nunca mais voltar. Quando sai de casa vi que o mundo não tinha nada de bom. Eu vi o mar e desejei ficar ali sozinha para sempre porque as pessoas não sentiam mais e não sabiam mais amar.

Será que eu também estava inerte?

Por quanto tempo fiquei omissa?

Foram anos me questionando o que deveria fazer e depois que os cães morreram tudo acabou porque eles me olhavam com carinho e sabiam me ouvir. Eu não sei se vou conseguir retornar. Eu tenho medo desta gente doutor. Como podem cuidar de um bebê? Eu tenho medo de ficar impotente. Tenho medo do que posso me tornar.

Cléia

“NÓS ATRAÍMOS OS FLAGELOS PORQUE SOMOS SOMBRIOS”

Eu senti tanto, eu chorei tanto e era uma dor que não tinha fim porque eu não podia fazer nada. Eu queria corrigir o

mundo e queria que as pessoas me ouvissem, mas nunca ninguém me ouviu. E por mais que eu corresse, eu não conseguia salvar ninguém. Por que eles não queriam ser salvos. Eu vi como eles se aniquilaram e eu não queria a guerra, mas eu não era ninguém. Ei ouvi falar da bomba e da explosão e eles estavam felizes porque muitos iriam morrer, mas por que riam?

Diziam que não era nossa nação e eu pensava que todos eles eram filhos de alguém e poderiam ser meus. Eu orei e pedi, eu clamei, mas por que tinha que acontecer? Por quê? Depois foi com a gente. Eu estava trabalhando na casa do coronel e estava angustiada para chegar em casa. Eu sentia que estava prestes a acontecer alguma coisa e eu estava querendo ir embora. Não deu tempo. Quando as tropas inimigas chegaram devastaram tudo. Arruinaram com nosso bairro e eu senti que minha família seria prejudicada. Corri e quando cheguei era tarde. Eu vi Giudete caída no chão. Ela era tão pequena. Estavam jantando e caíram imóveis. Meu marido e minhas filhas. Eu fiquei muito tempo sentada e vi um soldado se aproximando. Desejei tanto que ele atirasse para acabar com minha dor, mas ele não conseguiu porque se apiedou de mim. Eu não tenho como esquecer. Por que tanto ódio?

Eu fiquei tentando entender por que as pessoas perdem seu tempo destruindo. Por que elas perdem tempo competindo e desejam ter tudo para si. De onde veio isso? Será que em alguma parte existem pessoas conscientes? Será que estas pessoas podem produzir o bem de forma desinteressada? Eu quero acreditar que sim. Hoje estamos bem. Aqui todos são bons.

Depois de muitas centenas de anos onde cada um de nós foi para um lado pudemos nos reencontrar e eu estou feliz, mas me preocupo. Nós atraímos os flagelos porque somos sombrios. Temos tanta limitação moral que passamos por catástrofes cada

vez piores. Somos como todos os outros, senão não estaríamos envolvidos. Eu estou me esforçando para compreender e para perdoar. Agradecida pela atenção.

Fiorella

“AQUELES QUE NOS AMAM SE QUESTIONAM SE OS SEUS ATOS IRÃO NOS FERIR”

Eu sempre soube de tudo o que ele fazia. Me casei com ele porque eu o amei desde o primeiro instante. Teria me casado de qualquer jeito. Nossos pais formalizaram nosso casamento quando ainda éramos crianças e sei que as mulheres que ele tinha era para mostrar uma virilidade para todos.

Eu sentia e sofria por isso. Tinha ciúmes e não queria nem que ele saísse de casa, mas sabia que ele me tinha amor e eu digo que ele sempre foi o melhor marido do mundo, apesar de todas as traições. Eu me esforcei para não brigar, para não quebrar tudo ou para não ir embora. Logo, meus filhos nasceram. Tive cinco e os amei com todo o meu afeto.

Soube que Júlia estava grávida de meu Rodolfo. Eu sabia que o filho era dele e eu quase morri de raiva. Pensei em forçar o aborto, mas que culpa tinha aquela criança da maldição da promiscuidade?

Eu nunca consegui segurar meu marido em casa. Vi a barriga dela crescer porque eu era obrigada a ver a mulher por toda parte. Eu engoli seco e ele nunca assumiu a paternidade do menino, até isso me envergonhou. Eu achei que pudesse fazê-lo melhorar. Achei que se eu o amasse, ele seria uma pessoa melhor. Em vão pensei tudo isso e quando já estávamos maduros percebi que ninguém muda ninguém. Eu peguei meu

marido me traindo dentro de nossa casa. Meus filhos já estavam adultos, as meninas já tinham casado e refleti se queria que elas passassem pelo mesmo que eu. Então, entendi que eu havia me anulado porque quando mudei a protagonista vi que isso tudo era inaceitável. Eu nunca diria para uma filha minha se esforçar em permanecer casada se isso tudo fosse com ela.

Eu tentei vinte anos e o amei. Negligenciei meus princípios. Afirmava para mim mesma que ele me amava. Como poderia me amar? Eu nunca tive carinhos, nunca nos sentamos para falar de meus anseios ou das minhas ambições de mulher. Nunca. Acho que ele nem me conhecia. Eu me revelei na porta do quarto da empregada. Deixei claro que tinha visto tudo e saí. Quando ele foi até mim, eu falei que iria me divorciar e ele virou um bicho. Eu me liberei dele. No início foi horrível porque eu tinha um sentimento de posse, “o meu marido”. Depois vi que ele não passava de um homem sem compromisso.

Vivi sendo insultada e ofendida pela sociedade, mas vivi me sentindo mais feliz. Eu não precisava pedir amor e atenção. Eu aprendi tardiamente que aqueles que nos amam também nos valorizam e nos respeitam. Aqueles que nos amam se questionam se os seus atos irão nos ferir. Eu achei muitas pessoas que me amaram. Casei de novo porque as pessoas não são todas iguais e eu merecia ser feliz com um homem. Eu merecia me sentir uma mulher querida e desejada. Eu sou muito grata a Deus por todas as oportunidades que tive de saber a verdade. Muitas de nós recebem a verdade, mas fingem que não. Muitas preferem se anular, outras deixam claro que são únicas e especiais. Não é com gritos e com tolices que nos impomos, mas com atos nobres, atos de moral e trabalho sério.

Eu sou feliz porque tive tudo o que precisava para me tornar uma mulher que tem a cabeça erguida.

Ana Maria

“DESCOBRI QUE DEVEMOS SER GRATOS POR TUDO O QUE DEUS NOS CONCEDE”

Sempre foi um período bastante turbulento. Eu ficava descontrolada. No início não compreendi aqueles rompantes e acreditei que fosse por causa do excesso de minha jornada de trabalho. Eu precisava me dedicar mais ao que fazia, estava prestes a ganhar uma promoção da qual eu estava me dedicando há anos, mas de repente, percebi que eu estava irritada além da conta. Em certas ocasiões, ficava melodramática, saía para o banheiro e chorava de forma incontrolável. Eu era uma das poucas mulheres no meu ambiente de trabalho e aqueles olhos vermelhos passaram a se tornar constrangedores. Estranhei o que estava acontecendo comigo e procurei um médico.

Ele sorriu e me encaminhou para o ginecologista. Eu fiquei bem irritada com o sarcasmo dele quando disse: “coisa de mulher!” Que desaforo! Por acaso só mulheres choram, se irritam ou perdem a paciência? Eu vi muitos homens partindo para brigas por causa de questões banais, ridículo, achar que os hormônios nas mulheres são causa de tudo o que as perturbam. Mas, de fato, para mim era o problema. Fui ao ginecologista e ele me informou que eu estava sofrendo de TPM, mas não aquela de tirar sarro. Era uma doença.

Minha TPM estava gerando problemas físicos, emocionais e mentais porque eu me sentia perseguida, abandonada e vi a ruína da minha vida. Sofri muito com isso e não compreendi como, de uma hora para outra, estava vivendo aquele mundo de mulher. Eu nunca fui assim, sempre muito prática, dedicada ao meu trabalho, eu nunca me programei para ser dona de casa, esposa e mãe e aquele mundo feminino até me irritava porque eu via futilidade e uma meiguice que irritavam.

Eu vivi com esta TPM me incomodando a vida toda depois disso. Meu médico insistiu com uma série de medicamentos, mas parece que eles pioravam meu sofrimento. Foi complicado para a convivência social, para arrumar um companheiro ou para ganhar a tal promoção. Foi uma batalha porque eu expulsava as pessoas da minha vida, eu não confiava em ninguém.

Aos poucos, preferi ficar sozinha e evitava sair porque eu nunca sabia quando me comportaria mal, arrumando alguma confusão. É muito triste e tem gente que ainda faz brincadeiras desagradáveis. Foi uma vida triste e solitária por causa de uma doença que as pessoas tratam como frescura. Quando eu cheguei aqui com a cabeça atormentada, fui informada que deveria fazer tratamento psicológico.

Eu ri, pois nunca imaginei que aqui ainda teria a tal TPM. Eu agradeço doutor por toda paciência que está tendo comigo. Eu entendi, há pouco tempo, que tudo isso veio da negação hormonal. Quando eu me neguei como mulher, ativei a TPM. É como se eu nunca desejasse ser mulher. Eu me irritasse com as regras menstruais. Como se eu achasse que isso me fragilizasse e acredito que tem a ver comigo sim. Eu trabalhava num ambiente masculino e não queria ser inferior a eles, acho que eu mesma menosprezei meus atributos femininos, minhas potencialidades.

Eu nunca imaginei que pudéssemos fazer isso. Descobri que devemos ser gratos por tudo o que Deus nos concede. Por nosso corpo e por tudo o que ele nos permite executar. Gratidão.

Marcilene

“EDUCAÇÃO É TUDO”

Muito difícil a vida de um escritor. Parece que ninguém quer saber de arte. Ninguém quer saber de filosofia. Eu escrevia e levava muito tempo para concluir uma obra. Quando acabava, era um júbilo, contentamento e queria dividir com as pessoas. Eu achava que o que eu escrevia, com toda a inspiração poderia ser gratificante para alguém além de mim, mas eu nunca achei um leitor que realmente quisesse ler minhas obras. Como é frustrante amigo. Tem gente que olha com dó. Dó?

Mas, por quê?

Se eu consegui transpor para o papel uma série de detalhes de tantos pensamentos?

Se eu pude conjecturar e conduzir uma reflexão, sou digno de piedade?

Eu não consigo compreender este raciocínio. Acho que, as pessoas valorizam a coisa errada. A intelectualidade perdeu seu valor, perdeu para o mostrar seu preço. Quem mostra o carro, mostra a casa, mostra o relógio mais caro, ganha. Que triste!

Eu fiz tanto e nunca ninguém desejou ler nada. Foi meu fim. Cada livro que consegui publicar foi minha ruína. Tudo custou. Não é como hoje em dia que vocês conseguem publicar sem nenhum tostão. Naquela época, eu trabalhava para isso e nunca quis ficar rico, quis que lessem. Nem parente quis ler. Eu respeito os famosos porque precisaram ter o apoio de alguém que leu o seu trabalho. Eu lhe respeito amigo. Não é fácil. Só quem passa por isso para saber. Queria mesmo que as pessoas conseguissem enxergar quantas coisas belas tem num livro. Que elas conseguissem aproveitar melhor o tempo delas. Parar com bobagens que levam a destruição de valores. Esta estupidez que

arrasta para marginalidade. Sei que no meu caso foi prova por ter desonrado meu talento em outra encarnação.

Mente brilhante que foi judiada com álcool. O importante é que na próxima, certamente conseguirei com o apoio que será colocado bem perto de mim. Voltarei como escritor e espero ser bem sucedido porque, apenas as boas obras podem conduzir um povo. Educação é tudo.

Miguel Arraes

“POR QUE SERÁ QUE A GENTE TINHA QUE ENCONTRAR AQUELA MALANDRA PARA TAPEAR A GENTE?”

As mãos já estavam com calos, mas era a coisa mais linda aquelas cortinas depois de prontas. Renda, tudo à mão. São muitas mulheres que ganham a vida e formam família com serviço digno. Trabalhando em casa e cuidando das crianças. As meninas aprendiam desde cedo, logo já estavam com as madeirinhas trançando. Minhas mocinhas já cedo faziam toalhinhas para vender na feira. Tudo tão lindo e era tão trabalhoso seu moço. Deu de um dia aparecer mulher da cidade. Disse que ia fazer enxoval. Ficou encantada pela renda. Queria de um tudo. Cortina, roupa de cama, forro, toalha e cismou que queria um vestido. Eu disse que fazia, mas falei que levava um tempo. Cobrei e ela falou que pagava. Acertamos tudo e a mulher ficou esperando. Eu e as meninas fizemos tudo apressadas para cativar a cliente e esta mulher veio buscar tudo com cheque. E eu lá entendia de tal de cheque? Fiquei com medo, mas tive que confiar porque a moça era distinta e me

falou que iria se ofender porque eu estava desconfiando da honestidade dela.

Não deu outra... A mulher me passou a perna, acredita? Foi tanto material. Eu fiquei devendo no armazém do seu Dodô. E não tinha dinheiro para receber porque o cheque era frio. Eu lá entendia de cheque frio? Que raiva! Eu trabalhei tanto com as meninas e nada de dinheiro.

Eu fico pensando... Por que será que a gente trabalhou tanto e nunca tinha dinheiro?

Por que será que a gente tinha que encontrar aquela malandra para tapear a gente?

Eu sempre fui honesta e tinha que ser enganada?

Fui dormir chorando sem entender. A vida passou e quando eu cheguei aqui ainda tinha isso guardado na memória né doutor?

O senhor estranhou porque já fazia tanto tempo né? Eu gostei de saber da resposta. Estava achando que era porque eu tinha feito mal na outra vida. Achei que era prova para abrandar meu sentimento. Eu estava achando que eu tinha sido rica ruim em outra, mas não. Fiquei muito feliz quando o senhor explicou que a gente atrai gente de todo tipo.

Muitas vezes, a pessoa que a gente atrai tem alguma coisa em comum porque semelhante atrai semelhante, mas principalmente porque a gente troca aprendizados e marca as pessoas com nossas ações. A mulher ficou bem encantada com nosso trabalho. Ela percebeu que trabalhamos muito. Eu e minhas filhas também, ainda pequenas. Quando ela levou a roupa, ela casou, arrumou a casa e ainda usou o vestido. Por muitos anos, ela olhou as peças e lembrou sempre de nós. No início foi difícil, mas aos poucos, ficou na mente dela e ela foi usando como referência para as ações dela. Ela nunca mais roubou. Foi ficando zelosa com as coisas, trabalhadeira e cuidou

bem dos filhos que teve, lembrava de mim. Eu até chorei doutor. Fiquei tão feliz de saber que meu gesto fez ela se tornar uma pessoa melhor. Sou muito agradecida por este tratamento que tive.

Maria Nicete

“A GENTE ESBARRA EM QUEM AMA, A GENTE VÊ QUEM CONHECE E NÃO RECONHECE NINGUÉM”

Eu me lembro de todas as torturas, dos vivos e dos mortos. Não importa o mundo. A gente é o que é. Eu era carcereiro quando estava na carne. Fazia o que tinha de ser feito. Devia obediência para os coronéis e quando eles precisavam de uma informação, a gente resgatava a informação na marra. Fui bem pago. Minha família viveu bem até que me pegaram. Sofri bastante, mas nunca fui florzinha, não esmoreci. Foi de cabeça erguida que me arrancaram todas as unhas. Não tinha o que falar. Naquela noite eu já sabia que tinha acabado para mim, mas não. Quando o corpo caiu todo arreventado, eu saí inteiro. Parece que era um novo homem, cheio de força e coragem. Eu vou te dizer que senti como se estivesse crescendo um metro.

Aquele corpo me detinha. E eu desencarnei e renasci. Cresci e imediatamente se aproximaram de mim criaturas estranhas que me tinham devoção. Levou tempo para eu readquirir lembranças e perceber que eles já me aguardavam. Todos eram conhecidos distantes que me esperavam. Eu dei uma bela demonstração de coragem e perseverança. Os momentos finais desta vida me permitiram ser adorado por eles. Eu estava vivo, tinha força, vitalidade e bravura. Saímos de lá e eu tinha um espaço me aguardando na zona inferior.

Nunca imaginei que um dia estaria aqui contando esta história. A verdade é que depois de centenas de anos, eu fiquei saudável. Eu me cansei de não sentir nada por ninguém e comecei a me questionar se eu também não tive alguém como todos aqueles que nós torturamos. Todos defenderam alguém. Todos choraram por alguém. E eu fiquei fazendo questionamentos que foram desfazendo minha característica mitológica. Meus subordinados estavam estranhando e eu tentei partir, mas fui preso. O mal é como um verme, um veneno, um câncer. Não existe a posição que está longe de ser ferida. Ela sempre esteve por perto não é? Sempre. O que me choca é pensar que ela fez tanto para me salvar. Ela fez de tudo para me trazer para cá e mudar minha posição. Quando finalmente consegui enxergá-la e pude ser trazido, ela partiu. Por que tudo isso? Por que Deus coloca as pessoas tão perto e as tira de nós?

Ela teve que retornar para nova tentativa e eu fiquei só. Tudo o que fiz na revolta me afirma que este Pai que vocês insistem em devotar, ri de nós. Eu não quero ser marionete. Eu quero ter escolha real. Escolha de verdade.

Da outra vez, você falou que era blasfêmia, mas por quê?

Da outra vez você falou que eu também partirei para nova tentativa e que irei reencontrá-la, mas pra quê?

Eu vou me esquecer de tudo. Eu sinto como se fosse um jogo. É como se ele ficasse observando as pessoas atordoadas, cegas e iludidas. A gente esbarra em quem ama, a gente vê quem conhece e não reconhece ninguém. O que adianta ficar perto dela deste jeito?

Eu que sempre fui do mal, só mudei por causa dela e posso cometer o mal de novo. Quem vai me impedir?

Jefferson

“É DIFÍCIL PEDIR”

O que é comprometimento pra você?

Trato?

Acordo?

Combinação?

Eu precisava dele. É difícil pedir. Não tem a ver só com orgulho não. Tem a ver com “não querer incomodar”. Às vezes, é uma questão de constrangimento. Quando você fica cismado em pedir porque não quer ouvir o não. É meu filho, mas nunca estava para mim. Era tão difícil encontrar com ele depois de adulto. Teve uma vez que a minha TV queimou, era meu único divertimento a danada da TV e eu queria uma nova. Pedi para ele me levar na loja, eu não conseguia andar muito e pedi para ele.

Ele me deixou esperando dois meses e quando chegou à minha casa com pressa, falando que só foi para comprar a TV, ficou muito irritado quando viu que eu já tinha comprado, virou as costas e foi embora e não perguntou como eu estava. Eu fui com o vizinho.

Ele combinou comigo que ficaríamos juntos. Ele combinou que mesmo sem a mãe dele nós seríamos uma família e não foi isso o que aconteceu. Eu queria que ele fosse à minha casa com a família dele. Eu queria ver meus netos e queria brincar com eles, mas não tive nada disso. Eu pedi sim, pedi muitas vezes que fossem me ver. Eu quis estar com eles no Natal e nos aniversários, eu quis. Passei sozinho, todos os dias especiais e os outros também. Ele não foi me ver. Por que será que nunca pensou em mim?

Eu não o maltratei, nunca. Eu o amo.

Mas, num belo dia, ele teve que receber o telefonema do vizinho dizendo que eu havia morrido. Ele ficou com raiva do

moço porque atrapalhou uma reunião. Pensou no dinheiro, mas eu já tinha providenciado tudo, o lugar para me enterrarem. Nunca imaginei que presenciaria tudo. Toda a falta de respeito que ele teve comigo. Eu estava lá quando ele falou para a esposa que eu só o infernizava. Eu ouvi quando ela perguntou por que eu ficava tão sozinho e ele disse que tinha vergonha de mim, dos meus modos, da nossa casa. Ele não queria que os filhos ficassem comigo. Ele não honrou o que fizemos por ele e naquele momento eu o odiei porque eu podia ter tido família. Eu dei uma família para ele, eu fui a família dele e quando fiquei velho, ele me largou como um sapato sujo e sem uso. Eu o odiei e sou muito magoado por isso.

Por todo o tempo que perdi com ele. Por tudo o que me privei de viver por causa dele. Por minha esposa, por todas as dores e privações, por todo o desespero que passamos para que ele se formasse, por todas as noites que passamos atrás de médico para tratar as doenças de infância. Eu sei que é revolta e eu me sinto humilhado pelo jeito que aquela criatura falou de mim. Eu não sou isso que ele falou. Já faz cinco anos doutor. Eu fui direto para casa dele e virei um obsessivo do meu próprio filho porque eu não conseguia me separar dele por mais que me esforçasse. Tudo me irritava: o seu orgulho, o seu temperamento vingativo, a sua falta de delicadeza com a esposa e as traições, a mesquinhez no trabalho, tudo. Eu compreendi que não o conhecia. Não sei como poderei reverter estes sentimentos e peço ajuda.

Everaldo

“PRECISAR DA AJUDA DE ALGUÉM E PERCEBER QUE É TUDO DE MÁ VONTADE, É TERRÍVEL”

Eu aguardei o dia todo porque só ele podia me dar banho. Depois de um AVC fiquei com muitas limitações e minha senhora não conseguia me dar banho. A fala também foi perdida por causa do derrame e só o Marcelo aguentava comigo. Eu percebia a cara dele. Eu não falava, não me movia com facilidade, mas a mente permanecia lúcida. Eu via os gestos e a respiração ofegante de raiva e despeito. Ele me pegava com indignação. Me colocava na cadeira com força e, muitas vezes, a dor nas cadeiras era terrível depois disso, era como se ele jogasse um saco de batatas. Me lavava de qualquer jeito, com nojo e, por diversas vezes, senti a água quente demais ou gelada, eu nem gostava mais de tomar banho. Teve um dia que eu caí da cadeira. Foi terrível, bati a cabeça e o sangue jorrou, ele ficou nervoso, gritou, me chamou de inválido, velho imundo. Eu quis esmurrá-lo, sorte dele aquele corpo estar inválido e enfraquecido.

A pior coisa que uma pessoa deve enfrentar na carne é a invalidez. Precisar da ajuda de alguém e perceber que é tudo de má vontade, é terrível. Minha esposa tinha a maior paciência, ela pedia para ele se acalmar e me limpava do jeito que podia. Meu filho nunca percebeu que tudo aquilo era motivo de glória para a gente. A minha expiação podia ter elevado toda a família. Ele vivia reclamando e me maltratava sempre que podia. Fazia tudo com tanta raiva que estava sempre me machucando, mas o corpo sara, a alma é que fica ardendo, latejando de indignação, de tanta tristeza. Será que ele nunca percebeu que eu sentia falta dele e eu me incomodava muito com os maus tratos?

Eu preferia ter morrido do derrame a ter de presenciar tantos olhares de revolta do meu filho. Eu sei que foi necessário

e eu já estou muito melhor. Agradeço pelo tempo de sequela que me fez perceber tantas coisas. Eu hoje posso valorizar belezas que antes eu não enxergava. Para mim foi um bendito remédio. Não o culpo, mas eu senti a dor do abandono para nunca fazer isso com ninguém. Quem tem seus pais vivos que possam amá-los com dedicação, carinho e honestidade.

Battazar

“AS PESSOAS SÃO TÃO EGOCÊNTRICAS QUE CONSEGUEM PASSAR NA FRENTE DO PRÓPRIO DOENTE”

Quem poderia imaginar que, de uma hora para outra, eu ficaria acamada? Precisando de tudo e de todos. É tão triste porque as pessoas que antes estavam sempre a sua volta, de repente, desaparecem e aí nós temos a certeza de quem são nossos verdadeiros amigos ou não. Meus amigos que eram tantos foram reduzidos a unidade. Eu já não era bela, arrumada e nem tinha predicados depois das escaras e das fraldas. Eu precisava de pouco, uma conversa e esperança, mas meus amigos de antes diziam que preferiam não me ver porque eu os entristecia naquela condição de tanto que eles gostavam de mim. Será?

Por que se a minha condição os entristecia tanto por que eles não me viam para me alegrar um pouco? As pessoas são tão egocêntricas que conseguem passar na frente do próprio doente. Triste! Eu precisava de pessoas que me amassem por uma coisa qualquer que me tornava um ser único e indispensável em suas vidas. Minhas filhas estiveram sempre do meu lado e percebi que a idade não é fator preponderante porque a Sofia era

novinha e percebia tudo. A menina foi tão amável, tão delicada. Ela contava histórias para mim e eu ficava encantada com ela, descobri que minhas filhas são seres incríveis. A minha mais velha, Estela, cuidava de tudo, dava apoio para a irmã e me tratava como mãe, como se ela fosse minha mãe. Penteava meus cabelos e pintava minhas unhas. Elas se tornaram minhas melhores amigas e quando as dores ficavam muito intensas me faziam rir tanto que eu até esquecia da doença. Eu sou tão grata.

Deus sabe de tudo. Faz tudo tão perfeito que as máscaras caem. Só quem ama é capaz de amar numa situação destas. Eu não vou usar meu espaço para reclamar dos amigos que me abandonaram, eu vou usar esta oportunidade para manifestar minha adoração por duas meninas que ficaram supergarotas. Tão especiais e meigas a mamãe ama vocês. Aqui é tudo muito lindo. Eu já estou bem e feliz porque sei que vocês terão tudo.

Vocês serão mulheres maravilhosas, princesas. Eu estou sempre por dentro de tudo, eles me contam, eu tenho notícias e sim, estarei presente. Eu estarei com vocês em todos os momentos importantes. Eu estarei com vocês na formatura e nos casamentos. Lembrem-se de tudo o que ensinei. Sejam cordiais, sinceras e tenham pudor. Nunca permitam que ninguém destrua vocês. Saibam se valorizar porque vocês são joias.

Nívea

“NÓS NÃO NOS SEPARAMOS DE QUEM AMAMOS”

Parecia que a minha cabeça ia explodir. Eu queria ficar acordada, mas a dor não deixava, então, o médico aconselhou a tomar remédios que iam facilitar o tratamento, mas eu dormia tanto. Achei estranho que no meu sonho eu encontrava um rapaz

lindo e me sentia tão bem. Eu até falei para mamãe que parecia que ele era de verdade. Estranho porque o rapaz aparecia nos meus sonhos cada vez mais e isso me dava conforto. Eu não tinha namorado e sempre quis viver um grande amor. Eu ficava ansiosa para dormir na esperança de encontrar com ele. Quando eu acordava, ficava triste porque normalmente estávamos conversando de forma animada e eu queria mais, eu queria estar com ele. Fiquei tão intrigada, não compreendia como era capaz, mas mamãe que sempre tinha explicação para tudo porque é psicóloga, falava que era uma criação mental.

Eu o criei porque era tudo o que eu queria. Ele era o homem dos meus sonhos literalmente. Eu fantasiava tanto com ele que quando dormia eu entrava em contato com ele. Ela me falou que era até melhor porque assim ela sabia que eu não estava sofrendo. A doença foi se agravando e a quimioterapia não estava fazendo efeito. Todos sabiam que meu fim estava próximo e percebi minha mãe tão distante, entristecida. Era como se tivessem dito para ela que a batalha foi perdida. E eu só queria dormir para encontrar Antônio.

Foi aí que ele apareceu no sonho e disse que na próxima noite estaríamos juntos de vez. Era para eu ficar com a mamãe o maior tempo possível, aproveitar tudo porque o sofrimento iria acabar. Eu entendi que ia morrer e não fiquei com medo porque ele estaria comigo. Não contei para mamãe porque fiquei com medo da reação dela. Ela não acreditaria em mim. Talvez acredite agora porque só ela sabia do Antonio. A verdade mãe é que depois que deixei aquele corpo doente foi que minha vida começou de verdade. Ele é mesmo o homem da minha vida, não só desta como de muitas outras. Deus é tão bom.

Nós não nos separamos de quem amamos. Eu estive encarnada e doente porque precisava aprender um monte de coisas, mas ele esteve pertinho de mim, sempre. Quando dormia

me encontrava com ele e recebia dicas e orientação. Foi o que me estimulou com alegria e esperança. Não sofra mãe porque a vida é eterna e eu ainda vou te encontrar. Te amo.

Vitória

“NÃO TEM ACORDO QUE MUDE O RUMO QUE DEUS QUER PARA NOSSA VIDA”

Desde menina eu sempre ouvi dizer que era só acender uma vela para o santo e eu era tão devota que fiquei preocupada quando não arrumei um namorado. Já estava com quinze anos e nada de moço querer namorar comigo. Eu me apegava no santo e orava, fiz novena e nada. Minha irmã mais nova arrumou pretendente e eu nada. A Maria Antônia casou e eu nem tinha par no casamento.

Achei melhor viajar, principalmente depois que a Leonilda chegou em casa com pretendente. A Léo era três anos mais nova que eu, quase morri de vergonha. Era cidade pequena e o povo falava. As moças todas ficavam apontando e eu não gostava, aí viajei pra casa da tia Domingas. Eu achei que fosse só passar um tempo, mas gostei da cidade grande e logo arrumei um emprego. Tinha tanto moço bonito, mas nada de arrumar pretendente.

Fiquei amiga de uma moça que achou bem estranha minha situação porque eu nem era feia, mas não atraía ninguém. Ela me convenceu a procurar ajuda em outro lugar porque o Santo Antônio parecia estar de brincadeira com a minha pessoa. Eu nunca tinha ido num terreiro e estranhei, fiquei com medo, assustada, se a mãe soubesse ia ralar muito comigo. Quase corri dali quando um sujeito falou de forma estranha coisas da

minha vida e disse que fizeram trabalho para mim. Eu não ia arrumar marido de jeito nenhum. Eu tinha que desfazer o negócio. Fiquei desesperada e fiz tudinho o que aquele cara me explicou, minha amiga me ajudou, ela já entendia bem daquilo tudo. Fiz o tal trabalho e fiquei no aguardo porque ele me garantiu que eu ia voltar casada para minha cidade. Só que o tempo passou, eu não arrumava ninguém, ao invés disso, comecei a me sentir mal. Parecia até que eu tinha ficado doente, mas ninguém sabia o que eu tinha. Voltei para casa da minha mãe e me sentia mal, deprimida, com sensações tão estranhas. A vida foi ficando vazia para mim. Eu me sentia cansada daquilo tudo, parecia que não tinha razão de viver.

O fato é que as pessoas foram se arrumando e eu nada, parecia que família não era para mim. Sei lá doutor, só quem pode resolver a nossa vida é Deus. Não estava escrito que eu deveria me casar. Eu ajudei minhas irmãs, fui ficando mais velha, meus pais se foram e eu ia direto para casa de minhas irmãs para ajudar com os filhos e foi assim. Aquela sensação de vazio só melhorou pouco a pouco depois que eu voltei para a igreja. Eu gostava do santo e pedi perdão. Ele não devia ter culpa da minha solteirice e eu fiquei achando que aquele guia não tinha tanto poder assim, senão tinha me dado um marido como me prometeu. Foram tantas dúvidas, mas eu só entendi quando cheguei aqui. Claro que eu quis saber por que tive que ficar sozinha e me explicaram. Se eu tivesse tido a minha família, não teria ajudado minhas irmãs e meu plano estava ligado ao plano delas. Eu tinha feito muito mal para as duas, desfiz famílias, arruinei negócios, elas passaram muita privação e eu prometi que iria mostrar para elas o quanto poderia ser boa para ambas. Eu jurei que poderia me privar de tudo para beneficiá-las. A gente escolhe né doutor, depois esquece e ainda reclama. Vai atrás de promessas, mas ninguém pode mudar o

plano de Deus quando está traçado. O tal do guia me prometeu tanta coisa, mas ele sabe tanto quanto nós. Eu me sentia mal por influência dele. Fui atrás de ajuda e fiquei pior. Eu não o culpo porque cada um só faz o que pode e compreende. Ele também tem o caminho dele e um dia vai entender que ninguém compra felicidade. Não tem acordo que mude o rumo que Deus quer para nossa vida. Aquele que tenta barganhar se arrepende.

Eu acho que a gente ainda não entendeu que tem que ser grato por tudo o que recebe e não ficar reclamando do que não tem. Eu agradeço agora que soube que tinha que ter sido assim.

Maria Isaura

“ENTENDO QUE DE QUALQUER FORMA A VIDA PODERIA TER ME BENEFICIADO, MAS EU SÓ RECLAMEI”

Eu só trabalhava para comprar remédio. Quando me envolvi com ela pensei que a mulher fosse saudável. Ela era bonita demais, porém era delicadinha. Eu via que a família a tratava com muitas frescuras. Eu era estudante de engenharia e me encantei com ela. Meu coração pulsava forte quando ela se aproximava de mim e decidi me casar. Imaginei que pudéssemos ter uma vida normal, um casamento com filhos e uma casa tranquila. Achei que eu fosse manter a casa e ela iria cuidar da família, mas ela passou por momentos preocupantes na primeira gravidez. Precisou de repouso e de mim. Eu já estava tão cansado porque não conseguia dormir. Ela me chamava a noite inteira e de manhã eu tinha que sair cedo para o trabalho. O fato é que ela não conseguiu segurar o bebê e nós o perdemos. Eu senti muito. Nunca imaginei que sofresse tanto a

perda de uma criança que nem mesmo conheci. Depois, nem tive muito tempo de sofrer porque ela chorava demais e estava sempre me chamando.

Eu fui perdendo a paciência, ficando irritado de tanto cansaço. Achei estranho que ninguém perguntava como eu me sentia. Aquela criatura sofria sozinha, era tudo com ela. Eu comecei a olhar para ela diferente e fui perdendo o interesse. Ela se recuperou da perda do nosso bebê, mas continuava com as manhas. Ficamos sabendo que ela tinha diabetes e precisei aplicar insulina porque ela nem conseguia pegar na seringa. Olha, foi difícil para mim. Não tinha como durar. Eu tinha vontade de sair correndo porque me senti anulado. Eu queria me separar, mas não sabia como dizer isso para ela. Conversei com um amigo que me aconselhou a separar, mas eu não tinha coragem de abandoná-la.

Eu sei que a vida foi assim, fui vivendo por viver e me condicionando a aceitar qualquer coisa para não afligi-la. Compreendi tarde demais que nós nos unimos por interesses que não estavam ligados ao amor. Eu me envolvi com a beleza dela e ela se acostumou a ter os meus cuidados. Depois de vinte anos assim, sem filhos, frustrado e arrependido, descobri que eu estava com câncer de próstata. Foi tão rápido, acabou comigo. Um caso típico de problema psicossomático que destrói tudo. Eu não a culpo. Eu culpo minhas escolhas. Minha falta de maturidade para decidir, minha falta de coragem para mudar. A gente se acostuma e se acomoda. Eu podia ter usado bem esta chance. Desviei tudo do meu caminho. Não era para ser com ela, não era para ter sido assim, eu mudei tudo. Eu escolhi tudo diferente. Entendo que de qualquer forma a vida poderia ter me beneficiado, mas eu só reclamei. Se eu tivesse cuidado dela com amor, se eu tivesse me dedicado poderia ter me elevado a partir desta experiência, mas eu não melhorei em nada. Estou me

sentindo fracassado. Ela ainda está encarnada. Eu nem imaginei que sofreria tanto por mim. Eu nem imaginei que ficaria ao meu lado até o fim. Acho que ela aproveitou meu momento difícil para evoluir. Com certeza saiu diferente desta situação. Minha esposa deixou as manhas de lado para cuidar de mim. Ela se ergueu e se tornou uma pessoa forte mesmo. Eu até desconheci. Para ver como tudo depende de um pouco de boa vontade da nossa parte. Agradecido pelo espaço.

Bruno

“EU CREIO QUE PODE DAR CERTO COM CONHECIMENTO E ESFORÇO, TRABALHO SÉRIO E UNIÃO”

Eu tinha tanta vontade de mudar a situação. Eu queria favorecê-los. Queria que eles percebessem o quanto têm potencial. Eu lecionei por amor. Sempre me esforcei para aprender porque sentia que um dia iria ensinar. Desde pequeno fui aluno exemplar, tirava boas notas, era autodidata. Não foi fácil me formar, não fui rico, mas fui esforçado, dedicado, eu sentia que tinha de ser assim. Fui lecionar com orgulho de ser professor e, numa escola do subúrbio, me dediquei com todo o empenho para mostrar aos jovens que eles podem se formar e prosseguir nos seus estudos. Eu desejava apoiar a renovação mental, a estruturação de uma sociedade esclarecida. Eu creio que pode dar certo com conhecimento e esforço, trabalho sério e união. Mas, era tudo mais grave do que eu imaginava. Assuntos relacionados a pobreza e marginalidade tão complicados que me deixaram num marasmo mental. Não eram só as questões de física, química, mas a problemática financeira e de vícios, de

falta de organização doméstica, violência e abuso. Eu senti que não estava preparado para me deixar envolver com estas questões e pensei em me afastar daquele local. Achei estranho porque dentro de mim eu ouvia uma voz que me pedia para continuar. Meus colegas diziam que eu estava me envolvendo demais com questões pessoais dos alunos, mas minha consciência afirmava que eu devia prosseguir. Muitos não desejam o povo esclarecido. Muitos.

A gente ofende quando deseja fazer ver, fazer mudar a atitude, a gente afronta quando discorda da maioria. Eu passei a ser uma pedra nos sapatos de algumas pessoas e um dia vieram me procurar. Um vereador e um traficante. Achei estranho quando notei que eles tinham ligação. Me falaram que eu devia ir trabalhar em outro local porque sem querer eu estava atrapalhando a ordem da cidade. Eu fiquei assustado e senti que minha vida iria mudar, mas eu continuei com meus princípios. Meus alunos estavam se modificando e abandonavam alguns estilos de vida por minhas orientações, eles estavam gostando dos estudos. Eles estavam se tornando conscientes. Achei que eu não poderia mudar nada, mas me senti feliz por perceber que quando estamos empenhados em propósitos nobres tudo conspira a favor e as pessoas sentem nossa intenção. Eu levei um tiro que surgiu do nada e nem quis saber quem foi que me mandou para cá. Não importa. Fui bem tratado e quase não sofri. Ainda tenho pesadelos com o golpe que levei, mas em breve terei alta. Estou muito satisfeito de saber que superei as expectativas dos meus instrutores. Eu só tirei o bem disso tudo e informo que acima de tudo Deus, sempre Jesus e a certeza de que devemos fazer o bem para todos.

Professor Diego

“EU QUERIA AJUDAR”

No início, eu tinha vontade de mudar a vida do povo. Eu quis ajudar porque também fui pobre. Eu vim de vida de trabalho severo e sempre achei que as pessoas podiam ter a vida facilitada. Quando se é pobre se entende o que é primordial. Pobre sabe o que é ficar sem água ou esgoto, o que é passar frio e fome, ver criança doente sem ter atendimento médico. Eu queria ajudar.

Quando me candidatei nem pensei que teria voto, mas me surpreendi. Fui bem votado porque todo mundo conhecia a gente na cidade e minha família sempre foi direita, todos muito trabalhadores e honestos, então, o pessoal votou em mim esperando mudança. Eu me iludi e desviei tudo. Ser bajulado não ajuda em nada, é tudo enganação, somos usados.

Sempre tem um peixe maior que você e nada é de graça, a gente se vende. E o que vende é a alma porque quando entrega a vida das outras pessoas atrai um débito grande demais. Sei que foi impossível me livrar daquele bando de aves de rapina sem me aliar. Minha esposa ficou desesperada quando falei o que me proporam.

A gente ganha, mas não lidera nada, tem sempre gente por trás ditando as regras, dando as ordens.

Ela estava preocupada com nossa honra, com nossa palavra. Ela sabia no íntimo do ser que daria errado e a cidade inteira estaria contra nós, mas o que eu podia fazer? Eu já não sabia mais viver sem a mordomia toda, sem festa, bajulação, gostei do carro e das roupas. Eu me aliei. Venci e entreguei tudo para eles, minha esposa quis separar, mas não podia ter escândalo, eu a agredi, arruinei tudo. Nunca imaginei que sofreria tanto. A gente é pobre e critica político e nem sabe que político fica numa sinuca de bico.

Depois de um tempo, de tanto sofrer, fiquei rico e cai no esquecimento. Minha esposa se separou e nem meus filhos quiseram saber de mim. Estava desmoralizado por tudo o que não fiz. Tantas promessas que não passam de mentira. Vivi e morri sozinho, numa casa tão grande e ninguém para conversar. Quando cheguei deste lado padeci horrores. Todos me cobrando, achei que ninguém me conhecia e lá estavam eles dizendo que arruinei a vida, que roubei, ladrão, ladrão, corrupto, era o que falavam, correram atrás de mim e me prenderam. Eu fui resgatado por ela que nunca se esqueceu de mim. Eu poderia ter feito tanta coisa, mas político não quero ser nunca mais, deve ter outro jeito de ajudar. Cheguei aqui tão alucinado com meus desesperos. Eu me arrependi, não devia ter seguido este caminho. Não sei por onde começar a reconstruir minha identidade.

Soares

**“TER FAMÍLIA É TUDO”
“FAMÍLIA PREENCHE, CONFORTA, AMPARA E
MOSTRA O VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA”**

Eu já estava bem cansado daquela vida. A sensação de inutilidade. De quem não fez nada que prestasse. Um dia me olhei no espelho e percebi que ninguém se importava comigo e eu também não tinha ninguém para amar. Foi o fim. Eu me decepcionei comigo. Com minha inércia. Achei que, talvez na mocidade, pudesse ter me transformado num pai de família. Seria tudo muito diferente se tivesse uma esposa zelosa, filhos e netos para estarem ao meu lado, mas eu não quis. Enquanto fui jovem, bonito, eu me empenhei em ser garanhão.

Eu quis festejar, estar com meus amigos, mas eles foram se arranjando e eu gostava de tirar sarro. Eu falava que eles tinham se amarrado e nunca mais seriam realmente felizes e livres. Eu estava errado.

Demorei a perceber que tudo foi ilusão. Eu fui um covarde. Meus amigos estavam casados, envelhecidos, apresentavam cada um o seu problema. Uns reclamavam dos filhos, outros de falta de dinheiro porque família custa, outros ainda falavam que a esposa não deixava em paz, mas eles tinham tanto assunto. Eles nem sequer perceberam que tinham tudo. Tinham lembranças, tinham saudade, tinham aconchego e problemas que eu não tinha, mas estes problemas estavam acompanhados de soluções que emanavam sorrisos e abraços que eu nunca recebi. Eu estava com cinquenta anos e me cansei até das minhas lamúrias. Parece que eu não me suportava mais.

No Natal uma solidão danada me abatia e no meu aniversário era um dia qualquer, como todos os outros. Percebi que joguei tempo fora. Mas, Deus tinha um plano para mim e eu não sabia. Fui à feira, precisava de umas frutas e conheci uma mulher graciosa. Ela me chamou a atenção de uma forma encantadora. Desejei conversar com ela, mas fiquei com medo que fosse casada. Na outra semana voltei à barraca dela e puxei papo. Fiquei contente, cheio de vida. Nasceu em mim uma esperança de me entregar a um amor de verdade.

Aos poucos, fomos nos conhecendo e ela era separada. A Selma encheu minha vida com um amor tranquilo, cheio de paz e cumplicidade. Eu nem sabia que era possível. Ela me completou, mas ainda faltava um filho. Nós conversamos e decidimos adotar uma criança que nos foi entregue pouco tempo depois. A vida ganhou graça e contentamento. Eu não sei como agradecer. Vivi com eles mais vinte anos e não me arrependo de nada. Ter família é tudo. Família preenche, conforta, ampara e mostra o verdadeiro sentido da vida. É quando você se esforça para ser uma pessoa melhor simplesmente porque quer que os outros sejam felizes ao seu lado. Eu nem sei se merecia ser tão feliz. Graças a Deus.

Joaquim

“NEM SEMPRE O QUE A GENTE SONHA PARA OS FILHOS É O QUE DEUS TEM PREPARADO PARA ELES”

Eu queria ver minha filha formada. Trabalhei tanto em casa de família e sempre soube que sem estudo é mais difícil. Eu sonhei para ela uma vida onde as mulheres são respeitadas pelo

valor da intelectualidade. Eu desejei que ela não dependesse de homens e nunca fosse mal tratada por eles. Como eu desejei que ela fosse feliz. Minha menina cresceu sem pai porque arranjei um porqueira de pai para a menina. Ele nunca quis saber de nós. Tudo bem, eu sempre fui trabalhadora e soube que conseguiria criá-la, mas não pensei que meus planos dariam errado. Nunca quis saber de marido porque ficava com medo que algum homem pudesse fazer mal a ela. Melissa cresceu com tudo o que pude dar. Dentro de minhas posses, ela tinha o melhor. Cresceu e estudou. Eu tinha um bom emprego. Achei que ela também sonhava comigo, mas não. Mocinha ela me enganava.

Eu achava que a menina ia para o curso e ela saía escondido para namorar. Me enganou e nunca quis saber de estudo, de trabalho. Onde foi que eu errei? Acho que bajulei demais, eu mimei a menina. Filhos precisam de disciplina. Filhos precisam de responsabilidades. Sabe as pequenas responsabilidades desde a primeira infância?

Melissa nunca precisou fazer nada. Criei como princesa e eu estraguei a menina que já tinha más inclinações. Como eu poderia saber? Acho que eu estava tão aflita pensando no futuro dela. Eu desejei tanto que ela não passasse pelo mesmo que eu. Eu não corrigi, eu não ensinei, eu não a conheci. Eu imaginei uma pessoa que ela não era. Eu sou culpada né? Me questiono se tudo o que ela passou não foi culpa minha. Ela engravidou como eu. Foi abandonada como eu e desprezada como eu. Ela perdeu todos os sonhos e eu achei que minha filha nunca mais fosse sorrir. Eu chorei tanto porque achei que tudo estava acabado para ela, mas Deus me mostrou o caminho. Enquanto há vida, há esperança. Conversei com ela e ela me falou que amava o desmotivado do rapaz. Eu não aceitava que a vida dela fosse só aquilo, mas compreendi quando a criança nasceu. Davi trouxe luz para nós duas. O jeito foi trabalhar como eu, mas ela

não se revoltou. Ela dizia que filho precisa de pai. Falou que ela sentiu falta de um pai e que o menino merecia ter um pai. Ela levou o menino para o rapaz conhecer e o Davi iluminou a vida dele também. Eles voltaram e disseram que iriam continuar. Eu sempre achei que não daria certo e deu. Vida cheia de renúncia, cheia de sacrifício daqueles três. Um só pensava no outro. Eu tive que admitir que bonito é ter pai em casa. Criança cresce mais feliz quando tem pai e mãe. Eu pensei muito errado e digo que na minha cabeça ainda está tudo muito mexido. Eu confundo.

Achei que era mãe para ensinar e aprendi com minha filha. Nem sempre o que a gente sonha para os filhos é o que Deus tem preparado para eles.

Tânia

“DEUS COLOCOU UMA PROVA JUSTA PARA MIM, MUITO MAIS BRANDA DO QUE DE FATO EU MEREZIA”

Ela fazia tudo para me provocar. Eu trabalhei tanto naquela loja e na casa dela então... Chegava bem cedo e quando estava para terminar o serviço chegava a madame com os pés sujos. Falava que queria bem limpo, se eu não tinha vergonha de um serviço mal feito. Gritava para todo mundo ouvir, falava que eu era gatinha, pobre metida a besta que não sabia limpar chão. Como eu não pude perceber que aquilo era vingancinha?

É que a gente esquece tudo e eu não podia imaginar que a gente vive tanto. A gente vive aqui e vive lá com corpos diferentes. Eu não sabia, achava que tudo isso era esquisitice de algumas pessoas. O fato é que minha patroa não sabia o que

fazer para me humilhar. Eu morria de raiva, chorava escondido, queria pedir as contas, mas sempre que achava outro emprego alguma coisa acontecia para eu ficar com ela. Eu até criticava Deus porque achava injusto. Trabalhei com a peste trinta anos e um dia ela passou mal perto de mim. Já estava velha e doente, mas ainda gritava. Fiquei com ela até o resgate chegar e ela falou que nunca me suportou, falou que, se pudesse e ainda fosse época, tinha me colocado na forca. Eu fiquei horrorizada, achei que ela estava maluca. Depois ela falou que precisava passar por isso de receber socorro de mim para perceber que eu não era tão má. Ela me agradeceu e depois disso não voltou mais, morreu no hospital.

Eu senti alívio com a morte dela, parecia que eu estava me libertando de um calvário. Quando cheguei aqui fui recebida por ela que estava um pouco diferente e mais mansa, serena. Estranhei, quis saber o que ela queria comigo e ela falou que queria pedir perdão. Eu não tenho como perdoar nada porque tive que entender que nos perseguimos por muitas vidas. Eu também queria que ela sofresse e fiz mal a ela. Em determinada existência mandei mesmo que a colocassem na forca e ela desencarnou. Era um revide. Eu aguentei porque tive que aguentar. Deus colocou uma prova justa para mim, muito mais branda do que de fato eu merecia. Hoje eu entendo.

Eulália

**“QUE TUDO TEM UM PROPÓSITO,
MAS PARA O BEM E NÃO PARA O MAL”**

Foi uma penitência para mim conviver com aquela mulher. Eu era rapazote e ela já estava casada de nova. Linda!

Não me esqueço de quando a mãe disse que era a irmã caçula que estava em lua de mel. Eu a amei quando a vi. Fiquei enfurecido com aquele marido que estava sempre por perto.

Ela percebeu meus olhares e a forma como eu a beijava no rosto com tanto ardor. Ela ruborizava e eu esperava um momento de vê-la sozinha para me aproximar. Era minha tia, mas não parecia. Dentro de mim havia um sentimento que eu não podia explicar. O tempo passou e ela foi embora. Eu não me esqueci dela e tentei visitá-la, arrumei um pretexto. Sei que não pensava que a vida seria tão ingrata comigo. Foi como se eu estivesse indo contra a trajetória normal. Eu fui nadar num rio que tinha perto da casa dela. Estava tão decidido. Iria me declarar quando retornasse. Eu iria beijá-la. Estava certo de que ela também gostava de mim. Fui nadar para tomar coragem e não percebi que a correnteza era muito violenta. Eu não aguentei dar as braçadas e tomei um rebote. Não consegui subir. Era como se uma força imperiosa mostrasse que não iria conseguir e pronto. Notei que fiquei atordoado, estranho. Mesmo assim, voltei para a casa dela e vi que ela estava chorando. Falou que tinha que avisar meus pais. O marido a consolava. Eu falava, mas ninguém me ouvia e eu entendi que algo estava errado quando consegui entrar no quarto dela. Eu achei bom porque consegui ver cenas íntimas. É estranho quando nós somos levianos. Nós só nos interessamos pelo objeto de afeição.

Eu não pensei na minha situação, nos meus pais, em tudo o que estaria perdendo com a morte. Eu só pensei em me aproveitar. Fiquei muito tempo atrapalhando o casal. Minha tia sofreu tanto, quase se separou. Ela adoeceu e eu percebi que eles se amavam muito. Eu fiquei furioso e achei um absurdo quando o padre foi visitá-los. Fiquei debochando do sermão, mas senti algo diferente. Uma brisa suave, um conforto difícil de explicar. Só notei uma presença e vi minha avó, mãe dela. Ela se sentou

ao meu lado e falou bastante comigo. Acho que, se fosse no tempo de carne, tinha levado horas. Ela me norteou, me avisou que eu colheria pelos erros que estava semeando. Disse que as pessoas devem ser úteis. Que tudo tem um propósito, mas para o bem e não para o mal. O correto é seguir no plano para o adiantamento e não ficar de bobagem, brincadeirinha. Se aproveitando de ninguém.

Eu desencarnei porque estava nos planos. Minha família tinha que sentir o golpe, tinham que superar juntos e eles se uniram, se amaram. Mas eu também devia aproveitar para eliminar débitos do passado e estava adquirindo outros. Eu ouvi, vi algumas cenas e decidi me afastar. Eu não sei explicar, mas eu sei que a amo. Não fiz por mal, foi por inveja mesmo. Eu queria estar com ela, queria tocá-la, ser ele. Já me informaram que em outra situação eu não respeitei o amor que ela sentiu por mim. Eu a abandonei e ela sofreu muito. Um romance que tinha tudo para dar certo, com plano de família e eu renunciei. Não entendo como a gente pode fazer tanta bobagem. Desejo que ela seja feliz e que me perdoe.

Valmir

“AS MÃES NUNCA DEVIAM COLOCAR OS FILHOS CONTRA OS PAIS”

Eu era apaixonado pela mãe do moleque. Não pensei que, em determinado momento de nossas vidas, tivesse que pensar em seguir sozinho. Eu vivia minha vida de sempre, trabalhava e vivia para eles. O Marcos tinha 7 anos quando, de repente, Irene me disse que não dava mais para continuar. Eu ouvi aquilo e pensei que estivesse enlouquecendo porque eu não

percebi nada diferente. Achei que ela era minha esposa para sempre. Eu não havia percebido mudanças. Eu me enganei. Eu me iludi achando que era amor o que ela sentia por mim.

Naquele dia, ela jogou em mim fatos antigos e revelou que sentia desprezo pelo jeito simples, sem ambição que a incomodavam, ela queria mais. Já tinha em mente como poderíamos nos separar. Minhas malas já estavam feitas, eu devia partir. Eu chorei desconsolado. Meu garoto me abraçou e chorou comigo, ela gritou irritadiça, falando que eu estava fazendo chantagem, usando o garoto. Eu não compreendia como minha vida estava nas mãos dela. De uma hora para outra eu perdia tudo. Minha casa, minha família, minha estabilidade emocional e mental. Ela não percebeu.

Fui embora. Não quis ir para casa dos meus pais, pois tive vergonha. Eu tinha sido expulso de meu lar. Meses se passaram, eu tentava ver meu filho, tentava reatar com ela, mas ela me impediu e disse que já tinha compromisso com outro homem. Falou que eu não podia atrapalhar mais a vida deles. Resolvi viajar, mudar para outra cidade para esquecer, renovar minha vida. Eu quis ver meu filho, compreendi que ela não queria meu contato, mas o menino era diferente, ele era um pedaço de mim. Ele me desejava como pai. Retornei e fui vê-lo na escola, mas vi um homem importante buscando meu filho no meu lugar. Quando me aproximei ele me repudiou, o menino que tanto amei. Disse que não precisavam de mim e eu me senti humilhado.

Depois disso, fui embora dali e nunca mais voltei. Vivi muito, sempre inclinado a visitá-lo, sempre com imensa vontade de me aproximar e dizer o quanto eu o amava e ainda amo. Eu não queria que me expulsassem de novo. Sempre busquei um motivo para ter vivido longe da minha família. Estranhei de uma hora para outra minha vida se modificar tanto. Jamais desejei

outra família e vivi distante do mundo, disposto a sobreviver no mundo louco. Trabalhando, comendo, pagando contas como quase todas as pessoas, mas solitário demais e triste. Desencarnei vítima de uma trombose que foi avançando sem o tratamento necessário, quase um suicídio, eu me abandonei. Fui socorrido e tão bem tratado. Reencontrei antigos afetos que tentaram me animar, mas acho que perdi a jornada, não fiz nada. Eu desanimei e sinto muito por isso. Me informaram que Irene encheu os ouvidos do meu filho. Ele também não foi feliz sem mim. Cresceu achando que foi abandonado pelo pai. Ele acreditou no que a mãe contou. Ele criou um sentimento ruim a meu respeito e isso me dói porque não foi verdade. Ela alimentou revolta e uma vontade grandiosa de me punir por erros do passado. Nós poderíamos ter feito tudo diferente desta vez, nós nos comprometemos e ela evitou, ela me rejeitou. Eu não desejo mal, mas não posso eliminar o elo que nos une.

As mães nunca deviam colocar os filhos contra os pais. Teremos que retornar novamente ligados até que brote um sentimento de amor para nos libertar. Só queria que meu filho soubesse que ele nunca saiu dos meus pensamentos e nem do meu coração.

Oswaldo Queirós

**“QUE DEUS ABENÇOE MEU FILHO E TENHA
PIEDADE DE MIM PORQUE NÃO SOUBE SER PAI”**

Eu era muito jovem e não podia ofertar a ela o que ela necessitava. Eu estava em busca de divertimento, tinha tantos planos para o futuro. Eu queria ser médico e ela estava

apaixonada. Por que algumas mulheres insistem em prender o homem pela barriga?

Nós nos conhecemos e começamos a namorar, mas eu nunca escondi os meus anseios. Eu não queria casamento, família. Não naquele momento. Ela tanto fez que conseguiu engravidar e me disse que era tudo o que ela queria. Falou que seria bom para nós, mas eu me desesperei. Eu disse que nunca desejei um filho e ela deveria tirar. Eu assumiria tudo, pagaria o que fosse, mas aquele filho não estava nos meus planos. Ela gritou e disse que nunca faria isso, bateu a porta e foi embora. Eu chorei, meus pais iriam acabar comigo.

Cheguei em casa e expliquei o ocorrido, mamãe brigou e disse que nunca permitiria que eu forçasse Manuela a tirar a criança. Não precisava casar, ela iria ajudar Manuela e eu que era irresponsável poderia viver minha vida. Assim foi feito. Eu nunca me interessei em procurá-la, nem me importei com o filho que nasceu. Meus pais se encantaram, mas eu fui estudar, viajei para longe e o tempo passou. Logo, Manuela se interessou por um bom rapaz e se casou. Meu filho Elton frequentou minha casa e foi bem tratado por toda família. Nós nunca tivemos relacionamento de pai e filho. Eu não o conheci e isso fez com que minha mãe me tratasse com repulsa por toda vida. Ela não compreendia e nem eu. Fiquei pensando por que eu não me envolvi com eles. Por que eu coloquei minha carreira em primeiro lugar?

Anos se passaram e eu adquiri uma doença que me fez fazer uma cirurgia. Eu fiquei estéril e nunca mais pude pensar em ser pai. Eu pensei em castigo, só podia ser punição. Muito tempo se passou, eu tive uma vida boa como médico. Casei e nunca me importei de não ter tido filhos porque eu nem mesmo gostava de crianças, mas minha mentalidade mudou no meu enterro. Quando o corpo adoeceu, já velho, desgastado, morreu.

Todos estavam lá, amigos, minha esposa amada, Manuela idosa e meu filho, acompanhado dos seus filhos. Eu os vi e me aproximei deles podendo ouvir seus pensamentos. Eu nunca imaginei que ele me amasse. Eu nunca imaginei que orava por mim. Nunca pensei que ele sentiu minha ausência e tinha em seu peito um sentimento que jorrava do peito indo em minha direção. Eu nunca havia sentido isso, nunca. Eu desejei aquele abraço.

Eu desejei ter sentido mais vezes aquela emanção de carinho. Eu me arrependo doutor porque sempre estive errado. Eu tive família. Deus me deu a chance de ter um caminho florido e eu quis do meu jeito. Não posso reclamar porque ainda assim, tive muito, mas nunca aquele afeto. Se eu tivesse me aproximado do Elton como minha mãe sempre pediu, teria mudado o curso das coisas. Eu achei que pai nem era tão importante, mas ele orou por mim de forma sentida e desejou ser amado. Desejou ter um pai que nunca teve e me deu amor no momento em que eu mais precisei. Que Deus abençoe meu filho e tenha piedade de mim porque não soube ser pai.

Erik

“ELES NÃO ENTENDEM QUE PAI SÓ QUER VER O BEM, NUNCA O MAL”

Teve um momento em que eu achei que iria abandonar tudo e correr dali. Ser homem exige força e coragem. Ter postura firme todos os dias porque você sabe que as pessoas dependem de você. Minha esposa dependia de mim emocionalmente, meus outros filhos também. Eu tinha que me reerguer, ir trabalhar todos os dias e não transparecer no

ambiente de trabalho todos os problemas do lar. Perceber que está sendo apontado na rua e erguer a cabeça porque você se lembra da pessoa que você é, dos seus propósitos e do seu caráter, mas não é fácil. Só quem tem um filho drogado dentro de casa entende. Parece que é erro dos pais. Tem gente que aponta. Acha que toda a família é marginal. Eu sempre fui honesto. Pobre decente e trabalhador.

Tive pouco estudo e sonhei que meus filhos teriam mais oportunidades. Achei que pudessem estudar e ter uma vida um pouco melhor. Foram cinco filhos com a mulher mais delicada que eu conheci. Lindalva me amou e eu sou muito grato. Ela me conhecia só de olhar. Era cúmplice e leal. De todos os meus filhos só o Ronaldo me deu dor de cabeça, mas foi tanto que valeu por todos.

Desde novo, nunca quis nada. Coloquei para trabalhar e ele tinha vergonha de levantar parede, falava que dava calos nas mãos, precisava ter estudo, o menino só me enrolava. Fugia do serviço e começou a ir para bailes e procurar gente torta. Comecei a ficar desesperado quando soube que ele estava usando drogas. Ele negou, mas foi ficando estranho, avoado e depois nervoso. Percebi que as coisas estavam sumindo de casa. A minha mulher tentava contornar a situação e apaziguar para não ter brigas.

Primeiro eu reagi com ameaça, falei que expulsava, arrumei serviço, vi que o dinheiro estava sumindo da carteira, briguei com minha mulher. Minha casa começou a virar um inferno. Muita provação filho viciado. Ele se entregou e eu como pai caí num marasmo. Ninguém sabe ajudar. É só Deus mesmo. A gente tem que ajoelhar, pedir discernimento e ter muita fé. Deus cura e só ele. A vida não foi fácil para a gente porque quando eu achei que pudesse melhorar o menino apareceu morto. A pior dor do mundo, você perceber que

acabou para um filho. A gente sente revolta, tem frustração, desespero. Vontade de ter feito mudança, enquanto ainda dava tempo, mas não dá para voltar para o passado, enquanto ainda era criança e ficava de mão dada com você. Eu quis matar quem tinha matado meu filho, eu quis enlouquecer. Não sabia como consolar minha esposa. Quando acabou, eu percebi que ser pai é calvário porque a gente tem que aguentar as escolhas dos filhos, independente do que a gente acha que é bom ou ruim. Continua amando e implora para seguir o bom caminho.

Eles não entendem que pai só quer ver o bem, nunca o mal. Eu passei me arrastando até vir para cá. Nunca me esqueci dele. Os outros achavam que ele era o preferido, mas ele era o que mais precisava de mim e eu me senti fracassado. Me desculpem por não ter demonstrado o quanto eu queria. O pai ama todos e estou empenhado em melhorar para procurar o Ronaldo.

Sei que em breve estarei bem e eu vou trazer o Ronaldo comigo. Deus que é Pai vai me dar esta força. Eu creio.

Josival

“FUI UM PAI FELIZ QUE RECEBEU AMOR DE ESPOSA E FILHA DURANTE TODOS OS DIAS”

Eu falei para ela que não podia ser pai. Eu nunca escondi. Eu quis uma família completa, mas nem sabia se teria paciência com criança. Deus sabe de todas as coisas e dá para cada um a vida que deve ter para evoluir.

Eu vi muitos amigos reclamando. Dizendo que tudo muda quando os filhos chegam. Falavam de noites mal dormidas e falta de amor no seio doméstico. As mulheres mudam muito

quando se tornam mães. Eu pensei que comigo isso jamais aconteceria porque eu não podia ter filhos. Ela me amava tanto que não se importou. Nós nos casamos e vivemos uma vida maravilhosa nos quatro primeiros anos, mas depois ela também mudou e eu pensei que fosse hormonal porque não podia ser gravidez. Ela queria filhos e começou a me culpar por não tê-los. Já pensou ter de abdicar de nossas viagens e encontros com os amigos por causa de criança pequena?

Criança doente que chora de madrugada, chora para tomar vacina, chora de manhã porque quer colo... Eu não via vantagem nenhuma em ter filhos. Eu não era religioso e achava uma bobagem ter alguém que pode ser pior do que eu. Pensei que Deus tinha facilitado as minhas escolhas porque eu estava isento de ter filhos terríveis que me colocariam no asilo ou iriam me desprezar. Eu só via vantagens em não tê-los, mas a Verônica não.

Percebi que a cabeça de homem é quilômetros de distância oposta à da mulher. Nós somos mais práticos. Ela não podia ver bebês e grávidas. Se comovia com filmes e me chantageava por causa disso. Eu pensei que ela não devia agir assim porque eu fui sincero com ela, mas eu a amava e fiquei apiedado. Meses depois, percebi que ela estava com medo, acuada e parecia estar engordando. Pensei que estivesse sofrendo de distúrbio emocional e me surpreendi com uma notícia. Ela estava grávida e me pedia para perdoá-la e assumir o filho dela. Como assim?

Eu fui traído duplamente porque eu nem queria ser pai de um filho meu, quem dirá de uma traição. Ela me traiu e eu ainda tinha que escolher ter o filho ao lado dela? Mas, surpreendentemente foi isso o que fiz. Eu engoli meu orgulho e todos os meus medos para assumir a família que tinha ao meu alcance. Observei meus amigos com filhos e notei o quanto

estavam felizes com suas olheiras. Eles recebiam tanto dos seus pequenos e suas esposas eram gratas e meigas. Todos com dificuldades variadas, mas sorrindo, se amando. Eu não iria abrir mão disso para ser sozinho. Eu não teria outra chance e não importa o que disseram naquela ocasião e nem o que dirão agora. Eu a abracei e me envolvi naquele presente que Deus enviava para nós.

Nossa filha nasceu no dia 15/01/74. Eu não poderia esquecer o dia mais importante da minha vida. Silvia veio ao mundo para iluminar meus dias e eu sou muito grato por tudo o que vivi com ela. Sei que Deus nos uniu mais uma vez por caminhos tortuosos. Fui um pai feliz que recebeu amor de esposa e filha durante todos os dias. Foi incrível e eu só tenho que dizer que ser pai vale a pena por tudo o que sentimos, por tudo o que temos que dizer, tudo o que temos que motivar. Ser amigo, bom ouvinte, incentivador, irmão e depois se tornar um filho. É maravilhoso. Ela cuidou de mim quando tive Parkinson e nunca me deixou faltar nada.

Nem pão, nem prece. Me ensinou a respeitar o Evangelho e me apresentou um Jesus majestoso. Ó minha querida. Que Jesus lhe cubra de felicidade. Eu sempre a amei e serei grato a Deus por ter te aproximado de mim. Sinto por não ter expressado isso nos últimos dias, mas você sabe que é a luz do papai. Abençoada seja.

Iolando

“SE A GENTE FALASSE ENQUANTO ESTÁ NA CARNE”

Eu estava bastante atormentado com esta necessidade de mandar notícias. A gente fica confuso aqui e demora para

entender o que aconteceu. Acho mesmo que ninguém vai acreditar que eu não morri. Tinha gente doida para me ver morto, mas tinha quem gostava de mim e eu sinto que ainda me amam.

A verdade é que a gente perde muito tempo na vida, nem pensa que passa tão rápido e que nem vai dar tempo de fazer tudo o que queria. Eu morri e para mim foi, de repente, um acidente de carro que destruiu meus planos. Eu tinha vontade de falar muita coisa e surpreender as pessoas com minhas atitudes. Eu queria provar para eles que eu podia mudar. Parece até que Deus pensou que, se eu não me mexia, era melhor acabar com tudo mesmo. Eu tive tempo sim, vivi até os sessenta e oito anos, como não tive tempo?

Mas, fiquei acomodado e não falei nada. Eu queria pedir desculpas para minha filha Laura, eu queria falar que tudo o que fiz foi para o bem dela. Queria dizer que foi melhor assim, mas parece que não porque ela não é feliz. Filha ainda dá tempo. Você pode falar com ele e dizer o que sente. Ele também te ama, agora eu sei. É muito melhor ter uma vida com tudo contado e ser feliz ao lado de quem se ama, você estava certa, eu não.

Sabe doutor, eu estava agoniado para chegar a minha vez e me falaram que eu tinha que esperar até que estivesse com a cabeça no lugar porque a médium sente tudo, mas e este pessoal que quer cortar fila?

Ninguém vê isso não?

Tem gente que vai direto nela e a coitada fica passando mal. A moça que cuida de mim falou que tudo está nos planos e que a médium só libera as cartas que o senhor passa para ela, mas é tanta gente querendo mandar notícias. Eu nem sei como pode tanta gente querendo se comunicar... Fiquei pensando que isso tudo é culpa nossa, só nossa porque se a gente falasse

enquanto está na carne, não precisava ficar agoniado para falar agora né?

Eu pensei mesmo que é bom a gente mandar recado, mas melhor ainda é falar pessoalmente, poder abraçar e mostrar no semblante o que está sentindo com a maior sinceridade. Eu me arrependo de não ter falado muito. Tinha muita coisa que eu queria que eles soubessem. Mandar um recado para seu Agenor do bar. A gente só pensa em ganhar dinheiro na vida e não pensa que desse jeito a gente pode prejudicar as outras pessoas. Fique mais atento quanto a isso. Eu também queria que minha esposa soubesse que em toda minha vida só existiu ela, não precisa ficar preocupada com nada porque ela sempre estará no meu coração.

Todos nós cometemos erros e quem ama sempre vai perdoar. Nem se eu quisesse conseguiria apagar o meu sentimento por ela. Eu entendo o que aconteceu no momento de carência. Eu já tinha vindo para cá e ela tem o direito de reconstruir sua vida afetiva. É assim doutor tanta coisa para dizer que a gente fica até bobo. Eu só agradeço. Valeu a espera porque eu estou mesmo mais aliviado. Nem sei se eles vão receber a carta. Nem sei se vão me reconhecer. Mas, valeu. Obrigado vocês por tudo.

Amauri

“O DESTINO SE CONSTRÓI”

Vida sofrida de sol a sol. Na lavoura, com o gado, o suor escorrendo no rosto e a enxada na mão, a foice, eu me lembro de muita coisa desta existência. Me lembro do tronco e dela. Eu nasci sabendo que a vida toda seria difícil. Fiquei bem assustado

quando me falaram que seria bom passar como escravo. Eu sempre tive pelo nas ventas e sabia que sofreria um bocado. Foi mesmo e quando olhei nos olhos dela parecia que o mundo tinha mudado de cor. Não era só preto e branco, tinha todas as cores. Chegava a ser imoral, naquela época, um negro pensar em se aproximar de mulher branca. Eu olhava com medo de olhar, mas ela percebeu. Sabe como é: ninguém separa quem se ama. A gente se atrai.

Quando vi fazia tudo pensando nela. Nós nunca estivemos juntos. Eu sempre me controlei, eu a respeitei e tratei de viver a vida que tinha para viver. Quantas vezes não deu vontade de sumir dali, quantas vezes eu não quis matar com as próprias mãos com justificativas convincentes, mas não foi para isso que eu nasci negro. A gente sente a discriminação, a falta de oportunidade e tem que viver assim mesmo. Foi muita injustiça. Foi difícil chegar até aqui. Passaram centenas de anos. Muitas jornadas, como negro e como branco. Eu e ela nos esbarrando sem oportunidade de viver um amor sincero e nobre. Eu aceitei tudo porque sabia que, um dia, tudo seria diferente. A verdade é que a gente tem que ter paciência. Agora as coisas estão mudadas e todo mundo pode ter oportunidade de elevação. Acho que as pessoas ainda não perceberam que hoje em dia podem mudar o mundo por suas palavras, por seus gestos nobres, por seu idealismo. O destino se constrói.

A espiritualidade dá oportunidade para quem mostra serviço. Eu percebi que os planos se renovam e isso é fantástico. Aquele que preenche lacunas, aquele que segue com fervor fazendo a coisa certa, amparando, iluminando, este recebe o auxílio de todos os lados e é como se recebesse um bônus para produzir ainda mais. Eu já estou pronto para voltar. Recebi a notificação e sei que ela estará ao meu lado como cônjuge, estou muito feliz e agradecido. Algum tempo será necessário para que

eu me reestruture novamente, até que chegue a fase adulta, mas desta vez, recebo a chance de ingressar na política. É uma missão delicadíssima para mim, mas tenho fé.

As pessoas devem pensar, analisar e não perder a esperança porque como eu existem muitos interessados em fazer a diferença, em fazer o bem. Pensar que iniciativas sérias de tempos em tempos aparecem. A união faz a força, acima de tudo, a paz e a confiança na espiritualidade.

Joleu

“TODOS NÓS SOMOS ÚNICOS E INDISPENSÁVEIS PARA DEUS”

Você acha que já melhorei? Eu não sei. Acho que ainda não estou bem para pensar em retornar. Me questionaram se me sinto melhor e eu não sei analisar se tudo isso faz sentido. Quando estava encarnada eu pensava tanto, eu observava tanto e isso tudo me cansava, a vida toda e as pessoas, a forma de viver achando que tinha que ter rendimento, tinha que ser alguém. Mas como assim, não bastava ser eu?

Por que eu sempre tinha que estar competindo e tinha que ter títulos?

Tive alguns problemas de saúde e percebi que minha mente não permitia nem que eu dormisse. Foi terrível! Então, conheci uma mulher que me falou que eu precisava de remédios para me acalmar. Eu fui ao médico que me encaminhou ao psiquiatra e comecei a tomar medicação para me acalmar, para aquietar meus pensamentos porque só assim eu poderia dormir. Eu me senti bem na primeira semana, mas depois precisei de doses maiores e maiores. Foi chegando num ponto em que eu

estava praticamente dopada. Mas, assim minha mente me dava um pouco de sossego. As pessoas começaram a perceber a mudança e a minha mãe começou a questionar se isso estava correto, mas tudo era motivo para eu me descontrolar e chorar, eu me deprimia facilmente. Sempre foi assim.

Uma vontade de dormir o tempo todo e não fazer nada. Uma vontade de não ver ninguém e eu achava que com minha morte isso iria acabar, mas ainda assim ficou pior. Como pode?

Eu cheguei aqui e tenho os mesmos sintomas? Me informaram que esta depressão esta comigo há muitas vidas. Como assim?

Aí o senhor fala que é estado de espírito? Sério? Então, estou sem saída porque não tem nada que me faz sentir melhor. Eu compreendi que o tratamento é para isso e eu não quero retornar novamente com depressão. Viver por viver, não fazer nada de útil, só me afundar em medicamentos que me permitem bloquear meus pensamentos. Eu quero ser livre para viver novas experiências, eu quero amar, fazer coisas legais. Tem muita gente que é como eu e não percebe que é imprescindível um bom relacionamento consigo mesmo porque você estará sempre com a sua consciência, pela eternidade, então, é melhor cuidar bem dela.

Alimentar sua mente com coisas edificantes, com boas leituras, com bons pensamentos, trabalhar de forma a sentir bem estar, viver um grande amor que te inspire. Olhar para paisagens que te alivie do mundo tão estressante de hoje em dia. Mas, nós damos valor para tudo o que não tem significado nenhum. Será que eu vou melhorar? Eu ainda sinto falta dos meus medicamentos. Ainda me sinto impotente e fracassada. Mas, estou tentando me lembrar do que o senhor disse no primeiro dia: todos nós somos únicos e indispensáveis para deus. Obrigada.

Ester

“A GENTE QUER SER CEGO NESTAS HORAS”

É muita gente que nem sabe onde está. Pensam que estão vivos, convivendo com os vivos, sugando sem perceber. Eles criam um mundo no fundo da mente. Um mundo paralelo onde nada mudou. Eu vivi assim por cinquenta anos. Estranho porque quando eu acordei a fábrica nem existia mais. Eu ia trabalhar todo dia. Eu chegava em casa e via minha esposa fazendo o jantar sempre do mesmo jeitinho. Era a imagem dela que eu também criava.

E quando acordei daquele torpor, percebi que os tempos mudaram, tinha muitas coisas estranhas, gente estranha na minha casa que já tinha sido decorada e nem tinha sinal da minha esposa. Por que tinha que ser assim? É verdade que eu não falava muito com ela. Eu era metódico, fazia sempre tudo igual, preciso e rotineiro. Era como uma máquina, eu me acostumei.

Eu despertei e fiquei desesperado, nem sabia o que tinha acontecido na fábrica. Daí um homem se aproximou de mim e tentou conversar, mas eu não queria ouvir. A gente quer ser cego nestas horas. Acho que ele sempre esteve ao meu lado, ele falou que é, por isso, que ainda está aqui comigo. Falou, tentou me mostrar um filme e eu estava com medo de ver. Aí ele falou que era melhor adormecer e quando acordei estava aqui. É difícil. Acho que no fundo nós somos todos muito ingratos porque quem está aqui não quer voltar, quem está lá não quer voltar.

Todo mundo insatisfeito? Ninguém aceita nada.

Sei que o senhor já explicou que isso acontece aqui que é um lugar de tratamento, mas as pessoas são todas iguais. Ninguém está satisfeito com o que tem. Eu tentei ter uma vida simples e desapegada e o que aconteceu? Até minha esposa

começou a zombar de mim. Ela falava que precisava de carro e roupas. Mas o tempo todo?

Eu nem dava conta de pagar tudo o que precisava ter em casa. E na rua então? Se você não tem o que os outros têm, você é mal tratado. As pessoas começam a te excluir. Aí o homem que me ajudou falou que isso não é amigo porque quem ama a gente, ama de qualquer jeito e aceita quem somos. Ele falou que os amigos leais estão sempre perto da gente quando a gente precisa deles. É mesmo? Então, eu não tive nenhum amigo. Isso é muito triste. Eu me acostumei com a vida de trabalho e compra, trabalha e paga e nem vi quando tudo mudou.

Quando ouvi a explosão na fábrica e eu fiquei lá nos escombros. Falta muita coisa para limpar esta mente doutor. Eu não tenho ânimo para viver. Acho que é pecado falar assim, mas estou sendo sincero.

Ataide

“JÁ VIU QUANTAS PESSOAS RECLAMAM USANDO UM CORPO SAUDÁVEL?”

Eu não soube o que era andar. Tive problemas na infância e precisei da cadeira de rodas para me locomover. Sempre ouvi risinhos, brincadeiras bobas. Na escola sempre falavam deboches que me faziam chorar, mas as pessoas não tentavam mudar a situação. Acho que eu mereci passar por tudo mesmo. Eu fui crescendo e envelhecendo, descobri que o mundo dos deficientes é muito injusto.

Todo mundo fala que é acessível, mas não é. Existe muita desigualdade. Já pensou procurar emprego naquela época? Nem faz tanto tempo assim e já era uma tortura subir no ônibus.

Tentei arrumar emprego e nada. Super difícil alguém olhar para você imaginando que dá conta das funções. O jeito foi pedir. Isso foi ainda pior.

Acha que é bom pedir?

Que é simples engolir o orgulho e a dignidade?

Eu pedia na vizinhança e ouvi muito insulto. Ia de porta em porta pedindo comida e as pessoas me diziam desaforos. Que eu era jovem e forte. Viam minhas pernas totalmente atrofiadas e falavam que eu tinha todo o resto e não podia reclamar da vida. Já viu quantas pessoas reclamam usando um corpo saudável?

E eu que não conseguia nem me locomover estava reclamando de barriga cheia. Cada uma...

É estranho como as pessoas procuram motivar e dar esperança. Eu tentei com meus parentes e nem meus irmãos quiseram me ajudar. Depois que nossos pais morreram, eles fizeram questão de me tirar da casa onde morávamos. Eu nem acreditei.

Eles alegaram que precisavam de dinheiro e a casa era a única herança que tínhamos. Eu fui para a casa de um amigo e depois fui parar num albergue. Eu me revolto sim doutor. Me revolto com as pessoas. Acho que nenhum de nós é de confiança.

As pessoas são boazinhas até onde lhes convém.

Acho que só te ajudam porque têm a intenção de cobrar favores. Quem não tem nada a oferecer morrerá sozinho. Eu não tive ninguém que me desse a mão e me encorajasse. Passei no mundo como um pobre coitado que deve se arrepender de alguma coisa que fez, mas eu nunca fiz mal pra ninguém. Já nasci com defeito. Recentemente ouvi aqui que isso está relacionado com outra vida. Uma vida distante onde eu falhei e

adquiri esta deficiência para me depurar. Falaram que minha pena deve ter sido abrandada. Como pode ser?

Meu instrutor já me pediu para lembrar, mas eu não quero. Acho desnecessário ficar averiguando o passado. Os planos são estudados e apresentados para nós. De qualquer forma, eu terei de passar pelo que for e não faz diferença sofrer assim com o que se foi. O senhor diz que o conhecimento nos impulsiona e que, se temos informações, progredimos com conhecimento de causa, mas será que eu vou compreender ou apenas sofrerei ainda mais? É melhor deixar no passado.

Clóvis

“QUEM SE ACOMODA NA PREGUIÇA É PORQUE AINDA NÃO PERCEBEU O SENTIMENTO QUE TEMOS COM O TRABALHO”

Eu andava tanto procurando emprego e minhas pernas doíam. Era tanta porta na cara. As pessoas dizendo que eu tinha que ter experiência e eu precisava levar algum dinheiro para casa. Minha mãe doente, meu pai tão cansado e três irmãos mais jovens para alimentar. Família é tudo igual, fica juntinho em dia de festa, mas quando aperta a situação financeira ninguém tem condições de ajudar.

Eu precisava trabalhar e pensei em aceitar o convite de uma amiga para me colocar como acompanhante, mas eu nunca me sujeitaria a isso. Eu não tinha como fazer programa. Esperei e quando estava quase desesperando me lembrei das pregações que ouvi na igreja. Eu me lembrei que devemos ter fé. Todos recebem ajuda no tempo certo. Continuei minha caminhada e estava quase indo para casa quando vi um galpão. Entrei e vi um

caminhoneiro. Falei com ele e resolvi deixar um curriculum. Achei estranho porque parecia que eu conhecia aquele homem de algum lugar. Senti simpatia por ele e muita vontade de conversar, saber da vida dele. Mais estranho ainda porque percebi que era recíproco.

Dias depois me chamaram para trabalhar naquele local. Fiquei feliz, pulei, corri na casa e contei para os meus pais que também ficaram mais tranquilos com nossa situação. Existem pessoas que só precisam de uma chance para melhorar de vida. Elas não buscam facilidades, elas querem emprego. Eu ergui minha cabeça e fui trabalhar. Encontrei o homem e me sentia tranquila sabendo que ele estava por perto. Quando ele viajava, eu sentia saudades e percebi que tinha afeto por ele. Não demorou muito, começamos a namorar e me casei com ele. Depois de três anos, perdemos a mamãe, mas Deus foi bondoso comigo e me mandou uma criança linda de nome Raiane.

Eu sempre trabalhei e sei que o trabalho é uma importante condição para progredirmos. Hoje estou aqui, me acostumando com a nova situação. Sinto falta de tudo, da minha casa, da minha família. Deixei muitos que amo e encontrei meus pais, tios que tinham falecido. É boa esta oportunidade de reencontrar aqueles que amamos. Isso nos fortalece. Quem se acomoda na preguiça é porque ainda não percebeu o sentimento que temos com o trabalho. Eu agradeço por tudo e estou ansiosa com as possibilidades de trabalho que posso ter deste lado. Obrigada pela atenção.

Dorinha

“POR UM ACASO, ALGUM DELES FEZ ORAÇÕES PARA MIM?”

Eu vim para cá porque já estava cansado de permanecer naquela casa. Vendo tudo o que faziam, ouvindo os menores pensamentos. Eu pensei tanta coisa e agi de forma inadequada, enquanto estava vivo.

Enquanto poderia mudar, fazê-los mudar e não fiz nada. Aí morri vítima de um enfarte. Passei para o outro lado sem ter pensado muito nisso, foi tão de repente. Me deparei com uma situação onde eu era o fantasma do meu próprio lar.

Vagava pelos cômodos e ouvia tudo o que pensavam de mim. Eu – o pai, sendo apontado por todos.

“Por que ele não guardou dinheiro?”

Por que não pagou as dívidas?

Ele sempre foi severo, nós nunca passeamos. Eu acho que foi melhor ele ter morrido mesmo.”

Eu não pensava que pudessem ser tão cruéis. Todos cometem erros. Eu não vivia pensando na morte, por isso, não me preparei mais. Não queria que tivessem que assumir dívidas, não queria que minha mulher tivesse que trabalhar para sustentar a casa. Eu não sabia que podia acontecer. Eu ficava nervoso de ouvir tudo aquilo e acho que as pessoas devem fazer isso o tempo todo, ficar apontado o morto. Pra quê? Por um acaso, algum deles fez orações para mim? Eu ouvi dizer que isso poderia ter me ajudado.

Um belo dia chegou em minha casa uma senhora que via gente morta, aqui vocês falam Espíritos. Ela ficou chocada quando me viu. Eu percebi que ela estava me olhando com pavor e eu devia estar bem feio, mas não era minha vontade ficar daquele jeito. Ela rezava e eu no mesmo canto da sala. Ela falou com minha esposa e pediu para rezar missa. Eles rezaram

e eu me senti bem melhor. Parecia que a raiva tinha diminuído. Mas, mesmo assim depois de um tempo ficou tudo igual.

Até que elas foram num centro espírita para entender por que eu não fazia a passagem e eu senti um puxão bem forte que me levou até lá. Eu fiz parte da reunião e pude me expressar. Fiquei bem pertinho de uma moça que falava o que eu queria falar, achei super interessante. Por causa disso, fiquei com muitas dúvidas e curiosidades que ainda estão me explicando aqui. Eu falei coisas que minha esposa sabia que era eu dizendo, ela sentiu. Eles me ofereceram ajuda e disseram que eu seria conduzido para um local onde seria auxiliado e vim para cá. Estou muito melhor. Bem mesmo.

Eu ainda quero descobrir muitas coisas e sou agradecido por terem me trazido porque aqui todos nós somos iguais.

Luiz Antonio

“EU TIVE DINHEIRO A VIDA TODA, MAS QUANDO DESCOBRI JESUS AS PORTAS SE ABRIRAM”

Eu fui rico sim, mas sempre tive na mente o que poderia fazer com aquelas facilidades materiais, com todo aquele dinheiro. Eu estava atento, sempre vi a fome, a miséria, a sujeira. Eu queria levar comida, mas também queria fazer com que pudessem produzir coisas boas. Queria que as pessoas sentissem vontade de ser independentes. Queria que soubessem que podem ser auto suficientes e que a vida permite que todos possam progredir. Eu tive isso vivo dentro de mim durante todo o tempo em que estive encarnado e tive a sorte de ter muitas pessoas bondosas cruzando o meu caminho. Acredito que,

quando estamos preparados, Deus coloca cada coisa em seu lugar e temos alinhamentos.

É como se um estendesse a mão para o outro no dia oportuno. Encontrei Olívia e me apaixonei assim que a vi. Ela foi base fundamental para o meu trabalho. Mulher fervorosa que me apresentou um Jesus iluminado. Eu nunca pensei que com a fé fosse mais fácil.

Eu tive dinheiro a vida toda, mas quando descobri Jesus as portas se abriram. Nós levamos a palavra, Olívia falava com amor e tocava as pessoas com as obras do Mestre. Eu arregacei as mangas, não precisava trabalhar para mim, mas fazia isso por outras pessoas. Eu buscava oportunidade de emprego e consegui muitas parcerias com pessoas maravilhosas. Nós pensamos que o mundo está perdido, que o mal se instalou de vez, mas não é verdade. Existem muitos promovendo o bem. Muitos desejosos de ver a paz e o triunfo do senhor neste planeta. Nós trabalhamos tanto e conseguimos ajudar inúmeras famílias. Houve percalços, é verdade. Muitos desacreditavam de nosso empenho e tentavam ser empecilhos para nossas boas ações, mas nós tínhamos no Evangelho nossa alavanca.

Quanto mais equipes do mal tentavam nos distrair e fazer-nos vacilar, mais observávamos aqueles que estavam carentes material e moralmente. Isso nos movia. Eu só tenho a agradecer. Sei que fui bem sucedido materialmente e pude ajudar desta forma, mas todos podem ajudar.

Quem acha que não tem nada, se engana. Nós temos uma palavra amiga para oferecer, incentivo, atenção, afeto. Somos todos irmãos. Cada um na sua trajetória e todos devem se amparar para crescer mutuamente. Deus os proteja.

Estevão

CARTAS DE SETEMBRO

**“O MAIS IMPORTANTE DE TUDO É AMAR”
“É ENTREGAR O MELHOR DE SI PARA TODAS AS
PESSOAS QUE CRUZAREM O SEU CAMINHO”**

Não tinha conversa. Eu tentava me aproximar dele enquanto era jovem, mas depois de adulto me conformei com a situação. Nós éramos incompatíveis. Em tudo fomos contrários. Houve sempre a sensação de que eu o incomodava e percebi que ele só era assim comigo. Estranho porque ele via em mim um passado tenebroso, mas eu não negava que era seu filho. Traços perfeitos que nos identificava a paternidade. Minha mãe se ofendeu diversas vezes. Ela foi uma mulher maravilhosa. Mãe dedicada e esposa carinhosa, mas sabe como é...

As pessoas costumam ver o que desejam e criam monstros onde poderia ser um verdadeiro paraíso.

Sempre rejeitado, sempre excluído. Eu queria que tivesse sido diferente, mas nunca foi. Eu adorava meu pai. Talvez, tivesse sido mais fácil se eu também o rejeitasse ou se visse nele um homem ruim, mas ele era um exemplo de esposo, trabalhador e até de pai para os meus irmãos. Eu o admirava e sempre quis uma conversa sincera com ele. Eu fui um covarde. Eu fugi desta conversa porque temia as verdades que pudessem ser ditas.

O que ele poderia me falar que eu não sabia?

O que ele teria para me apontar?

O que poderia ser?

Será que isso acontece com tanta frequência?

Pai que não deseja filho?

Pai que não ama?

Mas, como eu poderia mensurar o amor que meu pai nutria por mim? Eu não o abandonei. Tenho orgulho de afirmar que sempre estive ao seu lado. No dia do seu desencarne fui eu quem tentou socorrê-lo. Nós precisávamos de mais um momento onde o silêncio imperou entre nós. Nós precisávamos de mais um momento em que eu me senti solitário ao seu lado. Eu tento não ser ingrato. Sei que já me comprometi bastante no pretérito com filhos que não assumi. Fui um pai muito leviano e irresponsável. Este pai foi, sem sombra de dúvidas, o melhor pai que eu poderia ter porque ele foi presente sim. Ele me observou, me educou, me alimentou e permitiu que eu tivesse uma excelente educação moralizadora, por isso, eu fui aceito neste local e cumpri todos os planos que foram traçados, graças a Deus, mas eu senti falta do que não tive, afeto!

Não o culpo e sou grato pela próxima oportunidade quando nos reencontraremos novamente. Agora de papéis trocados, voltaremos em novo seio doméstico para potencializar este amor. Eu serei o pai, ele o filho e estou me preparando para o regresso. Claro que temo, nós sempre ficamos apreensivos porque pretendemos triunfar. Eu creio que é possível realizar coisas boas, intenção não me falta. O mais importante de tudo é amar. Amar sem medo de ser feliz, sem vergonha de se constranger. É entregar o melhor de si para todas as pessoas que cruzarem o seu caminho. Aproveitar todos os dias e espalhar seus melhores sentimentos porque não sabemos quanto tempo nos resta para realizar o que foi proposto. Obrigada pela oportunidade.

Flávio

“AS PESSOAS FALAM DO MAL E NÃO SE DÃO CONTA DE QUE O BEM ESTÁ POR TODA PARTE.”

Eu só me lembro do fogo e das madeiras estalando, foi desabando e eu me preocupei com as crianças, mas não deu tempo de correr. Eu estava tão zozna. Desencarnei naquela noite e estava tão embriagada que continuei desvairada no vale. Eu só procurava pelos cinco filhos que estavam comigo no barraco. Eu senti uma presença tão perto de mim. Eu ouvi uma conversa. Era como se pessoas tentassem falar comigo, mas eu não via ninguém que pudesse me dar informações. Era só um bando de bêbados que procuravam por litros de bebidas e eu também queria tomar um gole.

A vida de viciado é um terror. A gente acha que vai acabar quando morre e a coisa ainda piora. Fui tão irresponsável que mereci sofrer muito para perceber meu erro. Quando conseguiram me retirar dali, eu já estava cansada demais para correr atrás de bebida. Eu aceitei o tratamento de pronto. Os socorristas do vale me trataram pouco a pouco, a gente nem imagina que tem tratamento no vale. A gente nem pode imaginar que está sendo cuidado.

As pessoas falam do mal e não se dão conta de que o bem está por toda parte. Feliz de mim, feliz de nós porque viemos num grupo de oito pessoas viciadas em álcool. A gente corria atrás de bebida porque estava alucinado e imaginava o litro. Os socorristas deixavam plasmar a garrafa e aproveitavam para colocar uma substância que nos tratava e, assim fomos recobrando a consciência, nos libertando da necessidade da droga. Eu cheguei aqui agradecida pela oportunidade e já fui tão bem tratada. Estava desesperada para saber das crianças e fui informada que elas foram retiradas do local, só eu fiquei. Isso porque os vizinhos não conseguiram me tirar. Eu não entendia

que as crianças estavam a salvo e insisti para voltar para o barraco em chamas. Doida de tudo.

Meus filhos sofreram sim, deveras. Ficaram sem mãe, mas foram adotados. Tudo sempre está nos planos de Deus. Eu não cumpro minha missão de mãe. Fui negligente, irresponsável, fui ingrata com o abençoado ventre quando desprezei minhas crianças, por isso, voltarei como uma lesão no útero que me tornará estéril. Eu não reclamo, mereço bem mais que isso. Agora terei que trabalhar duro para me redimir e reparar o erro. Graças a Deus que eles não sofreram no fogo. Eu acho que minha pena seria pior se eu tivesse em minha consciência a culpa de ter feito mal a eles e, por isso, sou imensamente grata.

Juliana

“AS PESSOAS TÊM UMA ILUSÃO DE QUE PODEM ESCOLHER E QUE SUA ESCOLHA NÃO TERÁ CONSEQUÊNCIAS.”

É muita inversão de valores. Nós nos comprometemos com a lei sem nem perceber. Isso tudo porque estamos muito envolvidos com a matéria. Hoje em dia tudo pode. As pessoas têm uma ilusão de que podem escolher e que sua escolha não terá consequências. Ledo engano!

Eu era jovem, linda, bem sucedida e resolvi aproveitar tudo o que podia porque, afinal, eu não era casada e nem tinha filhos. Eu sempre comentava com meus amigos que achava um absurdo mulher que casa e trai o marido. Mulher que casa e não cuida direitinho da família. Sabe aquela que coloca tudo na frente da atenção que tem que dar para a criança? Esta eu recriminava, então, dizia que eu não tinha que dar satisfação da

minha vida para ninguém porque ninguém dependia de mim. Eu pagava minhas contas e assumia meus compromissos. Era responsável no trabalho e assistia meus pais em suas necessidades. Eu tinha uma vida perfeita e podia me divertir para reduzir o estresse que meu trabalho me proporcionava, mas eu não sabia que tinha que ser responsável comigo, com meu corpo e com meu plano de vida.

Nunca parei para pensar que eu tinha um objetivo um pouco maior do que trabalhar, ser responsável e me divertir. Achei que isso já estava ótimo, mas me enganei. Eu fui tão leviana quanto aquela que trai porque recusei um compromisso sério com aquele que deveria me desposar. Eu fui negligente com as crianças que assumi receber antes de reencarnar e me recusei a receber. Eu me envolvi em atos sexuais que me dariam prazeres materiais e fizeram agredir os sentimentos alheios. Eu provoquei a ilusão das pessoas quando elas acreditaram que poderiam ter relacionamentos duradouros comigo, mas eu nunca os levei a sério. Eu não imaginei que estava tão errada. Claro que sofri. Quando se aciona a Lei, o sofrimento é absolutamente necessário para a pessoa recobrar a lucidez.

Eu precisei ficar em locais onde tinha orgias, festas alucinantes, onde ficávamos meses ouvindo músicas ensurdecedoras. Um dia de festa pode ser bom, mas a eternidade é terrível. Eu percebi o estado doentio que podemos ficar. Pena que foi tarde demais para mim. Estou em tratamento doutor há tanto tempo. Ainda tenho tanto para aprender. Eu pisei na bola. Perdi a chance e eu tinha tudo para dar certo porque tive uma família maravilhosa e o plano que todos desejam, cercada de pessoas que eu amei. Agora estou temerosa do próximo plano. Vão me ajudar a escolher e eu devo me preparar. Que Deus possa me iluminar.

Samanta

“INCRÍVEL COMO OS SENTIMENTOS AFLORAM DENTRO DA GENTE”

Não tem muito o que fazer, é só trabalhar e mais nada... Eu me envolvi com o Armando e eu sempre fui apaixonada por ele. Às vezes, penso que não devia ter me casado com ele. Eu me entreguei e permiti que ele fizesse de mim o que bem entendesse. Eu me anulei. Ele me castrou em todos os meus sentimentos de mulher. Pouco a pouco, percebi que eu não visitava mais minha família, não tinha amigas e nem me arrumava. O malandro falava de um jeito que me conquistava toda. Ele não gostava de trabalhar, saía e não me dava explicação. Se arrumava todo e ainda pegava o meu dinheiro da faxina, de lavar roupa para fora.

Aí fui trabalhar numa casa e conheci uma patroa genial que foi me aconselhando. Falava que mulher precisava se arrumar, ter um pouco de vaidade, mas ela não sabia o quanto custava minhas contas. Eu tinha duas crianças pequenas e era tanta despesa, então, fiquei banguela. Não conseguia dinheiro para o dentista, era muito caro para mim. Ela ficou indignada com minha situação e pagou o dentista, comprou o dente. Eu fiquei tão feliz e quando o Armando chegou em casa, viu meu sorriso novo e começou a falar que eu estava ganhando bem e queria dinheiro para fazer um passeio. Como assim?

Ele nem trabalhava porque falava que tinha problema de coluna, mas estava sempre bem limpo e cheiroso, cabelinho cortado. Eu falei que não ganhei aumento, a patroa pagou o dentista. Aí foi uma briga feia, ele falou que eu tinha amante. E eu tinha tempo para isso? Com tanto serviço, casa e crianças. Veio para cima de mim e me deu um murro. Eu não podia aceitar mais aquilo. Na igreja o pastor falando que não tinha motivo para separação, como assim? Ele nem me tratava como

esposa, ele estava me explorando. Eu precisei trabalhar na casa de pessoas de bem. Eu precisei ver o jeito que o casal se tratava e tratava os filhos. Eu precisei ouvir umas verdades e ser bem tratada por gente que nem era da minha família para perceber que ele me explorava.

Gerou uma revolta em mim e eu quis matar o covarde. Incrível como os sentimentos afloram dentro da gente. Incrível como de uma hora para outra a gente muda a reação e aquele amor acabou. Eu me vi como uma mulher que merecia ser bem tratada e não esmurrada. Eu tinha que dar satisfação, ser valorosa e aceitar as migalhas de afeto que ele me dava. Porque se satisfazer na carne não significa amor.

Fui embora. A casa era de aluguel. Fiz as malas e fui embora com meus filhos sem deixar nem bilhete. Chorei, chorei muito quando percebi quem ele era. Soube de muitas namoradas, de muitas falcatruas e me arrependi da vida que levei com meus filhinhos que mereciam um lar de verdade. Pedi tanto a Deus um lar de verdade que depois de três anos conheci um irmão em Cristo que me ofereceu o seu amor. Eu vivi com este homem por trinta anos e foi uma benção para nós. O amor próprio também é importante.

Não ser capacho também traz um importante aprendizado.

Não desejo mal a ele, depois de algum tempo eu fiquei penalizada porque eu o vi sozinho bebendo num bar. Eu tive uma vida boa com meu novo esposo e meus filhos. Fui uma esposa valorosa e recebi o afeto que desejava receber. Sou agradecida por isso e desejo que as mulheres possam se valorizar.

Saibam mostrar o seu devido valor e mostrar para o mundo o quanto merecem ser bem tratadas com mansuetude e cordialidade, mas deixando claro que o respeito e a

cumplicidade são imprescindíveis num bom relacionamento para sustentáculo do lar.

Claudete

“A HISTÓRIA DEVEIA SER CONTADA COM TODOS OS SEUS PORMENORES E TODAS AS GERAÇÕES DEVIAM TER MAIS RESPEITO POR TUDO O QUE VIVEMOS E PASSAMOS”

Você me pergunta se valeu a pena e eu não sei o que responder. Eu perdi tudo o que tinha e eu tinha muito. Tive bons pais e uma esposa. Eu tinha três filhos adorados e tinha minhas convicções do que seria um país perfeito. Um país onde todos poderiam viver numa democracia sólida e real.

Eu lutei por justas condições de trabalho que me permitissem sustentar minha família com dignidade. Eu desejava ter voto que fosse realmente meu. Eu desejava que tudo fizesse sentido e não queria engolir tudo o que os governantes achavam que éramos obrigados a aceitar. Eu conversei com amigos que tinham os mesmos ideais que eu. Pessoas decentes que só desejaram viver em paz, mas fomos criticados pela própria sociedade e fomos obrigados a fugir, nos esconder como se fossemos marginais. É muita covardia inverter os papéis, de repente, viramos fugitivos e qual seria o nosso crime?

Nós não estávamos aceitando um governo ditador, cruel e cheio de racismo, cheio de falso moralismo.

A História devia ser contada com todos os seus pormenores e todas as gerações deviam ter mais respeito por tudo o que vivemos e passamos. Eu fui morto com um tiro pelas costas. Eu estava desarmado, eu nunca soube atirar e nem pensei

que, um dia, precisasse me esconder, revidar ou me defender. Eu só queria uma vida decente e mais nada. Minha família sofreu demais, porém, não menos do que qualquer outra que perdeu um ente querido numa guerra interna. País sem guerra? Uma ova.

Tanta oportunidade e tantas convenções para explicar que você nunca terá voz.

Quem puder falar e se expressar, que fale!

Quem puder revelar certa lucidez mental que possa raciocinar e desvendar os olhos da maioria. Eu sabia que tudo estava perdido para mim quando tive que me esconder e quando meus familiares tiveram vergonha de mim, mas pensei que poderia servir para as gerações futuras.

Eu não sei se valeu a pena porque eu vejo que todos estão sem rumo. Na minha época, nós tínhamos certeza de nossos anseios e tínhamos motivo para lutar. Hoje, eles não se reconhecem, não sabem sonhar e não sabem se reconhecer como seres humanos. Eles entregam seus entes queridos por migalhas e vendem a própria alma por um artigo de luxo ou qualquer coisa que chame a atenção dos seus adversários. É doentio. Eu acho que eu perdi demais. Eu perdi demais.

Júlio

“EU FALHEI E FUI DESLEAL AO MEU GRUPO DE ATUAÇÃO”

Eu já paguei minhas contas doutor. Eu devia estar quite com a Lei, mas fui informada que ainda terei de passar pelas provas necessárias para o meu resgate. Será que isso não tem fim? Me informaram que está relacionado ao arrependimento sincero. Eu compreendo, mas quem sabe o que há no meu

coração? Eu já me arrependi e, mesmo assim, terei de voltar e conviver com aqueles que estavam ao meu lado. Como terei a certeza de que não me incentivarão a errar novamente?

Eu vendi informações. Sim, é verdade. Eu falhei e fui desleal ao meu grupo de atuação. Foi grave o que fiz porque custaram várias vidas de pessoas que estavam envolvidas direta e indiretamente. Relembrando os fatos, sei que não pensei em nenhum deles. Eu, nem mesmo, me esforcei para pensar que tinham famílias, vidas e sentimentos. Muitos estavam realizando um trabalho sério e eu os comprometi. Fiz tudo para me elevar na carreira promissora que sempre sonhei e de fato consegui tudo o que queria, porém, quando desencarnei sofri deveras.

Fui encaminhada, pela própria consciência culpada, ao local onde fui feita de prisioneira e recebi uma série de castigos que me deixaram um farrapo humano. Eu senti dor, angústia, vergonha, mas arrependimento? Não sei quando senti.

Eu falo sinceramente porque não preciso mentir, você vê e sente, portanto, seria inútil. Eu me revoltava mais e mais. Jurei para mim mesma que um dia sairia dali e me vingaria de todos eles. Os mesmos que fiz sofrer por uma promoção. Eu me nutri daquele sentimento e, pouco a pouco, modifiquei meu aspecto adquirindo uma força que nem sei de onde extraí. Hoje acredito que tudo é possível para o ser pensante. Nós podemos, com o poder do pensamento, nos manifestarmos da forma que quisermos e eu me transformei. Num dia qualquer, quando chegaram na caverna para me açoitar, eu estava completamente diferente. Lembrava uma guerreira invencível de algum filme mitológico. Eu destruí o lugar e feri muitos deles, meus algozes que cobravam o devido acerto de contas.

Eu saí me sentindo indestrutível e levei muito tempo para compreender que estava embrutecida. Eu não sinto mais. Não sinto nada. Acho que me arrependi quando consegui

enxergar minha mãe clamando por mim. Foi uma fração de segundos que me tiraram as forças. Todos nós temos um alguém que nos dedicou afeto e conseguiria nos tocar em qualquer parte, a qualquer hora. Ela foi meu tendão de Aquiles. E foi por ela que cheguei aqui. Ainda não consegui modificar meu aspecto. Eu gosto de ser assim e não sei por onde começar a limpar minha consciência. Tudo tão errado. Tudo tão imoral e eu não sou a única errada nesta história.

Alexia

“EU QUERIA TER O CONTROLE DA VIDA E DA MORTE”

Eu estudei para curar. Eu amava a medicina, mas curar doentes não paga as contas e nem poderia pagar os seminários internacionais, os doutorados, as pesquisas que eu sonhava em fazer. Eu tive uma mente brilhante e necessitava ampliar os conhecimentos que gritavam em mim.

Mas como? Tratando doentes?

Eu estudava e tinha a ambição de descobrir a salvação para males incuráveis, eu desejava modificar o mundo. Também queria o reconhecimento, o prestígio e a bajulação. Quando conheci Filomena, percebi que a fortuna do seu pai poderia me proporcionar tudo aquilo, mas não imaginei que o pai dela também tinha planos para mim.

Nos casamos e meu sogro, gradativamente foi me apresentando pessoas de alta posição com cargos públicos que necessitavam de mim. Pessoas importantes que quase sempre têm pessoas para eliminar. Tudo tinha que ser feito dentro da lei humana. As pessoas adoecem e precisam de tratamento médico,

mas nem sempre as moléstias são curáveis e, por vezes, necessitam de apoio médico para o alívio dos seus infortúnios. A verdade é que eles precisavam de alguém para eliminar estas pessoas e eu fui muito bem recompensado para fazer o serviço. No início, achei terrível. Me questionei se os medicamentos e as injeções letais estavam sendo usados com requintes de crueldade. Me lembrei de Hitler e tantos outros que também tiveram seus motivos para exterminar. Eu quase enlouqueci, mas quando fiz a primeira pesquisa, tive meus motivos para continuar. Eles foram vários, por anos cometi crimes que nunca foram descobertos. Nomes que desapareceram, pessoas que jamais foram encontradas.

Eu vivi e quase me aproximei da elucidação de problemas reais para a sociedade. Descobertas científicas que poderiam salvar o mundo, mas eu já não podia mais ter este mérito porque estava sujo demais, devido os crimes que cometi. Hoje eu entendo que eu poderia ter sido um médico de caráter e ter feito as descobertas que estavam no plano. Eu me vendi. Eu fui cruel, desonesto com minha carreira e comigo mesmo. Eu devastei o senso de humanidade que estava em mim. Desencarnei de forma bruta por um grupo de pessoas que desejavam se vingar pelo que fiz ao pai deles. Eu sofri e lembrei de Deus. Naquele instante, me lembrei que tem um ser que chefia tudo e eu querendo dominar a Lei.

Eu queria ter o controle da vida e da morte. Vai levar muito tempo para refazer esta consciência doutor. Muito tempo para estar propenso a voltar. Muito tempo se passou e sei que precisaria de um defeito muito grave para estar apto a voltar na sociedade. Deus tenha piedade de todos os insanos.

Richard

“QUANDO OS BONS SOBEREM QUE DEUS AMA A UNIÃO E QUE IRMÃO NÃO PRECISA COMPETIR COM IRMÃO, O MUNDO VAI MODIFICAR RAPIDINHO”

Acima de tudo, Deus. Eu fiz um trabalho de formiga e pensei que nunca seria observada. Chorei, desanimei e pensei que o mundo nunca fosse mudar. Olhava para a pobreza e para a discriminação e me doía ver o quanto as pessoas não se interessavam pelas outras. Eu não tinha como ajudar porque faltava de tudo, mas eu desejava ser ouvida. Queria que eles soubessem que, se todos estivessem unidos num mesmo ideal, tudo poderia mudar e ser muito melhor.

Eu ouvi em casa que tudo era tolice e que, gente da favela, nunca teria uma oportunidade. Meus irmãos achavam mais fácil vender drogas, meu pai achava mais fácil beber e minha mãe saía para dançar porque a vida era difícil demais para a gente viver chorando e reclamando. Eu pensei que não fazia parte daquilo. Eu me achei diferente e queria ser como eles. Seria mais fácil porque eu poderia conviver com aquela desigualdade em paz. Passar perto do casão e ter que atravessar a viela, passar pelo esgoto aberto e chegar no meu barraco.

Crise de tudo, emprego, água, moradia, escola, creche, saúde e vergonha na cara. Eu tinha uma revolta que me empurrava para fazer alguma coisa e me candidatei na comunidade. Eu queria ajudar as pessoas a arrumarem a própria vida, mas nem sabia por onde começar. Orava tanto que Deus foi colocando as pessoas melhores do mundo no meu caminho e a gente fundou uma ONG. Arrumamos trabalho para muita gente, ajudamos as crianças com escola e creche, os médicos

chegaram na comunidade e eu encontrei muita bondade no mundo.

Eu não fiz muita coisa, mas consegui perceber uma modificação no olhar das pessoas. Parecia que elas estavam se enchendo de esperança e fé. Eu falava de Deus e de Jesus. Eu dizia que a gente tem que saber que nunca está sozinho e saber que só acontece o que tem que acontecer para a gente melhorar porque o Pai quer seu filho feliz, mas não pode dar sempre de mão beijada.

Eu sabia ver o que Ele estava fazendo por nós e eu gostei de ser usada como instrumento para levar a luz aos olhos de tantas pessoas.

A mensagem que eu deixo é que as pessoas boas têm que ficar mais atentas aos planos de deus.

Os Bons são muitos, eles só têm que se encontrar para fazer barulho. Barulho de fé, de ânimo e entusiasmo. Quando os Bons souberem que Deus ama a união e que irmão não precisa competir com irmão, o mundo vai modificar rapidinho.

Liana

“EU ME DEPAREI COM UM VILÃO E A VIDA TODA EU ACHEI QUE FOSSE UM HERÓI”

São tantas histórias, tantas pessoas. Notei que facilmente nos envolvemos na vida dos outros. Quando eu desencarnei, fiquei tão confuso, atordoado. Parecia que eu não sabia mais da minha história. Os acontecimentos se misturavam e eu não sabia qual daquelas personagens era eu. Ficou tão estranho porque as situações que me envolviam faziam crer que eu era o vilão o

tempo todo e eu me arrependi quando analisei de fora da situação.

É um momento importante quando você constata que errou. Você se pergunta se queria que fizessem tudo aquilo com você, apesar de seus nobres motivos. E eu me via na terceira pessoa e iniciei um questionamento sobre o que aquela pessoa queria fazer com a vida dela, eu.

Eu só queria a felicidade como todo mundo. Só que a minha felicidade, muitas vezes, estava ligada a infelicidade de alguém e, assim, não vale. Aprendi que, quando você lucra com a infelicidade dos outros, você só perde porque a Lei tira de você, mais cedo ou mais tarde, o que era valioso no seu julgamento. Foi isso o que aconteceu comigo.

Eu me deparei com um vilão e a vida toda eu achei que fosse um herói. Eu pensei que fizesse o bem para todos porque eu tive influência, fui importante nos meios sociais. Meus familiares tiveram tudo o que podiam ter, menos a mim que sempre estive tão ocupado. É sempre a mesma versão do arrogante. Ele paga pelo silêncio alheio. Ele banca e faz todos ficarem sem palavras com esta atitude. Há quem diga que vale mais um abraço ou um apoio, atenção. Eu vi nas minhas análises que as pessoas sofreram a minha ausência e eu estava bem perto delas, mas com quilômetros de distância, afinal o pensamento não tem limites. Eu me arrependo do que perdi com eles. Eu me arrependo do quanto eu neguei a presença e, por isso, eu nem os conheci. Aí, um dia você morre e que estranho! Você continua bem vivo com todo questionamento que sempre teve. Eu nem sabia para onde ir e me aproximava de pessoas que eu nunca vi. Quando você chega bem perto do encarnado, ele revela fatos, pensamentos e sensações. É impressionante! Eu me deparei com um mundo incrível. Muitas pessoas de todos os tipos que me deixaram intrigado sobre muitos assuntos.

Eu mudei a opinião e senti. Até tentava ir embora, mas não conseguia e me envolvi com eles. Assim, eu entendi o que quer dizer irmãos. Somos um. Parte de um todo, filhos do mesmo Deus. Todo poderoso e onipresente. Estou aceitando aos poucos e estou muito otimista porque, deste lado, tudo é possível. Temos uma força que nos impulsiona e que ainda não sabemos compreender e nem como utilizarmos, mas chegará um dia em que acreditaremos no invisível e saberemos trilhar o caminho do Mestre rumo à evolução. A vida é maravilhosa.

Kaique

“TANTA COISA QUE A GENTE FAZ PELO ORGULHO”

Eu faria tudo para defender meus filhos, tudo. Nasci para ser mãe e abdiquei de muitas coisas pelo bem deles, mas sempre me orgulhei de mostrar o quanto me dedicava. Tive cinco filhos, dentre estes três meninas. Eu tinha pavor de vulgaridade e ser mãe solteira naquela época era terrível. A mulher era humilhada por todos e eu não queria nada disso para as meninas. Procurei apresentá-las para os filhos de minhas amigas para que pudessem fazer bons casamentos, assim como os rapazes que tentei unir com moças da nossa igreja para que fossem bem cuidados por moças íntegras e amorosas. Eu só queria o bem deles, eu queria o melhor.

Meu marido sempre disse que eu era controladora demais e nunca pensei que eles podiam se envolver com qualquer um e ainda assim encontrar uma boa família, um bom caminho, mas eu achava que eles podiam sofrer se eu não os

auxiliasse. Eu consegui encaminhar quatro deles para relacionamentos que acreditei serem promissores, mas Ana Beatriz nunca aceitou meus conselhos. Parecia que ela fazia para me afrontar. Cismava em sair para festas que eu não aceitava e tinha amizades que eu detestava. Eu queria que ela se casasse com um rapaz que era amigo do meu filho mais velho. Nós o conhecíamos desde a infância, mas ao invés disso, ela se encantou com um homem bem mais velho. Eu nunca gostei dele. Tinha um emprego que o obrigava a viajar e isso para mim seria horrível porque ele podia levar minha filha para viver longe de mim.

Não adiantou conversa, a menina parecia me afrontar e quanto mais eu falava, mais ela se envolvia com ele. Em minha mente desfilavam momentos em que ele a traía, batia nela e eu sofri por antecipação uma situação onde ela nunca seria feliz. Mas, um dia ele ligou dizendo que precisava que eu desse um recado à Bia. Ele precisava muito viajar e ligaria, assim que se estabelecesse na nova cidade. Eu me aproveitei da situação e nunca dei este recado a ela. Como se não bastasse, eu mudei o número do nosso telefone para que ele não conseguisse falar com ela. Tão insistente, mandou cartas que eu rasguei e quando ele finalmente retornou, ela já estava noiva do rapaz que eu admirava. Minha filha sofreu muito, mas naquela época, eu achava que era um romance tolo que cederia espaço ao amor maduro e verdadeiro de um esposo. Isso nunca aconteceu.

Ele voltou, eles brigaram porque ela achou que ele a havia enganado. Isso por causa de minhas falsas acusações. Ela se casou e estava tão triste que começou a beber. Ela se viciou e foi infeliz a vida toda. Eu tive que conviver com isso para ter certeza do quanto devemos ter cuidado com o que fazemos de nossa vida e da vida das outras pessoas. Eu sinto muito pelo que fiz. Nunca poderei reparar tanto erro.

Eu a amava e como fui capaz de causar tanto mal?

Eles se gostavam muito e nunca foram felizes com outras pessoas. Eu estava enganada e acho que fui uma péssima mãe. Tanta coisa que a gente faz pelo orgulho. Como mãe eu nunca deveria ter otimizado uma vida para eles. Eu não devia ter me metido, influenciado, armado situações. Eu fui muito leviana com meus filhos e não sei como posso corrigir tudo isso. Acho que é tarde demais.

Maria Izabel

“EU SÓ ESTOU AQUI POR CAUSA DE ALGUÉM COMO VOCÊ”

Intriga e persuasão. Tem gente que até tem bom coração e gestos nobres, mas todo mundo tem seu preço. Fazer o quê?

As pessoas se vendem. Cada um com seu orgulho.

É só saber onde está o ponto fraco e pronto.

É por ali que a gente entra. Quando as pessoas perceberem o que devem fazer para blindar, aí progredirão, mas antes disso, tem que conseguir controlar os próprios instintos. Acho que isso é que é difícil porque eles querem ser bons, mas quando chega na hora de festejar deixam de lado qualquer faminto. Eles adoram uma criança carente, mas quando têm que namorar, abandonam o trabalho edificante. São iluminados, mas apagam a chama da verdade por um rabo de saia, com família?

É muito fácil. Até tivemos alguns desafios, mas todos vencidos com certa persuasão. É só penetrar o pensamento que conseguimos tudo o que desejamos. Você me pergunta se vale a pena e eu sei que não vale porque é da Lei. Tudo o que vai, volta e eu também já fui perseguido e muito. Não desejo para

ninguém a vida que tive. Se você me perguntar se nós destruímos aqueles lares, eu vou responder que não. Claro que não porque eu não levei ninguém para traição, levei?

Simplemente você planta uma ideia que é aceita com a maior vontade. Se você me perguntar se nós destruímos a amizade de longos anos, eu vou responder que não. Claro que não porque eles sempre tiveram inveja um do outro, eles sempre competiram.

Onde estava a sinceridade?

E aquele que deveria ser o pastor?

Ele caiu, fez ruir a igreja?

Mas, ele não seguiu o Mestre, ele não tentou iluminar. Ele sempre se beneficiou disto ou daquilo. Em nenhuma destas pessoas existia um sentimento bom sinceramente.

Ninguém com amor.

Ninguém seguindo a Lei de fraternidade.

Ninguém preocupado com o próximo.

Ninguém preocupado com o carente.

Uma vez, eu vi um homem que se preocupava com os demais. Este homem era pobre, sozinho e ainda assim, sabia dividir. Ele protegia os animais e unia os homens. Ele nunca teve notoriedade, nem reconhecimento. De tempos em tempos, eles reaparecem e conseguem fazer obras tão lindas e singelas que fazem uma luz brotar até no mais duro coração. Se você é uma destas pessoas, alegre-se! Eu só estou aqui por causa de alguém como você.

Turco

“EU TENHO QUE APRENDER A SER MAIS TRABALHADORA, CONTROLADA E ATIVA”

Eu já aprendi algumas coisas, mas ainda não acho correto ter que voltar tantas vezes. É teste esta tal reencanação, por isso, tem gente que não acredita em nada disso. Ter que renascer, esquecer tudo o que a gente viveu para acertar.

De olhos vendados? Para quê?

É claro que eu errei. Eu me enganei, eu tropecei e deixei passar várias oportunidades. Eu estou até com preguiça de começar tudo de novo. Eu sei que vou fracassar. Mais uma vez, na mesma família. Ficou tanta coisa pendente. Eu tenho que aprender a ser mais trabalhadora, controlada e ativa. Eu tenho esta mania de ficar esperando pelos outros. Espero cair do céu e as oportunidades passam diante de mim, eu não fiz nada. Muito chato chegar aqui depois de cinquenta anos, cabelos grisalhos, avó e me deparar com tantos erros por causa da inércia.

Eu dormi tanto, eu tinha um cansaço que não sei de onde vinha. Tanta coisa para aprender, tanta coisa para fazer e eu não fazia nada. Sabe aquela vidinha de sempre?

Todo dia a mesma coisa, todo dia igual sempre. E eu ainda reclamava achando tédio, mas como?

Se a vida quem buscou fui eu. Acho que é isso que a gente não entende, cada um tem a vida que procurou.

Se você está doente é porque nunca cuidou bem da sua saúde. Se não tem ninguém é porque você nunca tentou se aproximar das pessoas.

E assim por diante. Tem gente que reclama, mas aí fica mais fácil entender que todo mundo planta o que colhe. A gente procura. Eu ainda falava que tinha depressão, tristeza. Lógico, porque eu tinha que justificar aquela apatia. Enorme. Olhava no espelho e ficava infeliz, mas só comia e não me movimentava.

Casa para cuidar, tudo para fazer e eu dizia que tinha dor. Falei tanto da dor que uma hora ela chegou de verdade, tinha desgaste para todo lado, nova, apenas cinquenta anos. Cheguei aqui com esta cara de quem não se esforçou.

Que pena que eu sou assim, porque eu estou me envolvendo aqui nos trabalhos para ver se volto melhor e já entendi como as coisas funcionam. Tem muita coisa para aprender, muita coisa para fazer. Ainda mais nos dias de hoje, é tão fácil se instruir e ter conhecimento. Eu estou mais animada com as amigas que eu conheci aqui. Pode ser que, depois desta experiência, eu retorne mais ativa. Em busca de ser útil para mim e para todos os que estiverem ligados a minha pessoa.

Janete

“NÃO É O QUE SE FALA, MAS COMO SE FALA”

As pessoas têm que ser autênticas. Falam o que pensam e demonstram o que sentem. Mas, eu não pensei que ficaria tão explícito. Eu cheguei deste lado tão destemido. Sabia exatamente o que tinha acontecido comigo. Briga numa empresa. Eu era o gerente e nunca poderia imaginar que meu subalterno teria a coragem de me enfrentar fora da empresa. De terno e gravata com a arma em riste para mim. Foi um tiro certeiro. Eu só tive tempo de rir. Eu achei graça porque ele sempre me pareceu um covarde. A verdade é que eu o humilhei tantas vezes. Desencarnei e nem me dei conta porque continuei com a gargalhada. Depois, achei estranho porque ele se desesperou e correu. Quando olhei para o chão, ali estava meu corpo inerte.

Falei o que pensava e morri por causa disso. Não é o que se fala, mas como se fala. A intenção sobressai qualquer palavra e o sentimento fica profundamente estampado nos olhos. Eu era atrevido e voraz, tanto que rapidamente, após o desencarne, adotei a imagem que combinava com meu jeito de ser. Parecia um dragão, impiedoso, invencível. Na hora, eu não compreendi o que estava acontecendo. Eu estava me distanciando do aspecto de homem para me transformar numa criatura. Eu não sei explicar o que se passou em minha mente nos anos que se seguiram. Eu precisava suprir minhas necessidades e acredito que isso tudo estava ligado a forma como vivi. Eu só desejava e buscava conseguir meu objeto de ambição. Isso não tem nada de ser humano, racional e dotado de emoções. É o eu a todo custo e só. Só desejava e conquistava, mais nada.

Fui direcionado para um local onde os seres eram distorcidos como eu. Muitos parecidos como animais, muitos sem razão. Hoje eu me questiono e percebo que as pessoas se permitem passar por isso porque se perdem de Deus que deveria ser a nossa âncora porque, apenas Ele, nos permite abaixar a cabeça para sermos criaturas, sabendo que Ele é soberano e nós temos tanto para alcançar, para assimilar, para evoluir. Eu nunca pensei em Deus e nem pensei que todos os homens são iguais e merecem o direito de se expressarem. Todos os homens merecem o direito de mostrar o seu potencial. Eu podia ter me expressado com mais delicadeza. Eu poderia ter compreendido e auxiliado mais, só que minha vontade sempre foi de menosprezar e humilhar, eu gostava da sensação de superioridade e usava isso no meu setor de trabalho. Fui socorrido por um familiar que muito me amou, depois de ficar me debatendo como um dragão. Necessitei de tantos cuidados, já faz tanto tempo que estou em terapia e ainda tenho este aspecto estranho.

A mente precisa de desbloqueios e sei que levarei isso para a próxima jornada. Uma existência com muitos problemas de pele para expurgar o que não eliminarei aqui. Eu sou grato por todos que trabalham em prol de nossa recuperação. Sou grato às pessoas que nunca se esqueceram de mim e também a todos aqueles que mereceram o meu perdão e me perdoaram. Gratidão.

Tiago

“SERÁ QUE AS PESSOAS NÃO SABEM O QUE É REALMENTE IMPORTANTE?”

Eu gostava de velejar. O mar me proporcionava calma e leveza. Eu poderia me distanciar do mundo e dos meus problemas e viver ali sozinho por dias, mas eu tinha família, trabalho e uma série de questões que tinha que resolver. Por que as pessoas têm que ter responsabilidades? Eu me arrependi de me casar, me arrependi de ter tido filhos porque em determinada fase da vida só o que você tem são os problemas para resolver. Você descobre que as pessoas não são o que elas te afirmaram ser. Você percebe que será bem tratado, enquanto fizer algo de bom para elas e a partir do momento que você discorda ou contraria, você já não serve mais. Foi assim comigo.

Nunca fui infiel, nunca fui irresponsável e vivi para minha família, mas notei que minha esposa estava distante. Tudo começou com um problema financeiro que poderíamos ter superado se tivéssemos reduzido os nossos gastos, mas minha esposa informou que não podia reduzir porque tinha que manter o padrão na sociedade. Eu não acreditei que estava ouvindo aquilo porque ela nunca precisou trabalhar e eu estava quase

perdendo o meu emprego. Eu nunca fui corrupto, nunca fui ladrão, tinha um bom emprego, ótimo salário, mas ela não entendeu. Simplesmente não quis ouvir e disse que era impossível deixar o golfe, a academia, os cursos e a viagem que combinou com as amigas. Eu me senti um fracasso de homem porque eu precisava de ajuda.

Nós tínhamos três filhos que quase nunca estavam em casa porque estavam sempre no internato e me questioneei quanto à seriedade do meu relacionamento. Será que as pessoas não sabem o que é realmente importante? Onde eu estava naqueles quinze anos de relacionamento que só enxergava minha esposa naquele momento? Eu quis esganá-la. Eu quis gritar, mas eu sufoquei todos os meus sentimentos e fui velejar. Eu estava tão neutralizado com minha experiência familiar. Estava frustrado e desenganado. Era tudo tão ruim dentro de mim que não pensei duas vezes.

Eu arrumei um material bem pesado e me amarrei a ele. Olhei o mar e só pensei em sumir. Me atirei e pensei que tudo acabaria, mas só foi o começo do fim. Não vale a pena mencionar o quanto sofri e o que senti com o afogamento. Sei que, como num filme, nós sempre almejamos um final feliz, mas eu acabei com a história por pura covardia. Não sei o que foi feito deles. Eu nunca quis saber porque eles nunca se importaram comigo. Eu posso ter sido egoísta porque não pensei nos meninos que ficaram órfãos de pai, mas ela acabou com minhas expectativas.

Eu fui orgulhoso e egoísta, eu sei. Ainda preciso entender tantas coisas. Não posso me decepcionar com as pessoas porque cada um tem sua trajetória de aprendizado e têm a mentalidade vinculada ao que aprendeu com a família que teve e com as virtudes que adquiriu ou não. Eu também. Talvez tenha feito de vingança para que ela perdesse o marido que sempre a

sustentou e não pode contar com o seu apoio no caso da dificuldade.

Euclides

“QUEM OFENDE NÃO IMAGINA O QUANTO PODE FERIR”

Aquilo era uma loucura. Eu ainda tenho lembranças tão reais como se estivesse no meu local de trabalho agora mesmo. Funcionária pública, eu lidei com as pessoas por mais de trinta anos e nunca fui observada com respeito ou amistosidade. As pessoas acham que a gente se encosta, acham que é tudo muito fácil, mas não é bem assim.

Eu tinha que lidar com todo tipo de gente e ainda tinha que ser educada, simpática. Fazia o que podia se feito e quando não dava jeito, ainda era mal tratada. Sem contar das várias vezes que senti adoecer porque as pessoas chegavam mal perto de mim. Sei lá. É como se a gente fosse uma esponja. Eu minguava e sentia dores terríveis. Eu ainda lembro de alguns rostos, de algumas brigas intermináveis. Quem ofende não imagina o quanto pode ferir. É tudo por um pouco de dignidade.

Eu precisava trabalhar, não era apenas porque eu adorava sair de casa não. Eu não trabalhava por prazer, não tive uma carreira que pudesse me orgulhar ou que tivesse sonhado, eu tinha meu trabalho e era agradecida porque podia pagar minhas contas e viver com independência, mas era só isso. Chegava em casa sozinha. Não tinha ninguém para conversar. Ninguém para desabafar o que aconteceu no meu dia. Às vezes, eu chorava porque sabia que no outro dia eu teria que começar tudo de novo. Acho que foi uma prova passar por aquele trabalho, ter

que suportar aquilo todo dia. Talvez, se tivesse alguém para conversar, mas sabe aquela pessoa que está tão cheia de tormentos que só vai falar disso? Eu sou chata doutor.

Vivi sozinha, morri sozinha. A vida mais chata do mundo. Estou tentando não lastimar. É bem difícil para mim.

Vanderlêia

“O POVO DEVE ABANDONAR SEUS HÁBITOS DE INÉRCIA, COMODISMO E FRUSTRAÇÃO”

A mente humana é brilhante. Soube que em outros mundos se torna capaz de movimentar a matéria. Podemos fazer coisas sensacionais em outros graus de intelectualidade. Aqui no planeta Terra ainda falta um longo caminho, mas já existem muitos estudiosos que estão em pesquisas cheias de lógica e que em algumas décadas vão aprimorar a linha de raciocínio.

Tanto já foi desvendado por Emmanuel, por André Luís. As pessoas querem desviar do assunto, mas nada poderiam alcançar no rumo do progresso sem adotarem um novo modo de pensar. Cada um é uma ilha. As pessoas vivem no seu mundo e pensam de forma tão individual que criam seu paraíso ou inferno. Muitas, já perceberam o quanto seus pensamentos podem levar a doença ou cura. Muitos já admitem que podem atuar na Lei de Atração. Existem pessoas que conseguem atrair outras pessoas com a força do seu pensamento. Elas podem atrair as coisas e até as situações. Assim, como no mundo dos Espíritos nós podemos atuar no tempo e no espaço, os encarnados também podem fazer muitas coisas com a força do pensamento. Elevar-se, conectar-se com uma força suprema que te energize. Você precisa crer. Ter fé é acreditar em alguma

coisa independente do seu potencial de visão. Você tem que crer até no invisível e saber que é alcançável. Este potencial mobiliza energias pessoais e coletivas, une os semelhantes em prol de um objetivo. Pensem o que seria possível quando um número significativo de pessoas tem o mesmo objetivo. Pensem o que seria possível quando o objetivo em comum é o bem. Porque o bem é abençoado por Deus.

Só o positivo triunfa, mas às vezes, leva tempo porque as pessoas não estão convencidas disso. Unam-se! Fortaleçam-se! Sem medos, sem amarras. Tendo a certeza de que o objetivo é o bem. O objetivo é favorecer a maioria. Desta forma, nós podemos esperar que um país que tem potencial de progresso seja bem conduzido por seus futuros governantes. Isso porque seus habitantes têm pensamentos sublimes, voltados ao trabalho e ao progresso. O povo deve abandonar seus hábitos de inércia, comodismo e frustração.

Saber que o melhor está por vir e se esforçar para produzir o melhor. A cada um será dado segundo as suas obras, com empenho e boa vontade todos podem lucrar. É da Lei.

Simas (Grupo de apoio psicológico)

“AS PESSOAS PODERIAM CONCEDER ALGUNS MINUTINHOS DO SEU TEMPO PRECIOSO PARA TODOS AQUELES QUE COMETEM O ATO HEDIONDO”

As dores continuam intensas. Depois de centenas de anos, eu sinto como se fosse agora, como se fosse atual. Cometi um crime contra mim mesmo, crime hediondo. Eu não imaginei que fosse verdade, eu não compreendi. Já tinham me falado,

hoje sei que tentaram me fazer desistir da loucura em questão, mas eu fui insistente demais, até que consegui o sofrimento almejado.

Eu sempre me fiz de coitado, de fato, fui leviano, acomodado. Tentei persuadi-la e fui rejeitado.

Acontece com todos, mas eu me senti ultrajado no orgulho ferido de homem e passei a persegui-la. Como se não bastasse, eu fiquei desesperado quando percebi que ela havia encontrado o amor nos braços de um jovem bem mais humilde em posses do que eu. Eu poderia dar tudo o que ela quisesse, eu poderia cobri-la de ouro e ela preferiu uma vida simples ao lado de um João. Fiquei indignado e falei que ela iria se arrepender de ter me rejeitado, disse que ela jamais se esqueceria de mim e do quanto eu fiquei magoado com a decisão dela. Não pensei duas vezes. Em minha mente estavam apenas aqueles acontecimentos, como se a vida fosse só isso. Eu ouvia claramente que não devia continuar sendo humilhado e que não precisava viver mais me esforçando para ser amado. Fui até o escritório e apanhei a arma do meu pai. A arma disparou rapidamente como se eu nem mesmo tivesse tocado nela. Foi um bum, bem na cabeça.

Eu caí atordoado e depois de algum tempo despertei. O mundo ainda era o mesmo, as sensações é que eram bem outras. Muita dor na cabeça, dor que me fazia delirar, eu gritei e coloquei a mão direto no ferimento, sangrava muito. Pedi socorro e quando corri pelo escritório vi meu corpo caído completamente imóvel, fiquei horrorizado. Acho que este é o primeiro castigo, você tenta voltar para o corpo e já não pode mais. Eu não posso culpá-la porque ela nunca me deu esperanças, ela não me enganou. Eu sempre estive errado. Já havia feito Laura sofrer em outras vidas e, por isso, ela estava tão segura em me recusar.

Hoje eu entendo a dor, hoje eu entendo porque peregrinei pelos vales. Totalmente inclinado à loucura e à vingança. É o delírio que se adquire quando se destrói as células nervosas. Está difícil a reparação estrutural. Fui socorrido por minha mãe amantíssima, cheguei aqui quase em estado de demência e aqui estou eu para mais esta oportunidade onde aproveito para clamar por todos os suicidas.

As pessoas poderiam conceder alguns minutinhos do seu tempo precioso para todos aqueles que cometem o ato hediondo.

Eu errei, sofri e não quero para ninguém meus sofrimentos. Agora só estou preocupado em fazer a recuperação total do meu cérebro. Agradeço a imensa oportunidade que tive com minha mãe Edinalva que me teve em seu útero por apenas cinco meses e me deu todo o seu afeto. Eu precisava passar por isso para reparar um pouco mais minhas estruturas encefálicas. Que Jesus lhe abençoe minha querida.

Espero que todos possam compreender o quanto nós podemos ser destrutivos com nós mesmos e, ainda assim, a bondade divina que nos fornece inúmeras possibilidades de melhorar.

Luis Augusto

**“QUANDO AS PESSOAS SOBEREM
RESPEITAR OS SENTIMENTOS ALHEIOS NÓS
SEREMOS MAIS FELIZES”**

Ela sempre foi linda, belíssima e eu me apaixonei por ela logo que descobri minha masculinidade. Ela sabia que era fascinado por ela e se aproveitou disso para conseguir muitas coisas. Meu pai tinha uma importante posição social e eu

poderia fornecer passeios surpreendentes e presentes maravilhosos. Eu fazia tudo para conquistá-la. Sempre fui cavalheiro e sincero. Eu era tão jovem e poderia ter qualquer mulher, mas eu queria Helena. Levou muito tempo para que eu pudesse perceber que ela me usava. Ela me usava de forma persuasiva e manipuladora.

Meus pais perceberam e todos os nossos amigos começaram a comentar, mas eu ficava indignado com as acusações deles. Eu estava sempre defendendo minha amada. Até que num dia comum, resolvi surpreendê-la e levar um presente que ela estava desejando, resolvi fazer uma surpresa e ir até a casa dela. Quando lá cheguei, eu a vi aos beijos com um homem bem mais velho. Eu esmurrei o homem e desejei avançar nela, mas fui embora. Estava tão irritado que resolvi sair para cavalgar, parece que o cavalo sentiu minha ira. Eu caí do cavalo e nunca mais andei. Vivi muitos anos me questionando por que eu tinha que passar por tudo isso.

Nunca tirei Helena da minha cabeça e ainda hoje me sinto ofendido com isso. Não consigo esquecer. Ela acabou com minha vida. Eu sei que o senhor vai dizer que tudo isso foi uma prova, mas ela estava envolvida mais uma vez na minha desgraça. Acho que as mulheres têm que prestar atenção no que fazem com seus sentimentos e também com os sentimentos alheios. As famílias deviam ensinar para os jovens a se relacionarem uns com os outros para que não usem as pessoas. Eu já vi muitos casos de mulheres que exploram, que se aproveitam do amor de um homem. Também já vi homens se aproveitando do amor das mulheres. Homens que têm mais de uma mulher, eles fazem com que elas se envolvam e se entreguem inteiramente e nunca se entregarão por inteiro porque só estão interessados na satisfação dos seus desejos. Pessoas que são egoístas e nunca pensam no bem estar do outro, apenas

pensam em si mesmos. Eles usam e ferem os sentimentos mais íntimos daqueles que lhe dedicaram amor e atenção.

Eu sofri por amor, ainda sofro, mas concordo que é melhor sofrer por alguém do que fazer sofrer. Eu vou superar. Deve ter alguém em algum lugar que goste de mim por quem eu sou.

Quando as pessoas souberem respeitar os sentimentos alheios nós seremos mais felizes.

Oscar

“É TERRÍVEL PERCEBER O QUANTO O MUNDO É PEQUENO NESTAS HORAS”

Se eu pudesse ter amenizado sua dor, certamente teria feito isso. Ela sofreu tanto quanto eu, talvez até mais. É na hora da dor que nós realmente conhecemos alguém. Quando você mais precisa, só ficam do seu lado as pessoas que te amam muito.

Eu fui um homem forte, trabalhador e muito divertido. Estava sempre cercado de amigos, familiares estavam sempre em nossa casa para beber e festejar. Eu tinha um bom cargo numa empresa e tudo estava bem, mas comecei a me sentir cansado e sem ânimo. Desmaiei e minha amada esposa me socorreu. Após os exames necessários, o médico achou adequado fazer um exame específico do cérebro e constatou que eu tinha um câncer bem invasivo. Foi um choque saber que eu tinha uma doença tão grave, tão jovem, com filhos pequenos.

Rapidamente fui submetido a tratamentos e, em pouco tempo, eu estava com uma aparência bem diferente da que tive a vida toda, eu virei um moribundo. Meus amigos sumiram. Os

familiares disseram estar entristecidos demais para me visitarem. Meus filhos pequeninos faziam de tudo para me alegrar e minha esposa fazia tudo o que era possível para cuidar de mim e dos meninos. O tratamento foi caro, a empresa pagou por tudo e Miriam conseguiu cuidar de nós, mas ela já estava mostrando cansaço. Ela precisava de ajuda e não tinha ninguém.

É terrível perceber o quanto o mundo é pequeno nestas horas. É muito difícil ter que aguentar justificativas quando você precisa de ação. Nós precisávamos de coisas simples, alguém que pudesse ficar com os meninos no dia da quimio. Alguém que pudesse ajudar a Miriam com algumas tarefas domésticas e atenção, esperança, isso era o que a gente mais sentia falta, de risos, de lembranças positivas. Apoio.

Eu me frustrei com as pessoas e percebi que nossa família era quem estava debaixo do nosso teto. Aprendi muito com a Miriam e os meninos me deram tudo o que eu precisava: amor. Foi uma família abençoada, eu só tenho a agradecer. Depois de três meses o câncer tomava proporções devastadoras e eu não aguentava mais. Falei para Miriam que eu não queria partir. Eu não queria que ela ficasse sozinha com nossos meninos, mas eu estava sentindo meu corpo fora de controle. Eu senti que estava morrendo. Eu sabia que estava chegando no meu momento de partir e isso me apavorava porque eu não queria abandoná-los. Acho que o pior de tudo na morte é você saber que vai deixar alguém na mão. Você quer se agarrar a vida e não pode. Eu morri e não senti dor, não tive aflição. Eu me soltei do corpo. Parecia que eu estava adormecendo e quando acordei estava na cama do hospital aqui da colônia. Não entendi nada de início, depois fui percebendo um alívio, a saúde foi normalizando, achei estranho demais que a Miriam não vinha me ver e tive umas lembranças. Demorou tanto para despertar que os meninos até cresceram. Quando entendi já tinha

acontecido muita coisa, faculdade, namoradas, a Miriam voltou a estudar e estava num bom emprego.

A vida da gente é assim, nada para por definitivo. É um ciclo atrás do outro.

Eu ainda amo, eu sinto e eu desejo cada vez me reencontrar com eles. A certeza que fica é que quem ama jamais se separa. Nós estamos sempre nos reencontrando graças a Deus.

Maroni

“EU PRECISO ADQUIRIR OS TESOUROS DA ALMA QUE A FERRUGEM NÃO CORRÓI E A TRAÇA NÃO COME”

Fui me envolver com aquela gente e sei que tudo foi muito bom para minha família porque depois deles eu consegui comprar a nossa casa. Era muito difícil conseguir comprar casa e eu não ia conseguir sozinha, sem marido, duas crianças, semi analfabeta. Mas, eu sempre fui tão esforçada, trabalhadora, nunca fiquei na cama até tarde. Eu sabia que, um dia, conseguiria dar um futuro digno para meus filhos.

Quando a gente está encarnado é só nisso que a gente pensa. A gente quer vencer na vida e vencer significa ter as coisas, mostrar para o mundo que você pode.

Eu também pensava que era isso que significava vencer na vida. Eu sempre estive enganada. Eles estavam crescendo e eu nem estava vendo. Não pude brincar com meus filhos, nunca presenciei um momento de alegria porque estava trabalhando demais. Eu achava que, se desse conforto, seria uma boa mãe. Pensava em economizar cada centavo para comprar a casa e

nunca levei num parque, num passeio. Pobres crianças! Brinquedo? Eu até questionava para que eles queriam brinquedos. Nunca comprei e via quando cobiçavam os brinquedos das outras crianças.

A verdade é que eu só pensava na matéria e não vi o tempo passar. Eles cresceram, eu comprei a nossa casa e, de repente, percebi que nós não tínhamos diálogo, nem intimidade. Eles também não me conheciam porque eu nunca me apresentei para eles, nunca afagos ou sorrisos, eu só dava bronca e exigia. Eu me arrependo muito e quando examinei minhas outras existências pude ver a reincidência do erro em várias vidas. Como eu sou burra.

Eu sempre me iludi. Sempre fiquei fascinada e me iludi com as belezas e comodidades da matéria. Eu nunca entendi o que era realmente importante.

Estas pessoas estão comigo há muito tempo, sempre se empenhado em me fazer mudar de atitude e eu cega. Como pode isso? Chega a ser ridículo. Eu erro nas mesmas coisas. Então, pensei em solicitar uma mudança de plano, eu preciso evoluir um pouco que seja, eu preciso dar um passo para frente e me encontrar ligada a eles para que eu sinta que os afetos são essenciais. Pensei em deficiências físicas porque na expiação, talvez eu consiga me aproximar mais deles. Eu sei que os dois podem me receber como filha ou filho e acredito que isso me fará avançar.

É o único jeito porque quando estou encarnada só desejo os bens e me esqueço dos afetos. Se eu tivesse lá, a consciência que tenho aqui seria mais fácil, porém, não seria sincero.

Todos deveriam pensar nisso: O quanto você fez por seus entes queridos hoje? Será que se entregou de corpo e alma para satisfação de alguém? Você foi misericordioso, caridoso ou abnegado? Isso sim é riqueza.

Eu preciso adquirir os tesouros da alma que a ferrugem
não corrói e a traça não come.

Emma

CARTAS DE OUTUBRO

“MUITAS VEZES, NÃO SÃO AS GRANDES OBRAS QUE NOS ELEVAM, MAS OS PEQUENOS ATOS”

Apenas quando cheguei aqui foi que percebi o quanto minha visão das coisas era limitada. Eu não pensava no porvir. Nunca me questioneei sobre tantas coisas. Foi uma vida medíocre, onde eu acusei aqueles que me fizeram sofrer e nem por um segundo percebi que também havia feito tantos sofrerem. Podia ter sido bem diferente. Antes de reencarnar eu fiz planos. Eu escolhi a prova principal e pretendi fazer reajustes com pessoas que estavam ligadas comigo há muitas existências. Uma delas foi minha mãe. Ela conseguiu retornar jubilosa. Ela conseguiu nutrir por mim verdadeiro afeto que a elevou. Eu, nem mesmo, me senti tocado por, todas às vezes, em que ela se privou do básico para me ver sorrir. Era como se eu não enxergasse as coisas boas que me aconteciam, entende?

A gente se acostuma a reclamar, a gente se acostuma a ver a maldade e fecha os olhos para as coisas boas da vida, não é? Eu tive boas oportunidades porque naquela ocasião estavam todos encarnados na mesma família. Conseguiram colocar todos aqueles que feri juntinhos de mim e eu não fui tocado. Acho que eu me deixei levar pelos vislumbres do mundo ou pela ociosidade. No meu tempo foi o poder da TV em cores. Quanta banalidade! Havia tanto a fazer. As pessoas passando sufoco bem perto de mim e eu nada. Sabe quando a pessoa te fala que não tem dinheiro para pegar o ônibus e você nem dá bom dia?

Muitas vezes, não são as grandes obras que nos elevam, mas os pequenos atos. Os atos que você nem pensa que vai

salvar a vida de alguém, mas impulsiona esta pessoa. Isso porque existem pessoas que já sofreram tanto, que estão tão acostumadas a serem passadas para trás ou ficarem sozinhas que, quando encontram atenção ou auxílio, já repensam o mundo. Elas encontram esperança e conseguem prosseguir e eu nunca entendi isso. Eu só vivi sem ambição nenhuma. Não estou me referindo a ambição material, mas a ambição moral. Esta que te eleva e impulsiona seu semelhante. A ambição de querer mudar as coisas, de se melhorar ou ajudar a salvar o mundo sabe?

Já aconteceu muita coisa para eu querer me acomodar de novo. Eu estou empenhado em acertar. Estou vendo tantas possibilidades. Não quero pensar que vou seguir nesta inércia. Eu quero tentar de novo. Eu quero fazer dar certo. Minha mãe está pronta para voltar e vai me receber novamente. Ela veio ter comigo uma conversa que me fez sorrir. Foi tão humilde e cordial. Ela me ama e eu me arrependo ainda mais. Desta vez, escolhemos a enfermidade para nos unir. Ela precisará muito dos meus cuidados porque, em determinada ocasião, ficará acamada e eu deverei renunciar minha vida por ela. Tenho medo sim, sei o quanto sou falho e já fui tão negligente, mas preciso tentar. Me sustentar no fato que já aprendi muito nestes quarenta anos que estou aqui. Não há tempo a perder porque eu já perdi demais. Orem por mim.

Antônio Camargo

“NÃO ESTOU JUSTIFICANDO NADA”

Eu atirei tantas vezes e também fui ferido. Este mundo tem vícios, armas e infortúnios de todos os tipos. Eu me questiono sobre tantas coisas. Acho que já errei tanto e novamente estaria propenso a errar. Ele disse para jogar fora o que fosse motivo de escândalo... Eu não compreendo.

Todos erraram muito e continuam blasfemando. Os tiros que disparei em vida não foram suficientes porque tive que mudar de plano com a arma nas mãos. Sempre foi assim. Desde pequeno me ensinaram a ser cruel porque seria diferente em outra vida? Eu não sei o que pensar e não sei como posso me livrar do passado de erro. Eu vou continuar errando em outra vida, você me entende?

Você me diz para lembrar e eu quero esquecer. Sei que apresentaram um plano para mim porque eu não teria condições de pensar num caminho produtivo para mim e para quem quer que fosse. Eu não aceitei e mesmo assim vou ter que regressar na carne e ver todas as injúrias de sempre. Eu estou bem aqui. Estou me esforçando e agora vou ter que aguentar tudo de novo. Não existe plano bom para mim e não estou com revolta.

Vou viu aquela vida quando eu, ainda pequenino, aponte a arma para o meu pai? Não era coincidência, uma criança inocente que não sabia o que estava fazendo. Ninguém nunca foi capaz de julgar e condenar uma criança com aspecto de anjo, mas eu fiz de propósito. Eu odiava ver como ele chegava em casa e ele nunca me bateu, nunca me humilhou. Eu não gostava dele. Atirei e ele fez a passagem. Em outra vida, eu deveria receber um golpe fatal para ter piedade, para ter respeito ao patrimônio alheio, ou seja, a vida de outrem. Eu deveria passar pela prova difícil e o mesmo pai que foi morto por mim, me defendeu. Nesta ocasião ele foi o tio que me deu tudo o que

pode quando o meu pai me abandonou. Ele percebeu que eu estava em situação de risco quando fui pego de refém num banco, ainda criança eu tinha a aflição no olhar e o meu tio não pensou duas vezes quando trocou de lugar comigo e recebeu o tiro certo. Ele deu a vida por mim. Nem assim, eu me compadecei dele. Em outra ocasião viemos como irmãos e eu o amava demais. Eu fazia tudo para ser igual a ele, mais uma vez passei por provação com armas de fogo. Nós morávamos em uma região violenta da cidade e meu irmão defendeu uma moça. O marginal que o ofendeu jurou vingança e atirou nele pelas costas. Eu me revoltei e jurei revide. Eu comprei uma arma e matei o meliante. Não estou justificando nada. Só estou afirmando que a vida na Terra é muito difícil. Existe ódio, revolta, vingança, erro atrás de erro. Eu não conseguiria voltar em estado de felicidade, júbilo. Eu sei que só erro e sei que devo melhorar, mas para mim o reencarne é pesar, é temor. Reencarne para mim é ficar cego, perder a consciência. Eu não desejo voltar.

Vladimir

“HOJE EU COMPREENDO QUE A ESPIRITUALIDADE ESTÁ SEMPRE EMPENHADA EM FAZER-SE OUVIR”

Eu tinha sonhos e eles me mostravam tantas elucidações. Eu acreditava que era revelação de Deus. Orava sempre e quando adormecia, ali estavam as respostas que eu buscava. Incrível como a vida é diferente quando temos fé. As pessoas te apontam e até riem de você. Elas não se conformam de ver o quanto estamos em paz com este comportamento. Pessoas da minha família me ridicularizavam. Meu marido já estava tão

cansado de ouvir risinhos que me pediu para parar de comentar. Disse que era melhor não falar para ninguém o que acontecia comigo. Até porque Deus não havia mostrado os números da loteria.

Eu chorei porque pensei que ele me compreendia. Eu pensava que ele me aceitava como eu era e, naquele instante, percebi que ele tinha vergonha de mim. Eu fui perdendo o gosto pelas confraternizações e preferia ficar em casa, mas o Senhor me revelou que eu precisava estar sempre atenta para a palavra. Não deixar abafar a palavra.

Eu precisava anunciar o que estava acontecendo comigo. Hoje eu compreendo que a espiritualidade está sempre empenhada em fazer-se ouvir. Os amigos espirituais são tão bondosos que pretendem se fazer presentes em nossa vida. Seria muito bom se as pessoas tivessem esta certeza. De que tudo é real. Você pode não ver, mas isso não quer dizer que eles não estão bem pertinho de você. Eu falei para o meu marido que não iria parar de falar de Deus. Eu sonhei que acontecia um problema no caminhão do meu marido e pedi para ele não viajar. Ele riu porque havia acabado de passar na revisão e para caçoar de mim perguntou onde era o problema do caminhão, em qual peça. Eu falei para ele o nome da peça e ele ficou encafifado porque eu não entendia nada de motor de caminhão. Ele abriu o caminhão, mas não viu defeito e foi embora. Depois de três dias este homem volta para casa, suado, pálido. Me abraçou e falou que achou que fosse morrer.

Ah! Nunca vi dia mais confuso. Ele falou que o caminhão deu problema na peça que eu falei e ele ainda ouviu uma voz bem clara dizendo: “Ela te avisou!”

Nunca mais meu marido duvidou de mim e nem permitiu que as pessoas brincassem comigo, com a minha fé. Existem muitos que julgam e debocham da fé dos outros. A verdade é

que, se as pessoas fossem mais tementes, elas economizariam muitos transtornos para si e para os semelhantes.

Saber que tudo o que você faz tem alguém olhando, saber que tudo o que você faz fica marcado. As pessoas tentariam realizar melhor seus atos. Saber que tem inteira responsabilidade por seus pensamentos e atos evitariam muitos tormentos, mas levam tudo na brincadeira e só se questionam momentos antes de partir. Que triste!

Elenira

“EXISTEM VIDAS QUE PERDEMOS ASSIM, POR ORGULHO”

Nós tentamos, mas fracassamos mais uma vez. Eu nunca fiz por mal. Trabalhava e tinha aquele salário ralo que mal dava para pagar as contas do mês. Eu achava que tinha o direito de beber uma cerveja e comer um tira gosto. Naquele momento, eu aliviava minhas tensões e nem pensava no quanto estava difícil na minha casa.

Você acha que eu ficava pensando nela ou nas crianças?

Quando chegava em casa, ela me falava que não tinha dinheiro para o leite. Aquilo já me irritava. A mulher começava a chorar e eu cansado. Se sentia cheiro da bebida era pior porque falava que eu não saia do bar. E elas não pensam que, se a gente vai para o bar, é para poder pensar com tranquilidade porque em casa não tem sossego?

Eu não estava pensando em bebê, eu só estava relaxando um pouco, mas aquele choro acabava comigo e eu não sabia o que fazer. Minha mulher sempre me deu motivos para virar homem. Ela tirava a camisola e colocava a primeira roupa que

achava na frente. Ia pedir na vizinha, toda constrangida e eu ficava com vergonha, mas o moleque tava chorando de fome mesmo.

No outro dia, ela arrumou emprego na casa de família. Eu briguei porque achava que aquilo não estava certo. Mulher tinha que cuidar da casa e da família que era minha e não dos outros, mas eu não entendia que ela precisava das coisas em casa, não apenas daquela miséria que eu dava para ela. Ela me falou que não aguentava mais me pedir dinheiro e eu reclamando. Eu não percebia que eu a humilhava porque ela não tinha que pedir.

O que era meu, era nosso. Ela foi trabalhar e as coisas começaram a melhorar em casa. Começamos a comer melhor e ela até conseguiu bater a laje. Ao invés, de agradecer o esforço dela, eu fiquei nervoso. Fiquei me sentindo menosprezado. Achei que ela tinha que sair do serviço. Foi uma confusão, briguei, agredi e ela nunca mais quis olhar na minha cara.

Só quando eu perdi, reconsiderarei o fato de amar aquela mulher. Existem vidas que perdemos assim, por orgulho. A gente deixa uma oportunidade maravilhosa de ter com alguém um relacionamento duradouro e que te completa porque você discute quem é mais ou menos no lar. Pura bobagem!

Homem e mulher tem a mesma importância no lar. Devem se completar, se amparar, se fortalecer no amor e no respeito. Eu aprendi com a solidão. Fui atrás dela porque eu não queria que o meu orgulho acabasse com a gente. Ajoelhei e implorei pra ela me aceitar. Deixei o bar, trabalhei sério. Fiz tudo pela mulher. O tempo que eu fiquei sozinho serviu para eu perceber as qualidades daquela baiana. Mulher de fibra, decente demais, mãe maravilhosa e ainda me amava. Ela me ama. Depois de cinquenta e dois anos juntos eu desencarnei e depois ela, depois de cinco anos ela veio. Hoje nos reencontramos e sei

o quanto é bom ser amado. Ainda bem que o meu orgulho não acabou com tudo. Eu deixei o amor falar mais alto e ela fez do perdão a salvação para nossa família.

Joseclécio

“NISTO IMPLICA A PROVA PRINCIPAL, RENÚNCIA E ABNEGAÇÃO, AO INVÉS DE SE ENTREGAR AOS PRAZERES DA CARNE”

Aqueles meses que se seguiram me transformaram numa pessoa totalmente diferente. Enquanto minha barriga crescia, minha mente mostrava claramente que eu me tornava mãe. Antes de Antônio nascer, eu já era uma nova Maria Rita. Uma mulher mais controlada e consciente do meu papel como mulher, esposa e mãe. Eu nunca imaginei que uma criança pudesse me modificar tanto. Foi importante para mim me deparar com inúmeras questões sociais e raciais por causa do meu filho. Meu esposo sempre foi um homem presente no lar e nos unimos para conduzi-lo, mas eu percebi, desde cedo, o quanto Antônio era diferente dos outros meninos e me assustei. Meu menino tinha trejeitos. Ele andava, sorria e gesticulava de modo muito particular. Ele mostrava uma intelectualidade avançada, rapidamente compreendia tudo o que falávamos e ia bem na escola, mas mostrava comportamentos estranhos e eu me preocupei.

Éramos católicos e eu soube que alguma coisa estava errada com ele. Temi conversar com meu esposo e que ele não entendesse minha preocupação, meu filho ainda era muito jovem, mas foi Jorge quem falou comigo sobre o assunto. Nós percebemos que ele tinha uma tendência a gostar de coisas de

meninas e decidimos educar estando sempre atentos sobre a forma de direcioná-lo. Não foi fácil, sem meu esposo eu não conseguiria. Me apoiei nos ensinamentos de Jesus e na sua forma pura de ensinar a mocidade. Aos poucos, as coisas foram melhorando e na adolescência eu nem me lembrava mais disso. Foi quando Antonio levou um amigo à nossa casa e eu ouvi umas conversas estranhas. Temi naquele momento.

Eu não sou preconceituosa, mas queria que meu filho vivenciasse tudo o que o corpo masculino o permitisse viver. Conversamos e ele me disse que estava sentindo algo que não era correto e ele sabia disso, mas me pediu para não falar para meu esposo. Ele me questionou sobre o que eu achava e eu falei minha opinião de forma delicada. Eu expliquei que eu sempre o amaria independente de suas escolhas, mas eu tive um filho homem e desejava que ele fosse feliz como homem. Meu filho me abraçou e eu percebi que, naquele dia, nos unimos muito mais. Eu fiquei insegura e pensei que eu iria mesmo estar ao lado dele da forma que fosse, mas o tempo passou e ele nunca mais tocou no assunto. Ele estudou e se tornou enfermeiro.

Um ano depois de sua formatura, sem nunca ter levado namorada alguma em nossa casa, apareceu Isabel. Em minha mente, estava a certeza de que meu filho tinha envolvimento com rapazes, mas Isabel chegou tímida e insegura, fazia tudo para me agradar e Antônio disse que tinha um relacionamento com ela há três anos. Meu filho estava feliz e empolgado disse que pretendiam se casar. Eu fiquei surpresa e o abracei, beijei Isabel, chorei. Não porque eu não acreditava nele. A mãe sempre quer o melhor para o filho, sempre. Eu sonhava com o casamento e com meus netos. Eu queria fazer parte da família e queria estar presente nos dias festivos. E foi o que aconteceu. Eles tiveram um lindo relacionamento e uma família incrível com meus netinhos que sempre me honraram e me deixaram tão

feliz. Um pouco antes do meu desencarne, eu estava na casa de Antônio e fui zelosamente cuidada até o final, tanto afeto, tanto cuidado, como fui feliz. Antes de partir, ele confessou que teve ímpetos de se entregar num relacionamento homossexual, mas no minuto decisivo se lembrou dos pais e de tudo o que nós ensinamos. Ele não desejou fugir dos compromissos assumidos com a família e nunca mais pensou nisso. Passou a olhar para mulheres e a desejá-las porque em sua mente, apenas isso era possível e permitido. Antônio se controlou e conseguiu assumir uma postura de namorado de Isabel, esposo e pai de família.

Nós entendemos que poderia ser diferente e isso não iria mudar o amor que sentimos por ele, mas fatalmente iria mudar os planos que foram traçados na espiritualidade antes mesmo de ele reencarnar. Planos que envolviam Isabel e todos os filhos que eles receberam. A porta estreita é imperiosa, mas é dolorida e por que não dizer? É forçosa para muitos e nisto implica a prova principal, renúncia e abnegação, ao invés de se entregar aos prazeres da carne. Meu filho conseguiu e eu também porque fui parte ativa neste processo de reajuste. Graças a Deus.

Ivonete

“MÃE QUE DORME NO PONTO DEIXA O FILHO SOFRER OS RISCOS DO VÍCIO E DO CRIME” “NÓS SOMOS RESPONSÁVEIS SIM”

Muito difícil conduzir. Eu tive que criar sozinha porque meu namorado me abandonou quando soube que eu estava grávida e eu fiquei com um bebê, sem emprego e a cara feia dos meus pais que só me criticaram. Era terrível ouvir os insultos que proferiam. Falaram até da despesa, dos gastos e aí eu não

aguentei. Achei melhor pegar o bebê e ir para a casa de uma amiga. Isadora nem imaginava que era a prova de vida dela. A mulher se superou tanto. Me acolheu e foi como uma mãe para mim e avó para o Gabriel. Ela se superou mesmo. Me ajudou por um ano. Eu arrumei emprego e quando estava com uma graninha consegui alugar um quarto para nós. Nunca deu tempo de pensar em namoro porque meu filho era tão importante para mim. Eu trabalhava e cuidava dele.

O menino foi crescendo na maior rebeldia, eu nem imaginei que iria passar por isso. Eu dava tudo o que podia, afeto e o que fosse para ele não sentir falta de pai, de nada. O menino me olhava com fúria e eu pensei que tinha alguma coisa errada porque não merecia ser tratada daquele jeito. Pensei que precisava de ajuda e eu não tinha mais ninguém só a Isadora. Ela me falou que sem Evangelho não tem educação que vá para frente e eu fui para a igreja. Busquei na Palavra um direcionamento e fui aplicando no lar mesmo sem marido. O pastor até quis mexer nisso, mas não estava nos meus planos arrumar pai para o meu filho, eu buscava direção para educá-lo e consegui.

Fui profetizando o bem no meu lar, através dos exemplos fui mostrando para ele que a gente pode ser de periferia, ser pobre e ser trabalhador, honrado. Mostrei na simplicidade que as coisas boas estão nos gestos simples, nas coisas de deus.

Na adolescência quis piorar e eu fervorosa, dobrava os joelhos e orava ao Senhor pedindo discernimento e pulso firme para manter meu menino em casa. Não foi fácil competir com os prazeres e facilidades do mundo não. Tinha drogas, dinheiro fácil de furto, contrabando, escolas sem aula, muita ludibriação.

Eu orei e alcancei no evangelho o sonho de ver meu filho homem de bem. Fui atrás de curso e trabalho para tirar meu menino da rua, da ociosidade e de encontro com malandro que a

mãe esqueceu de cuidar. A mãe é peça fundamental no alicerce da sociedade. Mãe que dorme no ponto deixa o filho sofrer os riscos do vício e do crime. Nós somos responsáveis sim.

Trabalho de mãe é incessante, eu não dormi muitas noites. Eu não repousei para que ele tivesse um caminho decente e ele se transformou. Me viu chorando, sofrendo e ali com o Evangelho na mão eu clamei, orei na cabeça do meu filho e pedi para o Senhor abençoar minha família. Meu Gabriel frequentou curso e foi trabalhar na padaria. Foi trabalhando e gostou do dinheiro digno, gostou de saber, o conhecimento que move as nações.

Hoje eu vejo todas as imagens desta existência e sou grata pela prova. Em outros tempos, nós fomos desafetos e nos perseguimos tanto. Aquele olhar na infância justificava toda inquietação de sair correndo de mim. Inconscientemente ele me culpava pelo que fiz sofrer no pretérito quando arruinei sua família roubando sua propriedade. Só o amor nos liberta e eu o amava de todo o meu coração. Ele sentiu e me honrou. Gabriel se transformou num homem maravilhoso. Nunca teve facilidades materiais, mas atraiu uma mulher honrada e muito trabalhadora. Os dois conseguiram uma boa casa e filhos excelentes, ele me tratou bem a vida toda. Tudo o que vivemos foi necessário e Deus nos abençoou. Sou muito grata por tudo.

Fátima

“NÃO É O FATO DE MORRER QUE NOS AMEDRONTA, MAS AS ESCOLHAS DA VIDA E O RUMO QUE DAMOS À VIDA”

Era uma menininha tão faceira, sorridente. Desde pequena, conquistava a todos e eu a amei desde o primeiro instante. Cresceu tanto e o tempo voou. Logo, apareceu o interesse por rapazes e eu estava sempre de olho porque não queria que ela perdesse a juventude por alguma imprudência. Nós conversamos bastante sobre tantos assuntos. Eu queria orientá-la. Preferia que ela fosse instruída no lar, do meu jeito, mas não é fácil ser mãe. Às vezes, você olha para o filho crescido e deseja que ainda fosse uma criança. Quando ainda cabia no seu colo e você levava para onde achava que devia levar. Quando ele lhe observava com admiração e tanto amor. Mas, o tempo urge e as crianças crescem.

Um dia, simplesmente acham que você é chata e suas ideias ultrapassadas demais. Eles preferem a turma e têm vergonha da sua companhia. Eu tentava entender as mudanças hormonais e as necessidades de socialização de minha filha, mas me preocupava com os locais que ela frequentava e fui atrás de saber quem eram estes amigos. Me assustei quando vi Olívia na moto de um rapaz. Perguntei para a moça quem era aquele rapaz e ela falou apavorada que o rapaz era barra pesada. Eu me desesperei, ela estava namorando um inconsequente. Em conversa com ela, tive a comprovação das minhas suspeitas e falei com meu esposo. Nós dissemos que ela deveria se afastar dele e ela disse que já era crescida e que não faria o que pedimos. A minha casa virou uma guerra, a menina se rebelou e disse tantas coisas revoltantes a nosso respeito. Nunca imaginei que ouviria tudo aquilo. Eu tranquei minha filha no lar e estava com ela em todos os lugares até que ela compreendesse que eu não riria permitir que ela se viciasse e se entregasse para um qualquer. Eu sei que as pessoas têm opiniões diversas sobre tudo isso, mas o que importa para a mãe é o filho e mais nada. Eu até pensei que ela poderia mudar o rapaz e transformá-lo em alguém

melhor, mas ela estava muito pior depois que o conheceu. O meu compromisso era com a maternidade e eu não iria permitir que ninguém atrapalhasse minha missão, nem mesmo minha filha. Segui com todo meu empenho na tarefa de transformar minha Olívia numa mulher de bem. Eu conversava sozinha muitas vezes, porque parecia que ela não estava me ouvindo. Minha casa tinha a impressão de ser um cárcere privado como ela mesma falou. Casa de beata porque nem bebida tinha, dizia ela. Eu não permiti que ela se viciasse, eu a levei à igreja contrariada e nem deixei que ela frequentasse qualquer lugar onde pudesse encontrar com o sujeito que a estava incentivando ao vício e a correr riscos de morte.

Eu fui criticada por vizinhos e familiares que me diziam para deixar que ela vivesse a vida dela e um dia, depois de sofrer um leve acidente, tive que deixar Olívia por conta própria. Eu me surpreendi, ela voltou logo para casa e cuidou de mim. Fez as tarefas de casa e me alimentou como se eu fosse a filha. Eu nutri respeito e admiração por ela e ela me agradeceu porque soube de uma amiga próxima que havia desencarnado num acidente de moto com aquele rapaz. Ela envelheceu, se formou arquiteta, se casou e teve lindos filhos que me chamavam de vovó querida. Todo mundo morre um dia, o corpo morre e a gente que é Espírito prossegue com seus questionamentos e análises da vida que teve.

Não é o fato de morrer que nos amedronta, mas as escolhas da vida e o rumo que damos à vida. Isso faz total diferença. Eu consegui e sou muito feliz por ter privado minha filha, por ter dificultado a vida dela e ter sido ruim para ela fez com que nós evoluíssemos juntas graças a Deus.

Ivete Moraes

“NÓS DEVEMOS PENSAR EM AJUDAR SEMPRE E TER A CERTEZA DE QUE A VIDA É TRABALHO SÉRIO PARA TODOS”

Era o meu sonho desde pequeno. Eu olhava o céu e queria voar. Eu me questionava por que os pássaros têm asas, as borboletas têm asas, as mariposas têm asas e nós não temos. Meu pai incentivava meu sonho e trazia aviões de todos os tipos. Eu havia me tornado um colecionador dos aeromodelos. Cresci e não abandonei a estranha obsessão pelo céu. Achava que os limites não existiam. Era a maneira mais rápida de chegar a qualquer parte. Só perdia para a rapidez do pensamento.

Fiz tudo o que pude para me alistar e consegui entrar na aeronáutica. Não é fácil. Eu abdiquei de muitas coisas para realizar meu sonho. Eu não tive horas de farra ou de brincadeiras, era uma vida séria e bem disciplinada para se alcançar o objetivo. Enfim, o primeiro dia no céu chegou e eu senti o frio na barriga, o arrepio percorrer minha espinha e aquela imensidão me deslumbrou. Era como se tudo valesse a pena e tantas horas de sono que não tive valessem a pena. Foi um trabalho intenso, tudo o que fizemos e o juramento de servir a nação.

Pensamento de servir um ideal da coletividade que nos fizesse transcender todas as possibilidades de elevação porque estaríamos fazendo o bem e só o bem. Eu tinha em mente que o serviço de auxiliar era sempre bom e que Deus, de algum lugar, estava sempre nos abençoando porque nosso objetivo era beneficiar nosso semelhante. Não importa mencionar como cheguei aqui. Minha vida foi maravilhosa.

Eu conquistei tudo o que quis. Fui bem sucedido na carreira militar, tive uma família que me ajudou nos serviços

especiais e ainda filhos que serviram seguindo meus exemplos. Eu tive tudo o que um homem pode desejar e mantive questionamentos que pensei nunca seriam elucidados, mas obtive tantas respostas chegando aqui. Tão breve fui atendido. Tive tanta lucidez, revivi momentos marcantes desta e de outras jornadas que me apresentaram a certeza de ter seguido os planos do Senhor. Sim, o certo é fazer o bem para todos. Seguir a Lei da caridade e do amor ao próximo. Sempre tive ao meu lado um nobre amigo e na ausência da coragem, eu tinha o apoio dos amigos espirituais que me fortaleceram. O céu não tem limites e tudo é muito mais bonito deste lado. É um colorido especial, fantástico.

A mensagem que fica é que nós devemos seguir o coração. Nós devemos pensar em ajudar sempre e ter a certeza de que a vida é trabalho sério para todos. Depois que se faz a passagem, ainda existe vida e trabalho duro. É só o começo para o que realmente importa. E por todo lado uma nação de Espíritos que fazem de tudo para que nada fuja do olhar de Deus. Gratidão.

Vatter

“EU QUERIA MUITO QUE SOUBESSEM QUE O MUNDO VAI SE TRANSFORMAR SIM, MAS ISSO TUDO VAI COMEÇAR EM CADA LAR”

Eles estão carentes de esperança. Precisavam ter a certeza de que não estamos sós. Eu desencarnei e não fui para parte alguma. Achei estranho não ter saído do meu lar. Eu tinha consciência do que ocorreu comigo e fiquei me perguntando por que deveria continuar vivendo entre eles. Meus filhos sempre

moraram comigo. Logo depois, vieram meus netos e tudo era tão corrido. Uma vida de todo dia a mesma coisa. Vida de sempre que não nos permite questionar, então, nós apenas fazemos o que tem de ser feito.

Mas, de repente, eu estava entre eles e eles não me percebiam. Sofreram minha morte sem dar conta de que eu sempre estive bem perto deles. Foi aí que eu comecei a ter tempo para pensar. Pensei em tudo o que faziam e o que diziam. Tive tempo para observá-los bem de perto e fiz conjecturas, análises que não pensei ter mente para fazer. Eu vi como tratavam seus filhos e o quanto meus netos sofriam com a falta de atenção e o excesso de punições. As crianças eram boazinhas e, muitas vezes, solicitavam isso ou aquilo e eles nem ouviam, depois reprovavam com um tapa ou um grito. Era terrível!

No início, pensei que era por causa da dor de minha perda, mas me lembrei que sempre foi assim e depois vi cenas do passado, de quando eram pequenos e eu também agi da mesma maneira. Percebi que eles reproduziram o que viveram, não havia como ser de outra forma porque eles só aprenderam isso, comigo. As crianças sofriam de ausência estando bem perto dos seus pais, isso porque os pais sempre tinham o que fazer. Ora era a novela, uma visita, o trabalho ou a necessidade do descanso oportuno. Eu entendi porque estava na minha antiga residência convivendo com os meus. Eu desejei informar, eu tinha descoberto a verdade sobre a família e poderia avisar a eles, eu queria corrigi-los, mas não era possível e isso me doeu.

Eu chorei quando vi minha netinha de três anos apanhando porque havia derramado suco na toalha de mesa.

Minha filha bateu na menininha com tanta facilidade, parece que nem mesmo se emocionou, mas a menina ficou mal e eu percebi quando, no corpinho espiritual da garotinha, apareceram alguns pontos enegrecidos.

Eu abri a boca espantada e vi quando apareceu uma senhora muito linda do meu lado. Ela procurou me explicar que aquilo era em decorrência dos maus tratos, por causa, do sentimento de revolta e humilhação que a criança estava sentindo. Aqueles pontos podiam se transformar em doenças nos anos subsequentes. Eu chorei, nunca imaginei que aquilo poderia ser tão grave e me senti responsável por cada um deles. Eu fui socorrida naquele dia, mas nunca me esqueci das experiências que tive. Eu sempre quis falar o que ocorreu, quis que soubessem que nós sempre estivemos errados.

A punição não pode fazer germinar o amor. A violência, o castigo ou a agressão, por menor que sejam, podem causar o negativo e não o positivo.

Esta não é a melhor forma de educar e nem serve para eliminar qualquer tipo de desavença ou mágoa que podem estar vinculando os seres da mesma família.

Apenas, os atos de amor podem consolidar os laços afetivos. Apenas a paciência, serenidade, sensatez e o evangelho podem desatar os nós dos desafetos.

Conversa, olho no olho, exemplo de retidão moral no lar, isso tudo é importante, mas tapas e gritos apenas desesperam e aumentam o rancor e a hostilidade. Eu queria muito que soubessem que o mundo vai se transformar sim, mas isso tudo vai começar em cada lar. Nós devemos cuidar dos nossos lares e espalhar as sementes de amor por todos os lados.

Tracema

“SEI QUE EM ALGUMA PARTE EXISTEM PESSOAS QUE PENSAM COMO EU”

Eles têm medo de tentar fazer o bem. As pessoas estão tão calejadas que temem. Eu compreendo, também já sofri a ingratidão, mas quando nós estamos empenhados em fazer o bem e a seguir o Mestre, não devemos nos questionar se seremos recompensados ou lembrados por nossos bons atos, isso não é fazer o bem, nisso tem orgulho, ostentação e não a caridade.

Eu até senti que eles desejavam crer, mas não tiveram ânimo para isso. É uma fé tão da boca para fora que até dói. Acho que isso acontece porque estão preocupados com o ter. A fé e a caridade ficam para segundo plano e se enfraquecem. As pessoas têm tantas ambições que deixam os atos de bondade para segundo plano.

Eu tentei servir e achei um grupo que atuava sem interesses financeiros, eles apenas doavam alimentos para os moradores de rua. Nós fazíamos os alimentos e saíamos para distribuir, isso levava a noite toda e tinha quem ia trabalhar direto, sem dormir nem nada. Eu adorava fazer este trabalho porque eu me sentia útil. Veio uma época onde passamos crise financeira e foi bem difícil mantemos as doações porque tudo saía do nosso bolso e comecei a me questionar quanto a todas as doações que as pessoas podiam fazer. Eu sempre achei que as pessoas têm obrigação de doar e não falo das roupas rasgadas que rejeitam, pra não jogar no lixo, colocam no saco do pobre. Eu falo de doação do que se tem de melhor.

O profissional que pode doar o seu trabalho para uns ou outros que não podem pagar, sabe aquele que atende dez e doa para dois? O restaurante que no fim do dia, faz marmitas com

tudo o que não vendeu e doa aos necessitados. Será que nós seríamos mais pobres se fizéssemos isso?

Eu sempre me questioneei. Sei que em alguma parte existem pessoas que pensam como eu. Por outro lado, já ouvi muitos mercenários justificando que quem obtém de graça é esperto porque poderia pagar para o trouxa fazer. Isso é um absurdo porque aquele que faz com desinteresse, o verdadeiro caridoso, tem de sobra. Por mais que não aparente, o verdadeiro caridoso tem muito, às vezes, não em posses, mas tem consciência tranquila, paz de espírito e nunca a parte material vai lhe faltar porque faz parte da Lei.

Marajá

“FOI COMO SE A CONSCIÊNCIA DESPERTASSE PARA MIM”

Considerando toda situação – foi uma prova e tanto. Eu achei que estava errado, mas foi bom ter vindo daquela maneira. Eu não queria que ele fosse pego pelos traficantes. É tudo bem difícil no mundo do crime doutor. Às vezes, as posições se confundem por causa da corrupção. Existem bonzinhos e malvados em toda parte. Eu era policial e vi quando eles estavam pegando um menor numa viela. Eu temi naquele dia, mas precisava fazer a minha parte de proteger o indefeso. Eu gritei e eles correram, soltaram o rapaz que tremia como vara verde. Eu fiquei com pena, ele tinha idade para ser meu filho. Eu o levei para o DP e conversamos com ele. O menino era pobre demais, tinha uma avó doente e trabalhava vendendo drogas. É muito dura a realidade de tantos jovens que se viciam e partem

para o dinheiro fácil, mas isso pode custar a vida. Eu fiquei com pena porque o rapaz só pensava na avó.

Você pode achar que era mentira, mas nós averiguamos e realmente dona Lazineha estava acamada. Ofereci um emprego decente e pedi um emprego num armazém. O rapaz sorriu contente e jurou não se envolver mais no crime. Eu fiquei de olho e percebi que ele estava mudado, ficou bem no emprego. Tentei ajudar nos cuidados com a vó. Fiz tudo à distância tentando não me envolver, mas foi em vão. Numa noite fria, senti que precisava vê-los e quando me aproximei do casebre, presenciei a tortura do rapaz. Eu não podia permitir uma crueldade daquelas e tentei salvá-lo, mas quem foi atingido fatalmente fui eu. Senti muito aquele momento. Na hora, dá pra perceber que é o fim e bate um arrependimento. É igual criança que cai da bicicleta se ralando toda. A gente sabe que podia ter parado a bicicleta um pouco antes e teria evitado o acidente. Eu senti que estava caindo e sai do corpo, não foi legal. Quando me soltei completamente, fiquei confuso e ouvi muitas gargalhadas. Eu senti que estavam chegando para me pegar. Eram aqueles que tinham ódio de mim pelo que fiz no passado e também naquela existência como policial, mas uma luz chegou perto de mim e ouvi claramente quando explicou que eles não podiam me capturar por causa do meu sacrifício. Na hora, eu não entendi porque eu achei que só estava fazendo o meu serviço, mas depois de chegar aqui e ser devidamente tratado, eu compreendi.

Eles disseram que eu dei a minha vida para salvar aquele menino. Eu renunciei minha vida colocando a dele em primeiro lugar. Eu sinto muito pela família que deixei, eles sentiram tanto, mas eu fiz o que devia ser feito e com isso, eu me elevei mesmo. Foi como se a consciência despertasse para mim. Agora

eu entendi que em tudo o que fazemos todos nós podemos servir e colocar a vida das pessoas em primeiro lugar.

Isso é tudo o que devemos fazer. Em casa, os familiares devem servir uns aos outros, colocando a vida dos filhos ou dos pais em primeiro lugar. Nos trabalhos que se cumprem nós devemos servir os funcionários ou nossos clientes. Os governantes devem servir e todos que trabalham pela nação também. Sempre deve ser assim, uns servindo os outros, desta forma, conseguimos eliminar o personalismo e o orgulho.

Levi

“AS BOAS PESSOAS NÃO SE MEDEM PELAS ROUPAS QUE VESTEM, MAS SIM PELO TAMANHO DOS SEUS SORRISOS”

É uma vida de escravo. Eu mereci mesmo passar por tudo aquilo. Eu não conseguia emprego decente. Quando era moça, bonita, eu escolhi demais. Eu escolhi namorado, escolhi marido. Achei que era tão bonita, não devia me envolver com qualquer um. Eu podia casar com um bom partido e ter uma boa casa, uma vida tranquila, mas o tempo foi passando.

Meus pais morreram e os meus irmãos decidiram vender a fazenda. Cada um ficou com uma parte bem pequena das terras porque éramos muitos. Eu peguei minha parte e fui para cidade grande, sozinha. Eu me iludi com tantas coisas, vaidosa, cheia de luxo. Comprei tanta roupa e sapato, tudo caro e bonito, coisa boa, achei que ia durar para sempre, mas tudo se acaba. O tempo passou, eu estava num quarto de hotel e nem percebi que o dinheiro estava diminuindo e eu escolhendo. Passou gente boa no meu caminho, mas eu não quis nem saber porque eram de

trabalho humilde. Homens que trabalhavam em construção, porteiros, tudo trabalho rude, sem estudo. Eu tão bonita, não queria isso não, até que um dia sofri um acidente e fiquei internada, quebrou meus dentes e o dinheiro acabando. Sei que envelheci, a perna manca, sem dentes. Acabou a beleza, o dinheiro e nem tinha como usar os sapatos e as roupas caras, tive que vender. Como poderia arrumar emprego sem experiência e estudo? O jeito foi pegar o carrinho de mão e levar para o lixo para o descarte. Vida tão difícil. Trabalhar para comer, viver no quartinho sozinha, sol, chuva, sempre mancando. A perna ainda dói, revirar o lixo procurando papelão, mas eu preciso esquecer das ruas que subi com o carrinho cheio e o dinheiro que nem dava para tomar um café com pão.

Eu tive a vida que escolhi porque perdi tempo com tudo o que não interessava. Se tivesse casado com o porteiro ou com o pedreiro, não tinha ficado sozinha, não tinha sofrido tanto.

Isso foi porque fui interesseira e preconceituosa.

A gente veste a camisa do orgulho e sai por aí medindo as pessoas. O que se ganha com isso?

Fiz isso a vida toda. Eu olhava e só tratava bem se estivesse bem vestido, se soubesse falar direito, mas eu sempre fui pobre e ignorante. As boas pessoas não se medem pelas roupas que vestem, mas sim pelo tamanho dos seus sorrisos.

Ana Rosa

“VERDADE QUE AQUELA COMIDA BOA FOI PARA O LIXO E A GENTE COM FOME!”

A prova foi passar fome. Eu olhava para o prato e, quando tinha feijão com farinha, a gente dava graças a Deus.

Estava tão acostumado a passar fome que já não ligava de sentir a barriga doendo. Eu ficava comovido com minha esposa que nem comia e ainda conseguia dar mama para o bebê.

Ficava até irritado de ver os meninos com o pratinho na mão e os olhinhos pedindo mais sem ter. Todos magrelos e nós querendo dar fartura, mas não tinha nada. Eu fui filho da seca, resolvi abandonar a vida de miséria e me aventurar em São Paulo. Isso tudo agora a pouco, na década de cinquenta. Foi tão difícil chegar em São Paulo e quando chegamos foi mais crítico ainda porque a gente podia ver comida a vontade, mas não era pra gente. Eu nem acreditei quando vi uma mulher deixar comida no prato num restaurante. Ela era bem bonita, chique e deixou bastante comida no prato. Eu quis pedir porque os meninos estavam com fome, mas o garçom enxotou a gente de lá.

Verdade que aquela comida boa foi para o lixo e a gente com fome. Também não posso reclamar porque encontramos gente muito boa que deu emprego e moradia, as crianças foram crescendo e tudo foi melhorando. Na nossa mesa tinha até fruta. Eu sempre adorei fruta, presente de Deus, tudo fresquinho, tinha para todo gosto. Meus filhos começaram a viver bem e eu trabalhava de ajudante na firma. A Marlúcia trabalhava na casa de família e chegou contando o que as moças faziam, eu nem sabia se ria ou chorava. Elas tinham vida boa, comida na mesa, tudo do bom e ainda recusavam comer. Elas passavam fome para ficarem bonitas. Eu achei que fosse loucura. A pessoa não comer para ficar magrinha, vê se pode? Nem comia e quando passava um pouco da conta até vomitava.

Nossa! Eu achei aquilo o fim do mundo. Aí passei a vida toda pensando que elas eram loucas, mas quando cheguei aqui entendi porque passei fome. Eu critiquei a atitude das moças e fiz parecido. Em outra vida, eu tinha vida de rico, tinha comida

de sobra e eu recusava dar para quem precisava. Meus empregados eram mal alimentados, eu era sovina. O desperdício era demais. Eu preferia jogar na rua os alimentos bons que colocavam na minha mesa, só para não me igualar aos serviçais. Eu sei que a minha prova foi bem merecida porque eu soube valorizar cada prato de arroz com feijão que chegou a minha mesa.

Na minha casa nunca teve desperdício, a gente fazia questão de reaproveitar as sobras e todo mundo comia contente agradecendo ao Senhor. Além disso, fiz questão de doar uma parte para aqueles que, como eu, estavam passando privações alimentares. É muito bom olhar para trás e perceber que eu assimilei esta verdade. Eu me libertei de inclinações levianas e estou muito feliz.

Humberto

“EU FUI UM PROTETOR ENCARNADO”

A gente abusa da sorte e depois reclama. Minha mãe ficou viúva muito cedo, coitada. Meu pai morreu de tuberculose e ela ficou com seis filhos para criar. Na dificuldade, logo começamos a trabalhar. Mãe pôs todos em trabalhos leves que crianças pudessem executar, mas criança não devia ter tanta responsabilidade. As meninas foram trabalhar em casas de família e não deu outra. A Ivone foi molestada, a família nem acreditou. Fizeram questão de desacreditar minha irmã, mas ela estava tremendamente assustada, traumatizada. Não desejo para ninguém ver uma familiar passando por isso.

A gente deseja matar quem cometeu o crime e deseja poder voltar no tempo para poder proteger a menina que sofre o abuso. Minha irmã nunca mais foi a mesma, parecia que estava com um pino solto sabe? Eu jurei para mim mesmo que nunca mais deixaria nenhuma mulher da minha família passar por isso e passei a trabalhar mais para que elas pudessem ficar em casa. A mãe chorava noite e dia, mas coitada não foi culpa dela. Acho que no meio de tanta dificuldade ela nem pensou que poderia surgir uma desgraça dessas. As mães amam suas filhas e nem pensam que têm que proteger do mundo inteiro. Quem é que sabe quando um monstro vai aparecer?

O fato é que, quando a mãe conheceu o Eustáquio, eu pirei. Parecia que ela tinha se esquecido de tudo o que a gente passou com a Ivete. Minha mãe falou que precisava arrumar um marido, que enviuvou muito cedo e merecia ser feliz. Como assim? E colocar em risco a família toda pela felicidade dela? Eu não fui egoísta, eu só não podia permitir que ela colocasse um homem dentro de casa porque isso poderia comprometer minhas doces irmãs. Eu briguei mesmo e fiz tanto que ela deixou o Eustáquio de lado e nunca mais me perdoou por isso. Minha mãe queria ter marido, mas eu não aceitei e ela achou que eu a estava privando da felicidade. Mas, se até pai faz maldade, como eu poderia confiar nele? A verdade dói. Eu passei a minha vida toda me questionando se havia maltratado minha mãe. Ela viveu só, desencarnou e eu envelheci.

Quando vim para cá, encontrei com ela e o abraço forte que recebi me fez acreditar que ela havia me perdoado. Eu não podia crer que a minha missão estivesse ligada a proteção familiar. Todos nós temos objetivos. Nós esquecemos deles quando estamos na carne, mas se conseguirmos ouvir a voz do coração, se procuramos ser corretos e justos é possível reconhecer o caminho que devemos seguir. Tudo ligado a

provas. Minha irmã fez muito mal, ela prejudicou tanta gente que deveria reencontrá-los pelo caminho para eliminar a animosidade, mas alguns desafetos buscavam o revide. Eu vim para defendê-la tamanha ligação afetiva que nos une há muitas existências. Minha mãe pode ver tudo isso quando chegou aqui, isso para que pudesse me perdoar. Ela falou que Eustáquio era um destes desafetos e, iria escolher entre o bem e o mal, mas não foi preciso porque eu fiz com que ele partisse e se afastasse definitivamente da minha mãe, assim Ivete não se feriu mais. Eu não poderia imaginar que era tudo tão sério e tão justo. Eu fui um protetor encarnado.

Agradeço muito pela oportunidade de esclarecimento. Agradeço também porque minha mãe compreendeu que não fiz por mal. Eu apenas, as amei demais.

Zenivaldo

“NÓS PENSAMOS QUE NUNCA SEREMOS ESCLARECIDOS E QUE TUDO O QUE FAZEMOS PARA AS OUTRAS PESSOAS SE PERDEM DEPOIS DA MORTE” “É UM LEDO ENGANO”

O serviço era árduo porque a fazenda era grande. Eu tive a confiança do patrão e, aos poucos, me tornei seu braço direito. Estava por dentro de todos os seus negócios e minha palavra valia tanto quanto a dele. Eu trabalhava sério e me sentia feliz por ser respeitado. Eu amava meu trabalho. Tive uma família maravilhosa e quando chegou a velhice de seu Januário, eu estava lá para lhe amparar, já que seus filhos mais velhos não se interessaram em cuidar dos negócios da família. Fiz com tanto empenho que os negócios prosperaram, então, percebi que eu

poderia estudar e, quem sabe, ter um pedaço de terra para deixar para minhas crianças. Falei com o patrão e ele se recusou em me ceder um tempo para os estudos, ele dizia que capataz não precisava ter muito estudo, eu nunca seria um doutor. Ouvi aquilo e tive que aguentar calado porque precisava do meu emprego, eu morava nas terras dele e era muito dependente do meu serviço, mas de repente, meu patrão foi acometido de um mal súbito e precisou de doação de sangue. Todos foram solicitados para doar o sangue que poderia salvar a vida dele. O sangue era tão raro, só o meu servia. Estranhei. Por que só o meu? Nem o sangue dos filhos poderia ajudar? Fui falar com a mãe. Ela nunca me falou do meu pai. Ela dizia que tinha sofrido muito por ele e não quis me contar onde ele estava, eu respeitei, mas agora estava com uma suspeita e ela confirmou. O patrão era meu pai. Eu quase tive um colapso. Pensei que ele não soubesse de mim, que ele não soubesse que eu era seu filho porque sempre me tratou como um fiel empregado, mas ela disse que ele sempre soube e me tratou muito bem. Como? – eu perguntei a ela.

- Ele te deu casa, comida e trabalho. O que mais você poderia querer?

Eu não acreditei quando ouvi minha mãe dizer isso. Ele era meu pai e sempre me tratou como um empregado, nem me permitiu estudar porque eu nunca poderia me igualar aos outros filhos. Eu seria sempre seu empregado. Naquele momento fiquei com raiva em ter doado meu sangue para ele. Eu sentei e conversei com minha esposa. Lenita que sempre foi minha luz. Ela me ouviu e me esclareceu do seu ponto de vista, nós arrumamos nossas coisas e fomos embora. Eu procurei outro emprego e segui minha vida sem procurá-lo. Vivi bem porque sempre fui esforçado, estudei e consegui comprar meu cantinho de terra que deixei para meus filhos amados que estão cuidando

de tudo até hoje, mas o que ficou de tudo isso é que nós pensamos que nunca seremos esclarecidos e que tudo o que fazemos para as outras pessoas se perdem depois da morte. É um ledor engano. Quando aqui cheguei, a primeira que vi foi minha mãe que desejava me pedir perdão. Ela compreendeu que eu nunca tive um pai e isso me fez falta. Depois, ela me falou que ele estava internado em outro local. Meu pai necessitava de cuidados intensivos por causa da culpa que sentiu em relação a mim. Eu tive permissão de vê-lo, após um período de reclusão. Ele me abraçou e pediu perdão por tudo o que me privou de vivenciar. Ele disse que me amou a cada dia e que eu sempre signifiquei mais que os outros, mas ele não podia me assumir por causa da sua família. Eu tento entender. Não quero que ele sofra, não tenho nada a perdoar, foi a vida dele.

A vida dele sempre foi uma mentira e eu sempre quis uma família só isso. Só sei que a vida não acaba, as existências se interligam e tudo o que for mal entendido será esclarecido, mais cedo ou mais tarde.

José Messias

“DE ALGUÉM COM CREDIBILIDADE PASSA A ZÉ NINGUÉM E ISSO TAMBÉM É PROVA”

Eu tinha ideias. Eu desejava me expressar. Era como se as palavras brotassem da minha mente, quisessem sair e se mostrar para todos, mas eu nem tive estudo. Conhecia as letras de teimoso. Ninguém acreditava como eu gostava de ler os livros que eu encontrava por aí. Eu fui pintor. Ia pintar a casa dos outros e via livros, perguntava, ficava interessado. Aí a dona da casa me dava e eu lia contente.

O livro abre asas à imaginação, explica, ensina e a gente aprende a pensar por conta própria.

A gente consegue ir para toda parte e aumenta o vocabulário para saber falar com qualquer um porque as pessoas podem até julgar pela aparência, mas quando te escutam falar até respeitam mais, sabe que de alguma coisa você entende. Eu pintava e comecei a perceber que podia me expressar com a pintura também. Virei grafiteiro. Lindo ver como a arte mexe com as pessoas. Arte que deslumbra o olhar e aciona sentimentos, também faz pensar e racionalizar porque arte é se ligar ao Criador. Foi assim que eu vivi e consegui solucionar alguns problemas da minha vida e de outros. Estudei, aprendi a ser gente, isso mesmo porque quando a gente consegue se intelectualizar, dá um passo em direção ao Senhor. Cheguei deste lado, todo pintado. Vocês nem vão acreditar porque tinha verde, azul e lilás que não saíam de mim. Foi como se tivesse deixado alguns pingos de tinta cair em mim e não saíssem mais. Eu achei bem estranho e dona Eulália me explicou que a arte não sai mais de mim. Eu estou com as cores e já me acostumei com elas. As cores me denunciam, afirmando que sou artista, pintor, mas não fui sempre pintor de parede, já pinte tela, já fui bem especial. É estranho quando a gente observa o nosso próprio trabalho, estando encarnado e nem tem a ideia que aquilo partiu de você em outra vida. Uma pessoa que foi bem importante e que agora ninguém se interessa.

De alguém com credibilidade passa a zé ninguém e isso também é prova. Eu deixei o nome e a vida de alguém com prestígio, mas a arte e a tinta nunca saíram de mim.

Carlos Manoel

CARTAS DE NOVEMBRO**“HOJE EU SEI E COMPREENDO QUE EU NÃO TINHA DEUS DENTRO DE MIM”**

Meu Deus! Não dá tempo nem de correr. Sabe aquela sensação de que está tudo acabado. Eu senti desespero, medo, angústia. Tudo ao mesmo tempo, naquela fração de segundos antes da onda pegar tudo o que estava à sua frente. Eu adorava o mar e naquele dia, eu achava que seria feliz. O ser humano se acha muito esperto, mas tudo o que ele quer é a felicidade. Vive buscando coisas, pessoas ou momentos que o faça se sentir feliz e tem gente que nunca na vida se sente feliz porque busca a felicidade no lugar errado.

Eu era assim. Eu tinha depressão. Achava tudo sem graça, achava as pessoas esquisitas e até minha família achava que não me amava e que não me merecia. Eu ia à praia e olhava o mar, sentia o sol e, apesar de todas as facilidades materiais que eu tinha, eu ainda achava que aquilo não bastava. Acho que foi falta de Deus porque, hoje sabendo o pouco que sei, já entendo que, quando a gente crê em Deus já sente que é amado e sabe que tem alguma coisa importante para fazer para si e para os outros, além disso, quem crê sabe que este planeta aqui é só um pedacinho do Universo e que tem muito mais por aí. Tem muitos outros mundos mais elevados com seres muito mais evoluídos que nós.

Hoje eu sei e compreendo que eu não tinha Deus dentro de mim, por isso, queria morrer o tempo todo. Nunca apreciei a vida como aprecio agora. Eu precisei ser sufocada por toda aquela beleza. Eu precisei ser engolida pelo mar. E sei que, quando fui tragada pelo mar, eu e todos os que estavam a

quilômetros de distância daquela praia maravilhosa, senti tudo e fiquei extasiada porque nada era real para mim que não acreditava em nada. Eu já não respirava e ainda conseguia sentir e enxergar tudo. Foi pavoroso e incrível, nem sei explicar. Deve ter muitos como eu por aí e queria que eles deixassem de ser antes de passar para cá porque deve ser bom viver a vida com a certeza do invisível.

Ter a certeza no que se sente deve ser bom. Pra quê racionalizar tanto se a razão ofusca? Eu estou bem melhor doutor, mas ainda tenho pânico do mar. Aqui tem praia e eu estou fazendo o tratamento da aproximação, mas ainda não consigo tocar. Eu vou melhorar e sempre quis ser bióloga marinha. Será que eu consigo planejar para a próxima reencarnação?

Lidia

“OUVI DIZER QUE AS PESSOAS TEM QUE PRESTAR A ATENÇÃO NO QUE É VERDADEIRAMENTE, SÍMBOLO DE CRISTÃO, MAS NA REAL O QUE ACONTECE NÃO É ISSO”

Eu desviei sim, mas nunca pensei que aquilo iria prejudicar alguém. Era fácil porque quando a empresa ganha muito chega uma hora que perdem o controle do orçamento e você arranja as movimentações, ninguém percebe. Eu ficava até mais tarde e manipulava do meu jeito. Eu sempre tive necessidades materiais. Gostava de comer bem, gostava de me vestir bem. Nada daquele negócio de comprar em qualquer lugar. Tive horror de brechó, roupa de loja de pobre. Tinha horror de sapato de segunda linha, eu queria produto importado,

perfume do bom. Resquício da outra vida onde fui tão rico. É outro nível. Todo mundo percebe quando você é bem alinhado e não adianta dizer o contrário, as atenções são outras. A gente é bem tratado na porta. Não precisa nem falar, você tem o melhor lugar no restaurante, cadeira cativa, te servem melhor e te respeitam quando você tem ou aparenta ter porque afinal, ninguém precisa ver a carteira. Eu acho até bacana este jeitinho simples de ser. Acho bonitinho ouvir dizer que é modesto e que se veste com simplicidade para não chamar a atenção.

Ouvi dizer que as pessoas tem que prestar a atenção no que é verdadeiramente, símbolo de cristão, mas na real o que acontece não é isso.

Vê que o de fora tem mais valor?

O filho da casa pode não atrair tanto a atenção quanto a figura solene do bairro vizinho. É sempre assim.

Ostentação e luxo conquistam mais que moralidade.

Então, sabendo de tudo isso, eu tinha mais motivação para fazer o caixa dois. Desviei muito e consegui tudo o que queria materialmente falando. Tudo, desde casa, carro, viagens, esposa, filhos bons e educados porque todo mundo quer um pai rico e atencioso. Todo pai e mãe querem um filho bem sucedido. Quem não quer um irmãozinho que aluga uma mansão para o fim de ano? Enfim, eu tive bens e tive família, amigos, tudo, mas não contava com a Lei de atração. Eu achei que não prejudiquei ninguém, mas alguns funcionários foram demitidos por meu delito, só que era impossível desconfiar de mim. Eu fui aumentando meus débitos e atraí uma triste doença nos intestinos. Triste e incurável. Eu era jovem e já estava prostrado no leito após uma cirurgia. Depois de dois anos tentando me recompor, eu desencarnei em outra cirurgia terrível e passei para este lado com tudo de fora. Cruel o que a mente da gente faz. O culpado sofre o próprio erro nas chagas que leva ao perispírito.

Eu vaguei, chorei e estava sentindo tanta dor que nem mesmo pude compreender que estava errado porque ainda me senti vítima. Demorou para me arrepender do que havia feito. Eu fui um mentiroso. Eu achei que tinha tudo e não tinha nada, nada me pertencia realmente. Não tive afetos reais, o que acumulei de bens não trouxe para cá e meu corpo virou um pavor. Eu ainda estou me tratando do corpo e da alma para entender o que fiz de bom e ruim comigo e com os outros. Na próxima deverei expiar porque em carne não recebi a punição. Já sei de uma doença congênita e não vou me opor porque na verdade, para estar aqui, eu só tenho que agradecer.

Everton

“FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO DISSE O SANTO JESUS, EU SÓ ENTENDI NA PRÁTICA”

Uns passam a vida toda sem compreender por que as pessoas se movem pela caridade. Estas almas raras que seguem por aí inclinadas em produzir o bem e são tocadas nos mais íntimos sentimentos sempre quando vêm alguém passar por algum tipo de sofrimento.

As pessoas não estão acostumadas com alguém que está preocupado em servir. Elas se surpreendem e acham que estas criaturas são insanas ou estranhas. É a questão vai além, quando os ditos normais, se esforçam para compreender o que está errado com eles. Deve ter um motivo para agir assim, ou estão com problemas ou não são convidados para o convívio social. Isso por que só pode ter alguma doença quem só pensa no outro e não em si. Também, se não tem para onde ir, se não têm

grupos de amigos, eles devem se ocupar com estas bobagens de ajudar quem precisa. A mente das pessoas é fantástica. Sempre que percebe que alguém é diferente é causa de espanto ou repulsa. Eu conheci Georgia há muito tempo e me deparei com uma linda mulher que me irritava com sua preocupação pelos menosprezados. Mas, nós éramos bem nascidos e jovens. Nós podíamos ter tudo e curtir nossa juventude sem preocupações. Eu me apaixonei pelos olhos azuis de Georgia, mas a conversa dela me irritava, porém não era só eu que me irritava. O pai dela já havia proibido que ela saísse para alimentar pobres ou curar as feridas dos desalentados. Georgia saía escondida e como não tinha amigas para acompanhá-la na árdua tarefa, ia só correndo riscos, mas ela só se importava com os outros e sorria com cada rosto macilento que pudesse acarinhar.

Fui usado diversas vezes para que ela pudesse sair, mentira do bem, dizia ela. Ela saía munida de marmitas que fazia sozinha, leite para as crianças e remédios. Eu me preocupei com ela e decidi acompanhá-la, mas confesso que sentia nojo daquela gente feia e fedida. Era de todo tipo, gente que não sabia falar e que andava sem banho, mas ela não se importava e abraçava as velhinhas, beijava as crianças. Todos gostavam dela e eu tive que me envolver cada vez mais. Aos poucos, fui amando aquela mulher que não ligava para si, mas para a tarefa de levar conforto, paz e atenção àqueles que nem sabia o nome. Eu a conduzia, levava as sacolas e não pude deixar de trocar as bandagens de uns e outros.

O amor faz de nós seres melhorados. Eu fui quebrando meu egoísmo e fui me tornando mais cordial com eles. Fui trabalhando ao lado dela e ela olhou para mim com a doçura que eu sempre quis. Eu me casei com ela e usei parte da minha fortuna para abrir um internato onde as pessoas recebiam assistência de todos os tipos. A caridade me transformou e hoje

eu sirvo com amor e nem sei o que seria de mim sem o trabalho que executamos deste lado na esfera inferior. É muito difícil olhar para um ser humano nas condições que os encontramos. É difícil perceber que muitos encarnados que são como eu fui, certamente, adentraram esta realidade com suas chagas morais e se tornarão nossos pacientes. Quando eu os vejo, sei que eu poderia estar no lugar deles se não fosse por Georgia.

Fora da caridade não há salvação disse o santo Jesus, eu só entendi na prática.

José Clemêncio

“ACHO QUE QUEM AJUDA É MAIS FELIZ”

Faltou emprego. O desespero ia bater, mas eu não tinha tempo para sofrer porque tinha família para alimentar. Eu sabia que a fábrica ia fechar e já tinha gente falando que a gente seria indenizado, mas eu não podia esperar a justiça decidir meu futuro porque a gente come todos os dias, não dava para esperar não. Eu pensei no que poderia fazer. A minha esposa nem esperou, saiu na vizinhança e se ofereceu para fazer faxina e lavar roupa para fora. A menina mais velha começou a fazer bolo e sanduiche para vender de manhãzinha para quem ia trabalhar. Aí eu pensei em vender pipoca. Fui o primeiro dia e vendi bastante, fui o segundo dia e vendi tudo, fiquei tão feliz.

Tem gente que fica um tempão esperando o dinheiro cair do céu, nem percebe o quanto recebeu de Deus para poder prosseguir na vida. A minha família me ensinou muito porque quando vi as mulheres da casa se esforçando para ganhar o sustento, eu vi que trabalho é tudo digno, não tem este ou aquilo o que importa é ser honesto. Eu vi por toda parte gente

reclamando e até chegou um amigo da fábrica para comprar pipoca para a filha. Ele falou que ia me ajudar porque eu devia estar precisando para estar naquela situação, comprou a pipoca e depois ficou desabafando a falta de dinheiro comigo, mas eu estava vivendo bem como pipoqueiro, com as mulheres trabalhando e eu ainda procurava emprego nas outras firmas. Sei que, ouvi de tudo. Gente que tem vida boa e desperdiça tanto. Gente que joga comida boa no lixo para não dar para ninguém, gente que podia fazer muito mais do que faz. Isso sempre existiu, mas tem gente que é boa e quer ajudar e nem percebe que podia fazer tanto, ser tão útil na sociedade e se acomoda porque é mais fácil.

Eu me esforcei e arrumei outro emprego, vi que as meninas eram tão esforçadas e resolvi abrir um lugarzinho para que pudessem servir refeições, minha filha tem mãos de fada, tudo o que ela faz fica gostoso. Comprava frutas e quando não virava suco, virava doce, torta. De tudo ela fazia para não desperdiçar e quando não vendia todas as refeições, levava o restante para os familiares que não estavam passando por uma fase tão boa quanto a nossa. Sei que o negócio dela cresceu, acho que foi porque ela fez de bom coração e abriu um belo restaurante, sempre com a mãe ajudando e as irmãs. Eu só fiquei olhando como elas progrediram e puderam doar parte das refeições para a comunidade perto de casa. Coisa linda ver o sorriso delas.

Acho que quem ajuda é mais feliz. A gente nem entende o porquê da felicidade, mas todo mundo que está perto consegue sentir também um pouquinho do amor que elas têm de servir. Eu descansei feliz quando chegou a hora porque vi que minhas filhas eram moças honradas, com mentes boas. Estavam livres de sentimentos perversos, apenas carregavam a paz. Eu nem dei

muito estudo pra elas e o bem que elas sempre fizeram me ensinou que é assim que a gente deve viver sempre.

Ulisses

“EU NUNCA PRODUZI”

Eu sentia como se estivesse sendo torturado. Era Sempre uma sensação de angústia e pesar. Lâmpada apagada! Foi como se minha luz estivesse apagando. Eu sentia como se ninguém pudesse me ajudar e, isso, porque as pessoas estão envolvidas com seus próprios problemas e eu nem tinha como desabafar. Eu não podia pedir ajuda, mas sabia que precisava de alguém. Era uma vida vazia onde não tem saída, solução, motivação para nada. Um dia atrás do outro onde tudo é chuva e frio. Foi assim com família boa, trabalho, casa própria. Nada que justificasse minha tristeza. Eu me questionei se, apenas eu sentia este vazio, eu pensei que podia ser falta de fé. Falta de lógica, sei lá. Olhei para minha vida e comecei a pedir explicações, vi muitos piores do que eu que sorriam e conseguiam dar a volta por cima, percebi tantos outros que estavam diariamente comigo e não me enxergavam porque eu sorria para disfarçar e conseguia enganá-los. Eu sabia que a morte não existe e, por isso, não tinha coragem de me suicidar, simplesmente clamei para que o Criador me mostrasse o caminho porque eu não conseguia mais viver daquela forma.

Eu não tive resposta, eu fiquei tão entristecido e passei mais de vinte anos vivendo e sobrevivendo com toda esta tristeza. Não fui ao médico e me sentia patético porque não conseguia melhorar. Num dia chuvoso como tantos outros, eu fui atropelado por um caminhão e desencarnei.

Foi tão pior porque fui arremessado para o local dos que são inúteis. Eu nunca produzi. Os inúteis perambulam e eu não compreendi porque sempre estava acompanhado de uma mulher que chorava bastante. Depois que fomos resgatados, recebi explicações de que ela estava me acompanhando enquanto eu estava encarnado e, por isso, eu sentia a depressão, em parte eram sensações dela. A mulher chorava a dor que causei a ela, decepção amorosa de outras existências. Eu era culpado e permitia, de forma inconsciente, a aproximação.

Tudo acontece por permissão da espiritualidade, eu sei. Estávamos ligados e precisamos de tudo aquilo. Hoje estou bem melhor. Entendo que fui permissivo porque se estivesse envolvido com boas obras, ela poderia ter abrandado seus sentimentos, mas eu nunca me interessei em fazer o bem, por isso tudo, sofri.

Evaristo

“O PIOR É QUE NÃO ERA TÃO DIFÍCIL ASSIM PORQUE AS PESSOAS PARECEM NÃO ESTAR MUITO DISPOSTAS A AUXILIAR PELO SIMPLES PRAZER DE SERVIR”

Claro que me irritei com aquela figura que sempre foi terrível, de repente, passar a ser boa gente. Todo mundo, deste lado, consegue perceber o quanto a pessoa prejudicou. Eu fui vítima tantas vezes, eu desejei me vingar e quando a encontrei, lá estava ela, inclinada a fazer o bem. Eu não estava só porque foram muitos prejudicados e, naquele instante, eu me achei como justa cobradora. Ela se esforçava, tentava fazer o bem e sempre aparecia um cobrador fazendo a influência dos que

poderiam auxiliá-la. Nosso objetivo era a tortura psicológica. Eu tive a certeza de que, no período máximo de um ano, ela abandonaria todos os trabalhos e nós teríamos alcançado nossa vingança, de vê-la ultrajada e frustrada em seus propósitos edificantes.

O pior é que não era tão difícil assim porque as pessoas parecem não estar muito dispostas a auxiliar pelo simples prazer de servir. Quando vemos um alguém fazer com empenho, nós procuramos motivos para retalhação. Nós esmiuçamos e averiguamos quais são seus reais motivos como se todos fossem culpados sem direito ao arrependimento e reparação. Eu fui notando seu esforço, sua agonia. Ela se debatia e, muitas vezes, seguia só. Nadando contra a maré. Fui percebendo seu compromisso com a verdade, suas reais intenções. Daqui nenhum pensamento escapa, nós vemos tudo e o bom mostra a sua bondade fazendo despertar os sentimentos. Eu não aguentei.

Chorei quando vi sua tristeza. Ela queria tão pouco, comida, fralda, leite, colchão. Chorava calada querendo gritar, mas os encarnados estão tão envolvidos com as coisas do mundo que eu também chorei. Eu vi que tudo estava errado porque a minha raiva contra ela não podia prejudicar as pessoas que ela tentava ajudar. Eu me comovi e percebi que eu também deveria estar usando meu tempo para fazer alguma coisa, mas eu estava usando meu tempo para atrapalhar.

Eu me arrependo doutor. Ainda não digo que esqueci do nosso passado, mas eu torço para que ela alcance seus objetivos. Naquela noite, eu pude receber o seu apoio e fui trazida para cá. As coisas ainda estão tão difíceis para ela. Eu não queria estar envolvida. Espero que ela consiga e eu também porque um dia, se for possível, quero ajudar.

Vitória

“MUITA GENTE PASSA POR ESTA PROVA NESTE LUGAR, MAS AS PESSOAS TÊM DOIS CAMINHOS:”

Eu limpava as janelas da parte externa dos prédios. Era arriscado e nem tinha os recursos de segurança adequados. Quando a gente é contratado, eles explicam direitinho e você aceita se quiser, mas tem tanta coisa errada no mundo. Eu sempre pensei que ninguém morre no dia errado, aceitei o emprego porque precisava muito do dinheiro. Fiquei contente quando fui contratado. No início tudo são flores e depois a gente começa a ver o mal, segue contrariado, coisa de ingrato, mas eu comecei a me preocupar com os equipamentos de segurança. De tanto a Odete falar que eu podia cair, resolvi pedir as contas e foi complicado lá em casa porque o dinheiro estava ficando escasso.

Na mesma época, minha pequena adoeceu e eu precisei pedir dinheiro emprestado para comprar remédio, mas ninguém quer ajudar ninguém. Eu me desesperei quando vi a criança piorando. Me arrependi de ter pedido as contas e fui pedir dinheiro na rua para comprar o remédio, ninguém deu. Fui até a farmácia e pedi o remédio, mas ninguém me deu mesmo mostrando a receita. A minha prova era esta, privação material. Muita gente passa por esta prova neste lugar, mas as pessoas têm dois caminhos: arregaçar as mangas e não esmorecer, pegar no pesado e viver uma vida toda com o necessário ou se rebelar e pegar o que acha ser seu por direito.

Eu estava cansado das desigualdades sociais, estava cansado de passar privação e não podia deixar minha menina padecendo, então, peguei a arma de brinquedo do meu menino e fui até o mercadinho, tentei roubar, mas levei um tiro e desencarnei como ladrão. Fim do mundo, fazer coisa errada, desencarnar, ser arremessado para um lugar de sofrimento que

parece a eternidade e, ainda, se preocupar com sua família. Sofri tanto, mas tanto e quando consegui chegar aqui, já tinha passado 20 anos.

A Luíza está linda! Minha menina recebeu uma ajuda da vizinha. Na noite do assalto, a vizinha esperou o marido chegar com o salário e correu lá em casa, enquanto eu estava sendo baleado, minha esposa estava chorando de alegria porque poderia comprar o medicamento.

Não era necessário viver aquele drama, se tivesse tido fé nas pessoas e em Deus que dá o frio conforme o cobertor.

Se eu não tivesse escolhido o mau caminho poderia ter visto meus filhos crescerem e eu perdi tudo.

Michael

“NÓS NÃO PODEMOS JULGAR, MENOSPREZAR OU HUMILHAR QUEM QUER QUE SEJA”

Eu só tinha horror de gente que pede. Eu trabalhava numa loja alto nível da cidade, gerente. Levei algum tempo para me adaptar ao local e fazer amizade porque era moça do interior. Eu adorava a cidade grande, era o meu sonho e consegui. Cheguei à cidade, mas me deparei com dois lados bem diferentes: uma região nobre com arte e todo tipo de informação cultural, outra região paupérrima com pessoas morando nos viadutos, se drogando e cometendo crimes de todos os tipos. Isso me amedrontou, eu fiquei apavorada. Eu me esforçava para não andar sozinha e nem passar por alguns caminhos tarde da noite. Me adaptei, estava indo bem nos estudos e no meu trabalho quando me deparei com uma moradora de rua de uns 35 anos, acabada, envelhecida e suja. Ela entrou na loja pedindo

comida. Eu não acreditei e depois de ficar assustada, achei estranho ela ter a capacidade de entrar numa loja tão chique para pedir comida. Por que não foi numa lanchonete, tinha que ser ali? Eu olhei nos olhos dela e queria escurraçá-la, mas os olhos dela me sugeriam que eu a ajudasse, como se tivéssemos uma estranha ligação. Eu peguei minha bolsa e tirei dela uma quantia suficiente para pagar uma boa refeição, ela agradeceu e saiu. Eu não consegui me esquecer do olhar dela. Meses se passaram e eu conheci um rapaz na faculdade, de boa família, ele me convidou para sair e eu me apaixonei por ele. Fomos ao teatro e quando pedi que ele me levasse para casa, ele parou o carro numa rua estranha e tentou me molestar. Eu fui socorrida por uma senhora e um homem bem forte que moravam na rua. No desespero não atinei, principalmente porque o homem que estava com ela desferiu um soco no rosto do rapaz que estava comigo e ele foi embora me deixando para trás.

Quando ela pegou em minha mão tentando me acalmar percebi que era a mesma senhora que eu ajudei. Eu vivi a vida toda agradecendo a Deus por ela existir e não poderia imaginar que em outras vidas ela já foi minha mãe. Eu senti uma forte ligação com ela e hoje fico abismada em perceber o quanto estamos sempre esbarrando em nossos afetos.

Nós não podemos julgar, menosprezar ou humilhar quem quer que seja. A roupagem muda e nós nunca reconhecemos aqueles que formam nossa verdadeira família espiritual. Eu sou muito agradecida por todas estas informações.

Luciola

“OS HOMENS QUE ACREDITAM ESTAR NO TOPO DA CADEIA EVOLUTIVA DEVEM CUIDAR DOS DEMAIS E NÃO SER PREDADOR DE TODOS OS OUTROS”

Eu cortava porque precisava sobreviver. Era um trabalho que rendia um bom dinheiro e eu tinha quatro crianças para alimentar. Era um trabalho árduo. Eu cortava a árvore e depois cortava a lenha para que pudesse ser vendida. Trabalhei nisso durante vinte e cinco anos. Um pouco antes de encerrar meu período de trabalhador remunerado, eu tive a impressão de estar vendo e ouvindo coisas. Já estava velho, cansado e justifiquei minhas alucinações desta forma. Era tudo muito confuso. Eu me aproximava da árvore com a serra na mão e parecia estar ouvindo um choro. Gritos de pavor quando eu me aproximava delas. Eu passei a me sentir mal, como se estivesse cometendo algum delito. Eu me apoiava na sensatez de que as árvores não choram e via na minha senilidade a justificativa das alucinações.

As coisas pioraram quando eu passei a ver estranhas criaturas que me confrontavam. Eu me assustei porque pareciam defender o seu território, mas eles apareciam rapidamente e quando eu insistia com o olhar, eles desapareciam. Eu não quis mais trabalhar cortando as árvores e pedi dispensa do meu trabalho. Algum tempo depois, desencarnei por causa da tuberculose e fiquei vagando na floresta em que trabalhei. Eu vi todos eles com nitidez. Nunca me agrediram, mas pareciam querer provar que tudo era real, eles são reais.

Seres que se dedicam a cuidar da natureza viva. Seres que tudo fazem pela harmonia e organização da matéria viva. Existem inúmeros seres vivos que não conseguem se expressar como nós. Plantas e animais tão pequeninos e ingênuos. Tão exuberantes! Eu notei a delicadeza com que cuidavam de tudo e o quão belos são todos eles. Joaninhas, formigas, centopeias.

Não foram apenas as árvores que sofreram com meus ataques, mas todo o ecossistema. Eu estava destruindo toda a floresta. Eu vi cenas em que eu destruía o lugar impedindo que todos os animais que se nutriam e se abrigavam nas árvores pudessem continuar suas vidas. Eu não sabia que era tão complexo e o quanto o homem pode ser destruidor. Eu sempre soube que não era certo, mas achei que tinha motivos.

Eu também fui cristão, sou cristão e acreditei que as intenções são o mais importante, mas não justifica os erros.

Você quer ter uma vida boa e você tem o direito de ter uma vida boa, mas não pode fazer tudo o que for possível para isso, não quando está em jogo prejudicar alguém, seja este alguém, um ser humano ou não. Os homens deviam apoiar a vida sempre porque nós dizemos o tempo todo que somos os racionais. Os homens que acreditam estar no topo da cadeia evolutiva devem cuidar dos demais e não ser predador de todos os outros.

Apenas quando compreendi todas as questões pude vir para cá e atualmente me sinto feliz em poder estudar para, brevemente, poder atuar no cuidado dos seres da natureza. Graças a Deus.

Sérgio

“ACHO QUE O PIOR DE TUDO É O EGOÍSMO E O MATERIALISMO PORQUE PARECE UM VÍCIO”

Eu era louco por carros. Trocava de carro todo ano e não me incomodava de fazer dívida porque eu precisava impressionar. Gostava de sentar em frente ao volante e acelerar sentindo a potência do motor, isso me trazia uma sensação de

poder. Mas, eu não era rico, as coisas estavam indo mal no meu trabalho e eu tinha família. Esposa, filhos, pais já idosos. Meu carro quebrou e eu precisava trocar, mas não tinha condições financeiras para isso. O que seria mais correto era trocar por um modelo mais popular, mas se eu fizesse isso as pessoas iriam pensar que eu estava falido.

Eu pedi um dinheiro para o meu pai e ele se recusou porque todos sabiam o quanto eu era doente por carros. Minha mãe estava passando por problemas de saúde e era certo que precisava de um transplante de rim, mas eu nunca questioneei se podia ser o seu doador. Estranho como, na vida, a gente se ilude tanto. Era como se eu só tivesse aquela vez para ser feliz, para sentir todas as sensações de prazer e não ligava para mais nada só para minhas questões. Minha esposa conversou comigo e me expôs a real situação da minha mãe que seria novamente internada. Eu fiquei nervoso, peguei o carro e saí apressado. Naquele dia, eu havia bebido bastante, mas nunca achei que pudesse perder o controle da direção porque eu me achava um excelente motorista.

Não existem motoristas excelentes quando está confuso por conta da embriaguez. Claro que bati, capotei e desencarnei na hora. O corpo ficou deveras machucado, mas não arruinado completamente. Meu pai soube o que ocorreu e sofreu bastante, mas foi informado pelos médicos que eu poderia doar o rim para minha mãe. Foi tão rápido, eu senti tudo. Ainda naquele corpo sem conseguir me mexer, preocupado com meu carro que ficou em frangalhos e sendo operado. Eu quis ter um treco quando soube que estavam tirando o meu rim porque pensei que ainda estava vivo. Demorei para perceber tudo o que estava acontecendo. Aí chegou a vovó, mãe da minha mãe. Ela me deu um puxão e eu saí do corpo. Ela falou tanta coisa. Falou que, de

qualquer forma, minha mãe teria de receber meu rim, mas era para ter sido entregue com amor, por vontade própria.

Eu não servi para nada, fui inútil e egoísta. Não percebi que minha mãe precisava de mim e minha esposa também. Eu só me importava com os bens materiais. Estou aqui em tratamento, para ver se compreendo alguma coisa.

Acho que o pior de tudo é o egoísmo e o materialismo porque parece um vício. Você quer sempre mais, quer amontoar, quer impressionar as pessoas com suas posses. Eu ainda não penso na minha mãe da forma que deveria. Sei que se fosse o contrário ela não pensaria duas vezes e teria dado o corpo todo para me salvar. Eu me arrependo, mas nem sei como melhorar.

Alfredo

“MESMO SENDO AVISADO DIVERSAS VEZES, AINDA ASSIM EU SEGUIA COM PERIGO SÓ POR DIVERSÃO”

Tudo por bobagem! Eu adorava empinar pipa. Ver a liberdade no ar, não pensar em nada. Ninguém tem problema nesta hora e nós somos todos iguais. Eu abusava do cortante para ir bem no ataque. Sempre soube que era perigoso, mas as pessoas falam demais. Eu não pensava que podia ser tão grave assim.

Eu mesmo fazia o meu e já havia cortado o dedo, mas nada que fosse para preocupar, então, continuava para a brincadeira ser mais divertida. Eu era um moleque de dezessete anos que não queria saber de nada. Hoje eu fico pensando, por que tem tanta gente ociosa? Tem tanta gente que não quer fazer nada na vida. Eu me incluía neste grupo dos que acham que vieram para brincar de viver. Aqueles que acham que podem

levar a vida numa boa e não ter muitas preocupações. Eu nem queria pensar em ter muito trabalho, estudo estava fora de cogitação porque quando se é pobre, normalmente, nem se pensa em conseguir as coisas com estudo mesmo. Ter mais dificuldade? A minha vida era assim, até que um dia a gente ficou sabendo de um homem que morreu com a linha no pescoço. Foi um acidente e eu fiquei pensando, por que acontece isso? Estas fatalidades que a pessoa precisa passar por uma morte tão sofrida como estas?

Eu ainda estava na mesma vida de sempre e, de repente, senti uma forte dor de cabeça, dor no pescoço. Eu não conseguia entender porque parecia que tudo estava confuso como se eu não soubesse mais quem eu era. Aí eu vi a moto jogada no chão e no meu pescoço tinha sangue. Não posso entrar em detalhes, né doutor? Eu não quero assustar ninguém. É que foi estranho para eu saber que tinha crescido e virado motoboy. Eu já era pai da Laurinha e não empinava mais. Eu que tinha passado minha adolescência toda empinando pipa com cortante tinha, sem querer, encontrado uma linha com cortante no meu caminho para me trazer para cá. Eu não entendo por que a gente atrai tanto sofrimento. Tem muita coisa que eu não entendo e aí vou considerar que a gente é muito ignorante mesmo e quer ser esperto. Acho que foi porque eu não pensei que poderia ferir qualquer pessoa e usei o cortante mesmo assim. Mesmo sendo avisado diversas vezes, ainda assim eu seguia com perigo só por diversão. Acho que excede o egoísmo porque vira maldade. Eu me arrependo sim. Acho que foi melhor alguém ter feito isso comigo do que se eu tivesse ferido outra pessoa deste jeito. Não preciso de perdão porque eu sei que quem fez isso só estava querendo brincar, não tinha a intenção de machucar ninguém.

Rafael

“A VERDADE É QUE TODOS NÓS TEMOS ENTES QUERIDOS NOS DOIS LADOS”

Eu já estava esperando por ela há mais de quinze anos. É difícil explicar porque a morte não é ruim. Tudo depende do ponto de vista. Eu morri velhinho, vivi uma vida boa onde assimilei muitas coisas, melhorei um bocado com a ajuda de familiares maravilhosos. Tive provas duras que me ensinaram a olhar para o meu semelhante e, por isso, ajudei algumas pessoas que se transformaram em amigos queridos.

Numa destas provas, perdi a filha mais querida e me senti um miserável. Vivi mais vinte anos depois do seu desencarne e me dediquei em matrimônio por mais de cinquenta anos à Isaurinha. Quando desencarnei, ela segurou bem forte minha mão como se tentasse me segurar com ela, mas eu não aguentava mais ficar. Eu vim doído pela separação, mas quando cheguei aqui encontrei minha menina tão linda e cheia de vida. Aguardei Isaurinha procurando ser útil.

Aqui o tempo passa rápido porque tem muita coisa boa para fazer e aprender. Quando percebi, o dia havia chegado e me avisaram que ela precisava de mim. Minha filha sorriu e disse que havia sido informada que ela tinha vivido bem e poderia estar conosco. Nós preparamos o lar para seu regresso e fomos ao nosso antigo lar para ajudar na libertação do corpo. Eu estava tão feliz porque poderia abraçá-la novamente. Quando me aproximei dela, ela gritou de medo e disse que não me queria ali. Os outros filhos e netos acharam que ela estava delirando e oraram fervorosos. Eu não sabia o que fazer. Eu não esperava esta reação. Minha filha me tranquilizou e fomos avisados que seria melhor nos afastarmos para facilitar o desligamento.

Hoje ela está melhor. Está aqui na colônia, no hospital e permanece muito tempo em sono profundo porque ela não quer aceitar o desencarne. Eu não entendo doutor. Achei que ela ficaria feliz de nos ver. Achei que ela, como uma senhora, entenderia que a morte é uma transição natural, mas não é assim com todos. Eu não sei o que pensar. Isso está mexendo comigo doutor porque eu não pensei que precisaríamos sofrer com a chegada dela. Eu nem sei como me comportar nesta situação.

A verdade é que todos nós temos entes queridos nos dois lados. Eu não fiquei feliz por tê-la deixado, mas sabia que era necessário, meu corpo não aguentava mais. Quando cheguei aqui fiquei tão feliz quando reencontrei Helena e esperava por Isaura, mas agora o que eu devo fazer?

Zeraldo

“EU PERCEBI O QUANTO A GENTE JULGA E CONDENA TODO MUNDO”

A coitada da mulher já estava andando toda despinguelada. Só faltava se arrastar. Eu falava para ele: “Deixa ela em paz seu Jorge. Não tá vendo como esta mulher está fracassada? A coitada não aguenta nem se limpar”. Mas, ele ria e dizia que estava cobrando um valor ínfimo perto do que ela tinha feito ele passar. Eu até vi o filme da vida deles. Eu compreendi que ela tinha sido bem cruel, mas foi em outra vida. Ela nem tinha conhecimento do quanto tinha feito ele sofrer. Eu gostava do Jorge, ele foi o único que me explicou o que estava acontecendo comigo porque eu pensei que estava bem louco. Na minha casa ninguém falava comigo e os outros como nós aproveitaram para tirar um barato, riam de mim e tentavam

assustar. Isso porque aqui eu vi de tudo. Gente de todo tipo. Gente que assustava, que fazia sofrer e o Jorge que virou meu amigo. Eu demorei pra entender porque estava tão perto do Jorge. Aí fui vendo o jeito que ele torturava aquela mulher e comecei a sentir pena dela.

Tem gente que fala que a pena não é um bom sentimento, mas foi a partir da pena que os meus sentimentos se modificaram. Eu percebi o quanto a gente julga e condena todo mundo. A gente faz isso até antes da morte porque basta alguém discordar de você, aí você já julga e coloca o mundo todo contra aquela pessoa sem defesa porque a pessoa nem está sabendo que você está falando mal dela. A gente erra muito e foi assim com o Jorge. Ele estava nutrindo aquela mágoa há tanto tempo. Mágoa que uniu os dois, mágoa que fez a mulher ficar quase aleijada e o Jorge num aspecto cada vez pior. De repente, a mulher recebeu uma amiga que ensinou a fazer a prece na casa e a mulher pediu com tanta vontade que a casa dela ficou toda iluminada. Eu me senti bem e torcia para ela orar, as coisas dentro de mim estavam se modificando, falei para o Jorge aproveitar também e bastou para ele se voltar contra mim, disse que eu era um vira casaca. Nesta mesma noite apareceu um anjo na casa dela e eu recebi o consolo que eu tanto esperava. Eu já estava achando que nunca mais ia melhorar minha vida, mas o anjo me falou do Jorge. Eu nem me lembrava que ele tinha sido meu avô, como pode a gente se esquecer assim das pessoas? Eu não quero que ele fique mal. A mulher melhorou tanto que ele não conseguiu mais entrar na casa dela. Ela andou melhor e continuou com a prece no lar, mas o Jorge... Ele não perdoa, estou tão preocupado com ele.

Érico

“TODO MUNDO ACHANDO QUE PODE TUDO, MAS ELES NÃO”

“Menina nojenta!” – eu pesava.

Eu detestava aquela família. Quando o casal está todo envolvido, o jeito é mexer com os filhos. Sempre tem um jeito de causar a revolta no lar. Eles nem percebem, tem tantos motivos e quando estão preocupados com as questões do mundo é ainda mais fácil. O casal se uniu e estava tentando melhorar junto, aí me sobrou atormentar a filha. A mulher toda voltada ao bem, o marido apoiou a ideia... Quer coisa pior? Foi ruim para o grupo. A gente tentou de tudo. Tentamos plantar a traição, desacreditei quando eles se recusaram a olhar para outras pessoas. Difícil viu, nos dias de hoje? Coisa mais banal a traição.

Todo mundo achando que pode tudo, mas eles não. Na hora deu até raiva. Fizemos de tudo e eles não caíram. Mudamos a atitude e influenciamos a adquirir bens porque o fracasso financeiro poderia levar a crises familiares, ruína de casal. Achei que seria certo porque hoje em dia casal nenhum sobrevive a falta de dinheiro. Tiro no pé: os dois se apoiaram mais. Nunca vi um negócio desses. A mulher tinha jeito para Amélia. Aceitava qualquer coisa, gostava de trabalhar, apoiava o marido na economia. Estranhei e quase desisti da tarefa, mas não podia porque fiz acordo. Aí pensei nas crianças.

Doença na família já não tinha adiantado porque em situações de dificuldade os dois se unem, nunca vi. Com as crianças podia ser diferente. Criança dormindo na cama dos pais, não há casal que aguente... Nem assim, a menina chorava e os pais abraçavam, faziam carícias, conversavam e oravam.

Era tanta oração que eu me senti cansado de tanto trabalho inútil. Fiquei constrangido do meu fracasso e também

curioso com a fortaleza deles. Aí precisei ficar na espreita e verificar tudo o que faziam bem de perto.

Estranha forma de viver esta onde tudo o que fazem é tentar ajudar os outros. Eu ainda não entendo porque eu acho que é sofrer a toa. Ninguém merece tanto sacrifício. Eu já estou bem e agradeço pelo socorro, mas ainda não consigo entender por que tanta vontade de fazer o bem. Não entra na minha cabeça por que eles se comovem tanto com o sofrimento dos outros. Pessoas inúteis que só querem se aproveitar do trabalho alheio, eles perdem noites de sono e também sua tranquilidade para promover o bem. Eu também fui beneficiado porque, numa destas benfeitorias, eu me emocionei tanto que vi vocês. Eu escutei o que meu pai dizia há décadas e pude vir para cá.

Eu ainda não sou bom, mas já entendi que só o bem salva. Acho que ainda não consigo produzir o bem, não como eles. Eu ainda acho que posso me beneficiar e isso não seria doação porque ela tem que ser feita com desinteresse. O importante é que graças a eles estou aqui e posso começar o trabalho de reajuste mental porque, da forma como estou, não conjecturo nada.

Lica

“HOJE SEI O QUANTO OS AMIGOS SÃO IMPORTANTES EM NOSSAS VIDAS”

Ele tentou sim e eu desviava. Eu não pude imaginar que seria responsável pelo fracasso de todos nós. Eu só queria cobrar uma dívida antiga e sabia de seus deslizes. Neste mundo, todos fazem isso e eu achava muito abusivo ele se mostrar generoso e condescendente quando, na verdade, sempre foi um egoísta

hipócrita. Tanto que fez mal para toda minha família. Se fez passar por nosso amigo para, na hora da necessidade, me roubar tudo o que me pertencia. O que mais doeu foi me enganar com ele, eu o tinha como a um verdadeiro irmão e a traição nunca me abandonou. Depois disso, eu me amargurei e nunca mais confiei em outra pessoa.

O ruim é que isso perdurou por algumas vidas. Eu carreguei por encarnações a dentro, a sensação de que as pessoas sempre poderiam me trair e jamais confiei em outra pessoa. Foi triste porque terminei relacionamentos, briguei com meus filhos e nunca tive ligações amistosas por causa da minha desconfiança. Quando o reencontrei inclinado a trabalhar num grupo assistencial, fiquei irado porque eu sabia que ele não era de confiança e podia ferir aquelas pessoas. Eu me senti na obrigação de tirá-lo do convívio deles. De um lado, pessoas realmente boas que estavam dispostas a servir, de outro, um homem que havia me provado o quanto era ganancioso e falso. Eu nem pensei duas vezes, passei a influenciá-lo para afastá-lo dali, mas eu conheci tanta gente. Eu vi tantas demonstrações de carinho e amizade, ouvi coisas que mexeram comigo. Eu fiquei confuso.

Ouvi uma moça falando que as pessoas devem estreitar seus laços de amizade porque juntos ficam mais fortes. Eu ouvi pessoas afirmando que não são perfeitas, que já erraram muito e que estavam dispostas a fazer o bem indistintamente para que pudessem aliviar sua carga negativa de outras existências. Eu achava aquilo impossível. Estava certo de que tudo era da boca para fora, mas eu vi. Daqui não existem equívocos porque podemos enxergar as reais intenções e eu vi o esforço deles.

Seres fragilizados pelas posses materiais e que estavam tão fortalecidos em seus propósitos. Estranho porque unidos eram mais fortes mesmo. A luz foi salutar para mim e tantos

outros que se aproximaram do grupo. Hoje sei o quanto os amigos são importantes em nossas vidas.

Ananias

“ELE NÃO VIU NADA DE ESPECIAL, ELE SENTIU”

Eu não me importei com a chuva. Eu não liguei para minha aparência naquele dia. Eu esperava que ele me pedisse em casamento. Eu me achava perfeita. Linda, educada, estudada. Tínhamos um envolvimento amoroso há mais de seis anos e, de repente, ele me pediu para esquecer tudo o que passamos juntos. Eu não posso culpá-la porque ela não o aceitou. Ele a conheceu no trabalho e se encantou com a pobre moça. Bastou uma conversa para que ele soubesse que ela era a mulher perfeita para casar. Mas, como assim? Pobre, feia e burra.

Eu não podia imaginar o que ele teria visto nela. Meu mundo ruiu. Ele não viu nada de especial, ele sentiu. No mundo de hoje é estranho pensar que as pessoas podem se envolver tanto pelo sentir. Nós somos tão visuais. Os olhos compram quase tudo, mas as sensações o tiraram de mim. Hoje eu entendo. Eu precisei tomar um duro choque de realidade. Rever cenas do passado onde os dois foram um casal que permaneceu unido por tantos anos. Um casal que sobreviveu a tudo e ficou velhinho junto. As almas que se amam se reencontram mesmo, mas eu nem sabia que isso era possível.

Eles se reencontraram e, não é que ele não me amava. Ele me amou sim, mas ela é o amor dele. Foram tantas vidas e de tantas formas este amor sempre ressurgiu que não tinha como competir, mas na carne ninguém pensa nisso. Ainda mais eu que sempre fui bem sucedida em tudo. Eu causei inveja e tive que

pensar o que ela tinha melhor do que eu. Hoje vim para o tratamento achando que o mundo não tem solução. Eu vim para cá pensando que eu tive sorte de chegar aqui depois de tudo o que eu fiz para separá-los e ainda recebi o socorro, ainda fui bem acolhida, mas mesmo assim, não consigo ver saída para nós. Toda a humanidade só produz erro e pesar. O amor dos dois é uma coisa tão rara. Eu poderia ter sido feliz com outra pessoa porque eu tinha tudo o que um homem poderia querer, mas eu quis Augusto e me entreguei a leviandades por causa dele e no que deu? Trabalho coisa nenhuma quando o amor impera no lar.

Eu tive que assistir os dois felizes e quando eu desencarnei ainda teve Espírito me cobrando o trabalho que contratei para separar os dois.

Sueli

CARTAS DE DEZEMBRO**“HOJE EU ENTENDO QUE A GENTE NÃO DEVE SER APEGADO AOS BENS E AS CONVENÇÕES SOCIAIS”**

Tem muita inversão de valores nesta sociedade, mas isso é assim, desde que o mundo é mundo. O próprio Jesus não foi aceito por causa de tamanha humildade. Eu trabalhava duro para dar o melhor para os meus filhos. Eu acreditava que devia dar a eles tudo o que não tive. É claro que eu me concentrei em bens materiais. Nunca me passou pela cabeça que a responsabilidade de um pai é tão grande, só descobri isso aqui, há pouco tempo. Trabalhei tanto e quando o Natal se aproximou, eu me concentrei nos presentes. Eu queria agradecer. Queria que ganhassem bicicleta e carrinho de controle, mas eram caros para mim. Mesmo assim, eu fiz de tudo para comprar.

Queria ver os olhos cheios de alegria e contentamento. Eu percebi quando os vizinhos se recusaram a emprestar os brinquedos caros para meus pivetes. Eu não gostei, mas cada um cria seu filho como acha que deve e os pais ensinaram a exibir o brinquedo. Eles não ensinaram a emprestar porque meus filhos podiam destruir um brinquedo caro. O fato é que tudo na vida deriva da sua intenção e isso te mostra se o caminho que você escolheu é bom ou ruim, entende?

Eu também queria exibir meus filhos. Queria deixar claro que eu também podia presentear com um brinquedo caro e que eles eram tão bons como os filhos dos vizinhos, mas deu tudo errado. Naquele Natal, eu fui demitido. Eu ganhei uma boa quantia e não pensei duas vezes, ia direto para loja de brinquedos para comprar os presentes dos meninos, mas não cheguei a tempo. Eu corri tanto para pegar o ônibus que não vi

quando uma moto atravessou o sinal. Foi um baque tão violento que eu fiquei muito tempo caindo e batendo com a cabeça no chão.

Quando eu levantei, nem percebi que já tinha desencarnado, só pensei nos brinquedos e fui parar na loja. Porta que abriu para eu entrar e ficou fechada por dez anos. A consciência da gente engana fácil. Hoje eu entendo que a gente não deve ser apegado aos bens e as convenções sociais. Eu não entendia e achava papo de hippie. Hoje eu sei que meus filhos precisavam de família unida e com os pés no chão. Eles sofreram muito, minha esposa, então, nem se fala. Quando consegui sair daquela loja, fui até meu antigo lar e lá estavam eles, tão crescidos e bons. O Marcos já tinha até sua filhinha e eu precisei ouvir dele uma frase para nunca mais esquecer:

“O que importa no natal é família unida meu bem. E não o monte de presentes que você pode ganhar. Nada na vida deixa a gente mais feliz do que saber que tem quem ama a gente. O presente quebra, estraga, perde, mas quem ama a gente, ama de qualquer jeito.”

Naquela noite, meu filho mais novo me deu aula de comportamento. Ele achou que estava ensinando a filha e estava mesmo ensinando o pai dele a ser gente. Eu poderia estar com eles naquele Natal, se tivesse deixado a bobagem do presente de lado e ido direto para casa. Será? Fico me perguntando. Só sei que não sabia que meus filhos eram tão especiais. Sou muito grato ao Senhor que me mostrou como as coisas realmente são.

Ivan

“O NATAL É MUITO MAIS DO QUE EU IMAGINAVA”

Eu sempre achei uma bobagem esta história de Natal porque as pessoas se aproveitam da data para comercializar. Ninguém comemora de verdade com o sentido real que é lembrar de Jesus e tentar seguir seus passos. Eu nunca ganhei presente de Natal na minha infância porque era pobre demais e achava que, nem por isso, tinha sido menos que os outros que ganharam. Daí, todo ano, quando se aproximava o Natal, minha esposa vinha com a mesma conversa, falando que precisava comprar presente para as crianças, mas tinha tanto que precisava ser feito. Eu estava terminando nossa casa e ela não entendia que tudo era bem caro.

Mas, teve um dia que aquela mulher me irritou tanto pedindo dinheiro que eu fui até o quarto das crianças e falei a verdade: “Não existe Papai Noel”. Eles eram pequenos e ficaram de olhos arregalados. O maior chorou e falou que o mundo era sem graça. Que tudo podia ser bem melhor se eles existissem. O meu filho ficou tão esquisito que eu me arrependi de falar. Fui dormir e nunca mais tocamos no assunto, mas minha esposa não gostou do que eu fiz.

Eles cresceram e eu percebi que não vinham nos visitar no Natal. Eu ouvia meus amigos comentando sobre os preparativos em suas casas, falando das reuniões familiares e comecei a sentir falta dos meus filhos porque eu também queria meus netos por perto e queria a casa cheia. Minha esposa não falava muito comigo, acho que era porque eu sempre fui grosseiro com ela, mas de repente, até ela se ausentava nas noites de Natal. Só aqui pude perceber o que aconteceu.

Depois de alguns anos, recebi a permissão de visitá-los e foi exatamente neste dia. Quando todos estavam reunidos na casa do Naldinho. Eles se lembraram de mim e falavam com

mágoa do dia que eu estraguei a ilusão deles. Meus filhos sempre comemoraram o Natal porque as esposas ensinaram a amarem a data. Minha esposa sempre esteve presente, mas eles não me convidavam porque achavam que eu não gostava, eu não acreditava e não queriam que eu fizesse a mesma coisa com os filhos deles. Aí o senhor me diz que eu errei porque tirei os sonhos das crianças? Como assim? Eu não quis fazer mal a eles. Eu nunca pensei que é tão bom viver enganado, só isso, mas o senhor está me falando que as pessoas precisam ter um motivo para acreditar e as crianças tem fé em muitas coisas, mas nós destruimos a fé e fazemos acreditar só no que é palpável, ou seja, material. Ainda por cima, me fizeram conhecer uma plêiade de Espíritos que trabalham em nome do Natal. Eu fiquei até assustado porque nunca vi tantos juntos. Mas, como são lindos, iluminados. Eu vivi minha vida de encarnado achando que era uma história de comercialização e eles existem? Em nome do Natal.

Papai Noel que tenta levar esperança e luz para as casas de quem acredita. Nas casas onde são esperados. O Natal é muito mais do que eu imaginava e já me candidatei para seguir com eles. Eu preciso saber o que eles sabem e me ofereci para me redimir dos débitos que adquiri quando menosprezei as crenças dos meus filhos. Estou envergonhado.

Sebastião

“NINGUÉM É PERFEITO, MAS PODEMOS REPARAR O ERRO PASSADO E AINDA CONQUISTAR NOVAS OPORTUNIDADES DE ENOBRECIMENTO”

Eu não tive filhos, mas adorava crianças. Via as mães reclamando dos filhos porque não tinham tempo para elas. Ouvi casos que tentavam dar os filhos ainda na gestação e eu ficava indignada. Outras histórias me horrorizavam, saber que, para ter a liberdade de volta, elas faziam abortos cruéis. E eu querendo uma criança sem ter condições para isso. Meu esposo era amantíssimo. Ele fazia todas as minhas vontades e ficava entristecido quando me via chorar. Então, numa manhã aguardando um táxi, me deparei com uma bondosa senhora que estava cheia de sacolas. Eu tentei ajudá-la e começamos a conversar. Ela trabalhava num orfanato e eu enchi meus olhos de contentamento, enquanto ela me contava várias coisas das crianças. Eu a convidei para um chá e ela me falou que eles precisavam de tudo, inclusive carinho e atenção. Eu prometi que faria uma visita e adorei tê-los comigo.

Em outras vezes, meu marido me acompanhou e ele pode ver meu deslumbre por cada uma delas. Eu não via a cor, o tipo de cabelo, a idade. Eu os admirava pela sinceridade e honestidade. Me comovi com a carência deles e questioneei a Deus por que eu não podia ter filhos, mas tive uma ideia e meu marido me apoiou. Naquele ano, eu peguei grande parte do meu orçamento e comprei brinquedos. Foram brinquedos simples porque eu queria presentear todos, mas todos foram escolhidos com enorme carinho. Eu me vesti de mamãe Noel e convenci o Leandro a ser Papai Noel. Foi incrível, nunca vi tamanha magia e alegria. Eles não ligaram para o tamanho do embrulho, queria falar com a gente, queriam nossa atenção. Muitos pediram por

coisas que eu nunca poderia dar, eles queria a mãe, família, mas percebi que minha vida se resumia nisso, alegrá-los.

Eu vivi assim, apesar de todos os comentários maliciosos e zombeteiros por parte de nossos familiares e amigos. Eles não conseguiam me entender e, mesmo assim, com Leandro ao meu lado, eu fui feliz, vivendo para o Natal. Economizava em tudo o que podia para levar presentes para todos no Natal e, assim, depois de nosso desencarne pudemos vir para cá. Foi como uma promoção, eu ganhei a oportunidade de continuar aquilo que fiz de todo o coração. Sei que eu passei por uma prova, por causa da forma leviana com que tratei meus filhos em existências passadas. Ninguém é perfeito, mas podemos reparar o erro passado e ainda conquistar novas oportunidades de enobrecimento. Imensamente grata.

Maria Noel

“USAR O NATAL PARA FALAR QUE É BONZINHO QUANDO NÃO É. ISSO É MUITO FEIO”

Eu era catador e, na época das festas, conseguia juntar um bom dinheiro porque as pessoas jogam muitas embalagens e latinhas. Eu precisava trabalhar de noite para dar conta de catar tudo o que podia antes do caminhão de lixo passar. Eu fui parar numa área nobre porque sabia que lá tinha mais lixo bom. Foi aí que eu vi muita moradia linda e banquete pelas janelas. Gente elegante e carrão de luxo de onde saía o Papai Noel para as crianças ricas. Eu vi de tudo e, ainda assim, passava fome no Natal. Tentava não pensar na dor que a barriga sentia e continuava meu trabalho quando um menino olhou pela janela e me viu. Ele mostrou repulsa e depois correu para falar com o pai

dele. Dali a pouco, o pai chamou o segurança e o homem me chamou. Ele disse que a família queria me proporcionar um jantar decente. Que eu devia estar morrendo de fome e eles tinham um banquete para me oferecer. Falou que eu até podia tomar um banho na edícula e ele ia me fornecer uma roupa limpa. Eu não gostei muito porque eu não era morador de rua e nem pedinte. Eu estava sujo porque não tem como não ficar limpo revirando o lixo, mas eu estava trabalhando. Pensei na barriga com fome e aceitei. O que podia me acontecer? Mas, eu devia ter recusado.

Quando cheguei na cozinha tinha um monte de gente me esperando e mostravam para os filhos que eu era um carente. Falavam alto como se eu fosse surdo ou retardado. A comida era cheia de frescura, mas era boa. Eu estava comendo, mas os adultos começaram a rir e achei que era de mim, me zanguei e eu me levantei para ir embora. O pior é que a dona da casa ainda quis se ofender. Mas, como? Se eu é que estava sendo ofendido. As pessoas não percebem o que fazem de errado?

Será que no fundo, quando cometem um erro, quando pisam na bola, eles refletem e caem na real?

Eu levantei para ir embora e ela me obrigou a comer com o segurança forte do meu lado. Falou um monte de desaforos e eu, para não apanhar, precisei comer sem ter vontade. Engraçado, ela falava que eu era miserável e queria se metido. Que queria escolher onde ia jantar, como se tivesse alternativa. Que raiva! Eu nem sei o que me deu. Depois de algum tempo, eu tive um acidente, desencarnei e minha mágoa contra a família me jogou direto na casa deles. Eu ainda me sinto mal só de lembrar. Usar o natal para falar que é bonzinho quando não é. Isso é muito feio.

Valmir

“EU SÓ TENHO BOAS LEMBRANÇAS DO NATAL”

Eu adorava aquelas luzes e o ânimo das pessoas que riam e se cumprimentavam. Para mim, era a noite mais importante do ano todo. Eu pegava meu violão e saía para a porta do restaurante. Eu tinha amizade com o dono, ele me deixava tocar na porta e eu recebia algumas gorjetas. Na verdade, eu não posso reclamar do Natal porque eu ganhava muito bem. Passava a noite toda tocando e ainda ganhava uma oportunidade de entrar no restaurante chique e comer de verdade. Eu sempre lembrava da mãe, enquanto estava saboreando o meu jantar de Natal. Ficava imaginando o que ela, meus irmãos e o pai estavam comendo. Lá em casa era tudo tão simples.

No Natal, a mãe fazia um belo frango assado, enchia de farofa de miúdos e todo mundo ficava sentindo aquele cheirinho. Eu comia a comida do restaurante pensando no frango assado da mãe porque não tinha igual a comida da mãe, gosto de carinho. A noite acabava, eu abraçava o pessoal do restaurante e agradecia o dono que era tão generoso e deixava a gente levar tudo o que era de gostoso para nossas famílias. Nunca jogava comida boa no lixo. Eu voltava para casa com dinheiro do meu trabalho honesto, da música que Deus colocou nas minhas veias e ainda tinha umas comidinhas para minha família. Aí dormia e de manhã acordava com os beijos da mãe falando feliz Natal. Eu só tenho boas lembranças do natal.

Nunca fui músico importante. Depois que fiquei homem feito tive que arrumar emprego na fábrica e nem dava tempo de chegar perto do violão, mas no Natal, eu lembrava da minha época de músico e lembrava da minha família, da minha mãe e pegava o violão, cantava para os meus filhos, para a minha amada esposa. Eu sempre fiz assim, no natal eu me transformava numa pessoa mais feliz, com mais esperança.

Era como se aquela lembrança do nascimento do Cristo me fizesse acreditar que as pessoas podem se renovar. Eu pensava que as pessoas podiam se modificar sendo incentivadas por Jesus. Depois que eu vim para cá, estas lembranças ficaram ainda mais vivas e eu me transformei nisso que você está vendo.

Mais um Noel.

Foi tão bom saber que aqui eu posso fazer parte desta magia. Estou no grupo de Noéis há mais de sessenta anos e meu compromisso é fazer que o sentimento ressurja dentro deles. Até o mais endurecido dos corações têm uma boa lembrança e eu faço com que se lembrem. Eu gosto do meu trabalho e sinto gratidão em poder atuar modificando os sentimentos deles. Que Deus ilumine o seu Natal.

Roberto Noel

**“NÃO IMPORTA DE ONDE VEIO O NOSSO SANGUE,
MAS DE ONDE VEIO A NOSSA ALMA”**

Quando não tem estudo é mais difícil mesmo. Minha mãe sempre falava para eu aproveitar a oportunidade para estudar, mas eu nunca gostei de estudar. Eu matava aula para namorar o Alan e não poderia ser diferente. Eu engravidei e minha mãe quase me matou quando descobriu, ela me bateu tanto que achei que fosse perder a criança. Ela nem pensou duas vezes, me tirou da escola e fez trabalhar. No fim não deu outra, eu acabei como atendente de uma lanchonete.

É estranho porque as pessoas raramente olham a gente nos olhos. Teve uma vez que uma moça que estudou comigo chegou para pedir um lanche e, por pouco, não me reconheceu. Ela não me olhava, então, eu pensei que, algumas vezes, nos

tornamos invisíveis. Acho que as pessoas não querem ver algumas pessoas. Isso deve acontecer muito com moradores de rua, drogados ou prostitutas, também deve acontecer com os ciganos. Sabe, pessoas que você acha que poderiam te importunar ou te causar algum tipo de constrangimento. Eles não me viam e eu não estava pedindo nada. Eu sei que a minha vida foi praticamente isso. Eu fui vivendo e tendo sempre dificuldade.

No fim de ano, eu só me esforçava para comprar alguma coisa para o meu filho. Uma vontade enorme de arrumar minha casa ou dar uma televisão nova para minha mãe, mas só dava para pensar numa ceia gostosa e mais nada. Morando de aluguel? Mas, numa noite eu me lembrei da dona Zilá. Ela tinha perdido o marido e as crianças não iam ter alegria no Natal. Daí, eu arrumei a mesa bem bonita e coloquei mais pratos na mesa. Falei para a mãe que teríamos convidados e minha mãe ficou encafifada porque a gente nunca tinha convidados. Eu achei que a criançada ia querer sobremesa e eu não tinha como comprar uma coisa cara, então, fiz rabanada e quando a dona Zilá ouviu meu convite, ela me abraçou chorando. Ela foi com as crianças e eu senti naquele Natal que eu tinha feito a coisa certa. Depois disso, eu sempre convidava meus vizinhos queridos para a noite de Natal. Coisa simples, cada um levava um pratinho e virava um mesão.

Eu tentava receber as pessoas e tentava mostrar para eles que nós todos somos irmãos de Jesus. Não importa de onde veio o nosso sangue, mas de onde veio a nossa alma.

Cintia

“QUANDO RECEBEMOS BOA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO DE MORALIDADE ELEVADA, FICA BEM FÁCIL DISCERNIR ENTRE O CERTO E O ERRADO”

Foi difícil me soltar porque eu gostava do meu corpo. Eu tinha gratidão por tudo. Eu adorava a vida. Eu gostava da minha família e do meu trabalho. Eu vivi feliz! Não tenho motivos para queixas ou lamentações. Eu recebi as melhores oportunidades e eu melhorei a partir dos meus esforços e também do auxílio de familiares que me deram tantos bons exemplos que ficou fácil seguir em frente.

Eu acho que quando recebemos boa educação, educação de moralidade elevada, fica bem fácil discernir entre o certo e o errado. Foi tudo maravilhoso. Eu me lembro das provas que eu tinha que superar, mas na minha trajetória encontrei tantas pessoas boas que tudo foi bom. Consegui vencer as provas com satisfação e alegria. Depois que desencarnei, precisei seguir em frente e isso para mim foi o mais doloroso. Eu me apeguei àquela vida e ser quem eu fui, me encheu de contentamento. Eu não quis partir. Vi meus familiares sofrendo e eu sofri a separação. Fui extremamente feliz. Demorei um pouco para perceber que estava sendo egoísta e presunçosa.

Eu achei que as coisas deviam ser como eu queria, mas estava no tempo de retornar. Foi aí que avistei meu avô e me assustei com ele. O bondoso Enoque teve toda a paciência e me falou que havia chegado o momento de mudar de fase. Eu ainda estou aprendendo a viver aqui. Estou me superando, superando a saudade e sei que estarão todos reunidos neste ano pensando em mim. Eu sei porque eu preparava tudo para eles. Eu sempre desejava agradá-los e fazia os pratos favoritos de cada um. Isso era um prazer porque meus familiares são lindos. Eu também sofri a separação e oro para que vocês percebam que precisam

uns dos outros. Deixem a casa em festa como eu fiz durante quarenta anos. Só queria saber que estão comemorando, alegres.

Desejo ser lembrada, claro, mas desejo mais ainda que não sofram porque a vida deve ser vivida intensamente. Sem sentimentos derrotistas ou melancólicos.

Antônia Maria de Jesus

“TUDO O QUE TEMOS A FAZER É OLHAR O SEMELHANTE E FAZER CADA UM O SEU PAPEL INSUBSTITUÍVEL NO MUNDO PARA QUE, UM DIA, SEJA NATAL TODO DIA”

Preparar o Natal na igreja era uma satisfação. Eu fiz isso por mais de vinte anos e minha família sempre compreendeu que eu me sentia feliz em servir. Era um árduo trabalho, mas nossa equipe trabalhava alegre e motivada. Nós organizávamos a missa e o jantar de Natal onde servimos mais de duzentas e cinquenta pessoas que viviam nas ruas.

Não existe nada mais especial do que servir a deus.

Não existe nada mais especial do que servir um irmão necessitado.

Eu sempre achei que era uma época onde as pessoas se igualavam. Onde todos tentavam ser mais fraternos. Claro que ouvi muitos afirmando que era mais importante estar com minha família, receber meus parentes e amigos em casa. Muitos me criticaram, mas eu me lembrava do Mestre dizendo que devemos segui-lo. Pegar a cruz para segui-lo. Nós seríamos apontados, mas ainda assim, eu desejei segui-lo e segui com sorriso e agradecimento. Meu esposo sorria e dizia que eu tinha que cumprir meu papel de cristã. Para mim, não era só isso. Eu

nem sei explicar, era um compromisso assumido e eu me achava peça insubstituível, assim como todos os outros componentes do grupo. Se cada um de nós, achasse que deveríamos ficar em casa, não tinha um trabalho tão belo no jantar de Natal. Todos são importantes e Deus sabe disso. Tudo o que temos a fazer é olhar o semelhante e fazer cada um o seu papel insubstituível no mundo para que, um dia, seja Natal todo dia.

Floripes Noel

“EU ESPERO QUE VOCÊS SAIBAM ENXERGAR O QUE É REALMENTE IMPORTANTE, VALORIZEM E TENHAM UMA LINDA NOITE DE NATAL”

Sempre gostei de festejar e as comemorações de fim de ano eram oportunidades preciosas de reencontrarmos familiares queridos. Minha mãe gostava de preparar a casa e aguardava nossos familiares com entusiasmo. Eles vinham de outras cidades e ficavam em nosso lar que era modesto, mas muito hospitaleiro. Éramos quatro irmãos e todos ajudavam na decoração da casa aguardando o momento mais esperado, a ceia de Natal.

Mas, naquele Natal muitas coisas aconteceram que deixaram minha mãe derrotada para sempre. As pessoas vinham de todos os lados, atraídas pelas luzes e música, a dança de todos no quintal... Minha irmã Paola, se engraçou com um rapaz que veio com nosso primo, mas ela tinha namorado e eles começaram a brigar, foi terrível porque o rapaz estava armado e para se defender quebrou uma garrafa, foi para cima dele. Não foi nada grave, apenas um ferimento sem importância no braço,

mas mamãe sucumbiu. O nervoso foi tanto que ela teve um derrame e tivemos que correr para o hospital.

Nunca mais o nosso Natal trouxe alegria. Minha mãe ainda viveu cinco anos depois disso, mas não tivemos a casa cheia, nem a alegria das comemorações. As pessoas se afastaram de nós. Nossos familiares viajavam para passar as festas, mas nunca visitaram mamãe no leito. Muito triste perceber que nós éramos poucos no lar. Hoje percebo que foi um castelo de areia. Em minha casa, o rei nunca foi Jesus, nós não comemoramos o aniversário do Mestre, mas as convenções, as frivolidades. O brilho, a música e os presentes, a ceia, em nada lembravam o amor e a esperança que Jesus poderia nos oferecer e, quando mamãe estava no leito, eu e meus irmãos nos esforçamos para cuidar dela e fazer do Natal um momento de agradecimento por tê-la conosco, percebemos o nosso verdadeiro presente, tínhamos uns aos outros na noite de Natal.

Você deve valorizar justamente o que o dinheiro não pode comprar: os seus afetos. Nossos bens mais preciosos são a atenção que você recebe dos seus entes queridos, a solidariedade e o respeito, a cordialidade, o apoio que você tem deles, a presença deles. Ninguém quer ficar sozinho na noite de Natal porque o Natal nos faz lembrar a família, então, envolva-se com as pessoas, pratique as virtudes que você gostaria de receber dos outros, seja sempre sincero, mas com a maior delicadeza e nunca se esqueça de quem ama você.

Eu espero que vocês saibam enxergar o que é realmente importante, valorizem e tenham uma linda noite de natal.

Tereza

“NÓS AGRADECEMOS A DEUS POR ESTARMOS JUNTOS E SABOREAMOS AQUELE JANTAR SIMPLES COMO SE FOSSE O MELHOR DO MUNDO”

Eles passaram tão mal e minha mais nova precisou de internação. Tudo difícil, sem plano médico, eu corri atrás de hospital. Parece que tudo só poderia piorar porque chovia tanto naquela noite e eu desesperada por causa da crise de bronquite da Samara. Fui até a casa da minha irmã e pedi para ela cuidar do Samuel. Minha irmã foi um amor sempre, nunca foi grosseira, no meio da noite ficou com o menino mesmo com a cara feia do esposo dela e eu corri com minha menina. Internei e fui trabalhar. Eu chorava escondida para a patroa não ver. Era véspera de Natal e ela queria a casa impecável, nem me perguntou das crianças, eu com sono e preocupada com meus filhos e ela falando do pernil. Queria sair correndo e jogar o emprego fora, brigar com ela porque era uma mulher muito egoísta, nem percebia o quanto eu passava por dificuldades.

Eu sempre vi maldade nas pessoas e parecia que a vida só colocava os piores no meu caminho. Quando saí fui correndo para o hospital e me falaram que a Samara estava bem e poderia ir para casa. Foi meu presente de Natal. Fui pegar meu filho e fomos para casa. Eu não tinha nada especial para oferecer. Me lembrei da casa da patroa com comida farta e gente elegante, na minha casa não tinha nada demais. Eu olhei para os meus filhos e preparei a melhor comida com o que eu tinha.

Nós agradecemos a deus por estarmos juntos e saboreamos aquele jantar simples como se fosse o melhor do mundo. Eu entendo que cada um de nós tem a sua vida e não podemos ficar de olho na vida alheia para não nos perdermos com indagações desnecessárias porque isso é perder tempo e existe muito que pode ser feito com empenho e boa vontade. Eu

olhei para minha vida naquele dia e percebi que as coisas podiam melhorar porque eu já tinha muito bem perto de mim. Meus filhos com saúde e o apoio da minha irmã. Eu voltei a estudar, mudei de emprego e agradei a Deus pelos momentos de dificuldade porque quando estamos em sofrimento não coseguimos perceber, mas eles são necessários para o nosso crescimento, sem eles, provavelmente, estagnaríamos.

Alcione

“UM PAI DEVERIA SABER QUE TER UM FILHO IMPLICA EM ABDICAR DE SEUS PRAZERES E REVOLTAS PARA PROPORCIONAR À SUA CRIANÇA UM AMBIENTE ENRIQUECEDOR PARA O SEU DESENVOLVIMENTO”

Eu escutei o pedido dela. Nunca pensei que fosse uma tarefa tão extremosa e, após mais de trinta anos, não era mesmo. Mas, naquela noite, eu me senti inútil, de mãos atadas. Eu sou do grupo Noel e desempenho minha tarefa com enorme prazer. Tenho a incumbência de me fazer presente nos dias que antecedem o Natal.

Muitos, não sabem a real necessidade do grupo, tentarei explicar: existem grupos de Espíritos para muitas funções. Alguns trabalham na natureza, outros nos setores religiosos, existe ainda, os que fazem os trabalhos junto aos profissionais de diversas categorias para que desempenhem adequadamente suas tarefas junto a grupos de encarnados. Tudo isso sempre visa o progresso geral ou coletivo, mas o grupo dos Noéis visa a esperança de uma data muito especial. Nós estamos aliados ao Evangelho porque o Natal está diretamente

relacionado ao nascimento do Mestre. Enquanto as pessoas se lembram do Natal, se emocionam no Natal e confraternizam no Natal, nós podemos levar as lembranças. São lembranças de Natais felizes que já viveram, todas as lembranças das imagens de um Jesus que nos remete a fraternidade universal e, muitas vezes, quem abre esta porta para nós são as crianças porque os Espíritos podem trabalhar com simbologia, assim como acontece nos sonhos. A criança em questão me fez parar para pensar naquilo que eu realmente poderia fazer para ajudar, eu fiquei confuso e frustrado. Ela via a mãe apanhando e, foram tantas situações de desespero vivenciadas pela garotinha de seis anos, que tudo o que ela queria pedir para aquele Natal era que o pai desaparecesse.

Eu fiquei pasmo. Nós não damos presentes materiais, nós incentivamos as lembranças. Podemos fazer lembrar de pessoas, fazer lembrar de presentes que conquistam, incentivamos boas ações para lembrar do Mestre, pelo menos neste dia. Mas, a garotinha não me permitia fazer o trabalho em questão tamanho ressentimento pelo pai. O sentimento me repelia e eu me deixei vacilar em minha fé de trabalhador atuante. Eu sei que devo voltar para a função. Sei que não existem injustiças nos planos e cada um está na melhor família que poderia ter para concretizar o seu plano reencarnatório, mas os pais deveriam cuidar da saúde física, mental e emocional de suas crianças.

Um pai deveria saber que ter um filho implica em abdicar de seus prazeres e revoltas para proporcionar à sua criança um ambiente enriquecedor para o seu desenvolvimento.

Eu vou retornar para o trabalho que desempenho com amor, mas o que eu posso fazer por ela?

Teles Noel

“MUITO SE ENGANA O ORGULHOSO QUE ACHAR QUE ESTÁ DOANDO AO NECESSITADO PORQUE NÓS É QUE SÓ APRENDEMOS COM ELES”

Eu tive tudo. Uma vida maravilhosa onde fui agraciada com bens que eram mais do que necessários para minha família toda. Quando se nasce em berço de ouro e é bem educada por pais amantíssimos, nós fazemos tudo o que todos fazem, mas com inúmeras facilidades. Eu estudei em bons colégios e trabalhei porque a ociosidade é uma doença.

Ser útil para si e para os outros nos traz felicidade, todo o resto é perda de tempo e ruína pessoal. Eu me aproveitei do fato de que nossas futuras gerações nunca conseguiriam gastar toda nossa fortuna e pude doar muito tempo em favor dos necessitados. Claro que fomos alvo de trapaceiros, óbvio que tive conquistadores de todos os tipos e acabei me decepcionando com o amor, mas não me detive nisso. Assim que conheci alguns locais muito necessitados, eu soube exatamente o que eu deveria fazer e o que me dava alegria e motivação. Eu trabalhei incansavelmente para ajudar crianças e idoso. Encontrei tantas pessoas dispostas a ajudar. Todos com os mesmos objetivos que eu, tão amorosos e lindos. Eu me associei com estas pessoas e pude colocar parte do meu dinheiro para ampliar a nossa doação de afeto, atenção e tudo o que fosse possível para sanar suas necessidades.

Conheci um homem maravilhoso, um visionário que me ensinou muito e me amou durante várias existências. Pessoa extraordinária a quem muito devo. O fato é que o Natal para nós sempre foi oportunidade de levar a esperança. Passamos os Natais rodeados de pessoas que não foram nosso sangue, mas que precisavam de nós e também nos doaram tudo o que possuíam. Doaram todo o seu amor, toda a sua atenção e boa

vontade, nos ensinaram a ter paciência, ânimo e perseverança. Com eles, limpando suas enfermidades, alimentando-os, dando banho, nós aprendemos o verdadeiro sentido da palavra amor e eu sou muito grata por ter recebido muito mais do que doei.

Muito se engana o orgulhoso que achar que está doando ao necessitado porque nós é que só aprendemos com eles. O simples fato de permitir nosso contato numa sociedade tão cheia de falso puritanismo e tão cheia de discriminações, racismo e crueldades, já nos faz agradecer por confiar em nós. Hoje, posso partir para as regiões inferiores, realizarei meu trabalho com outros tantos que, fora da carne precisam de atenção e auxílio de todos os tipos e eu ainda me sinto rica porque tenho um grupo maravilhoso que está ao meu lado nesta nova etapa. Como sou feliz!

Aurora

“UM MUNDO MAIS HUMANIZADO COMEÇA QUANDO AS PESSOAS AUXILIAREM PELO SIMPLES FATO DE SERVIR SE COLOCANDO NO LUGAR DO OUTRO”

A palavra é indulgência. É o que nos faz refletir sobre os motivos alheios. Os motivos de seus comportamentos e atitudes. Em um trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo, nós podemos ler que é fácil amar o nosso amigo, da mesma forma, que é também fácil manter bom relacionamento com pessoas educadas, belas, cheirosas, de boa índole ou de boa conversação.

O difícil é se aproximar daqueles que te repelem com palavras ríspidas ou que demonstram atitudes grosseiras. Nós lemos em vários livros da Codificação que os homens devem se

relacionar e aprender uns com os outros, em convívio. Nós fomos feitos para viver em sociedade e, por isso mesmo, a clausura não poderia nos libertar de nossas mazelas morais. Eu creio que está próximo o dia em que as pessoas se aproximarão umas das outras sem observar seus trajes ou sua forma de se expressar com puro preconceito. Esta é uma das maiores chagas da humanidade proveniente do orgulho porque só tem preconceito quem se acha superior, melhor que os demais.

Um mundo mais humanizado começa quando as pessoas auxiliarem pelo simples fato de servir se colocando no lugar do outro.

Eu não desejo que meu filho passe fome, por isso, vou ajudar minha vizinha, sem esperar recompensa ou agradecimento de qualquer espécie, simplesmente porque é a coisa certa a fazer. Não devemos aguardar por outrem, pelo governo, pela sociedade. É fazer o que deve ser feito naquele momento. Eu tenho aprendido muito aqui. E tenho sentido enorme prazer de estar convivendo nesta sociedade que é una. Onde as pessoas se amparam, onde escutar o outro é questão de tolerância e paciência, onde as pessoas se amparam porque são irmãos e devem se ajudar. É a necessidade de servir e faz tão bem poder ajudar. Eu me sinto muito grato e espero levar daqui muito mais do que as sensações de felicidade. Espero recordar a sensação e seguir reencarnado auxiliando pessoas de todas as raças, credos, partidos ou opiniões. Fazer o bem sem olhar a quem.

Oswaldo

“EU QUERO PERDOAR, NÃO DESEJO CONTINUAR COM ESTE PESO DENTRO DE MIM”

Eu só me recordo do tapete. Ela se importava tanto com ele: “Tapete Persa!” – dizia. Não podia cair nada no tapete que ela ficava furiosa e logo me mandava limpar. Eu já conhecia a patroa porque estávamos juntas há trinta anos, mas meu corpo foi ficando enfraquecido depois de tanta faxina e eu não era tão ágil. Estranho como o trabalho pesado acaba com a gente. Nós tínhamos a mesma idade, mas ela sempre foi bem tratada, mulher rica e acostumada com regalias, eu não. Enquanto eu ia envelhecendo, ela ficava mais bem cuidada. Mas, o marido percebia seus deslizes e, naquele dia, eles tiveram uma briga terrível e o vinho foi arremessado direto no tapete. Ela gritou e ele foi embora. Daí ela recorreu à empregada: Zildete, o tapete!

Eu corri e levei os produtos, mas ela estava tão nervosa. Eu só falei que teria de tirar o tapete para lavar e ela me tacou a garrafa na cabeça. Eu sei que não foi por mal, mas ainda dói. O pior foi saber que ela mudou todo o discurso quando o policial chegou. Fez parecer que eu tinha um caso com o marido dela, inverteu toda a situação, falou que eu tinha vício e saiu ileso depois de pagar um bom dinheiro. Eu fiquei tão revoltada, peregrinei.

Triste pensar que eu tinha feito tudo certo até ali. Cuidei bem da minha família, fui mulher honesta e dedicada, não fiz mal a ninguém, porém, nutri tanto rancor dela, eu desejei que ela sofresse e fosse pega. Tudo o que senti naquela hora me fez sofrer por longos anos.

“Eu quero perdoar, não desejo continuar com este peso dentro de mim” Me ensine um jeito de tirar do meu peito esta dor que empata o meu caminho.

Zildete

“EU AGRADEÇO POR TER SIDO INTUÍDA NAQUELE DIA E TER DEIXADO MEU ORGULHO DE LADO”

Quase todos estavam presentes, mas faltava ela. Eu tive cinco filhos e dentre eles, uma moça linda que nunca se entendeu comigo. Parecia que fazia de tudo para me torturar. Mara... Como ela me fez chorar. Naquele Natal, eu pensei nela com saudade, não me esqueci de tudo o que se passou da última vez que estivemos juntas, da briga e da mágoa que eu ainda carregava, mas eu também me lembrei de sua infância e fui além, lembrei da gravidez, do parto e da felicidade quando eu a recebi em meus braços. Uma bebê tão linda que sedenta queria o leite que só eu podia ofertar. Ela me amava!

Por que nós temos que nos desentender com aqueles que amamos?

Será que nós somos seres tão orgulhosos que não podemos deixar as mágoas de lado e tentar mais uma vez?

Será que o amor é tão frágil assim que não pode superar um erro por maior que ele seja?

Eu pensei tanto e desejei que ela estivesse conosco. Eu quis que Mara pudesse me abraçar. Eu vi a casa cheia com todos os meus outros filhos, meus netos, genros e noras, mas faltava Mara e, por isso, minha felicidade não era completa porque era como se ela estivesse sumida ou morta. Eu chorei e pedi que os meus filhos fossem atrás dela. Ali mesmo, em meio à ceia de Natal, eu pedi por Mara.

Meus filhos maravilhosos compreenderam meu pedido e surpreendidos sorriram com minha postura. Um deles falou: o filho pródigo? Eu apenas sorri. Mara se esquivou, mas não se negou a entrar em minha casa. Ela chegou com sua família, me abraçou, nós choramos e comemos em paz. Foi o último Natal

que eu passei com minha família. Eu sou grata por ter tido tempo de me reconciliar com ela.

Eu agradeço por ter sido intuída naquele dia e ter deixado meu orgulho de lado.

Acho que todas as pessoas deveriam repensar suas atitudes, ao menos nesta época do ano que nos faz lembrar do Mestre que nos pede insistentemente para perdoarmos nossos ofensores enquanto estamos a caminho com eles porque depois, só nos restará o remorso e o arrependimento.

Laurinda

“O FATO É QUE, QUANDO AS PESSOAS QUEREM SER BOAS, ELAS SEMPRE ENCONTRAM OPORTUNIDADE PARA ISSO”

Eu me separei dele porque nós percebemos que não tínhamos as mesmas ideias. Existia muita briga e faltava respeito entre nós. Eu não aguentei saber que havia sido traída, esta é a verdade. Eu não suportei e decidi ir embora, mas nós tivemos filhos e as festas de fim de ano acabavam comigo. Era como se eu fosse torturada por ele no momento em que ele levava meus filhos. Eu me sentia só e abandonada. Não havia festa para mim, era choro e dor. Meus filhos percebiam e tentavam me fazer entender que logo estariam de volta, mas as coisas pioraram muito quando ele assumiu o relacionamento com Claudete porque ela era meiga e fazia de tudo para agradar.

Na minha loucura eu cheguei a desejar que ela fosse má com eles para que eles desejassem voltar para casa, mas isso nunca aconteceu graças a Deus. O fato é que, quando as pessoas querem ser boas, elas sempre encontram oportunidade para isso.

Claudete percebeu que as crianças não ficavam inteiramente à vontade, nem totalmente felizes porque estavam sempre falando de mim com preocupação e ela soube que, enquanto estavam juntos, eu estava sozinha. Ela me surpreendeu. Recebi no ano seguinte um convite formal para passar o Natal em sua casa com meu ex-marido e filhos. Eu nem acreditei. Eu não queria mais estar casada com ele, mas sentia falta dos meus filhos na noite do Natal ou de Ano Novo. Fiquei apreensiva, mas aceitei o convite e foi maravilhoso. Eu nunca fui tão bem tratada na vida. Aquela mulher me deu provas de educação e cordialidade. Ela me recebeu como a uma amiga e nós conversamos muito. Eu senti como se já a conhecesse de longa data e fiquei feliz por saber que o Afonso era feliz com ela porque meus filhos estavam sendo bem tratados.

Depois disso, nós nunca mais passamos as datas comemorativas, separados. Até porque éramos todos da mesma família com o elo fortíssimo dos nossos filhos. Eu me tornei grande amiga da Claudete e pude contar com ela segurando minha mão no dia do meu desencarne. Somente quando cheguei aqui pude compreender tudo o que aconteceu e fiquei emocionada com minhas lembranças. Claudete havia sido uma irmã muito querida em outra existência, nós sempre tivemos muita afinidade. Eu agradeço a Deus por não ter desperdiçado a chance de conhecê-la melhor e ter aproveitado mais esta existência ao seu lado.

Aprendi que nós não devemos tentar prever o que acontecerá ou ter preconceitos em relação a ninguém porque as pessoas sempre nos surpreendem.

Aparecida

“EU NUNCA PUDE IMAGINAR QUE PODERIA VOLTAR PARA DAR UM DEPOIMENTO DESTE NÍVEL”

Como pode ter gente que pensa que a morte aniquila um pensamento? Seria muita inutilidade de consciência. Deus que é todo Soberano, criar um ser que leva muito tempo para conjecturar tanta coisa e vem a morte para acabar com tudo? Eu tinha receio disso (risos).

Sempre procurei saber e tive a oportunidade de me dedicar às pesquisas que possibilitavam o fermentar da minha mente. Eram assuntos tão abrangentes. Questões tão maravilhosas de raciocinar. Eu aprendi tanta coisa com pessoas magníficas que elaboravam uma forma misteriosa de pensar e tão atentamente eu me dispunha a ouvir, a aprender. Eu me recordo de épocas remotas onde não tive estudo e, ainda assim, me dedicava a aprender com os filhos dos senhores de engenho. Épocas em que a pobreza não me permitia ter um livro ou saber ler as letrinhas e, ainda assim, eu sempre encontrava um jeito de aprender alguma coisa. Eu amo descobrir.

Acho que todo mundo tem algo maravilhoso a ensinar e se você tem paciência e humildade, pode descobrir mundos deslumbrantes que existem nas mentes das outras pessoas, por isso, é tão importante um bom papo. É bom se aproximar dos demais e conversar com todo tipo de gente porque não dá para saber o que as pessoas sabem só de olhar para elas, mas, e quando a gente morre?

Eu fiquei me perguntando, já bem velho, se eu ia acabar de vez. Eu fiquei querendo saber se tudo o que eu havia descoberto se perderia como uma lâmpada que simplesmente apaga. Eu achei desperdício e não podia imaginar que Deus iria desperdiçar o seu tempo que deve ser bem precioso. Eu fiquei

atento para observar bem de perto o que a morte teria reservado para mim, sem medo, como investigação. Por uma questão de lógica eu precisava saber e como as religiões teimavam em discutir esta questão, o jeito era eu mesmo passar para isso.

Eu nunca pude imaginar que poderia voltar para dar um depoimento deste nível. Sei que muitos irão pensar que tudo está saindo da cabeça desta jovem senhora, mas não poderia ser. Ela também pensa bastante, mas têm coisas que estou mostrando agora para ela e estas sensações, minha jovem, são todas minhas. Veja que eu gostei demais da vida. E estas são todas as pessoas que eu deixei e que, eu sei, me amaram demais. Eu não quis partir e veja como foi doloroso me separar de todos vocês porque Deus coloca em nós o instinto de conservação que nos impede de desejar a morte, eu quis viver. Mas, o momento chegou e eu olhei nos olhos de Amália e pedi para ela não chorar, mas eu chorei. É que é um momento muito duro este da despedida, eu temi sim. Eu não quis sumir.

A morte pode significar acabar e ninguém quer acabar, desaparecer, mas olha eu aqui. Muito melhor do que antes, rejuvenescido, sem dor e com toda a minha consciência. É maravilhoso quando, após algum tempo, você toma posse de tantos conhecimentos. Sabe o mais sofisticado de seus computadores? Não chega a meus pés neste momento (gargalhada). Vivam intensamente e aproveitem toda esta tecnologia para descobrirem tudo o que puderem, mas não se esqueçam do mais importante, tudo esta dentro de nós, portanto, se comuniquem, interajam uns com os outros, troquem experiências de vida. Amem! Muito obrigado por permitir que eu seja eu novamente para vocês.

Ludovico

“SERÁ QUE TODOS NÓS SOMOS EGOÍSTAS AO EXTREMO?”

Eu estava perdendo a esperança nas pessoas. Tive uma família grande e me decepcionei tanto com eles. Eu almejei meus filhos e netos, fiz tudo o que pude para dar atenção, educação, afeto, mas conforme fui envelhecendo percebi que as pessoas se afastaram de mim. Eu percebi tudo, o distanciamento e as justificativas descabidas. Sempre por bobagens.

Será que todos nós somos egoístas ao extremo?

Jesus nos pediu para fazer aos homens o que queremos que os homens nos façam, mas ninguém pensa nos homens, nos outros. Pensa primeiro em si mesmo. Isso é um absurdo, mas é fácil observar por toda parte e entendi que somos treinados para isso.

O materialista acha que pode ser prejudicado nos seus interesses se não lucrar sempre. Ele pode ser tachado de tolo se pensar primeiro nos seus semelhantes, então, nós entramos num mundo do “salve-se quem puder”. “É cada um por si”. Eu vi meus filhos lutando por um lugar ao sol, cometendo equívocos uns com os outros e deixando os pais passando privações, enquanto eles se divertiam. Depois do desencarne foi ainda pior porque eu estava decepcionado e peregrinei no meu próprio lar. Pude ver a briga pela partilha e a venda do lar com enorme desprezo dos meus que nem se preocuparam com as lágrimas da mãe, agora viúva e idosa. Minha esposa ficou sendo jogada de um lar para o outro até sua morte. Eu vi por toda parte pessoas que faziam barulho sem se preocupar com os vizinhos, deixavam lixo por toda parte e desprezavam os próprios filhos por diversão. Fiquei tão inconformado.

Eu ainda preciso deste tratamento porque estou muito pessimista. Não sei como podemos seguir o Mestre. Não sei

como podemos melhorar porque eles estão com os olhos fechados para as revelações. Eles não querem se esforçar. O mundo trás muitas facilidades e eles se entregam. Não sei como pode melhorar.

Vicente

“SE O MALVADO NÃO CONSEGUE SE CONTROLAR, ELE VAI SABER QUE ESTÁ DOENTE DA ALMA E VAI PEDIR AJUDA.”

São muitos de nós por toda parte. Pessoas que estão inclinadas a estimular a mudança, o bem. Claro que vai dar certo. Claro que vai. Eles têm a mente ofuscada pela matéria, mas isso é prova coletiva. Assim, como existem as grandes catástrofes naturais que fazem com que as pessoas prestem a atenção em tantos outros que sofrem e precisam de ajuda, existem outras provações que atingem todos os outros. Todos evoluem, ninguém está fora dos planos de Deus. Seria mais fácil a mudança de planos se eles se esforçassem, se desejassem a mudança, mas ,de qualquer forma, ela chegará. São tantos de nós.

Eu vi muitas coisas pelos locais em que estive e me deprimi, precisei ser afastada, eu me desesperei e precisei de ajuda. Eu vi seres lindos, luminosos, eu sei que existem mundos ricos de conhecimentos e cheios de amor, aos quais ainda não tenho permissão de visitar, mas eu também conhecerei, eu também estou me esforçando. Não é fácil ver o que existe. Por isso, aqueles que sabiam muito precisaram ser silenciados. Causaria a loucura de alguns, desespero de outros, mas Deus é amantíssimo porque não nos desampara e a frase da moça é

perfeita: “o bem sempre triunfa”. Eu fui às esferas inferiores e vi o inferno. Nada se compara ao sofrimento daquele lado. São todas as torturas que vocês vêm aí e muito mais. Níveis terríveis de destruição e dor somados ao mais ameaçador desgaste mental, angustiante.

Eu precisei sentir na pele o que vivenciam aqueles que ferem no plano físico. Todos os mais criminosos, os ladrões, marginais, delinquentes. Aqueles que têm a intenção de fazer o mal, eles têm o seu lugar cativo. Eu sofri por eles e não imaginei que fosse orar por eles, mesmo sabendo dos seus crimes que envolveram crianças e multidões. Mesmo assim, eu pedi clemência e entendo que precisamos orar muito mais para que estes núcleos, um dia, sejam eliminados porque as pessoas vão compreender que precisam respeitar o próximo e fazer o bem.

“Se o malvado não consegue se controlar, ele vai saber que está doente da alma e vai pedir ajuda.”

Eu torço para isso e acredito com esperança.

Mas, tive a permissão de visitar colônias tão lindas. Locais de asilo para seres que fizeram o bem. Educandários e locais apropriados aos animais em transição para a vida humana. Eu me encantei e sei Senhor o quanto Tu és magnânimo.

Creiam nos planos de deus irmãos. Creiam! Afastem-se do mal. Orem, perseverem.

Sigam Jesus para atrair os amigos bondosos que o Pai colocou aos vossos lados porque ninguém está sozinho e consegue se livrar de suas más tendências, se for da sua inteira vontade.

Léia

“QUANDO A GENTE ATINGE UM OBJETIVO, AÍ SIM VEM O VERDADEIRO PRAZER”

Eu esperei pacientemente até que ele pudesse voltar, após ter saído para pedir ajuda, mas ele não voltou. O carro estava em frangalhos e eu senti uma dor no peito. Eu sempre temi o abandono e vi naquela noite que estava sozinha. Eu senti e chorei sem saber para onde ir. Eu percebi que alguma coisa estava errada porque meu corpo já não reagia da mesma forma e minha mente estava atordoada.

Eu vi as pessoas que eu amava dali mesmo, eu ouvi o que eles diziam e senti a presença de um monte de gente que eu não conseguia ver. Eu ouvi vozes. Foi como se meus sentidos ganhassem força sobrenatural, como se eu me tornasse um alguém especial de repente e eu soube que estava morta.

Mas, é ruim falar assim, porque de fato estou bem viva e foi quando raciocinei exatamente deste modo, eu não morri. Então, parei de sentir pena de mim e decidi mudar o jogo. Incrível como podemos, em situações de risco, ter comportamento estranho. Eu me ergui e senti uma vitalidade boa demais. Não tive ferimentos, só estava zozna. Eu abri bem os olhos e tentei ver. Perguntei: “Tem alguém aí?” E ouvi: “Eu”. Aí eu quase corri, mas pra onde? “Eu quem?” – perguntei para a voz. Eu tentei ver e ficou um pouco nublado, mas eu vi um rapaz tão lindo que falou: “Eu!” Fui me aproximando dele e ficou mais nítido. Daí perguntei um monte de coisas, tão rápido e como não dava para ele responder, ele ia mostrando as cenas, demorou para eu notar que estávamos conversando mentalmente, achei muito legal. Eu fui socorrida por meu amigo espiritual, o Leonardo, o rapaz lindo. Ele me trouxe para cá depois de me responder todas as perguntas e falar que o Lucas me deixou e foi procurar ajuda mesmo, mas ele não voltou

porque ele não morreu, eu nem vi quando o socorro físico chegou porque eu já estava aqui. Foi tão rápido, tempo que corre diferente deste lado, muito legal. Eu me arrependi sim, claro, porque podia ter sido diferente. Sei do sofrimento dos meus familiares e eu queria ter vivido mais tempo com eles, foram maravilhosos para mim.

Eu amava o Lucas, a gente se dava super bem, mas acho que a juventude não está percebendo o seu verdadeiro papel no mundo. Eu não consegui entender que eu podia ter feito tanta coisa útil. Achei que eu tinha que me divertir e viver o momento, curtir a fase de namoro, descobrir coisas novas, mas eu conheci bebida e moto, sensação de adrenalina, ao invés de seguir o plano. Jovem tem vitalidade, tem oportunidade de usar a voz para tanta coisa, tem tecnologia e tem como mudar o mundo se quiser porque interfere na vida dos pais e até muda a consciência dos avós.

Jovem pode muito e não está consciente do poder que têm nas mãos porque está perdendo tempo com coisas fúteis como vaidade, sexo, drogas e delinquência, indo atrás de prazeres que nunca vão encontrar porque o verdadeiro prazer está ligado às sensações do bem e do amor.

Quando a gente atinge um objetivo, aí sim vem o verdadeiro prazer. Eu tinha que ter tido a paciência de formar grupos de atuação, mas me perdi no caminho e, por isso, voltei. Ainda bem porque eu vou me preparar para voltar o mais rápido possível, não posso perder mais tempo precioso de fazer o certo. Pensem bem jovens: quando a gente não segue o plano, a própria consciência cobra de voltar para o caminho.

Geórgia

ERASMOGURGEL.BLOGSPOT.COM.BR

 **facebook** - *Paula Cintia alves*



